Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.º 9918 — RIO DE JANEIRO, SABBADO, 2 DE DEZEMBRO DE 1911

Jornal independente, politico, literario e noticioso.

PALAVRAS AMARGAS

Receia-se, como em igual época do anno passado, que não se votem os orçamentos. Quer-se por essa fórma crear difficuldades ao executivo. E' claro que, na falta da lei de meios, o governo ha de, na melhor hypothese, solver os embaraços prorogando a que vigorara para o exercicio findo. Assim se fez muitas vezes no tempo do imperio e mesmo na Europa esse facto é frequente. Cumpre, porém, ponderar que, se no regimen parlamentar essa occurrencia não tem grande importancia, no systema presidencial possue uma significação gravissima.

Quando os governos são delegações da Camara e se esta não lhes dá os orçamentos, presume-se que o tempo foi gasto em discussões partidarias, sem que tal resultado abale o prestigio do gabinete. Percebe-se bem que, se a maioria lhe fosse contraria, approvava uma moção de desconfiança e deitava-o em terra. Não é, portanto, por falta de apoio legislativo que o governo se vê na contingencia de prorogar o orçamento anterior, mas sim por outras exigencias, que não perturbam de modo algum a sua autoridade. No regimen presidencial já a situação é outra.

O presidente tem de exercer até o fim do quatriennio o seu mandato. Sabe-se que só uma revolução o póde alijar do poder, por maiores que sejam os seus abusos. O unico recurso que a Constituição dá aos membros do Congresso para entravarem a sua acção malefica, é a denuncia e esta é por tal fórma difficil, requer um tal numero de votos, que não passa na verdade de uma illusão ou de um escarneo. Em taes circumstancias, a negação do orçamento passa a traduzir uma corrente de hostilidade ao governo e uma corrente de grande vulto. Se o presidente tem uma maioria fiel, por que não obtem della o seu concurso para a votação dessa lei? E' a pergunta que naturalmente se fazem os observadores da nossa evolução politica. O afastamento de parte dos congressistas considerados governamentaes, póde ser classificado com toda a justiça como fórma velada de desgosto, que não chega á attitude franca da opposição, pela descrença na efficacia dos seus effeitos.

Assim, no nosso regimen, a negação do orçamento, por mais que queiram attenuar o seu alcance, importa numa desintelligencia grave entre o Congresso e o executivo. Se essa resolução se toma num periodo agitado como o actual, em que a politica encarreira desgraçadamente por um caminho de aventuras bruscas, attentando contra a autonomia dos Estados, semeando a desordem e o morticinio, pondo em risco a estabilidade da Federação, o estrangeiro, cuja boa opinião tanto nos convem para as nossas necessidades de dinheiro como para as nossas affirmações de cultura, considera tal acto como o signal evidente da proximidade de um generalizado e temeroso conflicto. Não queremos com isto dizer que essa seja a sua significação real, mas simplesmente assegurar que por esse criterio a julgarão os nossos amigos de além-Atlantico.

Como arma de opposição, a recusa, visando ferir o presidente, vai affectar directamente o paiz nas suas fontes de vitalidade economica e moral. Antes de tudo, é dever primordial do Congresso elaborar os orçamentos, isto é, marcar, em nome do povo que o elege, os limites da despeza da Nação. Negando as leis de meios, facilita ao governo a dictadura financeira. Este gastará como lhe aprouver. E' exacto que a Constituição não lhe dá essa faculdade de modo expresso em caso algum, mas, como elle tem de dirigir o paiz durante certo tempo e, se o poder competente olvida as responsabilidades do seu mandato até o ponto de lhe recusar os recursos para o exercicio dessa funcção, é natural que os fixe a si proprio, a bem dos interesses superiores do credito, da ordem, da prosperidade da Nação. Será, indiscutivelmente, uma illegalidade, mas baseada numa grave infracção constitucional praticada pelo Congresso, que por essa fórma abdicou do mais alto dos seus deveres.

Depois, é absurdo que se arme com essa força quem incorre na desconfiança dos que lh'a dão, embora com o intuito de o collocarem fóra da lei. Esse caminho é evidentemente errado. Só o póde tentar quem está, de facto, preparado para uma revolução e disposto a executal-a immediatamente, como aconteceu no Chile. Acima do presidente, cuja politica os desgosta, devem os partidarios da obstrucção collocar o paiz e resguardar a ordem das suas finanças, a legalidade das suas despezas. Combater o governo, expôr á Nação os seus desmandos, é um encargo de consciencia a que ninguem de espirito liberal póde cercear a expansão muitas vezes salutar e honrosa para o regimen. Nada, porém, de deixar o governo sem lei de meios.

A Republica ainda não passou por esse transe. Se o firmarem agora, ninguem póde prever, no triste resvaladouro em que vamos, retrogradando sinistramente para uma politica de que nos julgavamos libertos para sempre, que surpresas nesse genero o futuro nos reservará. Faça cada um o sacrificio das suas maguas, suffoque o clamor dos seus resentimentos, mas dê ao paiz a lei orçamentaria que a sua dignidade, o seu bom senso requerem. E, por outro lado, saibam os responsaveis pela sorte da Republica medir a quéda que nos estão preparando os ambiciosos do poder, e pôr cobro ao doloroso espectaculo de caudilhagem e anarchia que começa a envergonhar e ensanguentar o Brazil!

O tempo.

Já hontem o dia foi mais supportavel. A temperatura não passou de 24°9, que, como attestou o Observatorio Nacional, foi a maxima do dia, verificada ás 11.35 da manhã. A minima, essa não andou muito baixa; registrou-se com 21°,5, ás 8.10, tambem da manhã.

Como aspecto, o dia esteve sempre uniforme. Uma espessa camada de nuvens encobriu o céo por completo e durante todo o dia trouxe-nos um ambiente tristonho e humido.

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS.

O Sr. presidente da Republica, hontem, acompanhado de suas casas civil e militar e de Mme. Hermes da Fonseca, foi assistir, na matriz da Candelaria, á missa em suffragio da alma do general Percilio da Fonseca.

Os representantes de Santa Catharina Srs. senadores Lauro Müller e Felippe Schmidt e deputados Abdon Baptista e Henrique Valga estiveram hontem, pela manhã, no palacio do Cattete, onde agradeceram ao Sr. presidente da Republica a assignatura do acto de incorporação da Estrada de Ferro de Santa Catharina á rede ferroviaria Paraná-Santa Catharina.

Conferenciaram hontem com o Sr. presidente da Republica os Srs. ministros do exterior, interior e fazenda.

Estiveram hontem no palacio do governo os Srs. senadores Mendes de Almeida, Pedro Borges, Ferreira Chaves e Tavares de Lyra, deputados José Bezerra, Raymundo de Miranda, Cardoso de Almeida, João Vespucio, Araujo Pinheiro, Ubaldino de Assis, Carlos Cavalcanti, Pedro Doria, Monteiro de Souza, Costa Rodrigues e Frederico Borges, general Serzedello Correia, Drs. Almeida Filho e Raul Guedes, general Jacques Ourique, Paulo Bretas, barão de Ibirocahy, general Thaumaturgo de Azevedo, almirante Baptista Franco e Dr. Carlos Sampaio.

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem em audiencia especial, no salão Silva Jardim, o Sr. Julio Fernandez, ministro da Argentina no Brazil, que foi despedir-se do chefe do Estado.

Esteve hontem no palacio do governo uma commissão do Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia, composta dos Srs. general Serzedello Correia, Drs. Moncorvo Filho, Almeida Pires e Raul Guedes, Paulo Bretas e capitão-tenente Alamiro Mendes, que foram combinar com o chefe do Estado diversas providencias sobre o sanatorio de crianças.

Assumirá hoje as funcções de chefe da casa militar da presidencia da Republica o coronel Clodoaldo da Fonseca.

Pelo marechal Hermes da Fonseca foi assignado hontem o decreto que publica a resolução do Congresso Nacional prorogando novamente a actual sessão legislativa até o dia 31 de dezembro do corrente anno.

Foram assignados hontem os seguintes decretos pelo Sr. presidente da Republica:

Na pasta da fazenda, autorizando a emissão de titulos no valor de libras 2.400.000, ou 60.000.000 de francos, juro annual de 4 o|o, ouro, para pagamento de serviços contratados com a South America Railway Construction Company, Limited;

Na pasta do exterior, promulgando o protocollo firmado em 12 de dezembro de 1906, entre o Brazil e a Republica Oriental do Uruguay, sobre a execução de cartas rogatorias.

O Sr. Luiz Adolpho discutiu hontem, na Camara, o orçamento da viação.

Antes de entrar propriamente no assumpto, S. Ex. fez algumas declarações sobre o incidente em que se viu envolvido na sessão nocturna de ante-hontem.

Não fosse o espirito recto do presidente da Camara, que honra sobremodo a terra de Bernardo de Vasconcellos, resolvendo de prompto o incidente, o orador teria de usar de represalia contra a maioria.

Diz-se, continuou o deputado matto-grossense, que é a minoria a culpada do atrazo dos orçamentos; entretanto, isto não é verdade. A minoria discute-os e procura mesmo esclarecer os menores pontos, o que não é obstruir, mas usar de um direito que ninguem lhe póde contestar.

Se o governo dispuzesse de uma maioria cohesa e que lhe fosse sincera, não estaria tão mal collocado.

Em seguida, examinando cada uma das verbas do orçamento, S. Ex. fez a critica que julgou necessaria, e concluiu o seu discurso.

A Camara approvou hontem a ultima emenda offerecida ao orçamento da marinha.

Este orçamento voltou á commissão de finanças para ser redigido para a 3ª discussão, de accordo com o vencido.

O Sr. Affonso Costa falou hontem na Camara durante duas horas, combatendo o projecto que orça a receita geral da Republica para o exercicio de 1912.

A commissão de finanças da Camara assignou hontem os seguintes pareceres:

Do Sr. Cardoso de Almeida, redigindo para 3ª discussão o projecto sobre a percepção de vencimentos dos officiaes da armada, quando enfermos, e favoravel ao projecto que concede licença a Tranquilino Raciano de Mello Leitão;

Do Sr. Raul Fernandes, indeferindo o requerimento de D. Luiza de Faria Moura, pedindo contagem de tempo de seu marido;

Do Sr. Sergio Saboia, autorizando a abertura dos creditos de 3:608$, supplementar á verba 29 da lei orçamentaria vigente, e de 90:000$, supplementar á verba 37 da mesma lei.

O Sr. Irineu Machado, logo que se abriu a sessão, hontem, na Camara, pediu a palavra e disse que a outrem caberia, por certo, a tarefa que ia desempenhar.

Em todo o caso, a admiração que tinha pelo general Percilio da Fonseca, soldado alheio completamente á politica e que vivia sómente para a classe a que pertencia, e que honrava com o seu talento e illustração, levara-o a pedir á Camara que fizesse consignar na acta dos trabalhos um voto de profundo pesar pelo desapparecimento do illustre chefe da casa militar do presidente da Republica.

Por unanimidade de votos, foi o requerimento do deputado carioca approvado.

O SAL

A Camara approvou hontem, em 2ª discussão, o substitutivo offerecido pela commissão de finanças ao projecto que isenta de impostos o sal procedente de Cadiz.

O substitutivo, relatado pelo Sr. Alcindo Guanabara, é o seguinte:

"Art. 1º. Fica o governo autorizado a permittir a entrada, livre de todos os direitos, inclusive o de expediente, do sal proveniente de Cadiz, importado directamente pelos xarqueadores, que satisfizerem as exigencias desta lei e seu regulamento.

Art. 2º. Os xarqueadores que quizerem gozar deste favor registrarão nas estações fiscaes federaes os seus estabelecimentos, declarando o numero de rezes que vão abater no anno respectivo, o numero de kilos de carne que assim produzirão e o numero de kilos de sal que vão importar, calculado na proporção de seis kilos de sal para 15 kilos de xarque.

Art. 3º. O governo receberá o valor dos direitos desse sal segundo a tarifa em vigor e restituirá ao xarqueador o *quantum* correspondente ao sal empregado no xarque que tiver sido exportado para fóra do Estado, provado pelas guias de exportação, deduzindo desse total as despezas de fiscalização.

Art. 4º. O ministro da fazenda fica autorizado para regulamentar esta lei, estabelecendo o methodo e processo da fiscalização e comminando a pena do crime de contrabando aos xarqueadores que utilizarem o sal assim importado em outro mistér que não o fabrico do xarque, nos seus proprios estabelecimentos.

Art. 5º. Esta lei só entrará em vigor depois de regulamentada, e entender-se-ha revogada se, ao cabo de tres annos, da sua publicação, não for renovada."

O Sr. ministro da justiça requisitou do seu collega da fazenda o pagamento de 1:000$, de ajuda de custo, que compete ao deputado federal por S. Paulo Paulo de Moraes Barros.

O Sr. ministro da justiça recebeu hontem uma communicação do Dr. Brazilio Machado, presidente do conselho superior de ensino, de haverem sido encerradas regularmente, no prazo da lei, as aulas da Faculdade de Direito de S. Paulo.

VISITA PRESIDENCIAL

Realizou-se hontem, como estava annunciada, a visita do Sr. presidente da Republica ao *atelier* do pintor Aurelio de Figueiredo, onde o chefe do Estado foi, a convite do artista, ver o seu ultimo trabalho de pintura de historia, representando *A abdicação de D. Pedro I.*

O marechal Hermes, em companhia do secretario do governo, Dr. Alvaro de Teffé, chegou ás 2 1|4 da tarde á residencia do Sr. A. de Figueiredo, sendo recebido pelo artista, que apresentou a S. Ex. sua Exma. senhora e filhas, e pelo 1º tenente do exercito Feliciano Pessoa, sobrinho do pintor, que se achava presente.

Acto continuo, o Sr. presidente subiu ao *atelier*, situado no andar superior do predio, onde se demorou por espaço de uma hora, manifestando-se muito bem impressionado pela tela historica. Depois de observar detidamente esse quadro, o marechal Hermes entreteve-se em examinar todos os demais trabalhos que enchem os muros do *atelier* — esboccetos, retratos, paizagens, sendo de uma gentileza extrema em externar expressões de applauso para cada trabalho.

Durante todo esse tempo o marechal Hermes entreteve-se em amavel palestra com o artista, ora lembrando impressões que recebera de suas visitas aos museus de arte do velho mundo, ora falando com enthusiasmo da incomparavel belleza das nossas paizagens, muitos trechos das quaes teve occasião de ver ali reproduzidos.

Revendo de novo o quadro historico, S. Ex. manifestou o desejo de ver o piano nelle reproduzido e que foi doado pelo imperador resignatario ao seu filho Don Pedro II, desejo que foi promptamente secundado, pois esse piano pertence actualmente á familia Figueiredo.

Antes de retirar-se, o presidente da Republica aceitou uma chavena de café que lhe offereceu a esposa do artista, terminando a visita ás 4 horas.

S. Ex. deixou o seu autographo no livro de visitantes do *atelier*.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro do interior os Srs. senadores Sá Freire, João Luiz Alves e Walfrido Leal, deputados Natalicio Camboim, Simões Barbosa, Pereira Braga, Antonio Nogueira, Passos de Miranda e Domingos Mascarenhas, Drs. Belisario Tavora, Souza Lopes, Agenor Porto, Virgolino de Alencar, Manoel Cicero e Carneiro Lobato e coroneis Sampaio Ribeiro, Souza Aguiar e Erico de Oliveira.

Actualidades

COMO O CHICO ENVIUVOU

—Senhor, vós bem sabeis que a minha intenção foi boa!

Ella tinha a cabeça tão leve, que, para a conservar em equilibrio, punha-lhe pesos dispendiosissimos.

Quando me vi arruinado, procurei o meio mais economico de conservar naquella cabecinha o equilibrio estavel e introduzir-lhe algumas grammas de chumbo. Infelizmente, enganei-me no peso...

Ao director do Instituto Nacional de Musica o Sr. ministro da justiça communicou permittir que gozem, conforme requereram, o periodo das férias fóra da séde do referido instituto, sem prejuizo de seus vencimentos, os professores Ricardo Roveda e Albertina da Fonseca.

O Sr. ministro da justiça communicou ao procurador geral do Districto Federal ter resolvido prorogar por mais dois mezes o prazo marcado para a inspecção dos cartorios dos diversos juizos desta capital, pelo 1º, 4º e 5º promotores publicos.

A Bibliotheca Nacional recebeu hontem importante collecção de livros, legados pelo Sr. José Antonio Espinheiro, ex-chefe de secção do ministerio do exterior.

Aos seus collegas das pastas da fazenda e da agricultura o Sr. ministro do interior transmittiu, afim de providenciarem na parte referente aos respectivos ministerios, cópia de um avso do ministerio do exterior, pedindo uma collecção de leis e disposições vigentes na Republica sobre sociedades de soccorros e de seguros.

O Dr. Manoel Cicero, director da Bibliotheca Nacional, mostrou hontem ao Sr. ministro do interior o primeiro exemplar da medalha de bronze commemorativa da inauguração do edificio daquelle estabelecimento, gravada em Paris pelo artista Le Bottée, vinda pelo correio.

O tenente-coronel Cruz Sobrinho, assistente militar do ministerio do interior, visitará hoje o Dr. Inglez de Souza, em nome do Sr. ministro.

Por acto de hontem, foi mandado expulsar do territorio nacional os individuos Jorge Manoel Wilkis e Viktorio Parrochetti.

Conforme antecipámos, está marcada para hoje a partida das divisões de couraçados e contra-torpedeiros.

A bordo do "scout" *Bahia*, o 2º tenente engenheiro-machinista Horacio Paes de Campos realiza hoje uma conferencia, na qual dissertará sobre o thema: "A electricidade, seu desenvolvimento e sua applicação nos navios de guerra".

Esteve hontem em visita ao Sr. ministro da marinha, no seu gabinete de trabalho, o Dr. Julio Fernandez, ministro da Republica Argentina, que se fez acompanhar do secretario da legação.

Foram hontem nomeados chefes de machinas do couraçado *S. Paulo* e do cruzador-torpedeiro *Tupy* os engenheiros-machinistas capitão de corveta Ernesto de Baracho Gomes da Silva e o capitão-tenente Roberto de Oliveira Borges.

O capitão de corveta Othon de Noronha Torrezão foi nomeado para servir no couraçado *Minas Geraes*, como encarregado do detalhe.

O general Serzedello Correia apresentou-se hontem ao Sr. presidente da Republica e ás altas autoridades militares, prompto para assumir o seu cargo na 3ª inspecção, para o qual foi recentemente nomeado.

Estiveram hontem, ás 11 horas da manhã, no palacio Monroe, os Srs. Dr. J. J. Seabra, ministro da viação; Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, e Dr. Americo Firmiano de Moraes, presidente da Camara do Commercio Internacional do Brazil, recentemente creada por iniciativa do titular da pasta da agricultura, ficando assentada por essa occasião a installação da mesma camara naquelle proprio nacional, de accordo com o desejo manifestado pelo Sr. presidente da Republica.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da viação os Srs. senadores Lauro Müller, Felippe Schmidt, João Luiz Alves e Pires Ferreira, deputados Abdon Baptista, João Vespucio, Henrique Valgas, Felix Pacheco, Aarão Reis, João de Siqueira, barão de Ibirocahy, Drs. João Proença, Guedes Nogueira, Faria Rocha, Arrojado Lisboa, Alencar Lima, Adolpho Del-Vecchio, Manoel Lavrador, Oscar Trompowsky e monsenhor Lustosa.

Para o dia 22 do corrente foi adiada, por ordem do Sr. ministro da viação, a concurrencia para o serviço de navegação dos Estados do Amazonas, Pará e territorio do Acre, que devia realizar-se hontem.

O engenheiro Antonio Ramalho, chefe do districto telegraphico de Minas, norte, foi designado para fiscalizar as obras dos edificios para residencia dos funccionarios do correio naquella cidade.

Em virtude da proposta do director geral dos correios, vai ser promovido a chefe de secção da administração dos correios do territorio do Acre o 1º official Conegundes Alencar Acanan.

A LAVOURA SECCA

O DR. COOKE FARA' UMA CONFERENCIA COM PROJECÇÕES LUMINOSAS.

Visitou hontem os Srs. ministros da fazenda e da viação o Dr. V. T. Cooke, aqui vindo para tratar da lavoura das zonas seccas do nordeste do Brazil, pelos seus processos conhecidos sob o nome de "Dry-Farming" ou lavoura secca.

O Dr. Cooke não encontrou o Dr. J. J. Seabra, ministro da viação, deixando-lhe o seu cartão de visitas.

No ministerio da fazenda foi o illustre scientista recebido pelo Dr. Francisco Salles, ministro daquella pasta, que se mostrou muito interessado no problema de que trata o notavel fazendeiro americano.

No gabinete de S. Ex. foi o Dr. Cooke apresentado a varios senadores e deputados, que com elle palestraram sob assumptos agricolas. O Dr. Cooke teve então occasião de conhecer o nosso grande mestre, o venerando general Quintino Bocayuva, a quem foi apresentado pelo engenheiro Lourenço Baeta Neves. O velho republicano, sempre interessado por tudo que póde concorrer para a grandeza de sua patria, mostrou-se bem impressionado com o que ouviu do extraordinario fazendeiro, em relação ao problema da agricultura nacional.

O Dr. Cooke, pelas simplicidade e gentileza do seu trato, desde logo, conquista sympathias de que delle se aproxima; a sua prosa sobre agricultura é sempre instructiva e deixa, nos que o ouvem, a melhor impressão possivel.

O grande americano fala com segurança nos seus planos, revelando um perfeito conhecimento da agricultura em geral. O Dr. Cooke é um fazendeiro pratico, que faz a lavoura com musculos e cerebro, tornando a fazenda uma instituição de successo mais dependente da intelligencia do que da força physica do lavrador.

Sob os auspicios do Dr. Pedro de Toledo, digno ministro da agricultura, o Dr. Cooke dentro de poucos dias deve realizar outra conferencia com projecções luminosas no Museu Commercial. A conferencia, a que provavelmente assistirão o Sr. presidente da Republica e os Srs. ministro de Estado, versará sobre provas praticas das vantagens da lavoura secca.

O Dr. Cooke, acostumado a esses processos de propaganda intelligente, fará da sua conferencia uma interessante palestra, que não fatigará o auditorio, a sua exposição não excedendo de uma hora.

Com tempo informaremos os nossos leitores do dia e hora dessa conferencia, que, dado o espirito extraordinariamente pratico do seu autor, vai ser do maior proveito para os que se interessam pela lavoura do paiz.

A boa impressão que o Dr. Cooke tem causado por toda a parte, habilita-nos a prever o mais completo successo para essa conferencia.

Os Estados começam a prestar a devida attenção a esse eminente scientista e os jornaes que nos chegam do interior reproduzem os conceitos que a imprensa do Rio tem externado a seu respeito.

Em Minas Geraes, de onde partiu da Sociedade Mineira de Agricultura, o movimento orientado que cada vez mais intenso se torna, pelo resurgimento da agricultura nacional firmado nos processos racionaes do "Dry Farming", os principaes jornaes transcrevem os artigos que diariamente temos publicado, acompanhando, com toda a attenção, esse lavrador educado, que tanto eleva a profissão do fazendeiro.

O "Paiz" que se tem batido por essa causa nacional, sente-se satisfeito com esse acolhimento dos seus artigos em pról da lavoura secca.

O Sr. ministro da viação mandou prestar á Camara dos Deputados as informações por ella pedidas sobre a renda bruta do cáes do porto, qual a parte que tem sido adjudicada ao governo e qual a que tem sido á companhia arrendataria.

O Sr. ministro da fazenda devolveu ao director da Estatistica Commercial diversos originaes e autorizou-o a mandar executar o trabalho de impressão onde parecer mais conveniente aos interesses da administração.

O Sr. ministro da fazenda approvou as fianças do bacharel Libanio Siqueira Santos, pagador de uma das commissões de estudos de estradas de ferro da Bahia; de D. Cesaria Tavares dos Santos, agente do correio em S. Pedro de Uberabinha; de D. Raymunda Lucia, em Curralinho; de D. Jacintha Jorgina Correia, em Barro Preto, todas estas agencias no Estado de Minas Geraes; de Antonio Firmino de Vasconcellos, pagador da 6ª secção daquelles mesmos estudos, e de Francisco de Moura Lessa, agente do correio de 2ª classe na cidade do Serro, tambem no Estado de Minas Geraes.

Na 1ª pagadoria do Thesouro pagam-se hoje as seguintes folhas:

Supremo Tribunal Federal, caixas de Amortização e Conversão, Directoria Geral de Estatistica, secretaria da policia, Imprensa Nacional, *Diario Official*, Museu Nacional, Casa da Moeda, assistencia de alienados, institutos de Surdos-Mudos e Oswaldo Cruz, Observatorio Astronomico, corpo diplomatico e consular em disponibilidade e saude publica, Bibliotheca Nacional, directoria de industria animal e defesa agricola.

CARTAS PAULISTAS

O ruidoso escandalo provocado em torno do caso Balagny, pela imprensa parisiense, veiu solidificar as minhas accusações ao chefe de policia de S. Paulo, lançadas naquellas tres cartas abertas com que me dirigi ao Sr. presidente da Republica, para denunciar a S. Ex. os sentimentos nada patrioticos dos proceres do civilismo deste Estado.

Verdade é que os manejos do Sr. secretario da segurança eram de ha muito conhecidos e verberados com vehemente repulsão pelo grosso do publico paulista. As manifestações bellicosas, irritantes, do secretario do governo estadoal e o seu odio illimitado a explodir em phrase aggressiva contra o illustre presidente da Republica, passaram á categoria dos factos indiscutidos e communs. O civilista extremado, a quem fosse justificada uma proxima derrota eleitoral dos elementos dominantes em S. Paulo, tinha um gesto aborridamente significativo a preceder estas palavras, mais ou menos: "Qual! O Washington odeia o Hermes e jámais consentirá que os hermistas se apoderem deste Estado!" E se lhe quizessemos ponderar que o Sr. Washington não era o governo, o rubro civilista nos interrompia com estas palavras curiosas:—"Tolices... O Washington é a alma forte disto tudo... O governo está com elle... E tanto assim é, que não foi ainda demittido, mão grado o que VV. denominam —o seu desastroso anti-hermismo." Vinha-se formando desse modo uma atmosphera de rancor e desconfiança contra o governo estadoal, accusado, de longe em longe, de rebellião contra o poder constituido do paiz. Mas eram rapidos relampagos que rasgavam os horizontes da politica. Pouco a pouco, entretanto, o trovão se faz ouvir! Pavorosos boatos atravessam a cidade, sobresaltando a alma popular.

Que era? Uma tentativa de sublevação na força policial... Um alferes preso... Numerosos inferiores presos... Praças de pret recolhidas aos xadrezes... Vivas ao exercito nacional... Vivas ao marechal Hermes... etc., etc. Que era?

A *Tarde* nol-o disse, e o autor destas cartas e os correspondentes telegraphicos o disseram tambem, ao povo do interior e á população dessa capital: A policia estadoal repellia os intuitos do governo contra o poder constituido da Nação, e o Sr. Washington Luiz, vendo frustrado os seus irritantes designios, desabafava os seus odios, ordenando a prisão dos cabeças do hermismo policial.

Depois de duas ou tres novas e identificas manifestações, parecia tudo acalmado, menos o intimo do secretario da justiça, em que se devia desencadear a tremendissima tempestade dos odios comprimidos.

Eis, porém, que surge, quando menos se esperava, o escandaloso caso Balagny, ruidosamente divulgado pela grande imprensa de Paris. Já não eram os partidarios do marechal Hermes, nem os paulistas defensores da integridade da Nação, mas, sim, a propria imprensa franceza que verberava energicamente o major do exercito francez que, esquecido das suas graves responsabilidades, ousara offender os sentimentos patrioticos da terra que o recebera confiante.

Interferindo na politica brazileira, para agradar aos elementos que S. S. julgava triumphantes, na campanha pro-Ruy, o major Balagny, arrastado por uma ambição absurda e cega, deslisara pelo declive das mais fortes inconveniencias, a ponto de se tornar o cumplice e o *fac-totum* de um politico brazileiro, que na secretaria da justiça de S. Paulo vinha preparando, com machiavelica dedicação, um golpe funestissimo, contra a integridade da Patria Brazileira.

MACIEL MONTEIRO.

O Sr. ministro da fazenda mandou pagar ao Dr. Antonio Ribeiro de Andrade Machado e Silva Junior e outros 10:572$781, em virtude de sentença judiciaria, cujo credito foi aberto por autorização do Congresso Legislativo.

O Sr. ministro da fazenda não attendeu o pedido de José de Queiroz para lhe ser concedido o aforamento de terrenos de marinhas pertencentes á lagoa de Araruama e respectivo canal para o oceano.

O Sr. ministro da fazenda deu provimento ao recurso interposto pela The Brasilian Goldfields, Limited, destinada a explorar as minas de ouro de Lavras, contra o pagamento de direitos por importação de dois locomoveis para seu serviço.

O Sr. ministro da fazenda não approvou a nomeação feita pelo delegado fiscal do Thesouro Nacional no Estado da Bahia, de Octavio Euthinio de Araujo para escrivão da arrecadação das rendas federaes em Aguas Bellas, e mandou lavrar a portaria de exoneração de José Lourenço de Oliveira Marques do cargo de encarregado dessa arrecadação, por abandono de emprego.

Foi concedido a Luiz França aforamento do terreno do lote n. 9 á rua Bonds de Sepetiba, na fazenda nacional de Santa Cruz.

POLITICA RIOGRANDENSE

O Dr. Carlos Barbosa, illustre presidente do Rio Grande do Sul, termina o seu mandato em 1913, faltando por conseguinte mais de um anno.

Por sua vez o Dr. José Montaury, zeloso intendente de Porto Alegre, terá seu tempo terminado em setembro do anno proximo.

Como se vê, falta ainda muito tempo para se cogitar das eleições, e no Rio Grande, o povo, que se preoccupa, principalmente, da sua vida industrial, permanece interessando-se, com verdadeira nevrose pelo trabalho, na actividade do desenvolvimento de suas riquezas.

Lá, ainda é muito cedo para as cogitações partidarias de escolha de candidatos.

Aqui, entretanto o telegrapho nos transmitte as opiniões pessoaes e apaixonadas dos correspondentes de jornaes, procurando elles impressionar ao longe, demonstrando aliás falta de noticias locaes para transmittir.

Como é natural, boatos de torna viagem têm dado logar a contestações por parte dos orgãos competentes, que têm interesse em não deixar as invencionices crearem raizes.

Assim é que, logo após a palavra honrada do bravo general Menna Barreto, em represalia ás explorações que se faziam do seu prestimoso nome, em época inopportuna e por meios contrarios ás suas ligações partidarias, veiu tambem o desmentido formal do illustre coronel Ildefonso Fontoura a quem elementos desconhecidos, queriam lançar a candidatura a intendente do municipio de Porto Alegre.

Ambos, com sinceridade patriotica, fizeram evagorar-se as nuvens de despeito que se formavam, com o fim unico e exclusivo de lançar a confusão no seio do partido republicano riograndense.

Apesar disto, os irriquietos correspondentes formulam novas scenas, procurando assim alimentar factos prematuros e contestados pelas proprias partes interessadas.

Por outro lado, os inimigos do Rio Grande aproveitaram a occasião, para lançar contra os responsaveis pela administração daquelle Estado, os seus odios accumulados e assim repisam accusações descabidas e já desfeitas, fazendo funccionam o realejo, fanhoso e pesadão, que ha muito estava retirado, pelo desprezo publico, da arena politica.

Lemos, por exemplo, entre outros, um artigo da *Gazeta de Noticias*, assignado com as iniciaes S. M., onde se depara desde logo o proposito capital de diminuir a grandeza e a superioridade da administração Borges de Medeiros, que durante dez annos elevou, com profunda sabedoria, as tradições e o progresso do Rio Grande.

Começa o articulista, amparado em elementos falhos a affirmar actos praticados pelo Dr. Alvaro Baptista, quando secretario das finanças, que elle mesmo os desconhecerá.

E' certo que o illustre Dr. Alvaro Baptista fez durante alguns mezes uma administração laboriosa e proficua para o Estado do Rio Grande e conseguiu augmentar sua renda, principalmente, dando desenvolvimento á cobrança do imposto territorial, ainda não regulamentado, quando elle assumiu aquelle cargo.

E' certo tambem que procurou activar o cumprimento de outras medidas que se relacionavam com a receita publica, mas isto é procedimento que encontra affago em todos os administradores zelosos e os mesmos trabalhos tinham tido dos seus antecessores, com applausos do partido que representavam.

Mas, para assim proceder, não teve de chamar a contas os collectores do Rio Grande "promovendo-lhes responsabilidades por toda a ordem, desde a monetaria até a apresentação dos balancetes", como disse o articulista.

No Rio Grande, todos os collectores, homens escolhidos com escrupulo pelo partido republicano, estavam habituados a prestar suas contas e a cumprir rigorosamente os seus deveres, desde os tempos de Julio de Castilhos e Borges de Medeiros, dois vultos que orgulham e honram a administração republicana e que occuparam o governo, antecedendo o patriotico Dr. Carlos Barbosa.

De sorte que, educados em um regimen de honra e dever, os collectores do Rio Grande estavam, como estão, trenados em uma reta superiormente declinada e não poderiam ser tomados de surpresa por novas administrações, pois as anteriores se destacavam pela austera seriedade na gestão dos negocios publicos.

O articulista, pensando agradar ao Dr. Alvaro Barbosa, com a reproducção do que já havia dito o extincto *Jornal da Manhã*, de Porto Alegre, certamente o melindrou, pois, ninguem melhor do que o ex-secretario da fazenda riograndense sabe e zela as normas do partido a que pertence.

No Rio Grande, seja o mais influente chefe local, desde os tempos de Julio de Castilhos, que se desviar do exacto cumprimento do dever e da severa honestidade nos dinheiros publicos, é immediatamente punido.

Não ha garantia que ampare os que se deslocam das normas honestas traçadas pelo chefe do partido republicano.

E uma administração que se recommenda pelo escrupulo com que zela os dinheiros publicos, não lança mão dos bens do Thesouro para sustentar partidos e promover eleições, como disse o articulista.

No Rio Grande, o partido republicano, mantido á custa dos seus proceres, despende sommas incalculaveis, nas despezas necessarias com eleições, mas não se arrima ao Thesouro para sugar-lhe a sua seiva.

O proprio orgão de publicidade, a *Federação*, comquanto insira todos os actos do governo, o que em outra qualquer parte do Brazil seria motivo para perceber um auxilio, no Estado gaucho, por escrupulo do partido republicano, apesar de muitas vezes atravessar crises tremendas, não recebe um ceitil em seu beneficio.

Ali está plenamente separada a economia do Estado da do partido dominante, não podendo haver o menor embaraço entre ambos: age uma em beneficio da communhão que a accumula e a outra em prol do partido que a recolhe em reserva.

E um Estado que tem uma norma de conducta tão nobre e digna, não se sente desprestigiar com as accusações dos seus inimigos, porque estes, por mais intelligentes e venenosos que sejam, não conseguirão disvirtuar a verdade nem disvirtuar a pureza dos sentimentos republicanos.

A secção do papel moeda da Caixa de Amortização trocou ante-hontem para esta praça notas dilaceradas ou a recolher na importancia de réis 134:468$000.

POLITICA BAHIANA

O Dr. Manoel Reis, secretario particular do Sr. ministro da viação, recebeu da Bahia o seguinte telegramma:

"Trabalhos apuração municipal correm sob fiscalização verdadeiramente popular; como nunca aqui se presenciara, o movimento da opinião a favor da causa do nosso partido é extraordinario, chegando mesmo a fazer o governo estadoal recuar do seu proposito de encher o edificio da Camara força policial. Afim apurarem clandestinamente eleição, para se vingar da derrota que a opinião publica lhes está infligindo, situacionistas inventaram a balela de que officiaes do exercito estão comparecendo ás reuniões junta apuradora e as perturbando.

Quatrocentos operarios Companhia Viação Geral Bahia publicarão amanhã manifesto declarando apoiar candidatura Seabra — Redacção da *Gazeta do Povo*."

O Dr. J. J. Seabra recebeu hontem os seguintes telegrammas:

"BAHIA, 30—Hoje, ás 9 horas da manhã, o governo do Estado fez grande movimento de força policial, enviando 150 praças a cercar o edificio da apuração. O povo, em attitude calma, porém energica, protestou. General Sotero compareceu com seu estado-maior, aconselhando calma. Muito victoriado, depois de continencias prestadas pela policia, retirou-se convicto de que não haveria perturbação da ordem. Juiz officiou immediatamente ao governador, dispensando a força do Estado. Diante da attitude do partido conservador e da população, parece que tudo correrá em ordem. E' incrivel o numero de actas falsificadas apresentadas no intuito de contestar a victoria do partido conservador. Em uma secção eleitoral apresentaram uma acta sem assignaturas dos mesarios, no intuito de nullifical-a e prejudicar grande maioria partido conservador. Presidente da mesa secção, embora adversario, declarou perante junta, que a acta era falsa e que com seus companheiros de mesa assignava a que remetteu, parecendo que a apresentada tinha por fim substituir a verdadeira. Em uma outra secção collaram paginas novas, substituindo as arrancadas e deixando patente a falsificação, por não estarem em ordem de numeração. A opinião publica repelle com indignação taes fraudes. Eleitos pleitearão seus direitos perante junta e com recursos competentes. Saudações — *Luiz Vianna*."

"BAHIA, 30—Hoje corria regularmente apuração, quando apresentou-se uma das secções do districto de Nazareth, na qual o partido conservador teve maioria superior a 100 votos, verificou-se que a acta estava falsificada e o resultado alterado. Fiscal reclamou, apresentando boletim contrario á acta, declarando juiz que não podia apurar senão pela acta presente. Dr. Antonio Calmon, que fiscalizou eleição, respondeu que a acta tinha sido propositalmente falsificada para não ser apurada, o que muito estranhava, quando o proprio fiscal governista, finda eleição, elogiara a regularidade e assignara o boletim, que apresentava com resultado diverso. Juiz e mesarios oppuzeram-se, declarando não se afastar acta apresentada. Povo prorompeu objurgatorias, dando morras falsarios. Juiz suspendeu sessão, mandando lavrar acta e declarou em seguida requisitaria força do governo Estado para manter a ordem. Consta amanhã edificio amanhecerá cercado, não se consentindo entrada senão pessoas indicadas juiz. Facto requisição de força era já esperado, pois tudo obedece a plano já combinado para impedir fiscalização da opposição, com o fim de aterrorizar eleitos e fazer apuração adrede. O que houver amanhã communicarei. Cordiaes saudações — *Luiz Vianna*."

"CARINHANHA, 30 — Apuração eleições municipaes 27 nossos candidatos apurados. Grande maioria. Abraços ao glorioso chefe e amigo—*Leopoldo Ribeiro*."

Mal informados, talvez, julgando apenas com a simples publicação de um acto no meio de tantos outros, alguns jornaes têm classificado de escandalosa uma recente promoção feita pelo Sr. ministro da viação na repartição dos correios.

Entretanto esse acto é perfeitamente legal e foi feito sem se afastar da letra do actual regulamento, muito embora se tratasse de um periodo de reforma, em que são dispensados todos os dispositivos regulamentares, como sempre foi habito em todas as administrações publicas.

Jurista como é, o Dr. J. J. Seabra não podia de fórma alguma se afastar da lei que regula o caso, como de facto não se afastou. Para provar isto basta transcrever o art. 571 do regulamento que baixou com o decreto n. 9.090, de 3 de novembro findo, concebido nos seguintes termos:

"O provimento dos logares de accesso se fará dentro do *quadro* do pessoal, *podendo, entretanto, o governo dispensar, no momento da execução deste regulamento, as formalidades regulamentares, nas primeiras nomeações e promoções*, se os nomeados ou promovidos contarem *mais de tres annos de serviço postal* ou, pelo menos, cinco annos de serviço publico, sem nota."

As promoções assignadas pelo Sr. ministro da viação foram feitas entre o *pessoal do quadro*, não entrando *absolutamente ninguem da rua*, como tem acontecido em outras reformas, bastando as de 1888 e 1894, em que foram nomeados 1ᵒˢ, 2ᵒˢ e 3ᵒˢ officiaes individuos completamente estranhos ao correio e *sem concurso*.

Entretanto o governo podia fazel-o agora, pois a isso o autorizava o art. 571.

A nomeação do Sr. Thomaz de Gusmão Junior, de amanuense dos correios do Pará para 2° official da directoria geral, está perfeitamente de accordo com o já citado art. 571, pois tendo entrado para o correio em 20 de dezembro de 1906 (pagina 194 do "Almanach Postal"), conta quatro annos e onze mezes de *serviço postal, mais de tres*, portanto, como exige a lei.

Demais, esse funccionario tem concursos de primeira e de segunda entrancia e estava apto para ser promovido.

Escandalosas foram as promoções e nomeações feitas em outras reformas e mesmo em épocas normaes, sem que houvesse a menor reclamação. Em 1890 foi promovido a 1° official dos correios de S. Paulo um fiel de thesoureiro, que começou a servir em 1885, em um cargo de inteira confiança do thesoureiro (vide "Almanach Postal").

Quando ministro do imperio o saudoso e emerito jurisconsulto João Barbalho, foi promovido a 2° official da directoria geral dos correios um praticante de primeira classe. Na reforma de 1888, muitas foram as nomeações de *pessoas estranhas* para os cargos de 1ᵒˢ, 2ᵒˢ e 3ᵒˢ officiaes, sem nenhum concurso. Na de 1894, entre outros que seria longo enumerar, *foram promovidos dois praticantes supplentes a segundos officiaes*.

Com o que fica dito pensamos ter provado á sociedade a legalidade dos actos do Sr. ministro da viação, o honrado Dr. J. J. Seabra.

POLITICA PERNAMBUCANA

DEBATES NA CAMARA e INFORMAÇÕES TELEGRAPHICAS

Hontem, na Camara, foi lido o seguinte officio do ministro da justiça, em resposta ao requerimento formulado pelo Sr. Esmeraldino Bandeira, e approvado pela mesma casa do Congresso na sessão de quarta-feira ultima:

"Sr. primeiro secretario da Camara — Em resposta ao officio, sob n. 422, de 29 do corrente mez, no qual transmittis o pedido de informações feito pela Camara dos Deputados, relativamente á intervenção federal no Estado de Pernambuco, de accordo com o disposto no artigo 6°, n. 3, da Constituição, cumpre-me levar ao vosso conhecimento que, solicitada pelo governador daquelle Estado a intervenção do governo federal, em vista da situação quasi revolucionaria que, na cidade do Recife, subsiste desde alguns dias e da impotencia da força estadoal para reprimir a revolta, determinou, immediatamente, o Sr. presidente da Republica ao Sr. general inspector da região, que se entendesse com o governador e adoptasse todas as providencias necessarias ao restabelecimento e manutenção da ordem e tranquillidade naquella capital e no Estado.

Graças á acção energica e criteriosa do Sr. general inspector e á grande disciplina que tem sempre reinado entre as forças do seu commando, a ordem e tranquillidade estão, agora, de todo asseguradas naquella região, onde a força federal se manteve sempre em attitude de franca obediencia aos seus superiores, os quaes, de accordo com as reiteradas determinações do governo federal, guardaram a linha de absoluta imparcialidade na lucta apaixonada, que, de um mez a esta parte, vem agitando aquelle Estado.

Na previsão de que as forças do exercito destacadas em Pernambuco fossem insufficientes para o serviço de manutenção da ordem ali, attenta a grande exaltação que domina todos os elementos da sociedade pernambucana, determinou o Sr. presidente da Republica ao Sr. general ministro da guerra que fizesse seguir, com urgencia, os reforços necessarios.

E' quanto me cabe dizer-vos a respeito do assumpto de que trata o alludido officio, de 29 do corrente.

Saude e fraternidade."

Terminada a leitura do officio acima, pediu a palavra o Sr. Annibal Freire.

Um grande silencio se fez, e a bancada pernambucana foi cercada pelos deputados que se achavam presentes.

Então, com o officio do ministro na mão esquerda e em tom energico, disse S. Ex.:

"A situação que se atravessa é dolorosa para a alma nacional.

Parece que paira sobre os destinos da Republica uma sombra de inconsciencia.

A Camara votou, por uma quasi unanimidade, que a nobilita, um requerimento de informações solicitando ao governo que se dignasse dizer-lhe quaes as providencias adoptadas e as medidas tomadas afim de attender ao pedido de intervenção federal, que, nos termos da Constituição, lhe fizera o governador de Pernambuco.

Decorreram, entretanto, 48 horas, e depois de tanto tempo é que chegam as informações que a Camara pedira com urgencia.

O "leader" da Camara, cujo espirito de circumspecção era o primeiro a reconhecer, havia pedido a palavra para discutir o requerimento do Sr. Esmeraldino.

Todos esperavam que S. Ex. renovasse, na sessão de quinta-feira, o pedido da palavra. Isto não aconteceu.

O officio do ministro da justiça é uma mystificação, é uma burla, é mais um engodo, com que se quer illudir a opinião nacional.

Não se trata, na hypothese, de uma questiuncula local, e sim de um caso federal, tendo, numa hora de angustia, solicitado o cumprimento do dispositivo constitucional o governo de um dos Estados da Federação Brazileira.

A isto que responde o governo?

Basta a simples leitura para verificar-se patente que se quer continuar no regimen de perfidias, de abominações, de desastres, de inconsciencias, em que até agora se tem vivido e no qual se tem procurado envolver o caso de Pernambuco.

Em que se cifra a intervenção federal de que cogita a Constituição?

Não é, de certo, no policiamento da cidade por parte do exercito!

Ha de consistir em uma série de medidas que denotem, de parte do poder publico da União, o intuito de garantir a estabilidade do governo do Estado.

A preoccupação elementar de um governo bem intencionado seria mandar pôr á disposição do governo do Estado as forças federaes.

E isto foi o que aconteceu com o governo do Rio Grande do Sul, quando este pediu intervenção para suffocar a revolução.

Em Pernambuco faz-se o contrario: conserva-se no Recife, ostensivamente, a guarnição que se apaixonou no pleito, que se envolveu, que se agitou na lucta politica, cujos membros fazizem "meetings" contra a situação dominante!

O governo federal, em um prurido de inconsciencia, de imbecilidade, e de má fé, tem a audacia de dizer á opinião independente da Camara o que diz no seu officio.

Na imminencia de uma lucta armada, de conflagração no Estado, por que o governo federal não mandou apparelhar navios de guerra que seguissem com destino ao Recife?

Por que sómente confiar nas forças federaes, que se apaixonavam, que não pódem deixar de ser, nas circumstancias dos factos, coniventes com o ex-ministro da guerra, no seu plano de assalto ao governo de Pernambuco?

Tudo isto revela sómente que da parte do governo federal só houve até hoje a preoccupação de illudir os situacionistas de Pernambuco, que sempre confiaram no presidente da Republica.

E nem se poderia desconfiar do marechal Hermes, desde que S. Ex., na conferencia que concedeu ao senador Rosa e Silva, no salão da capella do palacio presidencial, affirmara que preferiria renunciar o poder a abandonar o chefe pernambucano. Era possivel deixar de dar credito á sua palavra?

O Sr. Fonseca Hermes, "leader" da maioria, quando se entendia com os membros da bancada pernambucana dava os testemunhos mais positivos da neutralidade do governo federal, assegurando, sob a sua palavra de honra, que o Congresso do Estado poderia reunir-se livremente.

O Sr. Fonseca Hermes — Ainda não chegou o dia...

Como não, se o Congresso fôra convocado para o dia 27, quando justamente rompeu a revolução, patrocinada pelas forças federaes?

Diga-se a verdade!

O Sr. Fonseca Hermes — Ha de ser dita...

O presidente da Republica, que mandou retirar os officiaes da guarnição de Pernambuco que se apaixonaram no pleito, tornou sem effeito a sua ordem só porque o general Carlos Pinto ameaçara de demittir-se.

Eis a que situação chegou o Brazil, cujo presidente se subordina ao criterio e á deliberação de um inspector de região!

O Sr. presidente da Republica, tornando sem effeito esse seu acto, desfez os seus compromissos, desmentiu a sua lealdade!

Agora mesmo se sabe que a residencia do pai do Dr. Estacio Coimbra foi varejada pelo populacho. O progenitor é um velho septuagenario...

— Um homem de bem — apparteou o Sr. José Bezerra.

E um homem de bem, alheio á politica.

A anarchia é tão grande, os partidarios do general Dantas tão exaltados, que nem ao menos respeitam as senhoras. Duas venerandas tias do governador do Estado foram vaiadas em plena rua, sómente por pertencerem á familia do Sr. Estacio Coimbra.

O que se desenrola ante os olhos do paiz é tristissimo, é desolador.

O dever elementar do governo seria mandar para o Estado um militar alheio ás paixões partidarias; um Roberto Trompowsky, um Henrique Martins, um Ribeiro Guimarães, um Ozorio de Paiva, e tantos outros mais que existem no exercito, sem ambições e sem paixão.

Entretanto, nada disto se fez; lá está o Sr. Carlos Pinto, com a sua guarnição escolhida a dedo.

A situação de Pernambuco é o prenuncio da dictadura.

Ella ahi vem, forjada na ambição de uns, na insolencia de outros, com o estado de sitio!

Já hontem, o "leader" da Camara lembrou isto para Pernambuco, confiscando as liberdades politicas e eliminando, talvez, até vidas.

Hontem, foi Pernambuco. Chegará a vez da Bahia e depois de S. Paulo, deste S. Paulo que deu á Republica tres presidentes civis, um dos quaes fez a pacificação do sul e outro a remodelação desta capital.

Os autores desta politica de sangue não mascaram os seus planos, porque o paiz inteiro sabe, através das indecisões, das perfidias e das covardias do momento, que se quer substituir o regimen republicano, que é o da opinião publica, pelo regimen da força bruta, que é o da dictadura."

Uma salva de palmas se fez ouvir; estas palmas partiram das tres bancadas — pernambucana, bahiana e paulista.

S. Ex. foi muito felicitado.

Em seguida o Sr. José Bezerra falou durante dez minutos.

Disse que o senador Rosa fôra abandonado por todos os grandes elementos de Pernambuco. Em seguida, leu diversos telegrammas, publicados nos jornaes, e oriundos do Recife, nos quaes se queixava de ter a policia espingardeado o povo e o exercito.

Quando o Sr. Annibal Freire referiu-se aos Estados de S. Paulo e Bahia, houve varios apartes e grande sussurro.

O Sr. Galeão Carvalhal disse que S. Paulo, atacado, saberia defender convenientemente a sua autonomia.

O Sr. Bueno de Andrada declarou que essa defesa seria levada a effeito, custasse o que custasse.

Os bahianos estiveram mais exaltados. Os Srs. Ubaldino de Assis e Alfredo Ruy quasi que chegaram a vias de facto. Os Srs. Costa Pinto e Ruy Filho fizeram as mesmas declarações que os paulistas.

O Sr. Fonseca Hermes, durante a ordem do dia, pedindo a palavra pela ordem, declarou que na sessão de hoje responderá ao Sr. Annibal Freire.

Não o fazia naquella occasião para não obstar a discussão dos orçamentos.

Não tomasse, declarou o "leader", o representante de Pernambuco, isto como uma desconsideração á sua pessoa. Apenas, para não infringir o regimento, adiava a resposta para a sessão de hoje.

Da Agencia Americana recebêmos os seguintes telegrammas:

RECIFE, 1.

Alguns destacamentos de policia, no interior, abandonaram os quarteis, deixando o armamento.

—O "Jornal do Recife" louva o estado de calma de que actualmente goza a cidade e elogia a attitude do general Carlos Pinto, realçando as suas providencias.

—O povo da cidade de Escada invadiu o edificio da Prefeitura e destruiu os retratos dos proceres resistas que ali se achavam.

RECIFE, 1.

Na cidade de Agua Preta o povo queimou um "tronco" que existia no quartel e em que eram atados por castigo os presos rebeldes ali encarcerados.

—Chegou a quinta companhia isolada, que se achava aquartelada em Maceió.

Esta companhia compõe-se de 130 praças.

O Tribunal de Contas mandou registrar os creditos de 99:997$252, ouro, e 1:171$840, papel, para pagamento de despezas com a introducção de animaes reproductores, e de 250:000$, para auxiliar o governo do Rio Grande do Sul, no serviço de desobstrucção dos rios S. Gonçalo, e Jaguarão e lagoas dos Patos e Mirim.

A Recebedoria do Districto Federal arrecadou hontem a quantia de 122:728$503.

Em igual periodo de 1910 a arrecadação foi de 102:994$541.

O 2° escripturario da delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Paraná Francisco de Oliveira Soit, que se acha addido á delegacia de Minas, foi mandado regressar á sua repartição.

PORTO DE MANÁOS

O Dr J. J. Seabra, ministro da viação, recebeu o seguinte telegramma, procedente de Manáos:

"Communico-vos que as aguas de enchente do rio Negro invadiram com grande força, noite passada, as escavações e fundações do trecho final do cáes deste porto, sendo baldados esforços por parte da companhia constructora para dominar invasão, sendo obrigada suspender trabalhos. Respeitosas saudações — *Uchôa Rodrigues*, engenheiro fiscal."

O Tribunal de Contas considerou idoneas as fianças prestadas pelos escrivães de collectoria José Rodrigues Munhoz e Diogo José de Souza, bem como a da agente do correio D. Alzapha Vianna de Mattos, a do fiel thesoureiro Alvaro Pinto de Oliveira, do cobrador da Recebedoria João Rabello Gonçalves e a de João Ferreira de Macedo, agente arrecadador das rendas federaes.

POLITICA PAULISTA

(Impressão de um viajante mineiro)

BELLO HORIZONTE, 28 de novembro.

Atravessando extensa zona paulista, em minha viagem de Uberaba a esta capital, recebi impressões tão fortes, sobre a politica do pujante Estado, que não me posso furtar ao desejo de as transmittir aos leitores do *Paiz*, o que levo a effeito graças á gentil hospitalidade da grande folha carioca.

Confesso, antes de tudo, ter ficado realmente surprehendido com o profundo descções que existiam entre o povo de S. Paulo pelo seu governo. Que querem? Ha longos annos faltava ás terras do opulento Estado, e o que ouvia delle falar, aqui e lá no Rio, não me dava base para formar um juizo, sequer aproximado, das relações que existem entre o povo de S. Paulo e o seu governo. Sempre me falaram do extraordinario progresso paulista, razão por que me habituei a fazer do vizinho Estado as mais lisonjeiras referencias, hoje vejo quanto me enganava em meus conceitos ligeiros. S. Paulo — disseram-me ali — é um Estado immensamente rico com uma população enorme e laboriosa. O dinheiro dá para tudo — para as necessidades e caprichos dos politicos, para as urgencias da hygiene, para as exigencias da esthetica e... principalmente para os monstruosos escoadouros do saberno".

Essas palavras foram para mim uma surpresa.

Arguidos, os meus interlocutores, sobre a liberdade das urnas, exclamavam com indignação: "Mentira, essa liberdade das urnas, que a imprensa, nababescamente subsidiada, anda a apregoar dentro e fóra do Estado, para dormitar a razão dos paulistas revoltosos e embahir a opinião da gente estranha. Nunca houve suffragio nesta terra. Quando não vence o suborno, a policia exerce a compressão; quando o terror não vinga, funcciona o bacamarte. Ah! O senhor está desse modo tão estranho aos processos politicos da gente que se empoleirou nas posições officiaes? Não sabe, pois, das inauditas violencias praticadas pelo governo contra o povo, durante a campanha pro-Hermes-Wenceslão, em que tombaram mortos pelo bacamarte alguns dos mais prestigiosos e dedicados chefes hermistas deste Estado?"

* * *

Quando algumas horas depois, em um carro da Mogyana, eu descobri entre os meus companheiros de viagem um velho paulista, impressionado como eu estava pelo tom de profunda indignação com que os seus conterraneos verberavam as violencias do governo, não mais me foi possivel silenciar sobre a politica paulista. O que ouvira, aqui e ali, com notavel insistencia, me puzera a descoberto um profundo sulco de divorcio entre governantes e governados de S. Paulo. Quiz conhecer das razões profundas desse divorcio. E encaminhando maneirosamente a conversação com o respeitavel ancião, vim a ter a opportunidade de o inquirir sobre o que me interessava.

O meu velho companheiro de viagem sorriu-se. "Não sou politico —proferiu— e nem é preciso que o seja para lhe explanar a politica estadoal."

E o que elle me disse, durante hora e meia, rasgou-me a intelligencia largamente. Seria longo reproduzir as suas palavras, que se resumem mais ou menos nisto: A discidia entre o governo e o povo de S. Paulo vem de velha data. A principio foi a indifferença. Nunca o povo se viu consultado na successão de poderes, que se fez no vergonhoso conchavo dos compadres, durante muitos annos. Veiu depois o murmurio confuso dos protestos generalizados mas sem echo. A campanha pro-Campos Salles foi o primeiro movimento do narcotizado civismo de São Paulo. Um movimento illusoriamente promissor. Nas panelas da commissão central tudo acabou por se accommodar. Os que não quizeram pactuar com o regabofe politico, retiraram-se da politica, sem fé e sem esperança de um resurgimento civico. Tivemos assim mais duas administrações de oligarchia — a de Jorge Tibyriçá e a de Albuquerque Lins.

A depressão do nivel moral da politica do Estado baixou ainda mais, e tão baixo chegou, que custa a acreditar na situação.

A' frente do partido dominante, a chefial-o, a presidil-o, quem vemos nós? Bernardino de Campos. Mas Bernardino de Campos, mão grado as brilhantes qualidades do seu espirito, não é senão aquelle mesmo Bernardino de Campos, a quem o Dr. Pignatari, o illustre medico oculista, previu a perda da vista e que, contrariando as contestações do Dr. Moura Brazil, cosmado pelos politicos que queriam fazer de S. Ex. o presidente da Republica, veiu a ficar sem o precioso sentido da visão. E quem não se lembra do alarido, aliás plenamente justificado, que se levantou em torno da molestia do candidato á presidencia da Republica? Argumentaram, e com razão, os impugnadores dessa candidatura que Bernardino de Campos não devia aspirar a suprema magistratura do paiz, pois a sua proxima cegueira haveria de obrigal-o á resignação do executivo da Republica.

O tempo incumbiu-se, infelizmente, de dar razão a taes argumentadores: Bernardino de Campos ficou cégo. Pois bem: passam-se longos e longos mezes, passam-se annos, e é esse mesmo Bernardino de Campos que vem assumir a suprema direcção do partido dominante de São Paulo. Que mais dizer que lhe possa o espanto augmentar, sobre a politica paulista?

— Ah! proseguiu o ancião. E isso não é tudo. A fatalidade da historia tem alguma coisa do maravilhoso. Hontem, allegava-se que Bernardino de Campos, nas vesperas da cegueira, não podia ser candidato á presidencia da Republica. Hoje, o desespero de uma oligarchia, ameaçada de morte pela violencia de uma reacção civico-paulista, que confia antes de tudo no republicanismo do governo federal, lança mão, na extrema necessidade, do mesmo conselheiro Rodrigues Alves — por sua vez atacado de molestia incuravel, por sua vez na contingencia de resignar o poder — para apresental-o candidato á presidencia de S. Paulo, porque era elle o unico que ainda permittia esperanças de triumpho para os oligarchas deste Estado.

O respeitavel ancião, meu companheiro de viagem, teve um outro sorriso de amargurante ironia, e concluiu:

"E se o senhor soubesse quantos odios não foram sopitados para se accordar nessa candidatura, que a incurabilidade de uma molestia torna insustentavel e absurda..."

— Mas o estado gravissimo de Rodrigues Alves, repliquei eu, não é do conhecimento do eleitorado de S. Paulo?

— Poucos o sabem com certeza. Alguns ouviram falar. Ha mesmo quem duvide; e no entretanto, a molestia do conselheiro é a mais facil de ser diagnosticada...

....

Desta encantadora capital, de interior, pergunto eu agora: E' tudo isso o que resta da pujança e do brilho de S. Paulo, orgulho da patria dos Andradas, exemplo da grandeza nacional? E' tudo isso o que resta do glorioso Estado de S. Paulo, que pelo numero de presidentes dados á Republica, fez juz ao cognome de *Virginia Brazileira*?

Pobre Estado de S. Paulo! Do seu actual scenario politico dois vultos se destacam: Um — Bernardino de Campos, sem o mais precioso dos sentidos, e a dirigir o partido governista, outro, o conselheiro Rodrigues Alves, atacado de molestia terribilissima, e apresentado á successão presidencial...

O que serão os outros —santo Deus!— que obedecem ás ordens do primeiro e se batem pela subida do segundo?!

LICINIO PEIXOTO.

O Tribunal de Contas autorizou o levantamento da fiança prestada por Herculano da Costa Porto, escrivão da collectoria de Araruama.

A GUERRA

Italia e Turquia

ROMA, 1.

Informações seguras recebidas de Massauah relatam que os turcos haviam reunido consideraveis forças em Sceik-Said, cujas eminencias foram guarnecidas com canhões de grosso calibre, no intuito de tentar um golpe de improviso ás cidades de Hodeida ou Bobal, onde numerosos sambucos estavam escondidos, promptos a receberem tropas. Além dos cinco mil homens que anteriormente já se achavam em Hedeida, numerosos contingentes de forças para ali convergiram ultimamente, levando bastantes peças de montanha.

Como se désse o caso da acção naval, decidida pela Italia, ter sido suspensa, por motivo da passagem do vapor que conduzia os soberanos inglezes para a India, o governador da região pediu instrucções ao governo de Constantinopla, o qual lhe respondeu que estivesse prompto a agir no momento preciso, prevenindo qualquer tentativa de ataque por parte da Italia.

—Até agora não ha noticia de bombardeamento a portos turcos, mas, se de facto ainda não se verificou, julga-se que estará imminente.

NAPOLES, 1.

Chegaram hoje a este porto, a bordo de um vapor nacional, vinte e quatro arabes aprisionados em Derna, no combate do dia 24 do corrente.

Esses prisioneiros vão ser distribuidos pelas prisões da provincia.

ROMA, 1.

Noticia hoje a *Tribuna* que o governo italiano está já informado de que a concentração de armas e tropas turcas no litoral da Arabia visava a occupação da possessão italiana da Erythréa e a remessa de fortes reforços para a Cyrenaica, através o territorio egypcio. Sabe-se, porém, de fonte segura, que a acção da esquadra italiana no Mar Vermelho fez fracassar por completo o projecto do governo ottomano.

Consta tambem que Enver-Bey, commandante em chefe das forças ottomanas da Tripolitania, declarou que o governo turco esperava fazer chegar á Cyrenaica, dentro de muito poucos dias, importantes contingentes de tropas regulares, que já se acham concentradas no Yemen e em Hegiaz. Parte dessas tropas embarcaria em Vadihalfa e a outra parte em Giar-Abut.

(Serviço do *Paiz*.)

Por actos de hontem do director da instrucção publica, foi dispensada a professora elementar interina Licinia Serrão de Medeiros e declarado sem effeito o acto de 30 do mez findo, que dispensou a substituta de adjunta estagiaria Noemia Couto.

JOAQUIM MURTINHO

No dia 7 do corrente, commemorando a data que era a do natalicio do eminente estadista, cujo desapparecimento ainda todo o Brazil lamenta, os membros das bancadas mattogrossense na Camara e no Senado irão, incorporados, ao cemiterio de S. João Baptista, depositar, na campa do illustre extincto, uma corôa, em nome do governo do Estado de Matto Grosso.

O Instituto Hahnemanniano do Brazil continúa a trabalhar activamente na organização da sessão solemne que naquelle dia se realizará, no salão nobre do "Jornal do Commercio", em homenagem ás virtudes civicas e scientificas do grande morto.

Hontem, o instituto expediu convites aos jornaes diarios e revistas illustradas desta capital; só os haverá especiaes para a familia do Dr. Joaquim Murtinho, corpo diplomatico e consular, altas autoridades civis e militares da Republica, devendo ir hoje alguns membros do instituto ao palacio do Cattete convidar o Sr. presidente da Republica para assistir áquella solemnidade.

Na impossibilidade de um convite pessoal, o Instituto Hahnemanniano do Brazil resolveu convidar, por meio dos jornaes, todos os collegas, admiradores, clientes e amigos do eminente morto e o publico em geral, sem nenhuma distincção de classe, para tomar parte nesta manifestação ao extraordinario espirito do grande estadista e illustre scientista que foi o Dr. Joaquim Murtinho.

A sessão solemne será no salão nobre do "Jornal do Commercio", no dia 7 do corrente, ás 9 horas da noite, sendo franca a entrada.

Por estes dias daremos o programma da sessão.

CAMPANHA ERRADA

Linhas telegraphicas estrategicas --- A questão no dominio dos factos --- Ligeira resposta de "Ubirajara".

Publicamos hoje o segundo artigo do "Cabo Marignac", sobre as linhas telegraphicas estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas, conclusão da série que nos enviou. Acreditamos que será acolhido com a attenção devida a todos que desejam collocar esta controversia no terreno elevado das idéas e dos factos.

Daqui, agradecemos ao vibrante profissional o valioso concurso que nos trouxe:

Linhas telegraphicas estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas.

Demonstrada, por consequencia, a utilidade da linha telegraphica, a que me venho reportando, considere-mos a accusação feita relativamente á pretendida inexequibilidade.

A linha que o tenente-coronel Rondon está estendendo pelos sertões do norte de Matto Grosso tem todos os caracteres de uma linha definitiva: picadão de 40 metros de largura, linha de postes satisfazendo a todas as exigencias technicas; de 90 em 90 kilometros, proximamente, um posto de vigilancia cercado de todo conforto compativel com a zona em que se opéra.

Já se acham construidos cerca de 1.100 kilometros de linhas nestas condições, devendo ser inauguradas, em janeiro proximo, mais tres estações, duas na secção do norte, em Santo Antonio, outra na margem esquerda do Jamary, e a terceira nas cabeceiras do Gy-Paraná, que terá o nome de José Bonifacio.

Tal construcção vem sendo feita desde 1907; o regular funccionamento da linha construida parece repellir a hypothese da inexequibilidade suggerida pelo autor da nota que tanto clama contra o esbanjamento dos dinheiros publicos.

Todo material para a construcção da secção norte está distribuido pelos rios Jamary, Jarú e Machado, estando tomadas providencias para o serviço de transportes no Madeira e seus tributarios.

Quanto ao serviço de conservação das linhas construidas da fórma por que estamos indicando, com picadões de tal largura, com pontes e estradas trafegaveis por cavalleiros e carretas, parece não ser nem impossivel, nem mesmo muito mais elevado do que as das demais linhas telegraphicas brazileiras, através os Estados do Maranhão e da Bahia.

De facto, aquelles que forem incumbidos da conservação das linhas do norte de Matto Grosso, só terão que se preoccupar com os trabalhos que lhes forem distribuidos.

A conservação das linhas do Estado de Goyaz e da baixada mattogrossense, bem assim os 1.100 kilometros das linhas do norte, já construidos pela commissão, provam o acerto do que affirmamos.

Se, por um lado, os indios que povoam as regiões atravessadas pela linha Cuyabá-Santo Antonio, não serão freguezes apreciados do telegrapho nacional, por outro lado, serão os auxiliares da conservação das linhas, como já o prova a pratica do tenente-coronel Rondon, de 1907 até esta data.

Com effeito, o illustre chefe da commissão, com esforço estoico, tem conseguido afastar as razões da desconfiança do indio, obtendo a sua aproximação a ponto de transformal-o em trabalhador de linha e até em guia da commissão em suas arriscadas explorações.

E' de prever que tão cedo a politicagem não venha embaraçar o serviço de conservação da importante linha estrategica.

E' por demais sabido, que as difficuldades da conservação das linhas brazileiras, principalmente do norte, na Bahia e no Maranhão, não provêm do deserto, do matto ou das construcções mais ou menos definitivas das linhas telegraphicas. As difficuldades são estranhas ao serviço telegraphico, provêm principalmente da politicagem, que convida os funccionarios incumbidos desse serviço ao desinteresse, ao abandono dos picadões, conservando-se nas aldeias ás ordens dos chefes da mesma politicagem.

Este é um facto incontestavel, tendo sido ha poucos dias descripto com eloquencia, na Camara dos Deputados, por um dos membros da bancada cearense, mais em evidencia.

Em conclusão, pois, se as linhas que pelo tenente-coronel Rondon estão sendo estendidas pelo sertão, atravessam zonas habitadas apenas por selvagens, não é menos verdadeiro que ellas vão terminar em Santo Antonio, onde encontrarão o alimento sufficiente para o trabalho telegraphico, e a sua conservação não soffrerá a acção daminha da politicagem, cujo effeito mortal é o abandono do serviço.

Não ha, pois, razão para recuar diante dos motivos insubsistentes e impatrioticos da inexequibilidade da construcção e da conservação.

Aceita esta razão, que só acode aos adversarios gratuitos do tenente-coronel Rondon, seria necessario ser consequente, abandonando-se tambem o projecto de construcção das linhas em demanda de Carolina, a ligar-se com as linhas do norte de Goyaz.

Ora, esta ultima foi projectada, tendo em vista os mesmos principios, as mesmas idéas que presidiram no projecto da linha do norte de Matto Grosso: constituir, em Santo Antonio, um centro collector dos telegrammas acreanos e amazonicos; constituir, em Boa Vista, um centro collector dos telegrammas do Pará, Maranhão, Piauhy e mesmo Ceará, libertando-se assim os Estados do norte, quanto possivel, dos circuitos costeiros.

Note-se não se tratar apenas de uma medida de segurança, trata-se tambem de uma providencia de trafego telegraphico: procurou-se, assim, reservar a linha costeira ao serviço intenso dos Estados de léste, entre Pernambuco e esta capital, fazendo do tanto quanto possivel o serviço dos Estados do norte, entre Pernambuco e Pará, pela via goyana, cujo centro collector é Boa Vista, e do Amazonas e Acre pela via mattogrossense, cujo centro collector será Porto Velho.

Não precisamos insistir mais sobre estas questões, para que fique bem clara a utilidade dos circuitos interiores, cujo desenvolvimento tanto parece preoccupar a administração dos telegraphos, conforme decorre do discurso a que nos referimos acima, proferido pelo intelligente deputado Graccho Cardoso.

Exposta a questão por esta fórma, seria uma puerilidade acreditar-se nas informações do Sr. Leopoldo Weiss, constantes da entrevista concedida ao redactor das notas, no sentido de se empregar a telegraphia sem fio para a creação de vias normaes.

De facto, o fio telegraphico servido por apparelhos rotineiros, dá um rendimento horario constante de mil palavras por hora, o que corresponde a cerca de 80 telegrammas; o serviço radio-telegraphico não dará mais de 600 palavras por hora, e sem a continuidade caracteristica do fio.

Operando radio-telegraphicamente, durante tres a quatro horas por dia, transmittir-se-hiam 2.400 palavras ou 200 telegrammas, ao passo que o fio transmittiria 24.000 palavras por dia ou 2.000 telegrammas com os apparelhos rotineiros.

Repetimos, pois, desde que não se trate de vias normaes, e sim ramaes collectores ou de serviço estrategico, ou ainda de linhas curtas, em que razões peculiares ao caso aconselhem o abandono do fio metallico, poder-se-ha, com acerto, empregar a radio-telegraphia.

Por emquanto, o "sem fio" não comporta calculos de rendimento do serviço, não comporta a previsão de constancia do serviço; tal é o poder das perturbações provindas das descargas electro-estaticas e dos conflictos oriundos de outras estações da mesma natureza.

O Sr. ministro da viação, constantemente tem reclamado do seu collega da marinha contra as perturbações occasionadas no serviço da Babylonia, pelos navios da esquadra ancorados no porto. Ahi estão o aviso n. 322 e outros.

Permitta-se-nos a repetição do que já dissemos acima: sómente a espessura das cataractas formadas pelas paixões de momento, impedirá comprehender a argumentação.

Construidas que sejam as linhas projectadas em Matto Grosso e Goyaz, ficarão creados tres grandes collectores telegraphicas: a de léste, em Recife, a do centro, em Boa Vista e a do occidente, em Porto Velho.

Mas o illustre tenente-coronel não está construindo apenas uma linha telegraphica, um dos melhoramentos mais simples de que se possa dotar uma região: o heroico chefe leva comsigo para o noroeste de Matto Grosso, em sua patriotica exploração geographica, a sonda indispensavel a todo aquelle que deseja penetrar com exito naquelles sertões: o telegrapho.

Como se sabe, quando os americanos tomaram posse effectiva do seu vasto paiz, os exploradores que se fizeram acompanhar da referida sonda electrica e assim ficaram construidas, desde logo, as vias normaes telegraphicas da grande nação americana.

E' o que está fazendo o inigualavel discipulo do saudoso e heroico general Gomes Carneiro. Procura tomar posse effectiva das vastissimas regiões do norte de Matto Grosso e Amazonas, contribuindo para a solidariedade completa dos Estados e para a garantia da fortuna publica.

Com a devida venia, do illustre filho do Leão do Norte, deputado Barbosa Lima, transcrevo:

"A construcção de linha telegraphica para o nosso Far-West foi um dos titulos de benemerencia de um dos mais gloriosos officiaes do exercito brazileiro, morto heroicamente na Lapa, o general Carneiro, depois de admiraveis exemplos de capacidade profissional e de tenacidade legados aos seus camaradas, e seguido naquelle trabalho por esse extraordinario typo de militar e de cidadão, que faria honra a qualquer paiz civilizado, o heroico Candido Rondon."

E' essa gloria immorredoura de que ha de cobrir o distincto chefe, que desaffectos e adversarios gratuitos, incapazes de um devotamento e heroismo iguaes, procuram perturbar em uma campanha irreverente; mas baldados serão as suas gritas e esforços.

O autor das notas refere-se com um certo ruido ao esbanjamento dos dinheiros publicos.

Vejamos a questão sob essa face.

De 1907 até esta data, por seis decretos, mais ou menos, foram entregues á commissão 5.000 contos; eis o rapido resumo dos trabalhos realizados até esta data: linha construida definitivamente, cerca de 1.050 kilometros; estudos e projectos feitos, da linha a construir Santo Antonio, 650 kilometros, em uma linha geodesica; estradas abertas e preparadas para automoveis, 280 kilometros; estradas para automoveis, em construcção, 80 kilometros; estações inauguradas, 15; distribuição do material pelos rios Jamary, Jarú e Machado, na secção final; demarcação dos lotes cedidos pelo governo do Estado de Matto Grosso ás estações sertanejas; determinações de cerca de 60 posições geographicas; pontes definitivas, nas estradas, algumas com seus encontros de alvenaria apparelhada, construidas sobre estacada; levantamento de muitos rios importantes, desconhecidos e fantasticamente traçados nos mappas do Brazil; depositos de materiaes; estabelecimento de importantes invernadas com plantações de cereaes, em Tapuapuan, Aldeia, Juruena, Utiarity, Serra do Norte; estudos sobre a flora, a fauna mattogrossense e amazonica, e sobre geologia e ethnographia das regiões atravessadas pela linha.

Possue a commissão:- grande cópia de material telegraphico para a continuação dos seus trabalhos; quatro caminhões-automoveis, duas lanchas a gazolina, uma lancha a vapor, dez carretas typo colonial, sessenta e poucas carretas de bois; 870 animaes, de sella e de carga; grande numero de bois de cargas e de sella, um grande "stock" de bois nas invernadas e, finalmente, varias officinas installadas nas bases de operações, principal e secundarias.

Basta ler esta relação para se concluir, sem illusões, que a commissão está entrando na phase de terminação de seus trabalhos.

Como dissemos, os trabalhos da commissão não se limitam unicamente á feição puramente telegraphica, ella tem procedido a levantamentos geographicos da maior monta para aquella zona, para o Brazil, trabalhos esses que têm despertado a attenção e a curiosidade, não só dos geographos brazileiros, constante, e principalmente a dos de Londres, Berlim e Nova York.

Os levantamentos a que alludimos modificam radicalmente o aspecto dos mappas mais ou menos fantasticos, até hoje conhecidos, do noroeste brazileiro.

Assim, o traçado dos rios Jamary, Jarú, Machado e outros soffreu consideravel modificação.

De envolta com essas explorações geographicas, mereceu especial attenção do corajoso geographo, o estudo da riqueza da zona sob varios aspectos, taes como o de potencial hydraulico disponivel, das jazidas mineraes, fauna e flora.

Este estudo das riquezas das regiões percorridas tem despertado não só o interesse scientifico dos estrangeiros, como tambem o interesse industrial delles.

Assim é que ao seu acampamento, naquelles sertões longinquos, o tenente-coronel tem recebido visitas de estrangeiros, americanos do norte, desejosos de conhecer, "de visu", as riquezas descriptas pelo geographo brazileiro em seus recentes trabalhos que estão sendo agora tão injustamente julgados por alguns de nossos patricios.

Não preciso insistir sobre as importantes conquistas da commissão, quanto ao elemento selvicola, para cujo estudo tem produzido excellentes trabalhos, os quaes não poderão ser julgados senão com muito carinho, a respeito, por quantos se interessam sinceramente pelas questões ethnographicas.

Se, por consequencia, para o calculo do preço dos trabalhos da commissão, entrarmos com o conjunto das producções do tenente-coronel Rondon, certamente se concluirá não

haver proporção entre a obra produzida e a despeza feita.

Basta considerar a falta de conforto com que opéra a commissão de linhas telegraphicas estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas, ou melhor, a commissão de estudo maior de Matto Grosso ao Amazonas, como deverá ser chamada, faltando-lhe recursos para alimentação sadia, para occorrer ás necessidades da saude dos funccionarios que a acompanham.

Lendo-se a descripção dos trabalhos de exploração a que nos referimos acima, para os trechos entre o Jurueña e Santo Antonio, pode-se avaliar de leve quanto esforço patriotico foi estoicamente feito.

Extinguir, pois, a commissão, será attentar contra a fortuna publica, seria desmoralizar o Brazil perante o mundo, pela confissão espontanea da sua incapacidade de conquistar e tomar posse effectiva do noroeste de Matto Grosso.

Os proprios estrangeiros, em Londres, Berlim e Nova York, que acompanham com admiração os patrioticos trabalhos do heroico soldado, não poderiam comprehender esse estranho passo do nosso governo.

Se, para os trabalhos que restam se executar, ainda fossem necessarios os 2.500 contos a que se refere o engenheiro entrevistado pelo fornecedor das notas a que respondemos, o qual apesar dos seus 30 annos de pratica, parece desconhecer as necessidades [illegible] a que veiu servir, a somma de 7.000 contos não representaria paga sufficiente para o trabalho patriotico e estoico da exploração e desbravamento do noroeste de Matto Grosso, estudo de sua riqueza e dotação daquellas regiões ermas de uma via normal telegraphica utilissima, como já demonstrámos.

Em summa, pela quantia acima referida, o Brazil toma posse effectiva do noroeste de Matto Grosso, organiza a defesa da região acreana, abre novos horizontes para a utilização das riquezas nellas contidas, encontrando, os exploradores, a cada passo, a sonda electrica do progresso: o telegrapho.

Lembremos, porém, que não será tanto a essa quantia que se [illegible] diante da grandeza da obra, que deveremos a grande conquista: será principal e unicamente ao patriotismo e ao esforço estoico do tenente-coronel Rondon. Não fosse este [illegible] patriota, pergunto aos patriotas das avenidas e profissionaes de gabinete, quem seria capaz dessa grandiosa conquista, que fatalmente deveria ser feita para proveito e engrandecimento da Patria Brazileira?

Cabo Mérignac.

Escreve-nos o nosso collaborador "Ubirajara":

"Sr. redactor — Os infatigaveis articulistas da edição da tarde do "Jornal do Commercio", de ante-hontem, passaram-me o attestado de incompetencia e sem talento, por "tentar" demonstrar que as linhas telegraphicas que o Estado está construindo na fronteira da Bolivia são estrategicas e mais uma vez sustentam a "these" muitas vezes defendida, que ellas nem são estrategicas e que a radiographia resolve o problema.

A materia, verdade seja dita, é ingrata por outras razões que não a minha falta de talento; simplesmente porque é um assumpto de natureza militar muito reservado para dever ser publicado e muito menos discutido em these ou hypothese. Este argumento é um factor para o conhecimento e o juizo dos nossos recursos geographicos, muito interessantes para os nossos vizinhos.

Certamente não fui honrado na escolha dos que se destinaram aos aperfeiçoamentos nas luzes guerreiras allemãs, voltando perfeito conhecedor de nossa geographia da fronteira e dos processos mais perfeitos de romper os nossos cerrados e capoeiras agrestes.

Talvez o aeroplano venha acabar com isto de varar matto, porque a radiographia irá substituir os nossos fios aereos, augmentando a nossa fama na Europa — é para breve.

Com tudo isto, não me ha de faltar a boa memoria e a tesoura inseparavel para os casos que se apresentarem em theoria.

Que querem; não tenho a inspiração dos illustres contendores do "Jornal", que já conseguiram provar muitas theses e cuja superioridade literaria se estratifica diariamente nas columnas respeitaveis do velho orgão. Chegou a vez de me exercitar; o serviço está folgado, e a sinceridade é um facto.

Deram com as commissões cá por casa e encheram os quarteis. Temos gente e tempo para as lides jornalisticas."

As agencias fiscaes da Prefeitura Municipal arrecadaram hontem a importancia de 327$, sendo de taxas de sepulturas, 150$; de multas, 100$; de impostos, 59$, e de leilões, réis 18$000.

TIRO CASUAL

A menor Idalina, de 14 annos, filha de João de Carvalho, morador á rua Commendador Portella n. 198, em Madureira, hontem, á tarde, foi á casa de um vizinho e pôz-se a brincar no quintal, quando ouviu o estampido de um tiro, sentindo-se ferida na cabeça.

A infeliz moça, cujo estado offerece cuidados, foi medicada em uma pharmacia proxima e recolheu-se á residencia paterna.

O tiro que feriu Idalina, parece á policia, que partiu de um matto proximo, talvez desfechado, casualmente, por algum caçador.

Tomou posse hontem, perante o Sr. prefeito, do cargo de director geral de hygiene e assistencia publica o Dr. Paulino Werneck.

Compareceram ao acto muitos funccionarios daquella e de outras repartições municipaes e os representantes da imprensa junto á Prefeitura.

O general Bento Ribeiro, prefeito municipal, logo que o Dr. Paulino Werneck assignou o termo de posse, abraçou-o affectuosamente, apresentando-lhe os seus votos de felicidade pelo desempenho do cargo para que o nomeara, considerando-se satisfeito por tel-o assignado.

Em nome da imprensa, saudou o Dr. Werneck o Sr. U. Carqueja, nosso confrade do *Jornal do Commercio*.

Do gabinete do Sr. prefeito dirigiu-se o Dr. Werneck, acompanhado por grande numero de pessoas, para a directoria geral de hygiene, sendo recebido pelo ex-director, Dr. Torres Cotrim, que com breve allocução o saudou, apresentando-lhe o respectivo pessoal e despedindo-se.

O Dr. Werneck, agradecendo, convidou os presentes a acompanharem-no até a porta de saida do gabinete da directoria e Dr. Torres Cotrim, a que todos accederam, sendo as despedidas muito affectuosas.

O RABO DO CACHORRO

Todas as tardes, quando Ismael de Carvalho passava de bond pela rua do Cattete, alongava o olhar apaixonado para um sobrado que se destacava dos predios do quarteirão pela construcção original e conjunto caracteristico do bom gosto architectonico.

Cada dia da semana os "stores" que enfeitavam as janellas da frente mudavam de côr, de accôrdo com o traje simples, mas elegante da dona daquella morada, onde á varanda, em uma breve curva saliente, serpenteava uma trepadeira rara, ao redor de um grupo de avencas, coquilhos e jasmineiros em flôr.

Era ali que morava a senhorita Alice Bernardes, filha unica de um casal de ricaços, cujo dote era cubiçado por meia duzia de rapazes, se não dissermos melhor: por centenas de "dandys".

Por diversas vezes o commendador Bernardes tentara attrair ao coração da filha a posição elevada de alguns amigos, excellentemente ricos, para que se não lhes levasse em conta a idade.

Alice, possuidora de um temperamento romantico, regeitava todos os casamentos, por conveniencia, que lhe eram offerecidos por seu pai, embora não a aborrecesse o facto de ir de encontro á vontade do commendador Bernardes, por quem tinha verdadeira veneração.

Com sua mãi, ella pouco falava. A velha Elisiaria Bernardes, effectivamente tinha um genio máo e neurasthenico, proveniente talvez das sessenta e quatro primaveras da vida, que lhe castigavam o corpo gordo e avantajado de matrona. Dir-se-hia que já caducava.

A mais insignificante vontade, o menor desejo da filha, ella contrariava, de sorte que mãi e filha quasi não se falavam, para evitar attritos.

Alice passava a maior parte do dia entregue á leitura de romances, até a hora em que fazia a sua "toilette" para, á janella, esperar a chegada de seu pai.

Enquanto isso, distrahia-se em ver passarem os bonds repletos, que vinham da cidade.

Num desses vehiculos, sempre á mesma hora e sempre no ultimo banco, ella notava um rapaz de bôa apparencia, [illegible] com um sorriso nos labios.

Aquelle rapaz não lhe desagradava. Muito ao contrario: deixava-lhe no espirito uma boa impressão.

O facto é que, quando por uma coincidencia qualquer ella o não via, sentia que algo lhe faltava para o complemento do seu dia.

Com o decorrer do tempo, aquelle namoro, que a principio não passava de simples troca de olhares, teve as suas consequencias naturaes.

Os namorados mantinham assidua correspondencia amorosa.

Ella soube que Ismael de Carvalho era um empregado de secretaria e redactor de um jornal. Concordava no pedido de casamento.

Como, porém, convencer o velho Bernardes no sentido de uma solução favoravel para o seu maior desejo? [illegible] "com pelintrécos você não se casa! Antes solteira!"

Em todo o caso ella escreveu a Ismael, pedindo para esperar um momento opportuno.

Esse momento não tardou muito, e num dia em que [illegible] os velhos á geito, fazendo-lhes cocegas á cabeça, contou-lhes o seu amor, elogiando sobremodo Ismael de Carvalho.

— Com pelintrécos nunca! ... Ainda se fosse com um medico...

— Com um doutor, em todo o caso... ajuntou a velha Elisiaria ás palavras do marido.

Para não perder [illegible] trabalhava para formar-se.

O pedido de casamento foi feito e aceito.

Ismael de Carvalho passava na casa da noiva por 5º annista de medicina, apesar de não saber patavina da profissão, nem sequer as mais rudimentares noções de chimica, como fosse o valor de H 2 O.

Frequentava tambem a casa do commendador Bernardes um medico que era o clinico da familia ha muitos annos.

Este por diversas vezes manifestou desejos de conhecer o noivo de Alice, mas [illegible] nunca o conseguia, pois Ismael fugia delle como o diabo da cruz.

Entretanto, Ismael vencera uma enormidade de contratempos. A sua vida na casa da noiva era cheia de sobresaltos e temores. Estava a ver que mais dias, menos dias, descobririam a sua completa ignorancia em se tratando de medicina.

Certo dia, uma senhora intima da familia, logo depois que o conheceu, pediu-lhe conselhos para os innumeros males de que soffria.

[illegible] viu-se em serios embaraços.

A senhora soffria de insomnia, tinha a perna direita inchada, vomitava á noite e de manhã sentia colicas horriveis.

— Qual é a sua opinião doutor ?

— Olhe, francamente em...

— Diga, diga, retrucou a velha Elisiaria. E voltando-se para a doente: não sei porque o Dr. Ismael não gosta de receitar nos amigos.

— E' que não gosto de arcar com responsabilidades.

Só mesmo fazendo um exame minucioso...

— Então examine...

Felizmente, o velho Bernardes que estava ancioso por acabar a partida de xadrez com o futuro genro, pediu que deixassem a consulta para outro dia.

As coisas estavam nesse pé, quando surgiu um cachorro em scena, que veiu deitar por terra o palacio ideal que o heróe deste conto andava construindo.

Os leitores devem conhecer, pelo menos, de vista, esses cachorros importados da Europa, de cara chata, olhos fóra das orbitas, de genio máo e gordos por excellencia.

Pois bem: fizeram presente ao commendador Bernardes de um desses mordedores, que só por vel-os a gente calcula quanto deve doer uma dentada...

A' noite, quando Ismael compareceu á casa da noiva, a sogra immediatamente levou-o ao quintal e mostrou-lhe o cachorro.

O animal estava raivoso e arrebentou a corrente que o prendia.

— Agora vou-lhe fazer um pedido.

— Pois não, quantos quizer.

— Amanhã, o doutor traga os ferros de cirurgia para cortar-lhe o rabo. Não gosto de cachorros com cauda. Quero que fique apenas com um "cotozinho".

Diante dessa ordem, Ismael empallideceu e sentiu todos os calefrios [illegible] pela espinha dorsal de um homem.

Sim, agora o caso era mais sério... Uma operação, mesmo que fosse em um cachorro, [illegible] operação? E elle que nunca se mettera em [illegible] sahir?

Nenhum luminoso expediente [illegible].

— Minha sogrinha, essa operação [illegible] açougueiros, elles tem pratica...

— Não basta! ... Então o [illegible] um açougueiro ?

Era caso de me matar o Veludo.

— Qual ! ...

— Não, senhor. Amanhã, ás 3 horas, espero-o. Veja se consegue chloroformisar o bichinho para que não soffra muito.

O velho Bernardes que chegava nessa occasião, tendo a boa nova, obtemperou:

— Isto para o doutor é um pão por um olho...

Nessa noite, Ismael pouco se demorou em casa da noiva. Foi para o seu quarto e levou a pensar naquella operação tão difficil.

Para elle que nunca cortara nem sequer a perna de uma barata, aquillo era uma verdadeira tragedia.

O azar manifestara-se agora sobre a sua pessoa, na figura daquelle animal agourento.

Maldito cachorro ! ...

Nas poucas horas que conseguiu conciliar o somno, sonhou sempre com o monstro, a escancarar-lhe a bocca, onde appareciam ponteagudos dentes.

Pela manhã, quando acordou, vestiu-se rapidamente e foi á procura de um pharmaceutico, seu antigo camarada.

Contou-lhe a sua penosa situação e pediu-lhe que ensinasse os meios de fazer a operação.

Está visto que o pharmaceutico foi logo tratando de empurrar-lhe uma série de ingredientes.

— O animal é de estimação ?

— Para minha sogra. Para mim, melhor seria que não tivesse vindo ao mundo.

Maldito cachorro ! ...

— O' homem, não se afflija. Tambem o que você vai fazer não é coisa do outro mundo.

— Mas o cachorro, além de tudo, é uma féra. Vai morder-me com certeza. Ai ! ... parece que já lhe sinto os dentes...

— Tenha calma. Tem aqui um narcotico. Embeba em algodão e chegue-lhe ao nariz. Aqui tem chlorureto de ethyla. Se elle não adormecer com o narcotico, faça a operação a frio. Com isto, não sente dôr. Aqui, tem per-chlorureto de ferro para estancar o sangue e gaze para amarrar o logar do corte.

Ismael agradeceu as instrucções, pagou os remedios e lá seguiu para a casa da noiva, como um condemnado a caminho da forca.

Por via das duvidas, tomou respiração e entrou com o pé direito.

— Está nervoso, doutor ?

— Eu ? ! ... Por essa insignificancia ? Precisava que não estivesse acostumado, respondeu o pobre rapaz, com um sorriso amarelo.

— Então, vamos á operação. A mesa da cozinha já está preparada. Eu é que vou ajudal-o. Sempre fui muito corajosa.

Só depois do cachorro estar nas mãos da sogra e em cima da mesa, é que Ismael lembrou-se que esquecera o principal: a faca de amputação.

O cachorro rosnava. O rapaz achou melhor transferir a operação.

— Não, senhor. Ha de se fazer já. O' Bemvinda, traz a faca de cortar perú.

Todos os subterfugios foram baldados. O nosso amigo não escapou de mostrar as suas habilidades como operador.

Agora o que mais o impressionava eram os dentes do cão.

— D. Elisiaria, aperte o focinho do animal.

Por mais que Ismael désse narcotico, o cachorro não havia meio de adormecer.

Então, elle lembrou-se do pharmaceutico e resolveu fazer a operação a frio.

O cão sentindo o rabo gelado pelo chlorureto de ethyla, começou a estrebuchar.

— Segure bem, D. Elisiaria, no focinho...

E o improvizado doutor, tremendo como varas verdes, fechou os olhos e deu um golpe, não conseguindo, porém, separar o rabo do cachorro, porque este era muito grosso e a faca era céga.

O cão, aos guinchos, fugiu para o quintal, com o rabo pendurado.

Indignada com o insuccesso, depois de proferir algumas palavras pesadas ao futuro genro, a velha foi buscar novamente o Veludo.

Ismael, com voz tremula e humida, dizia:

— Desta vez ha de ir...

Deu o segundo golpe e finalmente conseguiu cortar o celebre rabo.

E já ia respirar, quando o Veludo damnado de dôr, metteu os dentes no braço da sogra.

— Acuda, meu genro.

Mas Ismael, em vez de correr em auxilio da sogra, correu para cima da mesa.

— Acuda, meu genro.

— Eu é que não lhe posso valer. Se o cão a morde, a mim é capaz de engulir.

No dia seguinte, Ismael foi recebido a vassouradas, pelos empregados do commendador Bernardes, os quaes, depois de lhe darem uma boa tunda, disseram-lhe:

— Vá ser medico para a China... A patrôa está de cama e o cachorro morreu.

E Ismael, muito moido pela sova, saiu resmungando:

— Maldito cão ! que a terra te seja leve, com o Pão de Assucar por cima...

Carlos Bettencourt.

FOGO

Na madrugada de hoje, seria 1 hora, manifestou-se violento incendio na casa terrea á rua Estacio de Sá n. 48.

Na casa em questão, dividida ao meio, por fragil parede de madeira, eram estabelecidos, de um lado José Joaquim da Costa, com loja e officina de tamancaria e do outro lado Joaquim Alves de Carvalho, com alfaiataria.

O incendio teve inicio na tamancaria, logo passando-se para a alfaiataria e tambem para os predios contiguos, o de n. 46, onde Eugenio Guerra tinha um pequeno negocio de aves e ovos, e o de n. 50, tambem dividido ao meio por parede de madeira, occupadas as duas divisões pela loja de barbeiro de Agostinho Pacheco e pela sapataria de José Salerma.

Dado aviso do incendio, logo compareceram ao local o corpo de bombeiros e a policia do 9º districto. O serviço de extincção começou sem demora, mas apesar dos esforços empregados, dos predios em questão, excepto o de n. 50, só ficaram as paredes lateraes.

Nesses predios, aos fundos, residiam as familias dos citados negociantes, tendo todos fugido ao primeiro alarme.

O fogo produziu pouco estrago no predio n. 50, porém, as pessoas da casa e populares transportaram para a rua tudo o que nellas existia. Com essa providencia, em má hora lembrada, e devido ao azafama com que foi feito o serviço, inutilizou-se por completo o que havia na barbearia. Da loja de sapateiro foi tambem tudo carregado para a rua, onde a agua empregada para a extincção do incendio inutilizou grande parte da mercadoria.

Algumas dessas lojas e respectivos "stocks" estavam seguros.

Na delegacia do 9º districto foi aberto inquerito.

Foram nomeados para o Thesouro Nacional: 4ºs escripturarios, o 4º da Recebedoria do Districto Federal Manoel Gomes Netto e Antonio Pinto dos Santos, e para a mesma Recebedoria, o 4º escripturario José Vieira Tavares.

Falleceu hontem o Sr. Affonso Florensano.

O seu enterro realiza-se hoje, ás 4 horas, saindo o feretro do Canto do Rio n. 47, Nitheroy, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

NORTE DE PORTUGAL

PORTO, 12 de novembro.

O DR. AFFONSO COSTA NO PORTO

O Dr. Affonso Costa, acompanhado do coronel Xavier Barreto, Alfredo Magalhães e outros amigos politicos, chegou ao Porto em 5 do corrente, no rapido da noite — para inaugurar no dia seguinte, no Palacio de Cristal, pela 1 hora da tarde, o Centro Republicano Democratico.

A manifestação á chegada do ex-ministro da justiça foi realmente grandiosa. O insigne estadista, chefe do grupo republicano democratico, conta nesta cidade numerosos e enthusiasticos admiradores.

A "gare", as praças da Liberdade e de Almeida Garrett, estavam apinhadas por milhares de pessoas.

Compareceram todas as corporações republicanas do Porto, como os seus estandartes.

O Dr. Affonso Costa e Xavier Barreto foram levados em triumpho pela multidão, que os não deixou metter no trem.

As acclamações foram constantes ao illustre estadista, ao Dr. Bernardino Machado, a Alfredo Magalhães, a Xavier Barreto e ao partido republicano democratico. De vez em quando ouviam-se gritos de "abaixo o bloco".

Na praça da Liberdade estrondearam palmas. Foi uma extraordinaria manifestação.

O Dr. Affonso Costa e os seus amigos só conseguiram chegar ao hotel do Porto, depois da meia hora da noite. O povo enchia a rua. O Dr. Alfredo Magalhães chegou á janella, agradecendo, em nome de Affonso Costa, essa apotheose "que representava a suprema consagração da verdade e da justiça". Terminou com um viva á Republica, que foi delirantemente correspondido.

Apesar de ser tarde, o Dr. Affonso Costa foi ainda cumprimentado por innumeras pessoas, que o aguardavam no hotel — juizes, officiaes do exercito, professores, capitalistas, commerciantes, e pelos deputados e alguns senadores actualmente no Porto.

•

Durante a viagem até o Porto, o ministro da justiça do governo provisorio foi muito acclamado. Em Coimbra houve, na sua passagem, um grande enthusiasmo. Estudantes, operarios, representantes de todas as classes, saudaram-no calorosamente, dando vivas ao grupo democratico, á Republica, á lei de separação, com alguns gritos de "abaixo o bloco". Em Aveiro, Ovar, Espinho, Granja e Gaya, fizeram ao insigne estadista intensas manifestações, nas "gares".

A INAUGURAÇÃO DO CENTRO — SESSÃO SOLEMNE

Foi imponente a inauguração do Centro Republicano Democratico. A grande nave do Palacio de Crystal estava repleta de pessoas de todas as classes sociaes; as galerias trasbordavam de senhoras.

Eram quasi duas horas quando chegou o Dr. Affonso Costa, acompanhado pelos Srs. coronel Xavier Barreto, Dr. Alfredo de Magalhães, demais senadores e deputados que o acompanharam de Lisboa; Dr. Souza Junior e varios membros graduados do Centro republicano democratico do Porto.

A enorme multidão, que enchia quasi toda a grande nave, fez uma enthusiastica e calorosa manifestação ao Dr. Affonso Costa, erguendo-lhe freneticos vivas assim como á Republica radical e aos principaes vultos desse partido.

A nave apresentava então um aspecto deslumbrante, associando-se á manifestação as senhoras, que enchiam a galeria, agitando os lenços.

Da multidão tambem saiam vivas aos Srs. coronel Barreto, Dr. Alfredo de Magalhães, Dr. Germano Martins, ao directorio, etc., ouvindo-se tambem alguns gritos: "abaixo o bloco".

A Tuna executou a "Portugueza" sendo enthusiasticamente applaudida.

Abriu a sessão o Sr. Dr. Souza Junior, propondo para presidente o Sr. Xavier Barreto; em seguida propoz uma saudação ao povo de Lisboa e outra ao directorio. Nutridas salvas de palmas apoiaram todas as propostas.

Pediu depois á Assembléa que indicasse uma pessoa para representar a cidade de Lisboa.

A Assembléa propoz Affonso Costa, sendo acclamadissimo.

Em seguida, foram nomeados para a mesa os seguintes representantes: Aveiro, Dr. Manoel Alegre; Vianna, Dr. Alfredo de Magalhães; Vizeu, Dr. Paes de Almeida; Porto, Dr. Germano Martins; Coimbra, Jayme Cortezão; Braga, Souza Fernandes; Penafiel, Djalma de Azevedo; Bragança, Angelo Vaz.

Ao Sr. Souza Junior, seguiu-se no uso da palavra o Dr. Pereira Osorio, que declarou não estar como membro do directorio, mas como simples cidadão. Disse que era falsa a formula de dizer que a Republica era para todos; nella cabiam, effectivamente, todos os portuguezes bons e honestos, mas não aquelles que pretendiam entrar, para encobrir faltas graves, praticadas dentro da monarchia. Saudou o Dr. Affonso Costa, de quem fez caloroso elogio, bem como o povo do Porto, erguendo um viva á Republica, que foi acolhido com delirantes applausos.

Falou em seguida o Dr. Jayme Cortezão, que foi muito applaudido, executando depois o orpheon o hymno "Viva a Republica", que foi bisado.

O Sr. Alfredo Magalhães saudou a cidade e fez a apologia do 5 de outubro num brilhante discurso.

Falaram ainda o tenente Sr. Helder Ribeiro, o Dr. Estevão de Vasconcellos, o Dr. Antonio Macieira e o Dr. Barbosa de Magalhães, e por ultimo o Dr. Affonso Costa, que foi ovacionadissimo.

•

A terminar a sessão, um grupo de republicanos de Santo Thyrso entregou ao ministro da guerra do governo provisorio, Sr. Xavier Barreto, a bandeira monarchica que ultimamente foi arvorada naquella villa, para ser offerecida ao museu da revolução.

•

Durante a sessão, foram recebidos innumeros telegrammas, saudando o Centro Democratico e o Sr. Affonso Costa.

— A camara da Povoa de Varzim fez-se representar na sessão, comparecendo tambem o regedor da Povoa.

— Todos os batalhões de voluntarios compareceram no palacio, fazendo a policia do edificio e facilitando o accesso á tribuna, o que não era facil.

— Varias aggremiações republicanas fizeram-se representar com as suas bandeiras.

— O Centro Theophilo Braga, de Vallongo, enviou ao Centro Democratico a seguinte saudação:

"Em nome do Centro Theophilo Braga, saudo o Centro Democratico do Porto, tão auspiciosamente inaugurado e desejo-lhe longa vida e prosperidades. — Vallongo, 5 de novembro de 1911. — O presidente, João Elias."

•

Do palacio, todos os oradores, senadores e deputados se dirigiram para o Hotel Porto.

O Sr. Dr. Affonso Costa, com os Srs. Dr. Germano Martins e Arthur Costa, foi ao presidio militar ouvir o aspirante Marcellino, preso por ter vingado a morte do pai, indo visitar o supposto assassino. Tomou conta da sua defesa o illustre causidico.

Em seguida, o Sr. Dr. Affonso Costa foi ainda visitar o Dr. Adriano Augusto Pimenta, que estava doente.

O jantar só começou cerca das 8 horas da noite. Presidiu a elle o Sr. coronel Xavier Barreto, dando a direita ao Sr. Dr Affonso Costa.

Ao champagne trocaram-se effusivas e calorosas saudações, das quaes compartilhou o inspector Caldeira Scevola.

•

Todos os senadores e deputados acompanharam para Lisboa o Dr. Affonso Costa, no rapido da manhã do dia 8, segunda-feira.

A hora da partida era desconhecida; ainda assim compareceram numerosas pessoas, que acclamaram o Dr. Affonso Costa e o Grupo Republicano Democratico.

Em Campanha, vindo do norte da sua jornada politica, embarcou no mesmo rapido, seguindo para a capital, o Sr. Dr. Antonio José de Almeida.

DR. ANTONIO JOSE' DE ALMEIDA

O insigne tribuno foi recebido com manifestações calorosas nas varias terras de provincia, para onde partiu do Porto, como noticiámos, em jornada politica.

Em Santo Thirso foi o illustre propagandista recebido na "gare" por innumeras pessoas, seguindo para o theatro Eduardo Brazão, que estava completamente cheio, fazendo ali a annunciada conferencia.

Presidiu o Sr. Francisco Moreira, secretariado pelos Srs. Amorim de Carvalho, deputado, e Santos Pousada, senador; falando em primeiro logar o Dr. Alberto Lemos, que apresentou o conferente, usando em seguida da palavra os Srs. Americo de Oliveira, Amorim de Carvalho e o administrador do concelho, falando em ultimo logar, o glorioso tribuno Dr. Antonio José de Almeida, que durante duas horas, prendeu a numerosa e selecta assistencia, com o seu verbo inflamado e arrebatador, sendo constantemente acclamado com palmas e vivas.

Finda a conferencia, o Dr. Antonio José de Almeida, acompanhado dos amigos que do Porto o seguiam e por diversas pessoas desta villa, foi ao Club Thyrsense, onde se serviu uma taça de champagne, indo em seguida á Quinta do Juncal, propriedade do velho republicano Joaquim José Alves de Souza, de onde partiu ás 5 horas, em automovel, para Guimarães.

•

Em Guimarães, foi o illustre estadista enthusiasticamente recebido por grande multidão, que o acclamou. No alto da avenida era esperado com muitas, archotes e foguetes. O cortejo desfilou, sendo o ex-ministro do interior, que ia a pé, continuamente ovacionado, e ás vezes abraçado. O theatro, para onde se dirigiu, estava repleto da melhor gente de Guimarães. Falaram Alfredo Pimenta, Americo de Oliveira, Dr. Celorico Gil e Carvalho Mourão. O discurso do Dr. Antonio José de Almeida, que se declarou, como sempre, radical e livre pensador—apenas respeitando as crenças alheias, desde que não prejudicassem o Estado—foi muito applaudido. Do theatro seguiu para o hotel, onde se realizou um banquete de 50 talheres. No dia seguinte o Dr. Antonio José de Almeida falou ao povo da varanda do hotel, sendo muito ovacionado. Visitou o edificio e museu da Sociedade Martins Sarmento, o lyceu e o internato municipal, sendo sempre victoriado.

O ex-ministro do interior retirou-se para Póvoa de Varzim a 1 hora da tarde do dia 4. Era aguardado á entrada da villa por muita gente, acompanhada da musica de bombeiros. A's 3 horas começou o comicio, presidindo o Sr. Placido Ferreira, que escolheu para secretarios os Srs. Avelino Faria e Antonio dos Santos Graça.

Falou em primeiro logar o deputado Miguel de Abreu, que disse que a propaganda de educação e reconstrucção é a sequencia necessaria da propaganda de ataque que o partido republicano tantos annos fez contra a monarchia. E' essa a missão que o Dr. Antonio José de Almeida tem desempenhado na Republica, não o seguindo por personalismo mas por identificação com as suas idéas. A seguir, usou da palavra o deputado Celorico Gil, que disse que qualquer governo, delineado o seu programma, não precisava mais do que escrever a phrase "fazer administração", desenvolvendo o orador este thema durante uma hora e dez minutos, sendo muitas vezes interrompido com palmas e recebendo no final uma manifestação de sympathia. Falou depois o conego José Maria Gomes, que fez a apologia das leis da separação, do divorcio e do registro civil, demonstrando, evidentemente, que não ha incompatibilidade entre o padre e a Republica. Foi, como os outros oradores, muito applaudido.

Falou em ultimo logar o Dr. Antonio José de Almeida, que produziu um vibrante e brilhantissimo discurso, no qual fez salientar o modo como administrou a pasta do interior, como ministro, commentando muito bem as principaes affirmações dos oradores que o precederam, e em especial as do conego Gomes. Declarou que era livre pensador, mas respeitava as crenças sinceras de todos os individuos, verberando o procedimento nefasto da seita jesuitica. Convidou todos os homens honestos a auxiliar a Republica, sendo, ao começar e ao terminar, delirantemente applaudido pela enorme multidão que enchia completamente o theatro, onde se via o que ha de melhor nesta villa.

•

Da Póvoa seguiu o Sr. Antonio José de Oliveira para Espozende, onde foi enthusiasticamente recebido. Falou no salão do theatro, recebendo vibrantes applausos. Tambem discursaram os deputados Miguel de Abreu e Dr. Celorico Gil.

As principaes ruas e casas estiveram illuminadas e ornamentadas com bandeiras.

De Espozende partiu o illustre tribuno para Barcellos, onde chegou pela mesma noite.

Foi aguardado fóra da villa, entrando em "marche aux flambeaux", muito victoriado. Dirigiu-se ao centro de que é patrono, onde agradeceu a recepção num breve e vibrante discurso. Hospedou-se em casa do chefe republicano local, Dr. Martins Lima, onde foi muito cumprimentado. Ao encontro do ex-ministro do interior tinham ido a Espozende os Srs. Dr. Martins Lima, presidente da Camara, e administrador do concelho, Dr. Miguel da Fonseca.

O Dr. Antonio José de Almeida realizou, em Barcellos, um comicio no largo da Camara, que estava inteiramente apinhado de pessoas, apesar de chover. Da varanda dos paços do concelho, o Dr. Martins Lima leu um discurso de saudação, em que disse:

"Nós, os cidadãos republicanos barcellenses, todos por um e um por todos, pugnamos pela solidariedade e progresso da Republica para trabalhar em paz e ardentemente até conseguirmos a regeneração e a grandeza da nossa Patria.

Hoje ou amanhã applaudiremos, sem excepção, todos os propagandistas, grandes ou pequenos, do nosso idéal, sem nos importarmos com differenças de etiquetas.

Neste grave momento historico da sociedade portugueza queremos unicamente a Republica, como base da salvação da nossa Patria querida.

Em volta de idéas e não de homens, por eminentes que sejam, se deve unir e trabalhar o glorioso partido republicano."

O ex-ministro do interior disse depois, no seu discurso, muito applaudido, o seguinte:

"Quer explicar os intuitos que o trazem nesta missão de propaganda. Vem dizer que a Republica é um regimen inabalavel, para ella deseja a adhesão de todos os homens de bem, sinceros e decididos a trabalhar pelo progresso da Patria. Faz uma vibrante e empolgadora apologia da Republica. Allude a Paiva Couceiro, emprestando á sua palavra uma indignação suprema. Diz que a Republica não affronta crenças e até respeita as que são sinceras e puras. Não tolera, porém, a religião deformada pelos jesuitas, nem quer o Christo falsificado, o Christo troca-tintas com que elles turvaram a simplicidade ingenua do povo. Refere-se aos republicanos de Barcellos, enaltecendo especialmente as grandes qualidades do democrata Dr. Martins Lima, e dizendo que não vem pedir votos nem pedir adhesão para nenhum partido de que queira ser chefe, faz a seguir o elogio do povo trabalhador.

Expõe depois o estado em que nos deixou a monarchia e referindo-se á sua obra de ministro, exprime a grande fé que tem na reforma da instrucção para a transformação social do nosso meio.

Convida novamente todos os bons portuguezes a adherirem sinceramente, patrioticamente á Republica, terminando por dizer que nada quer para si, mas tudo para os outros, para o bem do povo e da Patria."

A' noite realizou no salão nobre da Camara uma conferencia, de que damos um rapido extracto:

"Convida o povo bom e leal a adherir á Republica e mostra como ella foi feita para todos. E' apostolo da liberdade, e combatendo a tyrannia, contra a qual tantos annos luctou, não quer agora usar della com fórma nova. Não quer fazer politica pessoal, mas unicamente trabalhar pela Republica. O orador percorre depois varios estadios da nossa historia, dando á sua palavra lances vibrantes de epopéa e mostra como com o novo regimen e sob a fórma das modernas luctas nós podemos chegar de novo ao perdido fastigio.

Fala depois da religião, e affirmando-se livre pensador, respeita comtudo as crenças puras e sinceras, mas profliga com ardente indignação a religião falsificada dos jesuitas e dos máos padres, internando-se pela historia das crenças, desenhando um soberbo quadro da inquisição, cujas crueldades mais horriveis lembrou numa evocação emocionantissima.

Descreve o que foi a côrte dos reis depois de D. Sebastião e mostra como o empenho da monarchia era trazer o povo bestificado pelo fanatismo, indo a fundo sobre o jesuitismo, cuja nefasta acção exprobou acremente.

Faz o elogio de Pombal, cuja figura realçou, apresentando-o a toda a luz da sua grandeza historica.

Allude aos homens de 20 e á sua obra caida por falta de propaganda, explicando assim a razão por que elle anda com os seus amigos na missão que aqui o trouxe.

Fala de Waldeck Rousseau lembrando a phrase em que o grande estadista francez, pergunta como é que se ha de prohibir a liberdade de crenças. Dirige-se depois ás senhoras presentes e fala da mulher através dos tempos, focando da mulher portugueza as melhores e mais nobres tradições.

Fala depois da patria e do grande futuro que ainda lhe ha de caber, referindo-se nesta altura com muita admiração a D. Faustino Prieto, que é um grande amigo de Portugal.

O ex-ministro do interior promette continuar brevemente na sua missão e propaganda pelo Minho, proximo da raia hespanhola, trabalhando na formação de um partido nacional, com a missão determinada da consolidação do regimen.

CARTAS MILITARES

Escreve-nos, a proposito da ultima chronica do nosso distincto collaborador Gil e em data de 28 do mez passado, o estimado capitão Itacoatiara de Senna, que tem sido tambem um dos nossos dignos collaboradores:

"Sr. redactor do "Paiz"—O apreciado escriptor que modestamente se occulta, sob o pseudonymo—Gil—e dirige a secção, com o titulo acima, do seu conceituado jornal, diz no dia 21 do corrente, entre outras verdades, o seguinte:

" ....

Tu sabes que existem delles no 2º e 3º regimentos de infanteria, 56º de caçadores, 13º de cavallaria, 1º de artilheria e bateria de obuzeiros. Agora, o que S. Ex. não sabe é que, em geral, para esses officiaes diffundirem a instrucção é necessario antes luctar com a tal prata de casa, ainda não liberta da "bola e laço".

Um facto friza o que venho de affirmar: certo capitão, chegado da Allemanha, ha tempo, tomando a tarefa de preparar os inferiores de determinado regimento de cavallaria, passou pelo dissabor de receber a ordem de cessar os exercicios, porque a celebre papelada estava se atrazando, e os inferiores haviam allegado não poder tomar assento na secretaria, em vista da fadiga de apontadas partes !"

Ora, quem ler estas excellentes linhas e conhecer a officialidade dos corpos desta guarnição, póde suppôr que o capitão é o humilde signatario desta missiva e que o regimento é o 13º de cavallaria.

O facto, passou-se, conforme ouvi dizer, com o capitão Estellita Werner, em outro regimento, que não o 13º e ha coisa de tres para quatro annos.

Eu sou capitão commandante do 1º esquadrão do citado corpo, sendo o instructor de meus inferiores o 2º tenente Eurico Gaspar Dutra, de revelada competencia.

De volta da Allemanha, onde servi em seu adiantado e glorioso exercito, notei em minha arma os mesmos defeitos, que deixei por occasião de minha partida.

Não se póde, porém, de um dia para outro extirpar habitos, costumes, enraizados, ha seculos, principalmente, quando a rotina que nos persegue tem entre nós dedicados adeptos.

A propaganda e só a propaganda é que, talvez, poderá conseguir alguma coisa, auxiliada, não só pela grande missão vinda ao Brazil e presidida por um general allemão, como, tambem, pelos officiaes, que constantemente, devem ser enviados á progressista e livre patria de Blücher.

Merece, conseguintemente, Gil, os mais francos applausos por suas tenacissimas e brilhantes "Cartas militares", patrioticamente acolhidas pelo "Paiz".

Os infernaes e archaicos toques de corneta ainda são ouvidos, e profusamente "distribuidos" em nossas casernas, apesar do ultimo "Regulamento para o serviço dos corpos arregimentados" permittir que sejam reduzidos. O arreiamento é o mesmo, indecente, ingrestavel, ainda trazendo estribos estreitos, com "cachimbos" de metal, e uns celeberrimos alforges que têm a "grande vantagem" de ferir os animaes de tal fórma, que o tenente-coronel Joaquim Ignacio, nas recentes manobras resolveu recolhel-os ás viaturas. A "maneia", esse instrumento de supplicio, ainda é encontrado em nossa cavallaria, tendo eu visto, ha pouco tempo, um moço official, nos mesmos exercicios, mandar applical-a, uma noite inteira, nas mãos dos infelizes animaes que pertenciam á unidade por elle dirigida.

Sei, porém, que a modificação dos estribos foi lembrada pelo commandante Joaquim Ignacio Baptista Cardoso, bem como a substituição do tal "bocal ou cachimbo" por um outro couro, usado pela adiantadissima cavallaria de Guilherme II, o grande amigo do Brazil.

O arreiamento, propriamente dito, só poderá passar por alguma reforma depois de expirado o contrato, o que justifica, presentemente, o seu uso; mas as medidas acima mencionadas, poderiam, desde já, ser adoptadas.

Na administração do illustre tenente-coronel Joaquim Ignacio, nota-se, ainda, uma proveitosa medida introduzida, pela primeira vez, em um regimento brazileiro, o 13º de cavallaria, e que já vai produzindo resultados de um valor incalculavel. S. S. mandou vir da culta Allemanha, com o auxilio do cofre do conselho economico, um apparelho completo do "jogo de guerra", incluindo uma grande carta de determinada região, acompanhada de outras cartas reduzidas.

Em setembro foi convidado o competente professor major Raymundo P. Seidl, para dirigir tão util exercicio, accedendo gentilmente. Desde então, foram jogadas tres partidas, encarniçadamente disputadas, recebendo hoje a quarta o seu desfecho fatal.

E é de verem-se o enthusiasmo, o interesse, a par, ás vezes, de afflicções que entre a officialidade despertam os themas apresentados ou as perguntas, inopinadamente suggeridas pelo arguto mestre.

A officialidade do pelotão de estafetas tem tambem tomado parte nesse util divertimento, assumindo seu respectivo commandante, 1º tenente Pires Coelho, a direcção de um dos partidos no exercicio de amanhã.

O major Jorge Cavalcanti de Albuquerque, do 1º regimento de cavallaria, começou, tambem, a comparecer ás sessões desde a ultima quarta-feira, dia marcado para as reuniões, na bibliotheca.

Pedindo-lhe mil desculpas, Sr. redactor, por me ter alongado nesta rectificação, subscrevo-me, velho amigo."

Antonio José Luiz de Queiroz foi multado em 400$, por ter excedido o prazo para a construcção de quatro predios á rua Bemfica ns. 234 a 240.

Pagam-se hoje na Prefeitura Municipal as folhas de vencimentos do mez findo da directoria do patrimonio, jubilados e aposentados.

Circula hoje o n. 10, do "Gato", album de caricaturas de Seth e Hugo Leal.

A REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

BUENOS AIRES, 1.

Telegrammas procedentes de Posadas informam que chegaram pelo trem a Villa Encarnacion 1.200 soldados de infanteria e artilheria.

Dizem que essas forças foram ali mandadas pelo governo, em virtude de se achar aquella cidade ameaçada de todos os lados pelos revolucionarios.

—O correspondente de *La Nacion* radiographou que os dois partidos liberal e democrata do Paraguay se acham estremecidos com o governo, depois do ultimo accordo feito por este com os partidos civico e colorado.

—O governo do Paraguay, convencido da inutilidade de forças navaes para a resolução da revolta, opera exclusivamente em terra.

Os revoltosos, se dispõem de alguns navios para a lucta e de muitas pessoas de importancia, carecem, entretanto, de combatentes.

BUENOS AIRES, 1.

Corre como certo que os revolucionarios cortaram uma ponte da Estrada de Ferro Central do Paraguay.

BUENOS AIRES, 1.

Assegura-se que o coronel Albino Jara segue em viagem para Villa Encarnacion.

(Agencia Americana.)

BUENOS AIRES, 1.

Continúa a espectativa sobre a marcha da revolução no Paraguay; consta que o governo está fortemente preparado para a defesa.

Sabe-se aqui que partiram de Assumpção contingentes de tropas governistas para recuperar Villeta.

Parece, no entanto, que os revolucionarios occupam sómente Pilar, Humaytá e Tacuaras.

(Serviço do *Paiz*.)

PORTUGAL

LISBOA, 1.

Estiveram animadissimas as festas da bandeira, hoje effectuadas em todo o paiz. Nesta capital organizou-se um imponente cortejo, que, depois de percorrer as principias ruas da cidade, dirigiu-se á praça dos Restauradores, onde foram pronunciados varios discursos. As ruas percorridas pelo cortejo estavam embandeiradas e profusamente decoradas com flores e galhardetes. Nas janelas e sacadas viam-se tambem ricas colgaduras. A' noite, todos os edificios publicos e muitos particulares illuminaram.

Os theatros estão repletos. Pelas ruas ha grande movimento e até agora não se deu o menor incidente.

Os navios de guerra fundeados no Tejo tambem illuminaram.

LISBOA, 1.

As classes operarias da Covilhã começam a manifestar-se contra a permanencia do bispo da Guarda em Tortozendo.

Receia-se que a presença do prelado dê origem a disturbios.

—Os bens da Collegiada de Guimarães, já inventariados, são avaliados em 300:000$000.

(Serviço do *Paiz*).

HESPANHA

MADRID, 1.

A maioria dos estudantes persiste em sustentar a parede, impondo-a aos que já transigiram.

O governo, a proposito da pressão que os estudantes paredistas exercem sobre os outros, ordenou aos reitores dos estabelecimentos de ensino que appliquem com rigor as leis da disciplina.

MADRID, 1.

Os estudantes das provincias continuam a promover tumultuosas manifestações contra o governo. Espera-se que a greve geral dos academicos seja declarada por estes dias.

MADRID, 1.

O presidente do conselho de ministros, Sr. Canalejas, declarou hoje, á tarde, aos representantes da imprensa que o governo nunca pensara em mandar regressar a Madrid o embaixador hespanhol em Paris. As negociações com a França a respeito de Marrocos proseguiam de maneira satisfatoria, esperando-se que dentro em breve entrariam na sua phase definitiva.

(Serviço do *Paiz*).

FRANÇA

PARIS, 1.

Corre com certa insistencia o boato, segundo o qual, em virtude de desaccordo com os seus collegas de gabinete sobre as negociações com a Hespanha, por causa da questão marroquina, o Sr. de Selves, tão depressa tenha sido approvado no Senado o accordo franco-allemão, pedirá a demissão de ministro dos negocios estrangeiros.

PARIS, 1.

O grupo da esquerda-democratica e os republicanos e socialistas da Camara dos Deputados manifestaram-se a favor da votação, sem debates, do accordo franco-allemão relativo a Marrocos.

Em centros autorizados desmente-se que o deputado Jean Jaurés tenha a intenção de pedir o adiamento da votação do accordo, até á conclusão das negociações franco-hespanholas.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LONDRES, 1.

O *Daily Telegraph* diz que o governo de Petersburgo ordenou a um destacamento de infanteria da guarnição do Caucaso que parta para Ourmiah, na Persia, afim de reforçar o consulado da Russia.

(Serviço do *Paiz*.)

ALLEMANHA

BERLIM, 1.

O Reichstag discutirá na proxima terça-feira o relatorio da commissão de orçamento e o tratado franco-allemão sobre Marrocos. Segundo consta, o Reichstag encerrará os seus trabalhos na quarta-feira, 6 do corrente.

BERLIM, 1.

Tratando hoje das providencias que o governo projecta adoptar para reforçar os meios de defesa nacional, a *Neue Preussische Correspondenz* assegura que o augmento da marinha de guerra imperial custará ao Thesouro cerca de 360 milhões de marcos, que serão divididos por seis exercicios.

(Serviço do *Paiz*).

RUSSIA

PETERSBURGO, 1.

Em virtude da resolução da Assembléa Nacional persa, de não tomar conhecimento do *ultimatum* da Russia, o governo acaba de ordenar ao commandante militar de Recht que mande seguir immediatamente para Teheran um destacamento das tropas que se acham naquella cidade.

(Serviço do *Paiz*.)

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 1.

Foi condemnado a sete annos de prisão, com trabalhos forçados, o operario Nikolaus Njegus, que no dia 5 de outubro do anno corrente, assistindo das galerias á sessão do Reichsrath, disparou um tiro de revólver na direcção em que se encontrava o ministro da justiça, não acertando o alvo, mas declarando que era sua intenção matar o alvejado.

(Serviço do *Paiz*.)

JAPÃO

TOKIO, 1.

Acaba de chegar a esta capital a noticia de que as tropas revolucionarias chinezas infligiram completa derrota aos imperiaes, no sul da Mandchuria.

A situação naquella provincia torna-se cada vez mais grave.

(Serviço do *Paiz*.)

CHINA

PEKIN, 1.

Noticias de Nankin informam que os revolucionarios se apoderaram da ultima posição que ali occupavam as forças imperialistas.

CHANGHAI, 1.

Sabe-se que as tropas imperiaes de Han-Keou receberam ultimamente importantes reforços e grandes quantidades de armas e munições.

Informações de fonte igualmente segura affirmam que os revolucionarios estão se preparando para bombardear a cidade de Nankin, cuja guarnição está profundamente desanimada, devido á grande falta de munições de guerra e até de viveres.

(Serviço do *Paiz*.)

PERSIA

TEHERAN, 1.

O Medjelisse (Assembléa Nacional), em sessão secreta, discutiu o *ultimatum* do governo russo, constando ter-se manifestado contrario a satisfazer as exigencias da Russia.

O governo pediu á Russia o prolongamento de prazo para responder ao *ultimatum*, pedido que o gabinete de Petersburgo recusou satisfazer.

TEHERAN, 1.

O Medjelisse (Assembléa Nacional) rejeitou por enorme maioria o *ultimatum* da Russia.

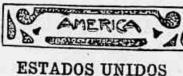
Em face dessa deliberação do parlamento, o ministro dos negocios estrangeiros apresentou o seu pedido de demissão.

TEHERAN, 1.

O governo recebeu um telegramma de origem official, annunciando que o antigo governador da provincia de Fars, Ala-ed-Dauleh, foi assassinado esta manhã.

TEHERAN, 1.

A Camara dos Deputados, reunida hoje em sessão publica, applaudiu a attitude do governo na questão com a Russia e resolveu, confirmando assim a resolução ministerial, não tomar conhecimento do *ultimatum*, hontem entregue pelo ministro da Russia.

(Serviço do *Paiz*.)

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 1.

Foi publicado hoje o decreto nomeando o contra-almirante Wilkets para o cargo de director dos arsenaes dos Estados Unidos.

Para sub-director daquelles estabelecimentos foi designado o capitão Theiss.

(Serviço do *Paiz*).

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 1.

La Argentina, em nota hoje publicada, ataca o Sr. Costa Motta, ministro do Brazil, dizendo que elle tem maneiras muito desagradaveis de exercer a diplomacia, pois que quando sahia de conferenciar com o Sr. Ernesto Bosch, ministro das relações exteriores, sendo interpellado pelos jornalistas que ali estavam, repelliu-os em termos asperos, dizendo-lhes que não tinha costume de communicar coisa alguma á imprensa.

Em seguida, chamou o introductor dos diplomatas e, mesmo do interior da carruagem, disse-lhe que era desagradavel ser importunado por jornalistas nas repartições do governo.

La Argentina classifica de insolita a conducta do Sr. Costa Motta, que nada se aproxima da tradicional cultura dos diplomatas brazileiros.

—O coronel Sarmiento, ex-governador da provincia de San Juan, foi preso por ter dissipado o ultimo emprestimo provincial.

—Ficou estabelecido que todos os navios que conduzam passageiros devem ter á bordo instalações radiotelegraphicas.

—O ministro da agricultura desmentiu o boato de sua proxima renuncia.

—As familias da sociedade portenha começam a partir para as estações de verão.

—O comediographo Xavier Santero partiu para a Europa.

—Regressou a Montevidéo o Sr. Lisboa, ministro brazileiro junto ao governo uruguayo.

—Consta que vão ser supprimidas as quarentenas.

—Sabe-se aqui que falleceu em Assumpção o pai do deputado Brugada.

(Serviço do *Paiz*).

BUENOS AIRES, 1.

Communicam de Formosa que o tenente paraguayo Bran foi maltratado e roubado por trabalhadores argentinos e brazileiros, sendo em seguida acorrentado.

—O governador de San Juan communicou pelo telegrapho ao Sr. Indalecio Gomez, ministro do interior, que se acha preso o coronel Sarmiento, ex-governador da provincia, por ter o mesmo coronel sequestrado, para fins revolucionarios, armas pertencentes á nação.

BUENOS AIRES, 1.

O consul da Argentina em Callão informa que é insignificante a colheita de assucar nas Antilhas. Accrescenta que a producção mundial fica diminuida de um milhão de toneladas.

—Os ferroviarios, que ainda não chegaram a um accordo com as directorias das emprezas respectivas, aguardam providencias do governo, que, conforme telegramma ultimo, consta intervirá na questão, no sentido de lhe dar uma solução condigna com os interesses de ambas as partes.

BUENOS AIRES, 1.

La Argentina tem-se occupado da conferencia que o Dr. Costa Motta teve ante-hontem com o ministro das relações exteriores, protestando contra a attitude do ministro brazileiro, negando-se a dar á imprensa informações a respeito.

—Fala-se com insistencia na proxima renuncia do ministro da agricultura, Sr. Eliodoro Lobos.

Consta que o Sr. Eliodoro Lobos, deixando a sua pasta, seguirá para a Europa.

BUENOS AIRES, 1.

O agente confidencial do governo paraguayo, Sr. Soler, recebeu communicação official de que as forças governistas tomaram varias direcções, disseminando-se pelo interior.

A guarnição de Assumpção acaba de ser reforçada com um forte contingente de recrutas.

A maçonaria offereceu ao governo o edificio onde tem a sua séde, para nelle ser installado um hospital de sangue.

Grande numero de senhoras alistaram-se como enfermeiras na Cruz Vermelha.

BUENOS AIRES, 1.

O ministro das relações exteriores, Sr. Ernesto Bosch, conferenciou com o Dr. Saenz Peña, presidente da Republica, acerca da denuncia da convenção sanitaria.

—Communicam de Posadas que o vapor *General Diaz*, que faz parte da esquadrilha revolucionaria, acha-se em frente á Villa Encarnacion.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 1.

A imprensa desta cidade tem-se occupado com muito interesse do projecto de lei que concede á provincia de Tacna o direito á representação parlamentar.

Quasi todos os jornaes tecem elogios enthusiasticos ao projecto Walter-Martinez e dizem aguardar a solução favoravel do Senado, a que está affecta actualmente a questão.

SANTIAGO, 1.

El Mercurio publica hoje um importante artigo, chamando a attenção do governo para o grande numero de titulos de varias emprezas situadas na provincia de Tacna, que têm sido adquiridos ultimamente por capitalistas americanos. Longe de ver nesse movimento de capitaes um motivo de regosijo, externa serios receios de que se tenha de lamentar uma repetição do caso Alsop.

VALPARAISO, 1.

Declarou-se hoje violento incendio no Archivo Publico, cujo edificio foi em grande parte devorado pelas chammas. Lamenta-se a perda de todos os livros do registro civil.

VALPARAISO, 1.

Em Chagaral foram descobertas importantes minas de estanho.

SANTIAGO, 1.

Foi terminantemente prohibido nesta cidade o jogo de serpentinas.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 1.

O Sr. Frederico Villa Real foi nomeado ministro do fomento.

—O ministro da fazenda vai ser interpellado sobre o augmento da divida publica, que só no ultimo exercicio teve um accrescimo de 21 milhões.

(Serviço do *Paiz*.)

BOLIVIA

LA PAZ, 1.

O Congresso fixou em tres mil setecentas e cincoenta praças o total do exercito.

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 1.

No proximo dia 12 do corrente começarão os trabalhos da Camara, referentes á reforma da Constituição.

MONTEVIDÉO, 1.

Chegou hoje a esta capital o ex-presidente Sr. Claudio Willliman, de volta da sua excursão á Europa. Não obstante só ser esperado amanhã, o seu desembarque esteve muito concorrido.

(Agencia Americana.)

SERGIPE

ARACAJU', 1.

Desenvolve-se por todos os municipios do Estado grande propaganda em favor da candidatura á deputação federal do major Olegario Dantas, que, segundo se diz, conta com valiosos elementos eleitoraes.

(Agencia Americana.)

BAHIA

S. SALVADOR, 1.

O paço municipal, onde funcciona a junta apuradora das eleições municipaes, amanheceu hoje cercado pela força policial.

Quando o povo começou a affluir ao local para assistir aos trabalhos da junta, houve varios conflictos, que cessaram depois da chegada do general Sotero de Menezes, acompanhado do seu estado-maior.

Depois de ter o general Sotero de Menezes conversado com o commandante da força policial, esta se retirou.

A junta iniciou os trabalhos, que correram na maior ordem até o final.

(Agencia Americana.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 1.

Carece de fundamento a noticia de um pugilato entre dois medicos da Santa Casa desta capital, transmittida para essa cidade.

BELLO HORIZONTE, 1.

O coronel José Caetano Pimentel, industrial, acaba de requerer a posse de uma porção de terras devolutas que marginam o rio Doce, afim de estabelecer nellas diversos nucleos coloniaes.

BELLO HORIZONTE, 1.

Diz-se que será inaugurado aqui o trabalho de alargamento da bitola da Estrada de Ferro Central do Brazil.

A esta inauguração comparecerão muitas pessoas gradas, e, entre ellas, o Dr. Paulo de Frontin, director da mesma estrada.

BELLO HORIZONTE, 1.

Acham-se nesta cidade varios deputados estaduaes.

BELLO HORIZONTE, 1.

Na Academia Mineira de Letras será recebido amanhã o novo membro literato N. Santos.

Varios academicos partem para Juiz de Fóra, afim de assistir á ceremonia da recepção.

BELLO HORIZONTE, 1.

Sabe-se que o Dr. Francisco Brant, administrador dos correios em Minas, cogita da creação de uma sub-administração em Juiz de Fóra.

BELLO HORIZONTE, 1.

Por estes dias será aberto o concurso para praticantes de 2ª classe do correio desta capital.

BELLO HORIZONTE, 1.

Consta que, em Rio Novo, o Sr. Francisco Barbosa, professor do grupo escolar, assassinou com um tiro o Sr. Eugenio Moréz.

Ignora-se, porém, o motivo.

BELLO HORIZONTE, 1.

Foi identificado criminalmente o ex-guarda civil Agrigio Pedra, accusado de ter falsificado os dois ultimos algarismos de um bilhete de loteria, que tentou vender a Giacomo Aluoto.

BELLO HORIZONTE, 1.

Sabe-se, com certeza, que não tem fundamento o boato de ter sido interrompido o trafego na Estrada de Ferro Oeste de Minas, ramal de Bello Horizonte.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 1.

A Tarde publica bem lançado artigo, pulverizando os impenitentes detractores do general Pinheiro Machado.

O articulista rememora varios actos do eminente chefe republicano e conclue com estas palavras: "Atravessamos desgraçadamente uma época em que a ambição de uns, a covardia, as tendencias corruptoras e os perfidos manejos de outros, geram os mais tristes symptomas, como se estivessemos destinados á situação dos povos para quem todos os germens civicos se aniquilaram, todas as liberdades pereceram. Ha, todavia, alguma coisa que nos alenta em meio de tanta miseria moral: é a convicção de que ha homens como o senador Pinheiro Machado, a quem pódem recorrer os que, anceiando pela liberdade e pela reivindicação dos seus direitos, encontram em S. Ex. mais do que o chefe prestigioso e sincero republicano, o brazileiro que cultua a democracia, desejando que ella seja uma realidade em nossa Patria."

S. PAULO, 1.

O grande industrial Miguel Melillo, pela tribuna livre do *Estado de S. Paulo*, diz que na secretaria da justiça só ha uma vontade despotica, prepotente e atrabiliaria, que é a do coronel Balagny.

O Sr. Melillo dá á publicidade o modo como se faz o fornecimento para a força publica, dizendo ser elle verdadeiramente escandaloso.

As palavras do grande industrial causaram sensação, pelas accusações que faz ao major Balagny.

S. PAULO, 1.

O Sr. Americo Mascate, pela *Tarde*, prosegue provando que o assassinato de Laurentino Mascate, em Guaratinguetá, foi um assassinato politico.

O Sr. Americo Mascate dá á publicidade muitos documentos.

S. PAULO, 1.

O ajudante do procurador da Republica deu denuncia contra o Dr. Antonio Alvares Lobo, presidente da Camara Municipal de Campinas e deputado estadoal, pelo fornecimento de attestados falsos para a qualificação de estrangeiros no alistamento eleitoral do municipio. Diz a denuncia que as certidões eram fornecidas por atacado, em branco, para documentar petições de colonos, preparadas na séde do directorio civilista, com o fim criminoso de constituir eleitorado illegal.

O facto causou sensação, sendo motivo de commentarios em todas as rodas.

S. PAULO, 1.

Telegrammas de Jahú annunciam que no municipio de Mineiros o Sr. Silvino Botelho, moço distincto e filho de importante familia desta localidade e irmão do chefe civilista Sr. coronel Joaquim Botelho, organizou o directorio do partido republicano conservador.

Esse facto causou enorme sensação no partido civilista. A debandada destes para as fileiras hermistas é geral.

S. PAULO, 1.

O *comité* republicano continúa recebendo innumeros telegrammas, officios e cartas communicando adhesões eleitoraes á candidatura Rodolpho Miranda, dos principaes municipios do Estado.

A convite dos respectivos directorios, o Sr. Fausto Ferraz fará conferencias publicas em Caçapava e S. José dos Campos, em favor daquella candidatura. Depois da convenção do partido republicano conservador, a realizar-se ainda este mez, os Srs. Eduardo Camargo, José Piedade, Ludgero Castro, Silva Barros e outros membros do *comité* irão percorrer os diversos districtos do Estado, activando os trabalhos da propaganda, cujos resultados colhidos desde já são auspiciosos e prenunciam o triumpho no pleito de março.

(Serviço do *Paiz*).

S. PAULO, 1.

O senador Lacerda Franco embarcou na Europa a 24 do mez passado, com destino ao Brazil, sendo esperado nesta capital a 10 do corrente.

—Foi organizada a Companhia de Melhoramentos de Poços de Caldas, com o capital de 800 contos, divididos em 4.000 acções.

Esta companhia se destina a explorar as seguintes emprezas: Aguas Mineraes, Rio Verde, Samaritana, Polytheama, theatro Casino, Grande Hotel, Modelo Hotel, Sanatorio, ferrovias e outras.

A primeira directoria já foi organizada, cabendo a presidencia ao Sr. Manoel Pedro Villaboim.

—Falleceram nesta capital, na semana passada, 207 pessoas. Houve tambem 245 nascimentos e 45 casamentos.

—Chegaram a esta cidade 640 immigrantes, destinados á lavoura.

—Foi apresentado hontem um projecto á Camara Municipal, pelo vereador Alcantara Machado, regulamentando o trabalho.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 1.

Regressou de sua excursão ao norte da Republica o Sr. Emilio Guillayn, director do Banco da Provincia.

O seu desembarque foi muito concorrido, comparecendo muitos dos seus amigos, inclusive o Dr. Borges de Medeiros, ex-presidente do Estado.

—Hontem tentou suicidar-se o joven Cicero Costa da Silveira, desfechando um tiro no ouvido.

O motivo que o levou a este acto de loucura, foi o facto de ter sido, ha poucos dias, reprehendido por seu pai.

Cicero Costa é brazileiro e conta 17 annos de idade. O seu estado é gravissimo.

—Desappareceu desta praça o negociante J. N. Bories, joalheiro, que deu ao commercio desta cidade um prejuizo superior a 30 contos.

O Banco Pelotense requereu sequestro dos seus bens.

PORTO ALEGRE, 1.

Na cidade de S. Gabriel suicidou-se, enforcando-se em uma arvore, a joven Gloria Gomes de Carvalho, filha da viuva Arminda de Carvalho.

A referida menor contava apenas 16 annos de idade.

—Na proxima semana seguirá para Roma o padre riograndense Luiz Mariano Rocha, vigario da parochia do Rosario.

Luiz Mariano vai áquella cidade fazer o seu curso de philosophia e theologia.

—Continuam as fundações de caixas para a creação de sociedades cooperativas de cantinas sociaes.

Ha, por este motivo, grande enthusiasmo na cidade, devendo-se muito á propaganda que o Sr. Estephanio Paterno tem feito nesse sentido.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

S. PAULO DE MURIAHE', 30 (*retardado*).

O deputado Silveira Brum, ao regressar hoje da viagem que fez ao Rio e a Bello Horizonte, recebeu da população deste municipio imponente e significativa manifestação. Estiveram presentes os representantes dos districtos. Ao passar pela estação de Patrocinio, grande manifestação foi tambem feita ao illustre politico. Aos governos de Minas e federal e aos Drs. Salles e Ribeiro Junqueira foram erguidos enthusiasticos vivas — Redacção da *Actualidade*.

FRIBURGO, 1.

Acaba de ser conhecido o resultado da sessão do Tribunal da Relação do Estado, que deu ganho de causa, na eleição de vereador, ao major Vidal Junior, da facção Braune-Galiano.

Milhares de foguetes sobem ao ar. A cidade está em festa, em regosijo da victoria do direito e da justiça.

A população, jubilosa, victoria os chefes Braune e Galiano Junior — Redacção do *Friburguense*.

Curso normal — Estão funccionando as aulas para os proximos concursos de adjuntas de 3ª classe e coadjuvantes de ensino. Praça da Republica, 60, das 3 em diante.

ARTES E ARTISTAS

PALACE-THEATRE — *Tosca*, opera de Puccini.

A companhia lyrica infantil, que já aqui esteve, por signal que conseguiu despertar a maxima curiosidade e attrahir grandes concurrencias ao theatro Lyrico, reappareceu ante-hontem no Palace-Theatre, depois de haver cantado pelas principaes cidades e capitaes dos Estados do sul da Republica.

Comprehende-se que a meninada não póde dar á *Tosca* o vigor dramatico dos artistas consagrados; mas em todo o caso é curioso ver como ella se aproxima da verdadeira interpretação e sobretudo como toma a serio os seus papeis.

Obteve a boa concurrencia e o espectaculo correu a contento geral.

Constou hontem no gabinete da empreza que essa companhia possue um grupo de artistazinhas comicos, ainda não exhibidos em publico em parte alguma, e que por isso mesmo trata-se agora de se lhe dar essa novidade, fazendo-os estrear na opereta brazileira *A cigarra*, que a empreza Vitale affirmou ser do Sr. Luiz de Castro, o libreto, e a partitura do maestro Alberto Nepomuceno. Os ensaios começaram hontem.

A cigarra é uma peça muito interessante de Meillac e já foi aproveitada para libreto de opereta pelo escriptor portuguez Acacio Antunes, com musica de um compositor qualquer; mas, representada em Lisboa pela companhia do actor José Ricardo, caiu desastradamente.

Mais tarde, a grande actriz Palmyra Bastos apresentou esse mesmo trabalho ao publico desta capital, mas sem resultado, o que agora não póde acontecer, pelo menos quanto á partitura, que nos affirmam ser superior a da *Viuva alegre*.

THEATRO RECREIO — *Agulha em palheiro*, revista em tres actos e 14 quadros, original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Marçal Vaz, musica de Felippe Duarte e Carlos Calderon.

Constituiu um grande successo a *première* da revista *Agulha em palheiro*.

A revista, que vinha precedida de muito *réclame*, attraiu ao velho theatro da rua do Espirito Santo, hoje algo reformado, uma concurrencia numerosissima.

Já era de esperar essa enchente á cunha. *Agulha em palheiro* é, sem duvida alguma, a revista mais bem feita que se tem representado nestes ultimos tempos, e por isso é a peça de resistencia da companhia do theatro Apollo, de Lisboa, como vulgarmente se costuma dizer em giria theatral.

O publico é forçado a rir do começo ao fim, de sorte que os artistas, ás mais das vezes, são forçados a descansar após a piada, até que se faça silencio para novamente serem ouvidos.

O 3º quadro — *dá cá uma pistola* — é uma fabrica de gargalhadas. Ahi é a residencia de um conselheiro. O momento é o da revolução em Portugal. Ouvem-se tiros e cada pessoa da casa do conselheiro está escondida, como tambem elle proprio.

De vez em quando chega uma nova: as tropas do governo venceram; fez-se a Republica.

Dessa maneira, o conselheiro, que é monarchista de coração, mas tambem não póde ir de encontro aos seus interesses, *vira a casaca* constantemente, ora deita a commenda e ora tira a mesma, até que tendo a certeza da implantação da Republica, fica sendo republicano.

Nesse quadro ha scenas de uma graça irresistivel. Jorge Gentil, que depois passa a ser um dos compadres da revista, mais uma vez demonstrou ser um bom comico, assemelhando-se em pulos gymnasticos ao seu collega Nascimento Fernandes, que quando aqui esteve fez successo na revista *A. B. C.*

Um outro actor de merecimento, pelos typos que apresenta com caracterização esmerada, é Arthur Rodrigues.

No papel de "gallego" que fez hontem foi de uma naturalidade caracteristica, e á prova é que fez rir a platéa durante o tempo em que esteve em scena.

Maria Amelia brilhou na interpretação de um garoto vendedor de jornaes, pelo que foi muito applaudida, quando recitou uns versos sobre a victoria dos republicanos.

Pedro Machado esteve irreprehensivel no typo do homem que tanto está pela monarchia, como pela republica—outro *vira casaca*, que mudava as cores da gravata e dos punhos, de accordo com o partido vencedor.

Ha um outro quadro muito interessante, pela belleza do scenario e que é o dos cartões postaes—de pouca politica e muito encanto, arte e graça.

Aline Benevente, a distincta actriz cantora que tantos elogios colheu na opereta *O fado*, mais uma vez brilhou, cantando e dansando com o *salero* da perfeita hespanhola.

O dueto de Joaquim Salles com Beatriz Martins muito agradou.

A revista, emfim, tem todos os quadros traçados com muito espirito. Entretanto, devido ao adiantado da hora em que escrevemos, não podemos fazer referencias a todos.

As apotheoses são deslumbrantes, e a revista merece ser vista por todos os que apreciam esse genero de espectaculo, cheio de novidades e de palpitante belleza para a vista.

Hoje repete-se a *Agulha em palheiro*.

Palace-Theatre.

A companhia infantil repete hoje a *Tosca*.

Theatro Carlos Gomes.

Está na pontissima a grande revista portugueza em scena no theatro Carlos Gomes.

A affluencia de publico para assistir a esta novidade theatral tem ido em um crescendo extraordinario.

Enthusiasmada com os applausos do publico, a companhia cada vez mais capricha em apresentar espectaculos que inebriam e seduzem pela sua incontestavel belleza.

Julio Gumarães, notavel actor comico, faz no papel de Alma Viva um assombro de interpretação, que agrada em absoluto.

Raul Soares dansa magistralmente o maxixe brazileiro de fórma a conquistar applausos e *bis* para o seu trabalho.

Todo o conjunto artistico a que está entregue a defesa da *Peço a palavra!* conduz-se de forma a mais brilhante, tornando-se por essa fórma o Carlos Gomes o theatro predilecto do nosso publico.

Pequenas noticias do estrangeiro.

Deu-se ha dias um duelo a espada entre o actor Le Bargy e o jornalista Henry Malherbe. Este duelo foi o resultado de uma pendencia havida entre o mesmo actor e o seu collega da *Comedie*, Alexandre, motivada pelas censuras que sob o ponto de vista do valor profissional, se tinham dirigido mutuamente em duas entrevistas publicadas na imprensa.

Da acta da pendencia entre os dois actores resultava uma accusação de falsidade feita aos jornalistas que os entrevistaram. E' claro: cada um dos actores teve de medir-se com o seu respectivo entrevistador. O Sr. Le Bargy já liquidou, pela sua parte, o assumpto, e parece que o nosso collega parisiense não ficou em muito bons lençoes...

—No theatro d'Astrée, em Paris, fez-se a adaptação de uma das melhores peças do comediographo hespanhol Lope de Vega, *O melhor alcaide é o rei*, em versos, de Camille Le Senne e Guillot de Sacie.

Mais uma vez, como no tempo de Moliere e de Racine, o theatro francez foi buscar ao conhecido e prolifico classico hespanhol a acção de uma peça. E ha muito que escolher nas innumeras comedias de Lope de Vega, que restam das mil e oitocentas, que dizem que elle escreveu.

—Sarah Bernhardt regressou a Paris, de uma gloriosa *tournée* na Inglaterra, tendo assistido á representação, no seu theatro, da peça *Le typhon*, em que o papel do japonez To Keramo, creado com tanto exito por Max, foi desempenhado por Darsay, um novo, ao que dizem os jornaes, de muito merecimento.

—Ermette Novelli está em Paris representando todo o seu antigo e glorioso repertorio.

Annunciam para breve a representação do drama *O papa Celestino V*, de Moreau, o autor da *Madame Sans Gêne*, e que os theatros francezes tinham recusado sempre fazer representar por escrupulo religioso.

Pelos theatros de Lisboa.

No dia 10 de novembro inaugurou-se no theatro Nacional a temporada de inverno. A peça de abertura foi a comedia de Armstrong *Vinte mil dolards*, que ali obteve o mesmo successo que tem tido no estrangeiro.

—Parece que um dos mais illustres emprezarios de Lisboa, prestes a findar a sua escriptura de arrendamento no theatro que explora, pensava fazer construir na capital portugueza uma grande e luxuoso casa de espectaculos.

Dizem que esse emprezario é o Sr. Antonio Santos, do Colyseu dos Recreios.

—Foi escripturado para o theatro da Republica o actor Theodoro Santos, aqui conhecido, que ultimamente se evidenciou em Lisboa nas récitas do theatro da Natureza, no Jardim da Estrella.

Cinema-theatro Chantecler.

Nas tres sessões de hoje, repete-se a revista *No molle...*, de tão vibrante successo.

Theatro S. Pedro.

O desopilante vaudeville de Feydeau *Cuida da Amelia*, continúa a ser o grande successo do S. Pedro, e repete-se nas tres sessões de hoje.

Circo Spinelli.

Para hoje está annunciado um espectaculo variadissimo, que terminará com a grande e applaudida revista *Tudo pêga...*

Theatro S. José.

A *Mimi Bilontra* dá hoje mais tres *rendez-vous* neste theatro, sendo o primeiro ás 7 1/2, o segundo ás 8 3/4 e o ultimo ás 10 1/2.

E' aproveitar quem ainda não teve occasião de ver o engraçado vaudeville, pois não terá muito tempo para isso.

Vale a pena ir ao S. José assistir á representação da engraçada opereta *Mimi Bilontra*, para ver o luxo asiatico do guarda-roupa, dos maravilhosos scenarios de Chrispim do Amaral e Joaquim Santos e do correcto desempenho dado por Cinira Polonio, Cecilia Porto, Alfredo Silva, Pepa Delgado, Asdrubal e outros.

Cinema-theatro Rio Branco.

O fino publico desta capital, esse publico que tanto aprecia as grandes emoções de arte, tem, hoje, motivo de verdadeiro regalo.

No theatro Rio Branco sóbe á scena uma peça magnifica, uma verdadeira maravilha. E' a burleta em tres actos, *Como se fazia um deputado*, original de França Junior, arreglo de Glauceus e musica do maestro Cavalier, D. Roque e Francisco Nunes.

A peça é engraçadissima e, certamente, vai ter um successo espantoso.

Tem elementos para isso.

Festas.

A Sociedade Beneficente Homenagem a José da Cruz, realiza, amanhã, a 1 hora da tarde, uma sessão solenne para inauguração de sua nova séde social, á rua Jardim Botanico n. 448, Gavea.

Passeios maritimos.

Com um interessantissimo itinerario, a Cantareira organizou para amanhã um passeio maritimo, em barca, que partirá ás 3 horas da tarde do cáes Pharoux.

Viajantes.

Regressou hontem para Bello Horizonte, depois de alguns dias de demora nesta capital, o Dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, presidente da Camara dos Deputados do Estado de Minas.

O distincto engenheiro e parlamentar seguiu em carro reservado ligado ao nocturno mineiro, posto á sua disposição pelo Dr. Paulo de Frontin, director da Central.

Em companhia do Dr. Prado Lopes seguiram suas gentilissimas sobrinhas, filhas do engenheiro J. Proença.

Foi grande o numero de amigos do digno cavalheiro que lhe foram levar á estação da Central affectuosas despedidas, e cujos nomes não reproduzimos para evitar a desagradavel e natural omissão de nomes. Entre as pessoas que compareceram ao embarque do Dr. Prado Lopes, notavam-se varias senhoras.

Acha-se nesta capital, com sua Exma. esposa, o coronel Alexandre Pinto, adiantado agricultor e criador no municipio de Ouro Fino, sul de Minas, vindo de Bello Horizonte, onde tomou parte no Congresso das Cooperativas Mineiras.

Chegou ante-hontem a esta cidade e regressa hoje para Bello Horizonte o Dr. Rodolpho Jacob, provecto escriptor e lente do Gymnasio Mineiro.

Vindo do sul de Minas, chegou ao Rio de Janeiro o nosso estimado confrade Dr. José Affonso de Azevedo, ex-redactor-chefe da *Gazeta de Uberaba*, e que tem no jornalismo mineiro uma brilhante tradição.

O Dr. José Affonso veiu empossar-se no cargo para que foi ha pouco nomeado, na administração federal.

E' nosso hospede, ha poucos dias, o Dr. Felippe Nunes Pinheiro, illustrado medico residente em Leopoldina, e ex-deputado ao Congresso Estadoal de Minas.

O Dr. Nunes Pinheiro regressa terça-feira para aquella cidade.

Regressa hoje a Minas Geraes o senador estadoal Dr. Virgilio Martins de Mello Franco, lente da Faculdade Livre de Direito de Bello Horizonte.

Foram leval-o á estação da Central do Brazil varios amigos, entre os quaes o Dr. Saul Bello, representando o Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda.

Está nesta capital, a passeio, o Sr. Walter Barre, vice-consul da Allemanha em Buenos Aires, e que aqui exerceu durante algum tempo as mesmas funcções.

O Sr. Walter Barre está hospedado no hotel Internacional.

Deve chegar brevemente a esta capital o Dr. Assis Brazil.

Chegou ante-hontem de S. Paulo, onde esteve durante cerca de tres annos occupado na montagem de uma empreza industrial, o visconde de S. Valentim, pai da nossa illustre collaboradora D. Julia Lopes de Almeida.

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs. padre Antonio Echeverria e irmã, Gastão Baptista e senhora, Julio Cesar de Oliveira e senhora, Francisco Fortes Bustamante, Gustavo Horta, A. C. Pinto Bravo, A. C. Carvalho Santos, Carlos Biscord e Felicio Paschoal.

No hotel Avenida, hospedaram-se hontem os Srs. B. Pinto Moreno, Fernando Andrade, Aristides Espinola, F. Gauter, João Manoel de Carvalho, Harry F. Barker, Rollim Chamberlin, E. C. Harder, P. S. Paulino, H. Lenthold, V. Vantoufleixal, Albetariano Araujo e Antonio José da Fonseca.

A bordo do *Itauba*, parte hoje para o Paraná o distincto academico de medicina Eduardo Virmond de Lima, interno do serviço clinico do professor Feijó Junior, no hospital da Misericordia.

Nascimentos.

O lar do amanuense da Prefeitura, tenente Ignacio Nelson de Castro, residente em Santa Cruz, foi hontem augmentado com o nascimento de uma menina.

Anniversarios.

Faz annos hoje o menino Paulo Emilio, filho do major Menna Barreto.

Faz annos hoje o estimado clinico Dr. Oscar Godoy.

Passa hoje a data natalicia da Exma. Sra. D. Jovita Campista, respeitavel viuva do pranteado Dr. David Campista.

A distincta senhora acha-se de viagem da Europa para esta capital.

Faz annos hoje o joven Oscar Barbosa Rodrigues, filho do saudoso Dr. João Barbosa Rodrigues, illustre botanico que tão bons serviços prestou ao paiz.

Faz annos hoje o Sr. Alvaro Baptista Gonçalves, escripturario da The Rio de Janeiro City Improvements Company, Limited.

Faz annos hoje o menino José, filho do capitão do exercito Affonso Pompilio da Rocha Moreira.

Passa hoje a data natalicia do coronel Fabio Araujo, digno funccionario do ministerio da agricultura.

Passa hoje o anniversario natalicio do interessante Claudionor, filho do tenente Attila Costa, commandante da guarda nocturna do 21º districto policial.

Fez annos hontem a gentil senhorita Gilda Tolomei, irmã do Dr. Alvaro Tolomei, conhecido clinico.

Passa hoje o anniversario da senhorita Carlinda Martins, filha do Sr. Simplicio Martins, funccionario da Saude Publica.

Passou hontem o anniversario natalicio da senhorita Hilda Vieira Machado, filha do Sr. Genuino Vieira Machado, considerado funccionario do Banco do Brazil.

Faz annos hoje a interessante Maria Antonietta Biolchini, filha do tenente José Biolchini, funccionario da Imprensa Nacional.

Passa hoje a data natalicia da Exma. Sra. D. Maria Ruth de Oliveira Castello, digna esposa do tenente Dario Castello.

Faz annos hoje o menino Francisco B. Neves, filho do Sr. Americo Neves, funccionario da Leopoldina Railway.

Faz annos hoje a distincta senhorita Clarinda de Queiroz, filha da Sra. D. Maria Amelia Queiroz, viuva do marechal Clarindo de Queiroz.

Fez annos hontem o Dr. Olympio dos Santos Pimentel, cirurgião dentista do Tiro Brazileiro de Santa Cruz, e filho do intendente municipal coronel Honorio Pimentel.

A Exma. Sra. D. Eulalia da Silveira de Niemeyer, respeitavel viuva do capitão João Conrado de Niemeyer, terá occasião de ser muito felicitada, hoje, por ser a data do seu anniversario natalicio.

A senhorita Guiomar de Niemeyer, distincta filha do Sr. Olympio de Niemeyer e de D. Virginia Cardoso de Niemeyer, terá ensejo, hoje, de receber muitos cumprimentos pela data do seu anniversario natalicio.

Casamentos.

O marechal Hermes da Fonseca foi ante-hontem á residencia da Exma. viuva Eliza Ovalle, na ilha de Paquetá, solicitar em casamento para seu filho, o 2º tenente Euclides Hermes da Fonseca, a graciosa senhorita Leolina Ovalle, filha daquella senhora.

O pedido foi acolhido com grande satisfação.

A senhorita Leolina Ovalle descende de uma das mais distinctas familias do Chile — a familia Rojas y Ovalle, cujo tronco encontra-se na ancestral nobiliarchica de Aragão, que a moderna Hespanha ainda destaca no seu escudo regio. E' natural do Estado do Pará.

Commemorando o auspicioso noivado, a familia Ovalle offereceu um banquete aos seus intimos, tomando parte os Srs. presidente da Republica, senador Antonio Lemos, senador Arthur Lemos, 1º tenente Mario Hermes da Fonseca, tenente Euclides Hermes da Fonseca, tenente Caio Lemos, tenente Eugenio Terral, Dr. Celso Lemos, Dr. Olympio Barreto, Dr. Otto de Carvalho, Dr. João Pedro de Almeida, tenente Arthidoro Costa, Godofredo Coelho Furtado, Manoel Caetano de Lemos Netto, Jayme Ovalle e Alvaro Coelho de Castro, Sras. Maria Guajarina de Lemos, Prasinha Ovalle de Lemos, Elisa Ovalle, Isaura de Castro e Almeida, Jesuina Moreira, Luiza Moreira e Anna Theodorico de Castro e senhoritas Leolina Ovalle, Lucia Illára de Lemos, Cherubina Ovalle, Orminda Ovalle, Hilda de Lemos, Zézé Palhares, Alda de Almeida e Santa Arthidoro da Costa.

Foi servido o seguinte cardapio:

Sopa, crême Abrantes; primeira entrada, casquinhos de caranguejo; segunda entrada, pescada com aspargos; prato de centro, gallinha em macedonia de legumes; assado, perú com farofa e fiambre; sobre-mesa, canudinho de coco, bombocado de coco, ameixas recheiadas, mãis-bentas, manjar de marmore, bolo de prata; vinhos: Collares, Chateau Laffite, Chablis, Madeira secco, Champagne, Porto, café, licores e cognac.

Ao champagne, ouviram-se os seguintes brindes: do marechal Hermes á noiva e á mãi da noiva; do tenente Caio Lemos, á Exma. Sra. D. Orsina da Fonseca; do Sr. presidente da Republica ao senador Arthur Lemos, tenente Caio Lemos e respectivas esposas, fazendo o representante federal do Pará o brinde de honra ao marechal Hermes.

Ao jantar seguiu-se recepção, que foi concorridissima, convidando nessa mesma occasião o marechal Hermes o senador Arthur Lemos, o tenente Caio Lemos e suas esposas, para servirem de padrinhos do proximo enlace de seu filho.

O Sr. presidente da Republica regressou a esta capital ás 11 1/2 da noite, fazendo a viagem no rebocador *Marechal Luz*. Com S. Ex. vieram o tenente Mario Hermes, senador Antonio Lemos, senador Arthur Lemos e familia, tenente Eugenio Terral, tenente Arthidoro Costa e irmã, capitão J. Penha, Dr. Cunha e Vasconcellos e major Camara Campos.

Os noivos receberam telegrammas de felicitações dos Srs. Dr. Henrique Carpenter e familia, Dr. Manoel Bernardez e familia, José Brito e Palvino Campos.

Contratou casamento com a senhorita Olympia Malheiros o Sr. André Ferreira do Nascimento, funccionario da Repartição Geral dos Telegraphos.

Realiza-se hoje o casamento do distincto clinico Dr. Cunha e Mello, medico do Hospital da Misericordia, e assistente de clinica do professor Dr. Rocha Faria, com a senhorita Lily Taylor, filha do fallecido engenheiro Eduards Taylor.

O acto civil será ás 5 1/2, na residencia da mãi da noiva, á rua Paysandú n. 156, e o religioso ás 7 horas, na matriz da Gloria.

Serão padrinhos, no acto civil, do noivo, o Dr. Ozorio de Almeida, e da noiva, o coronel Ormindo Fraga, e no religioso, do noivo, o Dr. Rocha Faria, e da noiva, o Dr. Julio Furtado.

Enterros.

No cemiterio de S. Francisco Xavier foi hontem sepultada D. Odila Pecegueiro do Amaral Teixeira, estremecida filha do Dr. Pecegueiro do Amaral, lente da Faculdade de Medicina desta capital, e esposa do pharmaceutico Avelino Teixeira, preparador da mesma faculdade.

A noticia inesperada da morte da joven e distincta senhora causou profunda magua a todas as pessoas de suas relações, as quaes affluiram á casa de sua residencia, para levar condolencias á desolada familia.

Os pais e o esposo da inditosa Odila receberam telegrammas dos Srs. Eugenio Lemos, Alvaro Nogueira, Oscar Tavares, Caldas, Ignacio P. Gouveia, Fernando R. Silveira, Olympio da Fonseca, Adhemar Carvalho, alumnas 1ª série pharmaceutica, José Vianna, Francisco V. Santos, Evaldo e Decio, J. M. Cruz Campista, Ernesto Pentagna, Humberto Rutagna, Oscar e Hilaria Santos Pimentel, Gama Junior e Lima Junior, Dr. Servulo de Lima e familia, Mario Lins, José Vicente Machado, João Luiz, Aquino Gaspar, Atilba Lemgruber, Benedicto de Godoy Ferraz, Euclides Rocha, Francisco Vianna Santos e José J. Vianna, Mme. Bellarmino de Mendonça, Otto Galvão, Lino Machado, Antonio Leite, Octavio Araujo e senhora, Dr. Azevedo Sodré, Gastão Vieira Marques, João Tolomé, C. B. Silva Araujo, Custodia G. Quaresma, Camillo José Carvalho e Gomes da Silva e familia.

O enterro teve numeroso acompanhamento, tendo sido depositadas sobre o tumulo muitas coroas, entre as quaes, pudemos tomar nota das seguntes:

A' idolatrada Odila, o ultimo adeus de seus pais; A' querida irmã Odila, eterna recordação de seus irmãos; A' minha idolatrada Odila, immorredora saudade de seu esposo; A' querida Odila, saudades de Neréa e Julio; A' querida Odila, saudades dos primos Bandeira e Jofina; A' querida Odila, saudades de Gregorio, Alice e filhos; Saudades de Edgard e Carmen; Saudades de seus padrinhos Adelaide e Bellarmino; A' idolatrada Odila, saudades do teu Euclides; Homenagem das alumnas da 1ª série pharmaceutica; Saudades de seus padrinhos Alfredo e Alice; Saudades de seus tios Raymundo e Presciliana; Saudades de seus tios Sinhá, Vieira e primos; Lembrança de Alexandre Cirne; Lembrança de Violante Pinto e familia.

Missas.

Na matriz da Candelaria, rezaram-se hontem, ás 9 1/2 horas, missas de 7º dia, por alma do saudoso general Percilio da Fonseca, chefe da casa militar do Sr. presidente da Republica.

Foram celebrantes os padres Ramiro Vieira, acolytado por Albino Pinho e Ricardo Vieira e monsenhor Lustosa, acolytado por José Borges Vieira, que officiaram respectivamente nos altares mór e no de S. Manoel.

AS EXEQUIAS DO GENERAL PERCILIO DA FONSECA

Chegada do Sr. presidente da Republica

AS EXEQUIAS DO GENERAL PERCILIO DA FONSECA

A assistencia

A vasta nave do sumptuoso templo ficou repleta de amigos e admiradores do illustre extincto.

Entre outras pessoas, notámos as seguintes:

Marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica e suas casas civil e militar; J. J. Seabra, ministro da viação; capitão de mar e guerra Adelino Martins, chefe do gabinete do ministro da marinha; senador João Luiz Alves, Dr. Mendes da Rocha, general Dantas Barreto, Dr. Rivadavia Correia, ministro da justiça; Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura; senador Lauro Müller, general Henrique Martins, deputado Ferreira Braga, Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio; almirante João Pereira Leite, deputado Aurelio Amorim, barão do Rio Branco, Marques Pinheiro, barão de Werther, almirante Julio de Noronha, general Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal; general Menna Barreto, ministro da guerra; almirante Marques de Leão, ministro da marinha; capitão de fragata Teixeira Junior e senhora, Dr. Arthur Lopes, Adalberto Nunes Pires, Arlindo Valle, Dr. Henrique Samico, Joaquim Samico, Dr. Manoel Pedro Alves de Barros, Dr. Flavio de Moura, Deocleciano Martyr, Alberto Beaumont, Virgilio Demetrio, tenente-coronel Pio Dutra, Izidro Borges Monteiro, capitão Leopoldo Leal, tenente Mario Helscher, Agapito Garcia, capitão Manoel José de Araujo, Dr. E. Tamborim, capitão de fragata Manoel Augusto da Cunha Menezes, Thomaz dos Santos Pereira e familia, capitão Alfredo Dias Ribeiro, marechal Argollo, Dr. Garcia Pires, Joaquim Catramby, Lopes Fernandes & C., José Dias Moreira, por si e pelos empregados; Lopes Fernandes & C., tenente Alfredo Lemos, B. Gomes Savedra, por si e por Coelho da Silva; Leoncio Correia, tenente Livio, por si e pelo Dr. Silvino Mattos; José Lagary Filho, B. J. da Gama, por si e por Gama & C.; Velho Carvalho e familia, Antonio P. do Amarante, por si e por seu pai Dr. Bento P. do Amarante, Francisco Alves Barbosa, 1º tenente Magalhães Carneiro, Rodolpho Magalhães Carneiro, Lino Andrade, Dr. Virgilio Gonçalves, deputado Garcia Adjucto, 1º tenente Antonio Lesse Pereira da Silva, Francisco Rocha Vieira, Murillo Lavrador, deputado Pereira Nunes, Dr. Galvão Baptista, senador Pedro Borges, tenente-coronel Coriolano de Carvalho, João de Simas Eneas, capitão Luiz Wanderley, 1º tenente engenheiro Luiz Borges de Mattos, Djalma Borges de Mattos, capitão-tenente Alvaro de Carvalho, coronel Antonio Guedes, Dr. P. Guedes, Dr. Manoel Lavrador, tenente-coronel João Martins de Avila, coronel Antonio José da Silva Brandão, coronel Marques Porto, representado por Henrique José Teixeira Campos, Samuel Politze, deputado Gonçalo Souto, 2º tenente Pedro Placido Pinheiro e familia, capitão Carlos A. Nogueira da Gama, capitão Benicio de Souza, Alfredo Ernesto de Souza, tenente-coronel Joaquim Ayres, major Alfredo Pires, 1º tenente Antonio Chastinet, tenente João Antonio de Araujo Costa, major José Pereira de Oliveira, capitão Pedro Nolasco de Menezes Cas... Mendes Borges e familia, Agenor de Carvoliva, Luzim de Carvoliva, Mario Cardoso de Oliveira, tenente-coronel Joaquim Vieira de Almeida, Dr. Thomaz de Aquino Gaspar, tenente-coronel João Baptista Carrilho, Elias Fernades Leite, coronel Lino de Oliveira James, coronel Eduardo Lins Franco de Sá, capitão J. I. Franco de Sá, capitão Rogerio Ribeiro da Silva Praxedes Augusto de Araujo e Silva, major Dr. Gabriel Dutra de Andrade, Dr. Leonel de Mendonça, Dr. Dario de Mendonça, viuva Salles Guerra, Dr. Cordeiro da Graça, Dr. Doellinger da Graça, almirante J. J. de Proença, Manoel da Silva Costa Junior, general Thaumaturgo de Azevedo, major Dormevil Porto, Monteiro de Barros Lima, Dr. Oldemar da Soledade Moreira e familia, major Xavier Pinheiro, por si e pelo Dr. Francisco Silveira; João Rodrigues Pereira, por si e pelo Congresso Beneficente Dr. Theodorico de Souza; major Adolpho Lins, coronel Antonio E. Vaz Lobo, 2º tenente Marques de Souza, Henrique Dias Pereira, coronel Bernardino José Teixeira, major Cicero Heredia, desembargador Bulhões Pedreira, Bento Manoel de Carrazedo, alferes José Dias da Silva, coronel Antonio Carlos de Araujo, Bastos Junior, capitão Augusto Gentil Falcão, tenente Gentil Falcão, major Pedro da Camara Camara Campos, Mario E. Saldanha da Gama e senhora, Castro Pinto, Walfredo Leal, Dr. Manoel Abreu, Dr. Sylvio Abreu, José Lavrador, Dr. João de Sinimbú, tenente Antonio Monteiro de Oliveira, major José de Miranda, Dr. Carlos Salgado, José de Araujo Vieira, major Caetano Luiz Machado Junior, major Antonio Pedro Dias, J. Pompilio Dias, Dr. Floresta de Miranda, major Arnaldo Castello Branco, Dr. Benjo Borges da Fonseca, Francisco de Carvalho, Dr. João Tavares Filho, Maria de Barros Vieira da Costa, Alvaro do Couto, Raul do Couto, coronel Silva Brandão, Nelson do Couto, Dr. Malcher Serzedello, capitão-tenente Alvaro de Carvalho, Samuel Baptista de Oliveira, alferes Sylvio Carneiro de Souza, capitão Sylvestre Rocha, marechal Xavier da Camara, Thomaz dos Santos Pereira e familia, alferes Sylvio Carneiro de Souza, tenente-coronel Manoel Antonio de Barros, capitão Benedicto Machado, tenente Zeferino Penalber, capitão Manoel da Costa Campos, Luiz Barbedo, Francisco Pereira Lima Filho, capitão Francisco da Rocha Pereira Lima, Pedro Leite Ribeiro, M. de Sá e Benevides, Manoel de Oliveira Paiva e Benevides, major João José de Araujo, José Antonio Gonçalves Bastos, Dr. Thomaz de Aquino Gaspar, capitão Carlos da Veiga Cabral, capitão Elias Fernandes Leite, Virgilio F. Borges, tenente João Antonio de Araujo Costa, Bernardino Fernandes & C., Daniel Pereira Bastos, Manoel Francisco Pereira do Rio, Pedro Januario de Paiva Dias, coronel Antonio Guedes, Hyldo de Oliveira, Dr. Thomaz de Aquino Gaspar, tenente-coronel Joaquim Vieira de Almeida, José Baptista Castellões, Manoel Paiva, Daniel Colonia, Dr. P. Guedes, Eliezer Leite, tenente-coronel João Baptista Carrilho, tenente Edgard Mattos, Trajano de Castro, Francisco Xavier da Silveira Guimarães, pelo *Jornal do Commercio*; major João Pereira de Oliveira, capitão Pedro Nolasco de Castro, capitão de corveta Orlando Ferreira, coronel O. de Moraes, Dr. Ferreira do Amaral e familia, Deolindo Pinto e familia, capitão de corveta H. C. Palmeira, capitão-tenente Vieira Barcellos, Carlos Silva Lobo, Luiza Queiroz Silva Lobo, Alvaro Guimarães, Henrique Nobrega, Eugenio Richard, coronel Figueira da Rocha e senhora, Carlos Euler, Assis Ribeiro, commendador Alexandre Sattamini, major Telles Pires, tenente Belfort Duarte, Lindolpho Pereira dos Santos e familia, A. Magno de Carvalho, Dr. Fernando Mendes de Almeida, engenheiro Bernardo Ribeiro de Freitas, Dr. Ozorio de Almeida Junior, coronel Antonio Venancio de Queiroz, capitão de fragata Oliveira, Antonio Vianna & C., coronel Leite Borges, Dr. José C. Ferreira, 2º tenente Eurico Laranja, pelo general Carlos Pinto, João Soares de Vasconcellos, Dr. Barros Ferreira, major Affonso Monteiro, Henrique Pinheiro de Vasconcellos, Dr. Luiz Leal, Dr. Luiz de Andrade Olympio da Fonseca, Remigio José Thomaz, 2º tenente Marques de Souza, Dr. Eurico Cruz, Castellar de Carvalho, Pedro de Barros, Carlos Carvalho e senhora, Izidoro de Castro, Miguel Fernandes Barros, Jacyntho Barros e senhora, Dr. Luiz Bahia, Oswaldo Bittencourt Junior, capitão Bernardino Vieira Lima, Edmundo Lopes de Mendonça, Dr. Americo Ludoff e familia, Dr. José Valentim Dunham, Dr. O. Souza Leão e familia, capitão de fragata Nicolão Possolo, Dr. Paranhos de Macedo e senhora, Dr. Otto de Carvalho, tenente Roberto de Alencar Ozorio, Eduardo Justiniano de Proença, tenente Fernandes dos Santos, Emilio Bion, Joaquim Dias dos Santos, Dr. Mello Moraes Filho, marechal Moraes Jardim, Dr. João Murtinho, Dr. Adolpho Murtinho, general Carlos Soares e familia, Dr. Nivaldo Marcondes Paraná, Dr. Nicanor Nascimento, major Lobo Vianna, Isaias de Assis, Dr. Justiniano Marinho, Dr. Carneiro Lobato, Dr. Mario Bittencourt, general Muller de Campos, Mario de Souza Fonseca, coronel José da Silva Pessoa, commandante da brigada policial; Murillo Fontainha, Alcides Lhort Vieira e senhora, capitão Arlindo Freire, Dr. Baeta Neves, tenente Domingos Machado Filho, Mario Francisco Prudente, J. Vasconcellos, Viriato Linhares, Dr. Felisbello Freire, L. de Azevedo, Pedro de Oliveira, Amynthas de Lima, Dr. Paes Barreto, Dr. Orlando Correia Lopes, Arlindo Caminha e senhora, tenente Cassilandro Verne, 1º tenente Guimarães Padilha, representando os generaes Muller de Campos e Bellarmino de Mendonça, Romulo de Alexandre, capitão Astrogildo de Figueiredo, Arnaldo Dias da Costa, major Jorge Cavalcanti, Dr. Affonso Machado, por si e pelo senador Alvaro Machado; alferes Faustino José Alves, 1º tenente Carlos Antonio Paula Costa, J. Raphael Pinheiro, Dr. José P. Guimarães Filho, Antonio Adelino Ribeiro Valle, senador Generoso Marques, senador Alencar Guimarães, general João Antonio de Carvalho, A. Valente, Alberto Freire da Silva, Dr. Manoel Dias Prates dos Santos, general Severiano Carneiro, Horacio Carneiro, Godofredo Amorim, por si e sua familia; Olyntho Magalhães, Dr. Miguel Calmon, J. Silva, José Ricardo, Dr. Olegario Pinto, capitão Joaquim Brilhante, engenheiro Del Vecchio e familia, Barros Barreto Filho, capitão-tenente José Joaquim dos Santos Junior, Carlos de Siqueira Barbedo, Bernardo Alves da Silva, Dr. Francisco de Castro Araujo e senhora, capitão José Galvão e senhora, Dr. Carolino Correa, Dr. Eneas de Araxella Galvão, capitão Marcellino Rodrigues da Costa, Eduardo [illegible] e senhora, major Melchiades Lima, tenente Pompeu da Costa, Dr. [illegible] Cerqueira, Alberto Freire da Silva, coronel [illegible] Everton Pinto, major Carlos [illegible]sen Junior, Alberto Garcia, Oscar Daltro, por si e por sua mãi, Desidia Daltro, Guilherme Barbedo e senhora, coronel Alfredo Vicente Martins, tenente Eugenio Costa Martins, general M. Rodrigues de Campos, capitão José Araripe Macedo, tenente Araripe Macedo, Joaquim Araripe Macedo Pimentel, José Alexandre Cirne, Alexandre A. R. Cirne, Dr. Alexandre Cirne, vice-almirante Macedo Coimbra, Mario Limoeiro, Sylvio Limoeiro, José C. B. Bulhões Carvalho, Romulo V. Bulhões Carvalho, Odino V. Bulhões Carvalho, Dr. Alfredo de Almeida Russell, Jeronymo de Paula Costa, coronel Antonio Luiz Cardoso, tenente-coronel Neiva de Figueiredo, viuva marechal Pego Junior, A. J. Chagas, pelo almirante Short; 1º tenente Marcolino Fagundes, José Vasques, major João Ignacio, Dr. Villela dos Santos, desembargador Tavares Bastos, Accacio Correia e familia, Alexandre Lamberti, Dr. Avellar Brandão, Carlos de Avellar Brandão, Fernando Avellar Brandão, major Clementino F. Guimarães, Theodoro L. de Menezes, Alcides Barbosa, tenente Manoel Thomé Rodrigues, Antonio Padua Abreu, coronel José de Miranda, A. H. Hime, senador Bernardo Monteiro, Camboim, Aristides Pereira da Fonseca, J. A. A. Brazil, Alvaro Sattamini e senhora, Dr. Alberto Ferreira, Luiz Machado da Silva, Rodolpho Hess e senhora, M. Rocha Marinho, Alfredo Julio Alves Pereira, capitão Archimedes da Costa Ribeiro, Elysio de Araujo, 1º tenente Adherbal de Oliveira Maciel, capitão de corveta Valentim Ferreira da Silva, capitão Annibal Maciel, José Bevilacqua, tenente Roberto M. Costa Lima, Oscar de Carvalho Azevedo, Dr. Malcher de Bacellar, H. Romaguera, general Caetano de Faria, Dr. José Guimarães Padilha, Mario Galvão de Maracajú, major Luiz Ildefonso Galvão, Octavio Perry, Mario Perry, Eurico Mendes, capitão Francisco Salles de Carvalho, tenente-coronel Domingos Magalhães, 1º tenente Dr. Hermogenes de Queiroz, Dr. Pedro Vergne de Abreu, Francisco de Albuquerque, Manoel Marque Leitão, Victor Kloss, João Seve, Eurico Mancebo, Julio Augusto da Silva Gama, engenheiro Aristoteles Colaça, tenente Joaquim Rocha, Antonio Gonçalves Reis, Rubem Tavares, Antonio Soveral, Dr. David Samson, Renato Pontes, major Francisco Mendes Silva, Alexandre Gross, Francisco Nascimento Barbosa, conselheiro Catta Preta, major Guilherme Midosi, major Villas Boas, coronel Alfredo Braga, coronel Meira Lima, Domingos Baptista da Gama, Santos Moreira & C., Cesar de Souza, Christiano Cruz, Gabriel Vianna, Zoroastro Cunha, Dr. Octavio Campello, Alexandre Carvalho, Octavio Galvão e senhora, Annibal Carneiro e senhora, major Daniel Vaz, coronel Sampaio Ribeiro, Braz da Silva, Raul da Silva, Dr. Alberto de Faria, major José Candido de Barros, coronel Ernesto Durich, Dr. Getulio dos Santos, Leandro S. R. da Costa, Ingles de Souza Filho e senhora, Valentim Alves Ferreira, capitão Alfredo Romaguera, por si e pelo Dr. Alberto Ferreira de Azevedo e Dr. Jayme Silvado; Dr. Ingles de Souza Carlos Travassos Montebello, Carlos Barreto Montebello, Dr. Galvão Bueno e senhora, Dr. Carlos Garcia, Alcibiades Galvão Bueno, Homero Carrão de Sá, por seu irmão Dr. Henrique de Sá, capitão Attila de Pinho, por si e pelo coronel Gaspar Carneiro Leão; Dr. Petrarca de Mesquita, tenente-coronel I. B. de Mesquita, Antonio Edmundo Falcão e senhora, Raymundo de Abreu, por si e pelo seu pai o commandante Carlos de Abreu; N. Araripe C. de Albuquerque, tenente Carlos Araripe de Albuquerque, Alfredo Magalhães, pelo Tiro Brazileiro do Meyer; Octavio C. da Costa, Dr. A. Duque Estrada, viuva marechal Ancora, Maria Luiza Ancora da Luz, Oscar A. Thiers de Faria, Eduardo Carneiro dos Santos, Dr. João Baptista de Carvalho, Frederico Dutra Vaz, capitão de corveta Raja Gabaglia Guilherme de Barros, contra-almirante Julio de Brito, capitão-tenente Alfredo Andrade, Alvaro Brito, José Fernandes Moreno e senhora, capitão Domingos Soares, José Antonio Dias Vianna, Joaquim Guimarães, coronel Affonso Leal, major Odilio Bacellar, capitão Domingos Iorio, capitão-tenente Alamiro Mendes, Seraphim de Carvalho, Sebastião Pinho, Carlos Pinheiro, José C. de Oliveira, capitão de corveta Arthur de Oliveira, Torquato Figueiredo, Pedro V. Rebello, tenente Bias Pimentel, Antonio Guimarães, Pedro Cunha, Flavio Pereira, Moreira da Silva, Dr. Braga Torres, Antonio Machado, Dr. José Castro Rebello, Venancio Labatut, Jayme do Nascimento Brito, tenente Renato Bomjardim, Dr. Nunes Ribeiro, tenente Guimarães Padilha, general Pereira da Silva, Dr. Alfredo Lopes da Cruz, marechal Teixeira Junior, commandante Barros Cobra, Mario Magalhães Castro, coronel Eurico Neves, tenente-coronel Manoel Vieira, Dr. Francisco de Paula Oliveira, Julio Fernandes, Enéas Martins, Moniz de Aragão, Francisco Chaves Mendes Diniz, L. Cardoso, Dr. Juliano Moreira, Dr. Francisco Abreu, Dr. Guedes de Mello e familia, Adrien Delpech, coronel Manoel Valladão, Leoncio Correia, Dr. Joaquim Borges, tenente Victor Limoeiro, capitão Eugenio Moniz, desembargador Oliveira Figueiredo e familia, Dr. Oliveira de Figueiredo Filho, general Carlos Soares e familia, Eurico Mendes, major Estillac Leal, 1º tenente Luiz Francisco Ferreira, 1º tenente Carneiro Goudim, Dr. Manoel Ricardo Alves da Fonseca, 2º tenente Pedro C. Ferreira de Azevedo, coronel M. L. da Fontoura, major J. Ignacio da Silva, capitão C. Deschamp Cavalcanti, Dr. Paula Guimarães, general Salles e familia, Dr. Salles Filho, senhora, major Juvencio S. Pederneiras e senhora, Benigno Reis e familia, coronel Silva Porto, familia marechal Rocha, tenente-coronel Seidl, Jayme de Sá Rocha e senhora, Alexandre Guimarães João Francisco da Silva Pereira, Carlos Coutinho, José Moreno Barbosa, contra-almirante Belfort Vieira, capitão Albino L. Furtado, Antonio de Moura Costa, capitão de mar e guerra Benjamin de M. tenente-coronel Mariano A. Dias, tenente-coronel José Olivella, capitão F. P. da Silveira, Guilherme Augusto da Silva, Dr. Luiz Corte Real, representando o coronel Corte Real; Leão Teixeira, Alfredo de Carvalho, Martinho Garcez Filho, coronel Mello Junior, commendador André de Oliveira, Dr. A. J. de Albuquerque Mello, major Deoclydes de Carvalho, Dr. Alvaro Vianna, 1º tenente Othon de Oliveira Santos, Luiz da Fonseca Galvão, coronel Cassiano de Assis, coronel Celestino Bastos, alferes Lauro Barreto, Potyguara de Macedo e Luiz Lobo e 1º tenente Braziliano, pelo 1º batalhão de artilheria e fortaleza de Santa Cruz: capitão Alfredo Romaguera, por si e pelo Dr. Arthur Pereira de Azevedo e Dr. Jayme Silvado; capitão Domingos Torio, representando os escrivães das varas criminaes; capitão de fragata A. Lopes da Cruz, Dr. Gabriel Junqueira, Dr. Alvaro Lopes da Cruz, Fernando Neves, Dr. Bueno de Prado, Acelyna Santos, capitão Domingos Braga, Emilio de Menezes, capitão-tenente Heitor Pereira, Oscar Dardeau, capitão de corveta Olavo Vianna, Leonidas Mello, Mario T. Figueira de Mello, Dr. Zeferino de Lemos e familia, Dr. Maximo de Salusse Lussac, Pedro Paulo de Lemos, major João de Siqueira, Dr. João Maximiano de Figueiredo, major Mendes Antas, Benedicto da Silveira, senador Lauro Sodré, Benjamin Raposo, Dr. Almeida Magalhães, por si e pelo senador Urbano Santos, capitão Antonio Henrique Cardim, capitão de corveta Eduardo Proença, coronel José Antonio Tavares, viuva almirante Chaves, por si e pelo seu genro; Carlos Carvalho e senhora, Dr. Carlos Eugenio, Dr. Olympio Leite, Raul Franco Primo, Joaquim Cerqueira, almirante Theotonio Cerqueira, Augusto de Lima, José Maria de Beaurepaire Pinto Peixoto, J. Miranda, pelo coronel Achilles Pederneiras; Orosmano da Soledade, 2º tenente Felinto Ferreira, por si e pelo general Alberto de Abreu, inspector da 10ª região militar, e Alberto Silva, pela *Gazeta da Tarde*.

AS EXEQUIAS DO GENERAL PERCILIO DA FONSECA

O povo á frente da Candelaria

Commemorando o 30º dia do fallecimento do Sr. Guilherme Augusto de Faria, sua familia fará celebrar, terça-feira, ás 9 horas, missa em suffragio de sua alma, na matriz de Sant'Anna.

Commemorando o 3º anniversario do fallecimento do general José Maria Marinho da Silva, reza-se missa em suffra-

gio de sua alma, ás 10 horas, na matriz da Candelaria.

Por alma de José Martins Pollo, serão celebradas, depois de amanhã, missas de 7º dia, ás 9 horas, na matriz da Candelaria.

Em suffragio da alma de Francisco Nunes Pereira, reza-se missa de 7º dia, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Por alma do Dr. Manoel Maria del Castillo, será celebrada, depois de amanhã, missa de 7º dia, ás 9 ½ horas, no altar-mór da matriz da Candelaria.

Pelas escolas.

Na Faculdade de Medicina serão hoje chamados a exame os seguintes alumnos:

1º anno medico — Pratico oral de physica medica — A's 9 horas e 15 minutos — José Affonso Vianna, Francisco Vianna Santos, José Joaquim de Souza Carneiro, Pindaro Carvalho Rodrigues, Francisco de Assis Manso Vieira, Antonio Lopes de Oliveira, José Manoel Gonçalves e André Andrade Ribeiro de Almeida.

Turma supplementar — José Blafré Ramos Brandão, Licinio Balmaceda Cardoso, José Madeira de Freitas, Renato Machado Mendes, Romualdo Lopes Cansado Filho, Godofredo de Souza Meirelles, Samuel Teixeira Siqueira Magalhães e Francisco Purita.

1º anno medico — Pratico oral de historia natural medica — A's 9 horas e 15 minutos — Arlindo de Aquino Oliveira, Manoel Vicente Eurister Lafiego, Eurico Soares Montenegro, Antonio Pereira de Rezende, Leonidas Calero de Carvalho, Alfredo Isller Vieira, Lauro Correia da Silva e Gumercindo Godoy.

Turma supplementar — Mario Lacerda de Araujo Feio, Alfredo Soares Lima, Armando Fernandes Lima, Antonio José de Mello Nogueira, Djalma Ferreira Lopes, Joaquim Norberto Duarte, Pedro Chagas e Antonio José Soares Junior.

3º anno medico — Pratico oral de microbiologia — A's 10 horas e 45 minutos — Thomaz Pereira Caldas, Alberto Borgerth, José Botelho, João Rezende, Antonio Vieira de Azevedo, Antonio Nogueira de Almeida Cunha Honorio Hermeto Bezerra Cavalcanti, Carlos Bastos Marzarino Torres; 2ª chamada: Alberto Andrés e Alvaro Lobo Leite Pereira.

Turma supplementar — 2ª chamada: José Duarte de Rezende Junior, Pedro Autran Dourado, Carlos de Carvalhaes Pinheiro Sobrinho, Aristides de Assis Duarte, José dos Reis Cotta, Felix Guisard Filho e Paulo de Araujo.

3º anno medico — Pratico oral de physiologia e arte de formular — A's 11 horas — José Americo Sampaio, José Lopes Ferreira Pinto, Adolpho Calvet Velloso, Arnaldo Sá, Egas Ribeiro de Mendonça, José Villela da Costa Pinto José Anisio Teixeira de Araujo e Seraphim dos Santos Souza Filho.

Turma supplementar — Elygio Fernandes da Silva, Alcides da Nova Gomes, Americo Luiz Homem, José Bastos de Avila, Godofredo Costa de Menezes, Roberto Tedesco, Danton Siqueira Malta e Washington Laes da Silva Pontes.

4º anno medico — Pratico oral de anatomia pathologica — A's 11 horas — Raul Luiz dos Santos, Ernani Domingues, Nelson Silveira d'Avila, Aristides Correia Rabello, João Octaviano da Veiga Lima, Franklin de Almeida Junior, Domingos Carlos Gerson de Saboia, Alair Accioly Antunes, Raul Santiago Vergallo e Manoel Mendonça Guimarães Sobrinho.

Turma supplementar — Paulo de Ulhôa Castro, Euripedes Garcez do Nascimento, Aridio Fernandes Martins, Helvecio Medeiros de Almeida, Carlos Castelnegri da Rocha Braga, Antonio Ferreira Pontes, José Carneiro, Djalma Repis Bittencourt, Vicente Blanco e Candi do Ribeiro.

2º anno odontologico — Pratico oral — A's 9 horas — Oswaldo Faria Limoeiro, Luiz Masson Filho, Mario Couto de Oliveira, Ernesto de Oliveira e Silva, Pedro Ribeiro Arantes, Augusto Ferreira da Cunha Filho, Euclides Forias, Gilberto Dutra, Juvenal Ferreira de Mello, Perseverando da Silva e Oliveira.

Turma supplementar — Octavio de Moura Costa, Edmundo Vidal, D. Adalgisa Alvares dos Santos, Euclides Teixeira, Oscar Barbosa Rodrigues e Angelo Campello.

2º anno medico — Anatomia descriptiva — 2ª parte — Os requerimentos de 2ª chamada só serão aceitos até hoje, sabbado, 2 de dezembro, ás 2 horas da tarde (justificando a falta).

2ª série medica — Physiologia — Pratico oral — A's 12 horas — Nelson Rocha de Azambuja, Carlos Signorelli, Flavio Magalhães de Campos, Cassio Miranda, Mario L. de Almeida Pernambuco e Jorge Ribeiro da Silva Caldas.

Turma supplementar — Silvino de Andrade Pereira, Alfredo de Souza Mendes, Antenor de Azevedo Lemos, Emmanuel Marques Porto, Waldemiro Alves Patsch e Antonio Teixeira de Carvalho.

2ª série medica — Anatomia microscopica — Pratico oral — A's 12 horas — Vespasiano Barbosa Martins, Luiz Lima de Macedo, Octavio Pettier Monteiro, Joaquim Gomes Filho, Odilon de Amorim, João Emilio da Costa, João Arlindo Correia e Mariano Antonio de Alcantara.

Turma supplementar — Edward Soares Leite, Arnaldo de Medeiros, Aramis Antonio Lopes, Waldemir de Sá Rego Oliveira, Antonio de Mendonça, Hercules Montalvão, Altamirando Ferreira da Costa e José Avelino Correia.

5ª série medica — Clinica — 2ª mesa — A's 8 ½ horas — Benjamin Hortencio de Medeiros, Antonio Marques de Souza, Alvaro Caldeira, Fabio Alves de Vasconcellos e Armando Cathoud.

Turma supplementar — Nuno Guerner de Almeida, Bernardo Gonçalves Peixoto, Jesuino Carlos de Albuquerque e dona Julita Simpson Estellita Lins.

5ª série medica — Clinicas — 1ª mesa — A's 8 ½ horas — Antenor Villela da Costa, José Thomaz Monteiro da Silva, Leopoldo Crisostomo de Castro Junior, João de Barros Barreto Junior e João Alfredo Correia de Oliveira Netto.

Turma supplementar — José Francisco Pereira de Vasconcellos, Arthur Ribeiro da Fonseca, Neuton de Meira de Vasconcellos, Fernando Lopes Gonçalves e Mario da Silva Leitão.

6ª série medica — Pratico oral — Todas as cadeiras — A's 10 ½ horas — Iago Victoriano Pimentel, Nelson Correia da Silva, Alberto de Medeiros Silva, Joaquim Aguiar de Siqueira, Antonio Ferreira de Bragança, Agostinho Cesar Brecas, Francisco Ignacio Mallet de Mendonça e José Fortunato de Brito.

Turma supplementar — Annibal de Miranda, Decio de Miranda, Octavio Luiz Vianna, João de Lima Vianna, Aristides Guerra, Raphael de Salles Sampaio, Jarbas Sertorio de Carvalho, José Frederico Hasselmann Junior.

6º anno medico — Clinicas — A's 9 horas (1ª mesa) — Athos Aramis de Mattos, Joaquim Antonio de Loyola Junior, José Menescal do Monte, Oswaldo Xavier Carneiro de Albuquerque e João Garcia Almeida Junior.

Turma supplementar — Massillon Sabaia de Albuquerque, Francisco das Chagas Pinto Silveira, Francisco Fernando de Siqueira Cavalcanti, José Antonio Fernandes Junior e Elyseu Guilherme da Silva Junior.

6º anno medico — Clinicas — A's 9 horas (2ª mesa) — Raymundo Antonio da Paz, Raul Marinho da Silva, Antonio Torres Ribeiro de Castro, Cicero Severino de Alencar e Mario Guimarães Faria.

Turma supplementar — Luiz Aragon, Mario Magalhães, Armando Gomes, Lucas Virgilio de Assumpção e Carlos José da Motta Azevedo Correia.

6º anno medico — Oral de hygiene — A's 11 horas — Joaquim Magalhães, Francisco Alberto Veiga de Castro, José Franco de Carvalho, Carlos da Rocha Fernandes, Jorge Dutra Fragoso, Alcibiades Scheider, Benedicto de Souza Carvalho, Octavio de Ornellas Drummond Milanez, Antonio Lopes dos Santos e João Lopes Leite Bastos Junior.

Turma supplementar — Guilherme Pedro Bastos da Silva, Pedro de Freitas Cardoso Junior, Roberto Pagani, José Ferreira, Carlos Leoni Werneck, Luiz Augusto Drummond Alves, João Baptista de Albuquerque Mello Mattos.

6º anno medico — Oral de medicina legal — A's 11 ½ horas — Joaquim V. Teixeira Leite, Lycurgo da Cunha Motta, Theodulo de Moraes, Carlos Rio, João Christiano da Cunha Brasilio, Rubens Tavares Nelson, Orsini de Castro, Luiz Augusto Drummond Alves, Sizenando Figueira de Freitas e Waldemar da Silva Sá Antunes.

Turma supplementar — Antonio Leite Pinto Junior, José Hygino de Souza e José Franco de Castro Carvalho.

1º anno de pharmacia — Os mesmos chamados, ás mesmas horas.

Têm sido muito cumprimentados os distinctos academicos Carlos Coelho e João Campos, por terem concluido brilhantemente o 5º anno medico.

Na Escola Polytechnica, amanhã, ás 11 horas, dar-se-ha ponto para prova oral aos seguintes alumnos:

1ª série de engenharia (regulamento de 1911)—Geometria descriptiva e suas applicações—Miguel Ramalho Novo, Armando Borges de Aguiar, Doralio Timotheo da Costa e Lino Carlos de Andrade.

Turma supplementar — Auto Barata Fortes, Mauricio Joppert da Silva, José de Saldanha e Graccho Peixoto Costa Rodrigues.

Nota—A's mesmas horas dar-se-ha ponto para provas escriptas de economia politica e de direito.

No Collegio Alfredo Gomes realizam-se hoje as seguintes provas escriptas:

2º anno, ás 9 horas—Portuguez.
3º anno, ás 10 horas—Corographia.

Recebe hoje o grão em pharmacia pela Faculdade de Medicina desta capital a senhorita Djahi Silva, filha do Dr. Antonio Caetano da Silva, humanitario clinico no Engenho Novo.

Na Escola Livre de Odontologia serão chamados hoje, ás 9 horas, a exame pratico-oral de clinica odontologica os seguintes alumnos: José Nogueira de Sá, Augusto Gomes, Jacintho Taliberti, Ovidio José Pereira, Pedro Verissimo de Araujo e Bernardino José de Queiroz.

Na Faculdade Livre de Direito serão chamados hoje á prova escripta:

5º anno, a 1 hora, 2ª cadeira—Os inscriptos até o n. 50.
4º anno, 2ª cadeira—Todos os inscriptos.
5º anno, ás 3 horas, 2ª cadeira—Os restantes.
3º anno, 2ª cadeira—Todos os inscriptos.

Ante-hontem, por occasião do encerramento da aula de portuguez, dirigida pelo professor Mario Barreso, do Externato Pedro II, o alumno Olavo Canavarro Pereira, proferiu o seguinte discurso:

"Illustre mestre—Nesta ancia em que seus jovens patricios e discipulos procuram conhecer os grandes mestres da nossa lingua, ninguem melhor do que vós, herdeiro de um nome carinhosamente acatado por mais de uma geração, nos guiastes com tanto carinho e zelo durante o anno lectivo de 1911.

Afflorando aos meus labios esta singela saudação de um discipulo reconhecido pela vossa dedicação e pelo vosso esforço, saudo-vos em nome dos alumnos do 2º anno da 3ª turma do Collegio Pedro II.

Meus dignos collegas, com tão distincto mestre, embora joven, porém, profundo conhecedor da nossa lingua "euge".

Resultado dos exames realizados no dia 28 do passado, na Faculdade de Medicina:

5º anno—Clinicas (cirurgia, syphiligraphia e ophtalmologia)—João Kelly da Cunha Lages, José Fernandes Pereira de Mello, João Araujo dos Santos, Murillo Sergio da Silva, Oswaldo Mascarenhas de Souza, John Nicholson Taves e Francisco Mourão Filho, plenamente na 1ª e na 2ª; Rodolpho Alcher Josetti e Carlos José Augusto de Oliveira, plenamente na 1ª e na 3ª; Cicero H. Monteiro de Barros, plenamente na 1ª, unica que fez.

2º anno medico — Anatomia—Miguel Isaacson, plenamente, e José Garcia Fonseca Sobrinho, Francisco Baptista Netto, Carlos Nogueira Guimarães, Helionidas Augusto de Moraes, Oswaldo Freire Braga de Siqueira e Aristoteles Nogueira Guimarães, simplesmente.

Cinco reprovados e faltaram cinco.

2º anno medico—Anatomia microscopica e physiologia—Edgard Costa Pereira e João del Nero, plenamente na 1ª; Luiz Martins Falcão, José Vieira Fagundes, simplesmente na 1ª; Lair Martins da Silva e José Francisco Pereira Vianna, plenamente na 2ª; Mario Eygdio de Souza Aranha e Valdomiro de Oliveira, simplesmente na 2ª.

Dois reprovados na 1ª.

3º anno medico—Microbiologia—Alberto Alves de Moura Ribeiro, Martiniano Antonio de Azevedo e João Nery Penido, plenamente; Mario do Amaral Araujo, Pinheiro de Ulhôa Cintra; José Martiniano de Azevedo Junior e Antonio Teixeira de Andrade, simplesmente.

Tres reprovados e faltaram cinco.

3º anno medico—Physiologia e arte de formular—Casimiro Villela de Andrade Netto, plenamente na 1ª e distincção na 2ª; Alceu do Amaral Ferreira, simplesmente nas duas; Luiz Figueira Machado, plenamente nas duas; Humberto Lisboa, plenamente na 1ª; Francisco Fontenelle Bezerril Filho, plenamente na 1ª; Nelson de Barros Vasconcellos, plenamente nas duas; Mario José da Cunha, simplesmente na 1ª e plenamente na 2ª.

3º anno medico—Microbiologia e arte de formular—Ney Ramos de Azambuja, simplesmente na 2ª; Oswaldo Rodrigues de Sá Fortes, Gabriel Rodrigues de Souza, Nelson de Carvalho, Luiz Ernesto Alberto Morand e Luciano Frere de Souza Martins, plenamente, e Alfredo Lyra, Ruy Ferreira Gomes e João de Araujo Pinto, simplesmente, todos na 1ª.

Reprovados dois na 1ª e faltaram cinco.

4º anno medico—Anatomia pathologica—Augusto Eugenio do Amaral, Manoel Antonio Ferreira, Otto Pires, Luiz Gonzaga Soares Dutra, Boulanger Pucci, Julio Sylvio de Miranda Junior, Arthur Paulo da Costa e Themistocles Barbosa Ferreira, simplesmente.

4º anno medico—Anatomia medico-cirurgica com operações e apparelhos—Luiz Pereira Lima, Odilon Vieira Gallotti, distincção; Carlos de Souza Balthazar da Silveira, Gustavo Adolpho de Sá Reingantz, Waldemar Barbosa de Souza, Syrio Pereira Lima, Abelardo Balthar, João Paes Leme Monlevade, Joaquim Pinto de Almeida Castro, Lafayette Vieira, Carlos Pinheiro Chagas, Paulo Gutemberg de Mendonça Firmino, Raul de Freitas Melro, Humberto Mendes da Cunha Mello, Rodrigo de Lamare Leite, Celso Ramos de Mello e Armando Meira Lins, plenamente.

1º anno odontologico—Anatomia microscopica, physiologia, anatomia descriptiva (dependentes) regulamento de 1901—Walfrido Alves Faria, plenamente; Pedro Nunes Rabello, Antonio Domingues Cortes, Augusto Rodrigues, simplesmente, todos em anatomia microscopica; Armando Gantois Nogueira da Gama e Seraphim de Mello, simplesmente em physiologia; Durval da Silveira Mesquita, Antonio Lopes Vieira Filho, simplesmente em anatomia descriptiva.

Dois reprovados em anatomia microscopica e faltou um.

—Resultado dos exames prestados na Faculdade de Medicina a 27 do corrente:

6º anno medico—Clinicas pediatricas, medica e obstetrica—José Alves Filgueiras, plenamente nas tres; Gabino Prates da Fonseca, distincção nas tres; Francisco Vieira de Moraes, plenamente nas duas que fez; José Jacome de Oliveira, plenamente nas duas que fez; Luiz Gonzaga Barbosa, plenamente nas tres.

6º anno medico—Medicina legal—Arthur Azambuja Neves, João Marafelli, Vicente Soares Ferreira, Valmor Argemiro Ribeiro Branco, Caleb de Souza Bomfim, Paulino Viega de Mello, Gualter de Almeida e Raymundo Antonio da Paz, simplesmente; Amalia Ribeiro da Fonseca, Antonio Benevides Barbosa Vianna, plenamente.

6º anno medico—Hygiene—Candido de Souza Pereira Botafogo, José Garcia Braga, Celso de Sá Brito, Aldenago da Rocha Lima, José de Mendonça Lima e Antonio de Castro Leão Velloso, plenamente; Armando Cabral Guedes, João Pedro Costa, Joaquim Pires Fleury e Claudio Alfredo de Magalhães Fraenkel, simplesmente.

2º anno de pharmacia—Pharmacologia e chimica organica—Raul de Araujo Lopes, Luciano de Sá Miranda, José da Cunha Tagarro Lima e Affonso Ladislão da Gama, plenamente nas duas; Amilcar Barca Pellon, Cyro Natalino de Oliveira, Francisco Dias Filho e José Ramalho de Alarcon, simplesmente nas duas; Agnello Barcellos Collet, simplesmente na 2ª.

Faltou um e houve duas reprovações.

Resultado dos exames de promoção de classe effectuados na escola modelo Estacio de Sá, sob o magisterio da directora D. Amelia Dias da Cruz Rocha:

Curso complementar (1ª secção), a cargo das professoras adjuntas Laura da Rocha e Silva e Ruth Vieira de Godoy Kelly—Approvadas: Livia da Silva Correia, Maria Antonieta Machado, Adhemar de Lima e Silva e Cecilia Benevides Meirelles, distincção e louvor; Henriqueta de Almeida e Silva, Julia Serpa, Julia Rodrigues de Carvalho e Margarida Santos, distincção; Alda de Almeida, Celina Torres da Silva, Marialva Montenegro de Souza, Nizia Pinto Mendes, Zaira Marques de Souza, Dora Brisson da Rocha, Esmeralda Maranhão, Luiza Dias da Silva, Maria Francisca Scassa, Antonieta Silva, Isaura Avila, Olga de Andrade, Odette Pereira, Noemia Cinelly e Zelia de Freitas Dias, plenamente, e Georgiana de Carvalho Caldas, Erycina Marés Dias, Hercilia de Magalhães Pinto, Juracy Pereira Caldas e Laura de Brito, simplesmente.

Curso médio (2ª secção), a cargo das adjuntas Clementina da Silva Trilho e Leonissa de Oliveira—Approvadas: Andréa Midão de Carvalho, Carolina Kropf Queiroz, Dalila Kropf Queiroz, Nair da Cruz Coelho e Olga Bottencourt, distincção e louvor; Elvira dos Santos, Hilda Guimarães e Maria das Dores Ferreira da Silva, distincção; Dolores da Rocha Carmo, Nair Joaquina Ramos, Jandyra de Lemos Miranda, Julieta Campos, Manoela Magalhães, Antonieta Seixas, Maria Ribeiro, Olinda de Almeida, Jandyra Guimarães e Maritana Soares Pinto, plenamente.

Curso médio (1ª secção), a cargo das professoras Maria de Lourdes M. de Souza e Aida Rodrigues—Approvados—Aleidia Pontes, Deoclidia Pontes, Hercilia Mayon Nogueira, Maria Antonieta Machado e Ruth Pereira, distincção e louvor; Alayde da Rocha Espindola, Delor de Oliveira, Dulce de Oliveira e Saint-Clair Rodrigues da Silveira, distincção, e Amalia dos Reis Palmeira, Rosalina Bahia, Beatriz da Silva Costa, Eulalia Goulart Guimarães, José Machado Pavão, Maria do Carmo Dhon, Maria Imbuzeiro, Aida Nunes da Fonseca, Maria Othelina Taffe, Azeneth de Castro Barcellos, Bertha da Silva Costa, Carolina Coulart Guimarães, Christina de Vasconcellos, Aragão e Odete Lemes, plenamente.

Curso médio (1ª secção), a cargo das professoras Emilia Ferreira de Moraes e Bertha Henriqueta Beck — Approvadas: Anna Bellagamba, Iracema de Moura Victoria e Maria Sammartino, distincção e louvor; Adelina Montenegro de Souza, Florinda Nunes, Helcio E. de Lima e Silva e Maria Amelia Nunes da Fonseca, distincção; Hilda Moranhão, Maria Antonieta dos S. Gomes, Palmyra Cardoso, Isaura Cruz, Wolfanga Storino, Graciema Siqueira da Fonseca, Iracema Gomes de Carvalho, Maria Cariota Cinelly, Maria Savelia, Corinha da S. Guimarães, odysséa da Cruz Lobato e Doralice Balocco, plenamente.

2ª classe elementar, a cargo das professoras Maria Carolina de Miranda Costa e Isabel Costa de Miranda Magalhães—Approvadas: Djanira da Rocha Ferraz, Esther Pereira de Mello, Zilda Magalhães, Elza Ferreira e Carlinda Pereira da Silva, distincção e louvor: Judith Freitas, Noemia Lydia Camargo de Brito, Eurydice de Carvalho, Iza Martins Vianna, Clotilde Ferreira, Léa de Paula Miranda, Altina Tovar de Vasconcellos, Inah Daniel de Deus, Tharcilla da Fonseca, Emilia Del Valle y Perez, Stella de Almeida, Stella Lebeis, Amelia Guerra, Hermengarda Mamede, Djanira Santos, Francisca Faria Rodrigues, Zilda Saboia de Amorim, Erothilde de Oliveira, Fabricia Duarte, Elvira Mathilde Soares, Walkyria Klier, Mercedes Ribeiro de Jesus, Helvecio Lemos de Azevedo, Americo Faria Egypto, Olympia de Souza Pereira, Guiomar da Motta, Coryntha Saavedra de Mello, Noemia de Carvalho Pinto, Maria da Gloria de Almeida, Ophelia da Rocha Ferraz, Amelia Lopez, Arinda Bezerra, Ariovaldo Seixas, Ruth Siqueira da Fonseca, Dulce Gonçalves, Georgina Conceição da Silva, Diamantina Ramos, Aracy da Veiga Menezes, Maria Rousseau de Magalhães, Argentina Cunha, Carlinda Pinheiro, Ismar de Souza, Iracema de Brito, Waldemar Lemes e Olga de Souza Amaral, plenamente.

2ª classe elementar, a cargo das professoras Laudelina de Barros e Elisa Ottoni Bastos—Approvados: Alva Almeida, Djanira da Silva Taffe, Ermelinda Moraes, Elora da Silva Pessolo e Luara Chaves, distincção e louvor; Haydéa de Oliveira, Judith Pacheco de Souza, Edith Joaquina Ramos e Marieta Pereira, distincção; Alayde Guimarães, Inah Costa, Amelia Magalhães Bastos, Anna da Cunha Martins, Dagoberto Mesquita Oswaldina Ondina Falco, Ilduara Sanches Ferreira, Hermita Martins de Santa Rita, Maria da Gloria Leite, Abigail Guimarães, Maria de Castro Menezes, Albertina Nicodemo, Duilio Renato Storino, Magno Ferreira, Virginia Silva, Olga Ignez Figueira e Anocila Barbosa de Oliveira, plenamente.

1ª classe elementar (3ª) secção, a cargo das professoras Alice de Souza Barreto, Alzira Rosa de Mello Menezes e Maria Magdalena—Approvadas: Carmen Silva, Joventina Amaral, Luiza Leite Massena, Maria Araujo e Marieta de Araujo Lima, distincção; Alayde Reis, Anna Fernandes da Silva, Brazilina Borges, Guiomar Ramos, Irene Torres, Jacyra Guimarães, Julia Passos, Lelia Machado, Margarida Ribeiro e Nair Moraes, distincção; Claudimira da Conceição, Delfina Marques de Carvalho, Ermelinda Machado, Hilda Fernandes, Octacilia da Veiga Cabral, Regina Amaral, Zulmira dos Santos, Altivina Pinto Moreira, Alzira Magalhães, Angelina Brandão, Benedicta Monteiro, Brazilia Penna Firme, Cacilda de Almeida, Elsa Riedel, Emilia Borges, Georgina Coelho, Guiomar da Conceição, Isabel Gonçalves, Julieta Cardoso Labyr Borges Monteiro, Lydia Maria de Carvalho, Maria Fernandes de Oliveira, Nair da Silveira, Norvina da Silva, Alexandrina Rocha, Arthuzina Remes, Estephania Martins, Isolina Tavares, Jordelina de Carvalho, Julietao de Queiroz, Maria Ribeiro, Natividade Gomes, Rosa Vieira, Argemira de Parros, Jordelina da Conceição, Nair Magalhães e Ophelia da Silva Costa, plenamente, e Anna Scardino, Antonieta Cavalcanti, Carlinda Sant'Anna, Maria Apparecida Pinto, Zulmira Guimarães e Zulmira Magalhães, simplesmente.

Curso elementar (3ª secção), a cargo das professoras adjuntas Clara Pinto de Mello e Alayde Miranda—Approvados: Arnaldo Santos, Manoel Ferreira, Olympio Pereira e Carlos Genofre, distincção e louvor; Dorval Machado, Albino Ribeiro e Renato Scassa, distincção; Carlos Araujo, Manoel Oliveira, Roberto Souza, Argeu Bezerra, José Carlos Almeida, João Rodrigues, Severino Salgeiro, Gastão Camillo, Irlando Victoria, Daniel Reis e Aguinaldo Dourado, plenamente.

Curso elementar (2ª secção), a cargo das professoras adjuntas Alayde Miranda e Clara Pinto de Mello—Approvados: Argeu Bezerra, Almiro Mesquita, Estevão Bellagamba, José Albuquerque e Pedro Paulo Faria Rocha, distincção e louvor; Daniel dos Reis, Irlando Victoria, Milton Moura, Manoel Oliveira, Nabor Guarany Ramos e Raul de Barros, distincção; Horacio Netto, Amadeu Geada, Mario Figueiredo, Manoel Farias, Manoel Gralha, Annibal Costa, Aldemar Pinto, Mario Carvalho, Nelson Gouveia, Henrique Millenmeister e Jocelyn Amorim, plenamente.

Curso elementar (2ª secção), a cargo das professoras Germmia C. Assumpção, Emygdia P. de Andrade e Alice Garcia da Cunha—Approvados, Guilhermina R. Magalhães, Brazilia Camargo de Brito, Anna Rosa Maciel, Nair Rossi Campeani, Stella de Queiroz, Felicidade P. Aguia, Enila Praxes, Odette Mathilde Soares, e Aracy Meirelles Gralha, distincção e louvor; Laura Rosa Maciel, Maria José Leite Massena, Dulce Bley, Zilda Trilho Amanieux, Orbella Pinto de Lemos, Aracy de Souza Moniz, Maria da Conceição Carvalho, Maria Amelia Durão, Zilah da Veiga Menezes, Herminda Rodrigues, Julieta Araujo Lima, Maria Amalia F. Rocha, Ondina Burgos Nogueira, Martha Moreno de Azevedo, Margarida C. Soeiro, Francina Eriksson, Olga da Costa Albernaz, Dagmar Quadros de Carvalho, Carolina del Valle y Perez, Angelina Eusebio, Helena de Carvalho e Vicentina da Rocha Carmo, plenamente.

Curso elementar (1ª secção), a cargo das professoras Isabel Nunes da Costa e Silva e Carmen Monteiro de Souza—Approvados: Adherbal Ribeiro, Carlos Castex, Carlos Bellagamba, Francisco Mendes, Floriano da Fonseca, Jonathas das Neves e Manoel Maria das Neves, distincção e louvor; Antonio Faustino da Costa, Arnaldo Vieira, Gonçalo Guimarães, Honorino Couto, Ivo de Almeida, Lauro Mello Rodrigues, Roberto Cesar de Moura, Arminio Pereira Junior, Attilio Julio Nesti, João Oscar da Fonseca, Newton de Oliveira, Mario de Almeida, Mario José da Silva, Solange dos Santos, Clemente Barbosa e Jayme Cardoso Correia, plenamente.

Curso elementar (1ª secção), a cargo das professoras adjuntas Ercilia Guimarães Vallim e Margarida Rangel—Approvadas: Arlinda Baptista Lima, Irene Moura, Libania Pires Ferreira e Rosa Freire de Carvalho, distincção e louvor; Alfredina Mendes, Zaira Pinto Gaspar, Mathilde da Veiga Menezes, Maria das Dores Barreto e Maria Francisca Gomes, distincção; Amparo del Valle y Perez, Maria de Almeida, Salma Ussaille, Thereza Cardoso, Alice Cracel, Deolinda de Jesus Pavão, Alzira Moreira, Bernardina da Silva, Maria Nazareth de Oliveira, Francisca de Lemos, Sylvia dos Santos e Venera Palmier, plenamente.

Curso elementar (1ª secção), a cargo das professoras Emilia Pereira Dormund e Thereza Castex—Approvados: Dulcinéa Jardim Fonseca, Esther Pinheiro e Rosa Fonseca, distincção e louvor; Emma Elvira Cecchi, Joanna Teixeira, Maria José Lisboa, Nair de Mello Rodrigues, Semiramis G. Guimarães, distincção; Adelina da Silva, Iracema Silveira, Jeanna de Franciscis, Margarida Herta, Regina Pereira, Rosa Lina Macedo, Alice de Oliveira, Argemira Lelis, Hilda Raposo, Ida F. Lavagnino, Zilda de Carvalho, Adelia Elias Pedro, Hercilia da Silva, Maria Xavier de Souza, Mercedes Nicodemos, Carolina eVnto, Dizenzatina Pereira e Isolina Zarmoth, plenamente.

Resultado dos exames de promoção, realizados na 8ª escola publica feminina do 9º districto, sob a direcção da professora Isabel R. de Soares, nos dias 22, 24 e 25 de novembro.

Curso médio — Approvados — Distincção e louvor, Zulmira Siqueira, Ophelia de Souza Moreira e Laura Sylvia Mendes Pereira; distincção, Noemi Maciel da Silva, Mario Sampaio de Oliveira e Waldemiro de Mello Teixeira; plenamente, Elvira de Souza Moreira; simplesmente, Edith Rosa de Oliveira.

2ª classe elementar — Approvados — Distincção e louvor, Yára de Alcantara, Cecilia Bezerra Araujo e Ruth Maciel da Silva; distincção, Etelvina Marins, Decio de Carvalho Braga e Manoel M. Bouver; plenamente, Esther Popea G. Pereira, Ada Nogueira Bernacchi, Cauby de Alcantara, Nair Pinheiro, Maria Elisa Pedreira Ferreira, Attalá Dermeval da Fonseca e Octavia de Carvalho Braga.

1ª classe elementar — Approvados — Distincção e louvor, Manoel Mendes Pereira, Regina Paranhos da Silva e Rayda Lygia Chagas; distincção, Maria Antonieta Souza; plenamente, Alfredo Maciel da Silva, Dalila Lopes, Elzira Brito Lopes, Amaro Guedes, Mercedes Rodrigues e Achilles Freitas da Rocha.

2ª secção — Approvados — Distincção e louvor, Carmen Garcia Cabrero; distincção, Jurema Campes, Hilda Ribeiro, Zuleika Falcão e Eulina Moniz; plenamente, Thereza Baptista, Rosa da Silva, João Brandi, José Moreira, Laurentina Silva, Zulmira Baptista e Maria Paula de Souza.

1ª secção — Approvados — Distincção, Maria Gomes da Silva; plenamente, José Gomes da Silva e Paulo José da Silva.

Resultado dos exames de promoção de classe da 2ª escola feminina do 7º districto, sob o magisterio da professora cathedratica D. Francisca de Souza Monteiro.

Curso médio — 2ª secção, a cargo da cathedratica D. Francisca de Souza Monteiro — Approvadas, com distincção e louvor, Mercedes de Moura Castro; distincção, Lydia Eugenia da Silva, Guilhermina Pinto Ferreira e Annuncia Maria Barreto; plenamente, Jacy Penna Fausto e Valentim de Azevedo Coutinho.

2ª classe elementar — A cargo da professora adjunta de 1ª classe D. Noemia Medina Machado — Distincção, Reynaldo da Fonseca; plenamente Benjamin Leitão, Maria José de Souza, José Coelho, Djalma Ferreira, Waldemar Vicente, Edgard Mendonça de Oliveira e Laurentina de Moura Castro.

1ª classe elementar — 3ª secção — A cargo da mesma professora — Distincção, Antonio Pinto Soares, Eduardo Soares e Laurentina de Moura Castro, plenamente, Agostinho J. Vieira.

1ª classe elementar — 3ª secção — A cargo da professora de 1ª classe D. Amalia Pereira — Distincção, Laura Luiza Correia, Antonieta de Moura Castro, Palmyra Pereira, Antonio Tahan e Joaquim Lourenço; plenamente, Pedro Vieira Espindola e Edith de Moura Castro.

1ª classe elementar — 3ª secção — A cargo da professora de 1ª classe D. Maria Luiza P. Alvim — Distincção, Odette Tristão, Delphina Ferreira da Silva, Jardilina Mendes, Belliza de Jesus Soares, Nicanor Merin Couto e Oscar Rocha; plenamente, Gertrudes Ferreira da Silva e Odette Figueiredo.

2ª secção — Distincção, Florinda da Silva, Raphael Joaquim do Carmo, Isaulina de Menezes Garcia, Elvira Vidal e Helena Vidal.

Resultado dos exames da 2ª escola feminina do 2º districto, sob a direcção da professora cathedratica Hortencia Miranda Rodrigues.

Curso elementar — 1ª secção — Professora Hortencia Cerqueira — Approvados; com distincção e louvor, João Miranda Pessoa e Paulino Marques; com distincção, Anna Gaspar, Lourival Rocha Vaz, Maria Gonsse, Maria Magdalena e Manahem Miranda Pessoa.

2ª secção — Professora Ginira Braga — Approvados: com distincção, Alice Collaça, Avelino Ribeiro e Maria Eugenia Sá.

3ª secção — Approvados: com distincção e louvor, Octavio Veiga e Maria Virginia Braggagnoli; com distincção, Julieta Alves e Valentina Amaral; plenamente, Victor Flores, Jacyra Leite, Arabella Bonifacio e Romeo das Neves.

2ª classe elementar — Professora Leonor Ramos Gomes — Distincção e louvor, Eugenia Tinoco; distincção Clerio dos Santos, Jorge de Andrade, José Ignacio dos Santos, Manoel Monteiro e Philomena Teixeira; plenamente, Anacleto Moreira.

Curso médio — Professora Gertrudes Pires Gomes — Distincção, Ernestina Miranda Pessoa; plenamente, Cybelle Soares Leite e Maria Amalia de Aguiar.

Relação dos alumnos da 5ª escola elementar feminina do 12º districto (Deodoro), sob a direcção da professora Maria Amalia da Costa Guimarães, que fizeram exames de promoção de classe, a 24 e 25 de novembro de 1911.

2ª classe elementar —Approvados: com distincção e louvor Alice Bastos e Dinah Aché; distincção, Aguinaldo Menezes, Dulce Bastos, Laura Firmino, Rita Baptista da Silva e Pedro Fernandes; plenamente, Luiz Pereira.

1ª classe elementar — 3ª secção —Distincção e louvor, Aristoteles Moreira, Ely Campos, Ernestina Moreira, Marina Bastos e Zuleika Marins; distincção, Juracy Campos e Jacyra Campos; plenamente, Dinah Menezes, Eulalia Lessa e Herminia Machado.

2ª secção — Distincção e louvor, Zaira Alencastro; distincção, Joaquina Ferreira, Luiz Gonzaga, Nair Mattos, Themistocles Tupinambá e Homero Gama; plenamente, Aimée Aché, Alfredo Santos, Aracy Varzéa, Carmen Fernandes, Alzira do Prado, Hoche Aché, Manoel da Motta e Maria Berjante.

1ª secção — Distincção, Alberto de Alencastro, Eraby Campos, Manoel Pereira, Paulo Rubens, Waldemar Machado e Joaquim Ferreira; plenamente, Pedro Hollanda, Waldemar Medeiros, Paschoal Dejós, Cesarina Dejós, Francisca Ferreira e Maria das Dores Ferreira.

Resultado dos exames de promoção de classe da 2ª escola feminina do 3º districto, sob o magisterio da professora cathedratica Anna Luiza de Gouveia Leal.

1ª classe elementar — 2ª secção —Approvados: com distincção, Adelia Silva, Thereza Veronica de Jesus e Aida Setta; plenamente, Carmen Servo, Esmeria Alves Rente e Maria da Gloria Bassão; simplesmente, Arminda Ferreira.

1ª classe elementar — 3ª secção — Approvados: com distincção, Julia Ferreira Ribeiro, Adalgiza de Lourdes Lunet e João Ferra; plenamente, Silvina Alves Rente; simplesmente, Adelaide dos Santos Azevedo, Lucinda Gonçalves Rodrigues e Maria Apollinaria de Souza.

Realizaram-se nos ultimos dias do mez passado na 14ª escola feminina do 2º districto, a cargo da professora cathedratica D. Ilza de Souza Martins, os exames de promoção de classe, com o resultado seguinte:

Primeira classe elementar—Primeira secção, a cargo da professora-adjunta D. Regina Damazio dos Santos.

Distincção e louvor, Euthalia Duarte; distincção, Eulina Duarte, José Torres, Jupyra Souza e Vicente Branco.

Segunda secção, a cargo da professora-adjunta D. Eugenia Guimarães Rego.

Distincção e louvor, Gastão Pereira Vallado; distincção, Amelia Pereira Vallado, Edina Rosa, Ida Pereira Rozende e Iracema Carvalho.

Terceira secção, a cargo da professora-adjunta D. Francisca Pinto Pinheiro Chagas.

Distincção e louvor, Aurora Carolina Rosas; distincção, Candida de Souza, Laura Francisca e Mathilde Gross; plenamente, Jayme Nascimento, Maria Thereza Silva e Nair Silva; simplesmente, Iracema Silva.

Segunda classe elementar, a cargo da professora D. Laura Cantermi.

Distincção e louvor, Dinorah Costa e Maria de Lourdes Rosas.

Distincção, Alice de Souza Carvalho, Amelia Erothildes Castilho, Attalá Rockert, Adolphina Paiva, Carlos Monteiro, Rodolpho Noguera, Sara Seixas e Sylvia Perera.

Curso médio, a cargo da professora cathedratica.

Distincção e louvor, Emilia Carolina Rosas, Elvira Martins e Mathilde Campos; distincção, Antonio Martins do Valle, Carmela Mastropasqua, Julia Florinda Driesler, Maria Isabel da Veiga Araujo e Ondina Dias; plenamente, Isaura Ferreira; Abigail da Gama Cabral, Manoel Silva, Maria de Abreu Costa, Nair Ferreira, Josephina Souza Carvalho e Judith Medeiros; simplesmente, Laurinda Maia, Margarida da Costa Paiva e Nelson Ayres Martins.

Com um esplendido resultado, realizou-se, domingo ultimo, o concurso de marcha para os alumnos do batalhão escolar, do collegio Paula Freitas.

A hora designada foi dado o signal de partida á primeira turma, seguindo-se as demais que partiam cinco minutos depois da turma anterior.

Ficaram assim organizadas as turmas dos concurrentes: 1ª—Aracy Soares, Annibal Campello, Duarte Pinto, Costa Pimenta, Dulcidio Gonçalves e Mario Cunha; 2ª—Alexandrino Motta, Moacyr Moreira, Camara Lima e Pereira Lima; 3ª—Decio Santos, Roberto Diniz, Martins Vianna, Reginaldo Rocha e João Barroso Pereira.

O resultado da marcha, á vista da carencia de queixas e reclamações, será publicado hoje, pelo jury encarregado deste trabalho, que já tem prompto o seu relatorio, ao qual foram annexados os boletins registradores das commissões de partida e de chegada.

A entrega dos premios e dos titulos de classificação effectuar-se-ha breve, em reunião solemne.

Resultado dos exames de classe, realizados nos dias 10, 19 e 22 do corrente mez, na 3ª escola masculina do 6º districto, a cargo da professora cathedratica D. Leonor de Lacerda Trancoso Maia.

Primeira classe elementar, a cargo da professora-adjunta D. Julieta Cardeni —1ª secção, approvados, com distincção, Domingos Figueira de Almeida e Carlos Carneiro Ribeiro; plenamente, Justino Carvalho da Silva e Luiz Macahyba Junior.

Segunda secção da 1ª classe, a cargo da mesma adjunta—Approvados, Olgapio Freire de Aguiar e Antonio Pereira dos Santos, com distincção; plenamente, José Conceição, Aureliano de Souza, Altamiro Bello de Andrade e Athanasio Silva.

Segunda classe elementar, a cargo da cathedratica D. Leonor Trancoso Maia—Approvados, com distincção, Antonio Gonçalves; plenamente, Edgar de Carvalho e Christiano de Souza (turma de aproveitamento da mesma classe) plenamente, Eurico Carvalho e Mario Cunha.

Curso médio, a cargo da mesma cathedratica—Approvado, com distincção (na 1ª secção), Jeronymo de Calazans Ferraz.

Realizaram-se nos dias 30 de outubro e 29 de novembro, os exames de promoção da 1ª classe na 17ª escola provisoria do 2º districto, á cargo da professora Leonor do Rego Barres, dando os seguintes resultados:

1ª secção—Approvados: Jorge Paixão, Apollonia Olivia, Maria da Penha Oliveira e Erotildes Amorim, distincção, e Romana Duarte, Antonieta de Azevedo, Manoel Marques, Maria da Conceição, Antonio Mezzalia, Gilda Mezzalia, Germano Correia e Felisberto Fernandes, plenamente.

2ª secção—Approvados: Maria Rodrigues, distincção, e Felippa Brasque, Manoel Bastos, Amalia Maria da Conceição, Henoria Ramos e Isabel Marques, plenamente.

3ª secção—Approvados: Irene Bastos, distincção e louvor; Abigail Barbosa, distincção, e Guiomar de Lima e Davina Baptista, plenamente.

Resultado dos exames realizados na 3ª escola elementar do 11º districto, dirigida pela professora Maria José de Souza Drumond, realizados nos dias 17, 18 e 23 de novembro:

1ª classe elementar (2ª secção)—Approvados: Manoel Martins e Aleides do Espirito Santo, distincção: Thereza Serra, plenamente, e Maria Magdalena Ramalho, Isaltina Rosa, Claudino Rosa, Francisco de Araujo e Hilda Guimarães, simplesmente.

3ª secção—Approvados: Arnaldo Gomes da Costa, Valeriano da Paixão, Cecilia Lorguinho, Noé da Costa, Edmundo Vargas e Haydée de Albuquerque, distincção, e Elpidio de Moura e Hippolyto Ferreira, plenamente.

2ª classe elementar—Approvados: Clodoaldo Martins e Augusto Montani, distincção, e Maria Teixeira da Costa, José Ferreira e Petronilha Maria da Conceição, plenamente.

Curso médio (1ª secção)—Examinadora, D. Eulina Vieira, e presidente, dona Maria José de Souza Drummond—Approvados: Luiza Vieira, Hilda Ribeiro e Maria Guilhermina, distincção, e Dalila Guimarães, Laudelina Flausina e Augusto Assumpção, plenamente.

Resultado dos exames de promoção de classe, realizados na 5ª escola feminina do 1º districto, sob o magisterio da professora cathedratica Abigail Tavares:

Curso médio, a cargo da respectiva cathedratica, tendo sido presidido pelo inspector escolar, Sr. Eduardo Salamonde —Approvados: Eremita Guimarães e Maria Brandino, distincção.

2ª classe elementar, a cargo da professora adjunta Zelina Rabello — Approvados: Amyra Santos Fortes, Edméa Ribeiro e Agnez Jacobson, distincção e louvor, e Georgina Lima e Castro e Armando de Carvalho, distincção.

1ª classe elementar (3ª secção), a cargo da professora adjunta Odette Borja—Approvados: Martinha Borja, Herondina Pacheco Vianna e Henrique Teixeira, distincção e louvor; Rosa de Andrade, Noemia Souza Aguiar, Raymundo Velloso, Francisco Toledo, Waldemar Ribeiro e Innocencio Pederneiras, distincção; Beatriz Pereira da Silva, Julia Pereira da Silva, Nair Teixeira, Theonilla Cavalcanti, Ivette de Souza Penna, Dinorah Coelho Cintra, Selva Nerher, Cyriaco Lopes Pereira e Antonio Rocha, plenamente, e Alzira Santos, Adahir de Carvalho Dias e Deolinda Guilherme, simplesmente.

1ª classe elementar (3ª secção), a cargo da professora adjunta Leopoldina Sucupira de Araripe Mello — Approvados: Lucinda Salgado e Manoel Dias Paranhos, plenamente, e Antonio José Fernandes, simplesmente.

Realizou-se no dia 30 de novembro a distribuição de premios aos alumnos distinctos da 1ª escola do 3º districto, sob o magisterio do professor Soares Dias.

Depois de aberta a sessão pelo cathedratico, que proferiu uma brilhante allocução referente ao acto, foram entregues os seguintes premios:

Alvaro Baptista, offerecido ao alumno Armando Ferreira Martins; *Ozorio*, a José Machado Lopes; *Ruy Barbosa*, a Walfrides Bruno da Trindade; *Hermes da Fonseca*, a Vidal Rodrigues Barros; *Henrique Bernardelli*, a José Joaquim da Trindade; *Victor Meirelles*, a Waldemar Dias Torres; *Rozemira Guimarães*, a Julio Ventel; *Elysio de Araujo*, a Galvani Maigre Trindade, e *Maria Ignacia*, a Guilherme de Oliveira.

Receberam ainda medalhas especiaes de merito, os alumnos Antonio Luiz Gonçalves, Florencia de Almeida, Octavio da Silva, José Thiago da Silva, Edgard Moreira da Silva, Ozorio Vieira de Araujo, Octavio Ferreira de Oliveira, Mario Martins Correia, Fernando José da Silva, Octacilio José Pereira, Albino Vinagre e José Senna Campos.

O professor foi alvo de uma manifestação de apreço por parte de seus alumnos, que lhe offereceram um delicado mimo, orando em nome dos collegas o menino Florencio de Almeida.

Oraram tambem, agradecendo a homenagem que lhes era rendida, as professoras Maria Ignacia da Rocha e Sosemira Guimarães.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Amanhã haverá exercicio de fogo nos "stands" do Tiro Brazileiro do Leme para os socios, reservistas e praças das corporações armadas.

O exercicio será iniciado ás 9 horas da manhã e terminará ás 2 horas da tarde.

Pela mesma occasião será disputada a primeira prova do concurso mensal para os atiradores de todas as classes, nas distancias de 100, 200 e 300 metros, em alvos circulares concentricos ns. 2 e 3.

Esta prova será fiscalizada e dirigida amanhã pelos socios tenente atirador Mario Lago e sargento Francisco Lacet, devendo os inscriptos receber as instrucções destes fiscaes.

Os atiradores que pretenderem disputar as provas do concurso de tiro organizado pela União dos Atiradores, sociedade n. 6, deverão dirigir-se ao secretario Niklaus, com a necessaria antecedencia, para que sejam incluidos na relação que será enviada ao referido tiro n. 6.

Pelos directores do Tiro Brazileiro da Pavuna, reunidos ultimamente, foi reorganizado o programma para o concurso de tiro do seguinte modo:

Dia 10:

Prova "Dr. Tavares Guerra". Para socios sómente de 3ª classe, do tiro 96. 200 metros, nas tres posições regulamentares, com 15 tiros, alvo c. c., n. 2, de 10 zonas (arma fuzil Mauser). 1º premio, medalha de ouro, cunho (Dr. Eugenio George); 2º premio, medalha de prata, cunho (Dr. Paulo de Frontin); 3º e 4º premios, medalhas de bronze, cunho (Dr. Paulo de Frontin). Inscripção, 2$000.

Essa prova terá inicio ás 10 horas da manhã, nos "stands" do Tiro Pavunense.

As inscripções acham-se abertas desde já na Pavuna, com o thesoureiro, Dr. Guerra Filho, e á rua do Passeio n. 82, edificio do Pedagogium, com o capitão Aureliano Reis, director de tiro.

Dia 24:

Prova "Coronel Berla", para socios de 3ª classe sómente do Tiro da Pavuna. 15 metros, de pé e braços livres, alvo c. c. n. 1, de 10 zonas, com 10 tiros (arma, revólver ou pistola). 1º premio, uma pistola Gallant; 2º premio, medalha de prata, cunho (Dr. Paulo de Frontin); 3º e 4º premios, medalhas de bronze, cunho (Dr. Paulo de Frontin). Inscripção, 2$000.

Essa prova é destinada aos socios principiantes, matriculados ultimamente na secção livre de tiro de revólver, que, tendo em vista o grande progresso por elles alcançado nos exercicios, é de prever que seja o resultado desse concurso um verdadeiro successo para a turma dos dez.

Está aberta a inscripção para essa prova.

O conselho director do Tiro da Pavuna, que termina o seu mandato no corrente mez, marcou o dia 10 do corrente para se proceder á eleição do novo conselho para 1912, que, no caso de não haver numero, será realizada no dia 24, em 2ª convocação, com qualquer numero, de accordo com os estatutos.

Amanhã será realizado o exercicio de tiro preparatorio, embora faça máo tempo.

Os pavunenses estão satisfeitos pelo novo methodo de concursos adoptados pelo conselho director do tiro 96.

O Dr. Tavares Guerra, presidente do tiro 96, pede o comparecimento de todos os socios atiradores, no exercicio de fogo, amanhã, que será o ultimo de treinação para a disputa do concurso a realizar-se no dia 10 do corrente.

No ultimo domingo a companhia de guerra desta sociedade realizou um combate simulado com o Tiro 77, de Bangú.

A's 10 horas da noite de sabbado, esta sociedade embarcou na estação inicial da Estrada de Ferro Central do Brazil, em carro especial cedido pelo Dr. Paulo de Frontin. Chegando áquella localidade, foi recebida com grande demonstração de sympathia por parte da população, marchando até á séde do Tiro n. 77, após ligeiro descanso, a companhia seguiu, indo acampar em terreno proximo á estação do Realengo.

A's 4 horas da manhã, de domingo, sob a direcção do seu instructor aspirante Barbosa Lima, a companhia de guerra seguiu em busca do inimigo, que representava o partido branco. Depois de grande pesquiza a secção de exploradores do partido preto descobriu as avançadas do partido branco. Serrando nesta occasião forte tiroteio entre as duas forças belligerantes, a companhia de guerra avança, indo alcançar o inimigo que se achava entrincheirado e offereceu neste terreno tenaz resistencia.

O partido preto, estendido em linha de atiradores vedando a passagem do inimigo, tenta a entrada no terreno inimigo, o que conseguiu em parte, após uma lucta que provou o alto conhecimento estrategico dos valorosos atiradores de Bangú.

Terminando o combate, no campo de manobra foi deliberado por opinião de diversos espectadores e aceito por todos o empate na acção.

Regressando todos na maior cordialidade foi servido um "lunch" no parque do Cassino de Bangú, no qual tomaram parte todos os atiradores. Terminado este improvisou-se nos salões uma "matinée" que deixou grata recordação aos atiradores do 115.

Finda a solemnidade, a companhia de guerra entra em fórma, fazendo as despedidas do estylo, seguindo em ordem de marcha até a estação, onde em carro especial embarcou com destino a séde, chegando á estação inicial ás 10 1/2 horas da manhã.

Não obstante ser este o primeiro combate realizado pela companhia de guerra desta sociedade, os seus atiradores deram prova cabal do seu conhecimento militar e aproveitamento das sabias lições que lhe são ministradas pelo seu instructor aspirante Alvaro Barbosa Lima.

Amanhã, domingo, os atiradores desta sociedade realizarão mais um exercicio de fogo no polygono de tiro da Pavuna; o fogo começará ás 9 horas da manhã.

As inscripções para o grande concurso de tiro, que será realizado pela União dos Atiradores do Brazil, sociedade n. 6 da Confederação, nos domingos, 10 e 17 do mez corrente, continuam abertas, devendo ser os pedidos dirigidos para a séde da sociedade, á rua S. Miguel n. 1.

A directoria da sociedade n. 6 tem sido muito felicitada por grande numero de atiradores de merito, não só pela boa elaboração do programma, como tambem pela divisão das provas pelos dois domingos, pois os concurrentes, sem sacrificio, podem acompanhar a marcha do concurso, sabendo, no mesmo dia, quaes as suas collocações.

Os pedidos de inscripções para as diversas provas elevam-se a 36, excluindo os atiradores da União, sendo que grande parte pede para que as provas só sejam começadas depois de se proceder ao sorteio entre os presentes, atirando os demais pela ordem rigorosa de suas chegadas no "stand"; acreditamos que o jury aceda a este justo pedido.

A linha de tiro dessa sociedade está, como sempre, franqueada a todos os atiradores inscriptos e aos que pretendem disputar as differentes provas do programma já conhecido, no proximo domingo, das 8 horas da manhã ás 2 da tarde.

O director de tiro continúa com anciedade, aguardando dos seus collegas das sociedades congeneres os officios, designando os seus representantes, que, mais uma vez, as vão cobrir de louros na grande pugna que será travada entre os mais fortes e habeis atiradores.

E' com o maior prazer que scientificamos aos associados que o nosse gentil amigo e instructor militar tenente Heitor Mendes Gonçalves, que se achava enfermo no hospital central do exercito, está completamente restabelecido e pede o comparecimento dos atiradores que queiram possuir cadernetas de reservistas a comparecerem na séde da sociedade, nos domingos, ás 8 ½ horas da manhã, e nas quintas-feiras, ás 8 horas da noite, afim de receberem o preparo exigido pela lei que regulamenta o serviço militar obrigatorio.

E' facultado aos atiradores, em todas as provas de tiro lento, quer de fuzil, quer de revólver tres tiros em cada posição regulamentar, para a correcção de suas risadas, porém avisando em voz alta ao registrador antes da partida do primeiro tiro de cada serie, não sendo facultado que os tiros de ensaio desistidos em uma posição sejam aproveitados em outra qualquer.

AGGRESSÃO A PAO

Na casa n. 53 da rua do Rezende, tiveram hontem uma discussão Ozorio Pinto e Manoel dos Santos.

Ambos, de temperamento exaltado, passaram em poucos minutos a vias de facto.

Ozorio, sentindo-se mais fraco que seu antagonista na lucta "á unha", tomou de um cacete e com elle abriu a cabeça de Santos.

Um guarda civil de ronda no local, prendeu o aggressor em flagrante, levando-o para a delegacia do 12º districto.

O ferido medicou-se na assistencia municipal.

O Sr. Martins Seabra & C., proprietarios da conhecida casa de quadros e objectos de arte, Galeria Brazil, á rua Treze de Maio, no edificio do Jardim Botanico, acabam de receber directamente diversos bustos representando a Republica Portugueza.

Esses bustos, entre os quaes se acham verdadeiras obras primas já estão em exposição, que tem sido visitadissima, e que tem despertado o maior interesse.

GAZETA ECONOMICA

Circulou hontem mais uma edição deste novel periodico, muito melhorada e ampliada, satisfazendo plenamente aos moveis da sua fundação.

Moldada nas mais modernas publicações congeneres, a "Gazeta Economica" vem preencher uma lacuna no nosso meio, pelas suas idéas adiantadas, e pela diversidade dos assumptos de que trata, com perfeito conhecimento das necessidades e dos interesses do Estado e das classes industriaes e agricolas do Brazil.

Ao Sr. Pino Machado, director da interessante collega, as nossas sinceras felicitações pelo brilhante numero que acaba de pôr em circulação.

NEGOCIANTES LESADOS

A firma Luigi & Bauet queixou-se hontem ao 1º delegado auxiliar que um individuo interessado da casa, cujo nome ignoramos, abusando da confiança de seus patrões, levantara no Banco Italiano um cheque no valor superior a oito contos.

A pessoa em questão é um francez, que se diz professor na Academia Berlitz.

O Dr. Eurico Cruz abriu inquerito, designando varios agentes do corpo de segurança para capturarem o criminoso.

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

O presidente do Estado expediu hontem o decreto n. 1.224, regulando os serviços concernentes á inspectoria de agricultura e industria.

Para o cargo de inspector foi nomeado o Dr. Ezequiel Ubatuba.

— Foi hontem sanccionada, sob o n. 1.053, a resolução legislativa, approvando o decreto n. 1.200, de 7 de fevereiro do corrente anno, expedido pelo presidente do Estado, reformando a instrucção publica primaria, com as modificações estabelecidas pela mesma lei.

— Na força militar do Estado houve hontem as seguintes promoções: por merecimento, a capitão ajudante, o tenente Galeno Sampaio; a tenentes, por merecimento, os alferes João de Paula Paraizo e Eurico Camargo; por merecimento, a alferes, o sargento ajudante Benedicto Ottoni de São Christovão, e o sargento amanuense José Fernandes de Oliveira; por antiguidade, a capitão commandante do esquadrão de cavallaria, o tenente Augusto Ribeiro da Silva; a tenentes, os alferes João de Lima Barbosa e Antonio Gonçalves Rosas, e a alferes, o 1º sargento Alfredo Satyro Loreti e o 2º sargento Virgilio de Azevedo.

— Foi nomeado ajudante de ordens da presidencia o capitão da força militar do Estado, Francisco Moreira Cavalcanti.

— Foram nomeados os desembargadores Antonio Pedro Ferreira Lima, Pedro Athayde Lobo Mogcoso Junior e o Dr. Alfredo Bernardes da Silva, para, em commissão, fazerem a consolidação de todas as leis referentes á organização judiciaria, regimentos de auditorios e officios de justiça, e revisão da legislação vigente, podendo altera-la no que julgarem conveniente e supprimir o que for inconstitucional.

— Foram nomeados os Srs. Julio Teixeira de Carvalho e Firmino Pinto Gomes Lamego para os cargos de collector e escrivão da collectoria de Cantagallo.

— Foi exonerado Amphilophio de Macedo do cargo de tabellião do 2º officio de notas do publico judicial, etc., et., do municipio de Monte Verde, por ter incorrido na sancção do art. 184, letra c, n. 1, da lei n. 43 A, de 1 de março de 1893.

— Foi exonerado, a pedido, Antonio do Nascimento e Silva, do cargo de 1º supplente do sub-delegado de policia do 3º districto do municipio de Monte Verde.

— Hoje, no jornal official do Estado, serão publicados editaes e mais instrucções para o concurso de inspectores escolares e professores de escolas complementares.

— Na thesouraria do Estado pagam-se, hoje, as seguintes folhas:

Juizo dos feitos, justiça de Nitheroy, secretaria da Relação, secretaria da Assembléa, juizes avulsos, porteiro dos auditorios de Nitheroy, fiscaes de emprezas, repartição central de policia e substituição de empregados.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Pathé.

No programma de hoje desse tão bem frequentado cinema da Avenida, figuram, além do ultimo numero do "Pathé Journal", seis magnificos films. Os seus innumeros "habitués" terão assim um espectaculo grandioso.

Cinema Paris.

O programma de hoje do apreciado cinema Paris, é de uma surprehendente belleza. Destaca-se delle o soberbo film de 1.000 metros, da Nordisk, "O Dr. Gar El Hama".

JUSTO PEDIDO

Escrevem-nos:

"Sr. redactor—Ha muito que uma questão importante se ventila na alta administração da guerra, exigindo uma prompta solução conciliadora, que sem attentar contra o direito de uma das partes não fira os interesses de outra.

E' o caso que a directoria de contabilidade da guerra, por uma interpretação erronea, capciosa e sybillina do art. 44 da lei de vencimentos militares, de 9 de janeiro de 1906, encampou as consignações feitas por grande numero de officiaes e funccionarios civis do ministerio da guerra a usurarios, sem que a elles presidisse prévia autorização do ministerio da guerra, visto escapar-lhe dispositivo de lei que as sanccionasse.

Por essa lei em plena execução, porquanto a de 13 de dezembro de 1910 apenas modificou as tabelas de vencimentos, o governo só se responsabiliza pelas consignações relativas á alimentação das familias dos officiaes e os que foram por elle autorizadas, unicos que se revestem juridicamente da formula—"compromisso legal".

Fóra desses dois casos, toda e qualquer divida contraida por officiaes e funccionarios civis com particulares não póde ser acobertada pela direcção de contabilidade, a menos que não queira, contra expressa disposição legal, avocar voluntariamente a si a responsabilidade da divida, convertendo-se em fiador pela retenção e penhora do soldo e do ordenado desses serventuarios.

Foi precisamente para cohibir esses abusos de autoridade e neutralizar tanto quanto possivel a elasticidade interpretativa dos textos, que a propria lei em seu art. 11 estatulu: "O soldo dos officiaes do quadro effectivo ou reformado não está sujeito ao pagamento de divida e não póde ser penhorado por motivo desta, salvo as dividas da fazenda nacional ou as contraidas por autorização do governo".

Ora, alguns officiaes e funccionarios civis, em não pequeno numero, acossados pelas difficuldades da vida, cuja carestia cresce vertiginosamente: á proporção que os dias vão rolando uns sobre outros, contrairam emprestimos (de caracter todo privado) com alguns individuos que, abusando das difficuldades presentes e da dura contingencia em que elles se achavam mergulhados, extorquiram sobre a quantia real e verdadeiramente emprestada, juros excessivos, fabulosos de 50 o|o a 100 o|o, constituindo usuras descommunaes, jámais vistas em taes negociações.

E como garantia exigiram uma consignação mensal que, em 30 mezes, representasse não só a quantia emprestada como os juros sobre ella lançados.

A directoria de contabilidade aceitando essas consignações, em cujo bojo ella conscientemente sabia que levava uma revoltante usura, pois, essas transacções se realizaram celeremente em sua propria repartição, não só forçou, violou o texto claro da lei como a abriu á voragem insaciavel dos usurarios.

A carestia da vida de um lado e a extraordinaria e rapida transacção de outro, deu logar a que esses officiaes e funccionarios chegassem a uma situação dolorosa, afflictiva e torturante.

E' tal a situação que muitos se acham reduzidos mensalmente a pequenas quantias, que não excedem de 30$ a 20$; outros, ha que nada, absolutamente nada recebem de seus vencimentos; pois, além, dos impostos e descontos legaes, o usurario arrebanha o resto.

Em uma das repartições da guerra deu-se um caso singularissimo: alguns funccionarios civis attingidos pela nova lei do montepio, não puderam descontar as respectivas joia e mensalidade porque não tinham vencimentos que fizessem face a taes descontos; o onzenario tinha tudo empolgado.

Ha bem pouco tempo, um distincto commandante representava ás autoridades superiores a respeito da situação afflictiva em que se achavam alguns dos seus officiaes a respeito de vencimentos; não lhes podia exigir uniformidade e compostura, visto escassearem-lhes inteiramente os recursos pecuniarios indispensaveis.

Muitos desses officiaes e funccionarios recorreram ao ex-ministro da guerra, solicitando a reducção das actuaes consignações a "um terço" mediante perrogação dos prazos concedidos.

O illustre ex-titular da pasta da guerra entendeu resolver a questão, eliminando o mal pela raiz, determinou que cessassem taes consignações por não encontrar disposição legal que as amparasse.

A medida, não resta duvida, foi salutar, benefica, extirpando um cancro de profundas raizes.

Mas, a medida ficou incompleta, falha e manca; ao envez de minorar a situação, a aggravou. E' preciso completal-a pela reducção das actuaes consignações a "um terço", mediante dilatação dos prazos, unico anesthesico apropriado ao caso.

Pela reducção, minora, anesthesia a situação difficil, angustiosa em que actualmente se encontram esses serventuarios, muitos dos quaes nem sequer pódem fazer face ás mais elementares despezas da familia; pela prorogação dos prazos, nenhum gravame occasionam aos credores, que recebem intactos os seus capitaes e respectivos juros.

Accresce ainda que, no momento em que estas linhas são traçadas, as quantias "realmente emprestadas", pelos onzenarios, estão umas quasi, outras, inteiramente liquidadas, saldadas, restando apenas os juros excessivos, exorbitantes de 50 0|0 a 100 0|0.

Esses juros elles os recebem sem perda de um real; ao envez de receberem a pesada consignação no prazo dos 15 mezes restantes, as receberão numa modica e justa consignação, ora reduzida a um terço num prazo mais dilatado, de 30 a 60 mezes.

Esses juros representam precisamente o capital já resgatado, que elles embolsarão integralmente. Haverá apenas uma pequena modificação quanto á amortização, que concilia e satisfaz a ambas as partes, credores e devedores.

O governo tem na propria lei o arbitrio de reduzir "ex-officio" essas consignações. A clausula 4.ª do artigo 46 da lei de 1906, a que nos referimos, apenas exige o mutuo consentimento das partes nas "reducções", quando as consignações de prazo fixo são produzidas mediante prévia autorização do governo, porque nesse caso ha um contrato bilateral — entre o governo que encampou a divida e o credor que confiou em sua garantia.

Mas no caso vertente, trata-se de uma verdadeira illegalidade, que não encontra justificativa na lei, nesse acto do governo que a homologou.

Ainda mais, a directoria de contabilidade aceitando essas consignações infrigiu o art. 44, não exigindo dos onzenarios as respectivas procurações, penhorou o soldo dos officiaes, contra expressa disposição de lei.

Por qualquer face que se encare essa questão de consignações a onzenarios, ella não resiste á menor analyse; illegal e nulla de pleno direito.

E quando mesmo se revestisse de todos os dispositivos legaes, trata-se de um caso de "força maior", da salvação do credito, da compostura e dignidade dos officiaes, muitos dos quaes se acham ás portas da maior penuria, e, quiçá, da miseria.

E tanto é essa a unica interpretação juridica da questão, que o integro coronel commandante da brigada policial acaba de reduzir a "um quinto" as consignações feitas por officiaes de sua corporação a onzenarios.

Os officiaes e funccionarios civis do ministerio da guerra, colhidos pela usura, **não querem subtrair-se** ao pagamento da divida contraida nem tampouco desejam prejudicar a quem quer que seja; apenas pedem para que essa amortização se faça em condições mais razoaveis, pela reducção a "um terço" das actuaes consignações, mediante dilatação dos prazos.

E com essa reducção se acham accórdes os proprios credores, que confessam ser difficil, torturante a situação de seus clientes, mas, mediante a prorogação dos prazos.

O digno e integro general Menna Barreto, que tão digna e patrioticamente administra os negocios que correm pela pasta da guerra, e que não encontra obstaculos e difficuldades em suavizar a existencia de seus camaradas, lavraria um acto de justiça, equidade e mesmo de humanidade, baixando um aviso á directoria de contabilidade,reduzindo as actuaes consignações a "um terço", prorogando os prazos estabelecidos por tantos mezes quantos forem necessarios ao completo resgate da divida contraida.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Quintino Bocayuva.

O expediente lido constou: officios da Camara devolvendo proposições, e do prefeito, remettendo as razões de um veto, e de dois requerimentos: um da viuva e filhos do conselheiro Manoel Francisco Correia, pedindo relevação da prescripção em que incorreu o seu direito para poder continuar uma acção contra a União, para obter o pagamento de differença de vencimentos deixados de receber, e outro do Dr. Antonio Marques da Costa Ribeiro, juiz de direito da 3ª vara civel desta capital, solicitando um anno de licença.

O Sr. Pires Ferreira requereu que entrasse em ordem do dia, independente de parecer, o projecto n. 21, de 1905, que auxilia os Estados do norte com réis 100:000$000.

O Sr. Feliciano Penna pediu substituto para o Sr. Coelho e Campos, na commissão do Codigo Civil.

Foi indicado o Sr. Arthur Lemos.

Passando-se á ordem do dia e verificado não haver numero para votar as materias nella constantes, foram encerradas as respectivas discussões, sendo em seguida levantada a sessão.

CAMARA

Presidencia do Sr. Sabino Barroso.

Compareceram 126 deputados.

A acta da sessão anterior foi approvada sem reclamação.

O expediente constou de redacções finaes, pareceres e requerimentos de particulares.

Falaram os Srs. Irineu Machado, pedindo um voto de pesar pelo passamento do general Percilio da Fonseca; Annibal Freire e José Bezerra, sobre a politica de Pernambuco.

Passando-se á ordem do dia, foram approvados os seguintes projectos:

Restabelecendo os vencimentos do pagador da delegacia fiscal do Rio Grande do Sul, na quantia de 6:000$, sendo dois terços de ordenado e um terço de gratificação, e autorizando a abertura do necessario credito;

Autorizando o presidente da Republica a aposentar, no logar de inspector da Alfandega do Estado da Parahyba, com o ordenado correspondente ao tempo de serviço publico que for liquidado, o 2º escripturario da Alfandega de Manáos Julio Maximiano da Silva;

Substitutivo ao projecto n. 48, de 1909, isentando de impostos aduaneiros o sal de Cadiz, destinado exclusivamente ao preparo do xarque;

Emenda n. 2, ao projecto que fixa as despezas do ministerio da marinha para o proximo exercicio.

O Sr. Lindolpho Camara encaminhou a votação do projecto n. 48, e o Sr. Fonseca Hermes, pela ordem, fez declaração de que na sessão de hoje responderá ao discurso do Sr. Annibal Freire.

O Sr. Luiz Adolpho combateu o projecto de orçamento do ministerio da viação.

Passando-se á segunda parte da ordem do dia, foi annunciada a discussão do projecto que orça a receita geral da Republica.

Combatendo-o, falou o Sr. Affonso Costa.

A sessão foi suspensa ás 6 horas.

A POLICIA

Está de serviço hoje na repartição central de policia o Dr. Flores da Cunha, 2º delegado auxiliar.

—Por acto de hontem foram transferidos os delegados Dr. Fructuoso Moniz Barreto de Aragão, do 2º para o 5º districto, e deste para aquelle, o Dr. Benedicto Marques da Costa Ribeiro.

— Pelo Sr. chefe de policia foram mandados expedir pela 2ª secção da secretaria os os seguintes officios:

Ao Sr. prefeito municipal, fazendo apresentar o indigente sexagenario Candido de Oliveira, afim de ser internado no Asylo de S. Francisco de Assis;

Ao delegado do 24º districto policial, fazendo apresentar Rosa Francisca da Silva, que obteve alta do hospital Nacional de Alienados, afim de ser encaminhada á sua residencia, naquelle districto;

Ao juiz da 3ª pretoria, fazendo apresentar o individuo Antonio Gonçalves, que se acha incurso nas penas do art. 303 do Codigo Penal, á disposição daquelle juizo;

Ao director da Estrada de Ferro Central do Brazil, requisitando passagem de segunda classe, até a estação do Norte, S. Paulo, para a indigente Maria Escudeiero e um filho menor;

Ao juiz da 2ª pretoria, fazendo apresentar José Prianez e Eduardo Anselmo, afim de assignarem termo de tomar occupação, visto terem terminado, na Colonia Correccional, de Dois Rios, as penas de reclusão, que lhes foram impostas por aquelle juizo;

Ao commandante da Escola Modelo de aprendizes marinheiros, fazendo apresentar o menor Oswaldo Borges Freire, afim de ser aproveitado naquelle estabelecimento;

Ao delegado do 13º districto policial, fazendo apresentar o menor Melciades Peres, afim de ser encaminhado á residencia de sua mãi, Felizarda Peres, á rua da Concordia numero 57, naquelle districto;

Ao director da Estrada de Ferro Central do Brazil, requisitando passagem em carro de segunda classe, até a estação do Rodeio, para o menor Octavio Souza;

Ao inspector da policia maritima, fazendo apresentar o menor Adovleo dos Santos, afim de embarcal-o a bordo do vapor "Teixeirinha", com destino a Itapemirim;

Ao delegado de policia de Juiz de Fóra, communicando achar-se detido nesta repartição Jeronymo Mathias Alves e solicitando escolta, afim de conduzil-o para aquella localidade;

Ao director do Gabinete de Identificação e de Estatistica, remettendo o requerimento em que João Carneiro Filho pede cancellamento de sua nota, afim de que informe a respeito;

Ao director da Assistencia a Alienados, fazendo apresentar dois indigentes, afim de serem internados naquelle estabelecimento.

CARIDADE

De um anonymo recebemos para os pobres do "Paiz" a quantia de 5$000.

Um anonymo enviou-nos a quantia de 5$000.

POEIRA DA HISTORIA

UMA AMIGA DE NANETTE CALAS

Excepto os grandes acontecimentos da historia, pouco mais ou menos conhecidos de todos, o que sobrenada na memoria de um homem que não faz profissão de erudito e não presta aturada attenção ao que lê, são certos episodios que outr'ora impressionaram vivamente a imaginação popular pelo seu imprevisto e pela singularidade e cujo echo, se assim se póde dizer, dura ainda: taes como a morte do cavalleiro d'Assos, o heroico naufragio do "Vangeur", a explosão da machina infernal, a execução do duque de Enghien ou o annel de malvasia de Clarence.

Não se lhes conhece bem a causa nem a data; mas fala-se ainda nelles, e sem duvida sempre se falará.

O processo Calas pertence ao numero destes factos.

Sabe-se bastante vagamente que um innocente que tinha este nome, foi injustamente condemnado, ha multissimo tempo, em consequencia de prevenções religiosas e que Voltaire inflammou, a esse respeito, a opinião publica; nada mais.

No entanto, o caso Calas é muitas vezes citado e serve de argumento decisivo em materia de erro judiciario.

Na verdade, a coisa não é muito clara e os mais bem informados ainda a discutem.

Alguns pensam que Jean Calas, negociante em Toulouse, e protestante rigido, num impeto de indignação, estrangulou seu filho, culpado, nos seus olhos, de ter abjurado a religião reformadora para abraçar o catholicismo; outros, mais numerosos, crêem no suicidio da victima, não obstante os motivos desse suicidio continuarem impenetraveis. A verdade é que Jean Calas, condemnado á morte pelo parlamento de Toulouse, foi, como se sabe, rodado vivo, em 9 de março de 1762.

A Sra. Calas, que fôra presa no mesmo tempo que o marido, foi absolvida e posta em liberdade.

Ha muito a respigar nesse processo.

Recordemos em primeiro logar que Jean Calas, no dia da execução, tinha 64 annos.

Além do filho, cuja morte mysteriosa dera logar ao inquerito, restavam-lhe duas filhas, Rosa e Nanette.

Rosa contava 22 annos; Nanette era mais nova um anno. Estas duas raparigas, ausentes, por acaso, da casa paterna, não tinham sido comprehendidas na accusação; mas, terminado o processo, o presidente du Pujet, que tinha pronunciado a condemnação, achou indispensavel separar as tres sobreviventes do drama. A Sra. Calas partiu para Paris; a justiça decidiu do destino que deviam ter as filhas; ambas deviam ficar em Toulouse; Rosa, a mais velha, foi internada no convento de Notre Dame, da rua do Sac; Nanette foi conduzida ás Visitadines. O magistrado esperava por este meio que as filhas do supplicado se converteriam e contava a sua abjuração como uma triumphal destorra para a consciencia publica.

A superiora das "Visitadines" era a madre Anna d'Hunaud; como todas as catholicas de Toulouse firmemente convencida da culpabilidade de Jean Calas, não lhe deixava de causar sérias apprehensões a entrada para o seu convento de uma rapariga, filha de um assassino, que professava uma religião detestada.

Mas a madre Anna d'Hunaud era caridosa e boa, e abriu os braços a Nanette como a "uma filha enviada do céo", declarando-lhe que não a tornava responsavel, nem da sua fé, nem da sua hereditariedade. Escutou as dolorosas narrações de Nanette, consolou-a, disse-lhe que podia contar com toda a sua estima e confiou-a a uma das suas religiosas, a irmã Anne Julie de Fraisse, com recommendação expressa de não exercer nenhuma pressão sobre as crenças da reclusa e de lhe testemunhar toda a affeição e toda a solicitude que reclamava a sua desgraça.

A irmã Anne Julie de Fraisse era dotada de um coração nobre e affectuoso.

Descendente de uma nobre familia de Carcassone, essa santa mulher tinha, em moça, sentido todas as tentações "que o demonio reserva áquelles que a graça escolheu".

O seu principal peccado era o gosto immoderado dos livros profanos; a sua piedade soffreu muito por causa disso. Dilacerada pelos remorsos, recusou os brilhantes casamentos que lhe propunham, e afim de expiar a sua paixão pelos livros profanos, sollicitou o favor de entrar para as "visitadines". Tomou o véo aos dezoito annos e entregou-se ás mais duras mortificações, esperando triumphar dessa fórma dos desvios da sua imaginação. A principio desconsola do convento, depois encarregada dos doentes, não cessava de exprobar-se a sua infidelidade, e após trinta annos de clausura, torturada de escrupulos, quiz recomeçar o seu noviciado. Era alegre, viva, espirituosa e dotada de uma infatigavel indulgencia para com as outras. Valera a mulher a quem foi entregue a direcção de Nanette Calas: a irmã Anne Julie tinha nessa época sessenta e tres annos. E' de crer que desde o primeiro dia pensasse em converter a joven protestante. Que gloria não resultaria dessa conversação para a communidade!

Que conquista para o céo e para a ordem a dessa réproba, filha de um assassino, cujo nome era conhecido em toda a França! Mas se a irmã Anne Julie era ardente no proselytismo, não era menos consciencioso e infinitamente delicada; adquirira, além disso, pelas suas leituras passadas um senso critico muito vivo.

Succedeu o que os magistrados não tinham podido prever; não foi a religiosa que submetteu a hugenotte;certa, em compensação, não tardou em conquistar a religiosa.

Esta reviravolta inesperada foi narrada pelo Sr. Alfred Droz que, attrahido pelo commovente papel que desempenhou nesse episodio a irmã Anne Julie, conseguiu consultar os archivos da Visitação de Toulouse e descobriu preciosos esclarecimentos ignorados, relativos á ingerencia desta religiosa no processo Calas. Ingerencia já citada pelo pastor Coquerel. ("Une religieuse visitadine au XVII siècle", por Alfredo Droz, "La Revue", de 1 de outubro de 1911).

Pois aconteceu o seguinte: menos de seis mezes depois de receber as primeiras confidencias de Nanette, á irmã Anne Julie não restava duvida alguma: os juizes tinham-se enganado e o desgraçado Calas tinha sido injustamente condemnado. A Sra. Calas, que fixara residencia em Paris, travava com obstinação da rehabilitação do marido.

Voltaire tomava a causa a peito e luctava com toda a sua eloquencia, com toda a sua brilhante dialectica; acompanhavam-no todos os espiritos livres — então chamados philosophes — que detestavam o catholicismo e os futuros revolucionarios que achavam o momento propicio para dar um golpe demolidor nos parlamentos, bem como todos os protestantes, justamente desejosos de uma solemne reparação. E com os protestantes, com os revolucionarios, com os philosophes, com Voltaire estava a humilde religiosa de Toulouse, a mulher escrupulosa e temente a Deus. Ella acompanhava-os por que tal era a sua convicção e nenhuma consideração poderia impôr silencio ao grito da sua consciencia. E não se contentava na inactiva; não se contentava sómente em orar pela sua protegida; havia quarenta e cinco annos que renunciára ao mundo, e só então se lembrava, pela primeira vez, que pertencia a uma nobre familia de parlamentares; escrevia aos seus parentes para lhes recommendar que estudassem conscienciosamente o grave problema que lhes era submettido e **para protestar que tudo o que sabia,** tudo o que vira e ouvira a levava á conclusão da innocencia de Calas.

Não foi sem repugnancia que se fez enfermeira de Voltaire, "o inimigo de Deus e de toda a religião", como ella escreveu. Mas que! Ella estava ácerca de um ponto, de accôrdo com elle e era mister que o proclamasse.

As suas companheiras da Visitação, sustentavam como ella o combate; mas, tornam-se incansaveis; dirigiam-se aos parentes ou ás suas relações, isto é, a todas as pessoas que davam credito ás suas instancias e cuja opinião podia ter algum peso sobre os juizes.

Tinham de vencer, melhor do que quaesquer outras, essas prevenções ão poderosas a que tantos homens servilmente obedeciam; não queriam outros guias neste caso senão a sua clarividencia, depurada pela bondade e pelo respeito das crenças alheias.

O proprio Voltaire reconhece que a indulgencia dstas freiras condemna terrivelmente o fanatismo "dos assassinos togados de Toulouse".

A reabilitação, como se sabe, foi brilhante e a sentença dada por unanimidade de quarenta magistrados.

Nanette Calas já deixou o convento ha muito tempo; vive em Paris, em casa de uma amiga da sua familia, e a irmã Anna Julia escreve-lhe: "Estou transportada de alegria, não sei como explicar-me. Lêde no meu coração. Compartilho os vossos interesses, as vossas maguas e os vossos pensamentos. Estes meus sentimentos conserval-os-hei até ao meu ultimo suspiro". Todavia tenho um desgosto; as suas continuas orações não puderam obter a conversão da sua amiga. A irmã Anna Julia nunca confessou a Nanette o seu pesar; nunca a aconselhou nem exhortou; espera que Deus ha de operar a sua conversão. Escreve-lhe sempre num tom meio sério meio jocoso: "Quem não nos conhecesse e lesse as nossas cartas, deveria ficar surprehendido de ver uma velha e feia relogiosa corresponder-se com uma formosa donzella protestante. Riu para commigo só em pensar nisso". No fundo, espera sempre que um milagre faça com que Nanette volte para o convento. Nanette acaba, porém, por se casar. E com quem? Com um pastor protestante, de origem suissa, chamado Duvoisin! Mas a fé da santa religiosa é solida; a esperança nunca a desampara e mostra-se amavel para com esse hereje, esse turco, que deve tornar feliz a sua cara protegida. Até chega a orar pelos filhos de Nanette, pelos pequenos pagãos, "cujas almas lhe são tão preciosas" que para as salvar daria de bom grado a vida. "Minha cara Nanette, oxalá que Deus permittisse esse sacrificio." E a santa mulher termina sempre as suas cartas beijando Nanette e os pequenos pagãos...

Era capaz de beijar o proprio hugonote. "Não, não ouso beijal-o, mise escandelise com isso."

Esta nobre e santa mulher falleceu em 1777. Nanette enviuvou tres annos depois e morreu em 1820. Só um dos seus tres filhos sobreviveu: Alexandre. Elle foi successivamente secretario de legação, official, secretario do rei José, literato e tambem comediante ambulante. Como sua tia Rosa se conservou solteira, foi elle, parece, o ultimo descendente de Calas.

Morreu em 1839. — T. G.

POLITICA DE ALAGOAS

Recebemos hontem do Centro Alagoano o seguinte telegramma:

"MACEIÓ, 29 — A bordo do "Olinda", chegou hoje, ás 5 horas da tarde, o jornalista Luiz Magalhães da Silveira, director proprietario do "Jornal de Alagoas".

Innumeras commissões foram recebel-o a bordo, onde se trocaram saudações enthusiasticas.

O desembarque foi feito na lancha "David Campista", acompanhada de outras embarcações, gaiolas, e ... entretenimentos.

Na ponte de desembarque, extraordinaria multidão aguardava o estimado jornalista, que, ao pisar a terra alagoana, foi calorosamente victoriado. Formou-se, em seguida, grande e compacto prestito, puxado por bondes especiaes insufficientes para comportar os manifestantes, em numero superior a 3.000 pessoas.

Durante o trajecto repetiram-se as acclamações, sendo Luiz Silveira coberto de flores e "confetti".

Ao passar o cortejo pelo "Correio de Maceió", falou o Dr. Fernandes Lima, candidato da opposição ao cargo de vice-governador do Estado, sendo muito applaudido. Falaram ainda outros oradores.

Luiz Silveira, respondendo ás manifestações, alludiu ás grandes gentilezas que lhe foram dispensadas pela colonia alagoana do Rio de Janeiro.

O orador enalteceu a acção brilhante do Centro Alagoano em todas as questões referentes a Alagoas, e pôz em relevo o patriotismo e honestidade do coronel Clodoaldo da Fonseca, cujo nome foi, nessa occasião, delirantemente acclamado.

Durante o percurso, tocou a banda de musica do Tiro Alagoano e queimaram-se innumeras girandolas.

Em signal de regozijo, todas as embarcações surtas no porto embandeiraram em arco, sendo queimados muitos fogos.

Foram erguidos muitos vivas ao marechal Hermes, coronel Clodoaldo, Dr. Fernandes Lima, "Jornal de Alagoas" Centro Alagoano, Luiz Silveira, Dr. Clementino do Monte, generaes Gabino Bezouro e Julio Fernandes, "Correio de Maceió", partido democrata, imprensa carioca, etc.

O "Jornal de Alagoas" deu edição especial em homenagem ao seu director, cujo retrato foi distribuido pelo povo.

Reinou sempre grande enthusiasmo."

OS INFERIORES DO EXERCITO

Escrevem-nos:

"Sobre a equiparação dos sargentos amanuenses do exercito aos escreventes da armada, constante da autorização do Congresso, no orçamento deste anno, parece que o Sr. presidente da Republica está resolvido a fazer a citada equiparação, tornando extensivo este acto de justiça aos demais sargentos do exercito que concorreram com a hierarchia militar, ficando o quadro assim organizado: 3ºˢ sargentos, soldo 88$, gratificação 70$, e 30 dias de etapa no valor de 1$400, perfazendo o total de 200$; 2ºˢ sargentos, soldo 118$, gratificação 80$, e 30 dias de etapa a 1$400, total 240$; 1ºˢ sargentos intendentes, archivistas e amanuenses, soldo 148$, gratificação 88$ e 30 dias de etapa a 1$400, total 280$; sargentos ajudantes, soldo 175$, gratificação 113$, e 30 dias de etapa a 1$400, perfazendo mensalmente 330$000.

Os officiaes inferiores, quando servindo na 1ª e 13ª regiões militares, terão direito a 20 % sobre o soldo; os 10 e 15 %, relativos aos 10 e 15 annos de serviço activo, comprehendem-se somente com os soldados.

Os sargentos são obrigados a comprar, á sua custa, todo o fardamento fino, espada e o mesmo numero de uniformes constantes da tabela do fardamento em vigor, para os officiaes.

O uso das insignias será o mesmo, com a pequena modificação de ser a divisa dourada no uniforme preto.

A presente equiparação cogita de outras vantagens necessarias para os sargentos do exercito."

PRISÃO DE UM DESERTOR

Quando hontem passava pela rua Visconde do Rio Branco o desertor da armada Emilio Carlos da Silva foi surprehendido por um seu antigo companheiro, praça do corpo de marinheiros nacionaes que, sabendo ter elle desertado daquella corporação, lhe deu voz de prisão.

Emilio quiz fugir, mas o guarda civil n. 420 prendeu-o, conduzindo-o em seguida, para a delegacia do 2º districto,de onde foi elle depois transferido para o quartel-general da marinha.

O IMPERADOR FREDERICO E OS SEUS MEDICOS

Lembram-se ainda—não é verdade? —de uma certa canula, ou antes, de duas canulas rixaes, uma ingleza outra allemã, que não ha muito encheram o mundo com o ruido da sua discussão? Estava-se nos primeiros mezes do anno de 1888, em San-Dremo, onde o principe herdeiro da Allemanha viera tratar-se da doença de garganta que devia victimal-o alguns mezes mais tarde. A pedido de sua mulher, filha da rainha Victoria de Inglaterra, o doente confiara a garganta a um laryngologista, de grande fama na Europa inteira, o medico Morell Mackenzie, que, antes e depois da morte do seu illustre cliente, não se fartou de lamentar em publico e raso a fórma como os seus collegas allemães o tinham querido impedir de instalar na garganta do principe uma canula da sua invenção, sem se importarem de aggravar com semelhante procedimento os soffrimentos do principe, a quem poderia até apressar a morte. A essas accusações, tinham os medicos allemães, assim postos em cheque, respondido por tal fórma, que o publico póde desde o começo da questão fazer uma idéa clara da tragi-comedia que devia ter-se desenrolado junto do leito do principe moribundo, entre o pequeno grupo inglez, formado pelo Dr. Morell e pelos seus assistentes, de uma parte, e por numerosos medicos nacionaes ligados á pessoa do principe imperial da Allemanha ou chamados a examinal-o, por outro. Mas tudo o que se idealize, invente ou entreveja dessa tragi-comedia, da qual a historia da canula não foi mais do que um dos muitos episodios, não é nada em comparação do que ella realmente foi, a julgar pelo testemunho posthumo de um dos seus principaes actores, o cirurgião de Berlim, Ernesto von Bergmann.

Esse medico, que era tido como o mais habil mestre da cirurgia allemã, fôra chamado, por um telegramma, nos começos de fevereiro, para realizar a operação da trachéotomia. Mas as coisas tinham-se precipitado de tal modo depois de expedido o telegramma, que um joven alumno de Bergmann, que se encontrava junto do doente, não teve remedio senão fazer elle proprio a operação. Entretanto, Bergmann, chegando á "villa" Lirio, póde obter ainda uma descripção exacta e vivida das circumstancias, que tinham precedido e acompanhado esta trachéotomia, julgada inutil até então pelo especialista inglez. E então, em virtude do que se estava passando, que se inicia uma longa serie de cartas confidenciaes escriptas pelo professor Bergmann a sua mulher durante a sua permanencia em San-Remo, cartas que acabam de ser agora publicadas. Assim, a 12 de fevereiro, mal acabara de se instalar em San-Dremo, Bergmann escrevia a sua mulher o seguinte:

"Havia dez dias que a difficuldade de respirar augmentava de momento a momento. O Sr. De Lyncker e o major von Kessel, assim como os filhos, tinham insistido com toda a energia para que me chamassem, ou pelo menos para que o meu discipulo Bramann se juntasse aos medicos inglezes. Nada disso, porém deu resultado.

Mackenzie replicára que o caso não era grave. Durante duas noites, o principe não conseguira dormir, debatendo-se afflictivamente no seu leito para respirar um pouco de ar. Depois, sobreveio-lhe uma crise tão forte, que elle mesmo me disse que suppuzera ir rebentar. E apesar disso, os tres medicos que o cercavam diziam que semelhante crise não significava nada e que a situação tendia a modificar-se para melhor. Mas no dia 9 de fevereiro, Mackenzie vai ao encontro de Bramann e diz-lhe que se torna preciso operar immediatamente o enfermo, ao que esse meu discipulo replicou que só operaria o principe se pela sua observação directa reconhecesse essa operação necessaria. Como resposta, o joven medico foi immediatamente admittido junto do doente. Ao ver o principe, Bramann ficou estupefacto. A difficuldade da respiração era colossal. A sua primeira resolução foi pedir que me chamassem por telegramma, o que se fez. Entretanto, a situação do principe peiorava de momento para momento. Cerca da uma hora, Mackenzie declarou a Bramann que repudiava todas as responsabilidades se por acaso o principe não fosse operado immediatamente. A essa declaração replicou Bramann que nada faria sem obter a minha resposta. Mas, cerca das tres horas, não teve remedio senão decidir-se a operar o principe. Mackenzie e os ajudantes principiaram desde logo a protestar contra o emprego do chloroformio, ao mesmo tempo que a princeza declarava não consentir, fosse pelo que fosse, no uso desse medicamento. A tudo isso, Bramann replicou que, em taes condições, não effectuava a operação, deixando a cargo de qualquer dos medicos presentes. Que cada um ponha na imaginação a scena de espanto que se seguiu! ... Nenhum dos medicos presentes quiz operar, declarando todos não estarem em condições de o fazer. A certa altura, Bramann approximou-se do doente para lhe dirigir algumas perguntas. Foi então que o principe lhe ordenou que o operasse immediatamente, porque se lhe entregava resignadamente nas mãos. O enfermo foi desde logo adormecido, o que deu origem a uma syncope passageira. Ninguem, todavia, se presta a auxiliar o operador. Só a custa de reiteradas solicitações se conseguiu que Krause se prestasse a isso, sem comtudo, deixar de protestar, por um instante sequer, contra o uso do chloroformio."

No dia seguinte, 13 de fevereiro, Bergmann fala ao mestre das peripecias da operação: — "Disse alto e bom som aos medicos, declarava elle, que os considerava culpados no mais alto grão, em virtude da sua negligencia, a qual não permittira que se dispensasse ao enfermo a assistencia cirurgica por elle requerida. A's minhas accusações, Mackenzie replicou que ficara surprehendido com a fórma brusca como as suffocações se haviam manifestado. E por tal fórma, accrescentou, a doença progredira,que se um accidente mais grave se tivesse dado e o augusto enfermo tivesse succumbido durante a operação, ninguem podia dirigir a Bramann a menor recriminação, attendendo a que fôra forçado a fazer tudo sem o menor auxilio. Operara e chloroformizara sósinho! Krause ainda pretendeu segurar a cabeça do doente. Mas á primeira incisão deixara-a cair. O proprio Mackenzie reconhece que o principe, durante a operação, esteve mais morto do que vivo." — Orgulho-me, diz Bergmann, por ter um discipulo como Bramann. Mas a verdade é que, desde que ha principes e reis, jámais se previu que o principe mais considerado do mundo pudesse ser operado por um simples medico assistente! O facto dos medicos encarregados do tratamento do principe herdeiro, terem offerecido a Bramann uma tal occasião de mostrar toda a sua pericia seria, no tempo do grande Frederico castigado com a força!"

Após este preambulo, a tragi-comedia começa a desenrolar-se como uma extraordinaria abundancia se premenores mesquinhos e de incidentes caracteristicos. E' certo que á representação da peça só póde assistir-se de lado, escapando-se assim á nossa observação muitos movimentos de scena, entrando até o papel do professor Bergmann o risco de não se mostrar com todo o imprevisto colossal dos seus effeitos comicos. Por que, como é natural, o professor allemão, enquanto procura lançar o ridiculo ás mãos ambas sobre o seu collega inglez, não deixa de se mostrar como um modelo de paciencia e de serenidade, contrastando, pela nobreza da sua attitude, com a monstruosa ignorancia, com a vaidade grotesca, com a hypocrisia e a má fé de Sir Morell Mackenzie. Mas, o que Bergmann deixa adivinhar da sua conducta **basta para** nos levar a acreditar que, fóra do dominio puramente scientifico, a unica differença existente entre os processos do medico allemão e os do inglez, consiste, para o primeiro, em ter usado sempre de uma franqueza maior — se por franqueza se admittir— o habito constante de mostrar abertamente a um adversario todo o odio e todo o desprezo que se possa sentir por elle. O facto é que, lendo-se as cartas do cirurgião de Berlim, não se póde deixar de lamentar a situação do seu confrade inglez, que é exhibido a fazer tolices sem conta e exposto como um maniaco, que pretende, acima de tudo, impedir que Bergmann se approxime do enfermo. Além disso, Bergmann não póde occultar que esse rival detestado deve ter ainda outros cuidados, que o agitem e o esgotem de dia para dia, mantendo-o num estado perpetuo de agitação pavorosa. Imaginemos, com effeito, o que deve ter sido, fóra do seu paiz, a vida desse medico estrangeiro, em cujas mãos se entregou um principesco cliente, com a mais absoluta confiança, e que, por isso mesmo, está obrigado a não deixar esse doente nem por um instante, dadas as suas instancias e as da princeza, para não abandonar, não podendo, apesar disso, receitar-lhe um remedio ou collocar-lhe uma canula na garganta, sem que uma bôa duzia de confrades o accusem de assassino.

O seu doente, e a mulher desse doente, não querem ouvir falar de outros cuidados, além dos seus, mas como o principe pertence á familia imperial allemã, os seus confrades allemães obstinam-se em o espiar, em o perseguir, em o insultar a cada instante. E teriam elles razão para proceder assim? E sabel-o? Todavia, a reputação de "especialista" de que o medico inglez gozava não deixa admittir como verdadeira essa hypothese. Em todo o caso, é de crer que ainda mesmo que as suas prescripções fossem excellentes, Bergmann não deixaria de as reprovar com mais vehemencia, simplesmente porque uma garganta allemã não fôra retalhada e concertada por mãos allemãs.

Quem sobretudo merece toda a piedade é esse desgraçado principe, condemnado a supportar até ao fim o castigo dessa confiança que sua mulher e elle proprio depositaram no medico inglez. A historia das duas canulas, a allemã e a ingleza, constantemente dispostas a fixarem-se na sua pobre larynge, não é mais do que um episodio no meio de mais vinte dessa lucta tragi-comica, da qual o enfermo era ao mesmo tempo o comparsa e a victima. O principe não foi sómente forçado a assistir, como espectador passivo, ás questiunculas quasi quotidianas de Mackenzie e Bergmann, como teve de consentir no accordo que certo dia os dois fizeram para se alternarem á cabeceira do doente, o que era o mesmo que ouvir dizer a cada um delles que tudo se havia combinado para o assassinarem, dada a differença de tratamentos a que iam submettel-o. Ha, por ventura, quem possa encarar esta horrivel situação, com tudo o que ella tem de duvidoso, de hesitante, de angustioso, de torturante para a alma desse verdadeiro "martyr da sciencia"?

"Esta manhã, emfim, escrevia Bergmann em 24 de fevereiro, conquistei um grande triumpho.Durante a noite, o doente expectorou uma boa porção de espuma ensanguentada. Howell, que estava de vigilia, applicou a pequena canula de Mackenzie, indo de encontro ás nossas prescripções, retirando-a em seguida e applicando logo outra, o que fez com que o principe lhe pedisse que não continuasse a tortural-o." Foi em consequencia disso que Mackenzie veiu ao encontro de Bergmann, declarando-lhe que la applicar ao doente a sua canula. Era com triumphos desta natureza que o cirurgião allemão se vingava da frieza que lhe testemunhava o doente e da hostilidade mal disfarçada que existia contra elle por parte da princeza Victoria, a qual lhe dizia, em vão, que Mackenzie só esperava pela sua partida para começar a applicar ao doente o seu tratamento proprio.

Em vão a princeza chegava a dizer-lhe expressamente que elle obtivera já tudo o que lhe era dado desejar. "O vosso confrade Kussmaul—accrescentava a princeza Victoria—já foi consultado, e vós sel-o-heis quando for preciso. Mas presentemente, supplico-vos, não me leveis, com a vossa insistencia em permanecerdes aqui, a esperança de que Mackenzie conseguirá não só tratar como curar meu marido!" Mas, imperturbavelmente, Bergmann ficava, farejando com uma paciencia persistente e macabra, todos os symptomas que fossem accelerar a agonia do seu doente e provar a superioridade do seu diagnostico sobre o de Mackenzie. Mas todas as cartas, escriptas por elle de San-Dremo, não igualam, em intensidade tragica, a ultima da série, escripta, a 7 de junho, de Berlim, e na qual se dá conta de uma conversa do cirurgião berlinez com o principe de Bismark.

O doente de San-Dremo era já a esse tempo imperador da Allemanha, e um dos primeiros actos que praticara fôra o de arredar de junto de si o cirurgião berlinez, que até então lhe havia imposto a autoridade de seu pai, ou antes, sem duvida, a do todo poderoso chanceller. Mas este, a 7 de junho, e depois de multas entrevistas confidenciaes com Bergmann, chamara-o de novo, obrigando-o a dizer-lhe, a justa, quantos mezes de vida tinha ainda o imperador.

Veja-se o que Bergmann replicou: "Nessa entrevista, Bismark expoz-me quanto estava empenhado em obedecer aos desejos do seu soberano e quanta compaixão lhe causava ver esse homem condemnado a tão crueis soffrimentos. Bismark, porém, impuzera a si proprio limites formaes, que não estava disposto a transpor, muito embora não lhe repugnasse ir até onde pudesse. O imperador não passava, para elle, de um chefe que lhe fôra dado por Deus, e cujas vontades está resolvido a cumprir até onde lhe permittirem a sua consciencia e os seus sentimentos patrioticos de allemão. Mas por outro lado, o chanceller não está disposto a esgotar as suas forças, por estar convencido de que pode ser util; mais tarde, ao successor de seu amo actual. A verdade, porém, é que Bismark se sente dia a dia mais fatigado por uma lucta quotidiana que tem de manter para conservar o imperador. Eis o motivo por que elle quer com tanto empenho saber que tempo viverá ainda o imperador enfermo. Mackenzie disse a outros, não ao chanceller, que não lhe fala, que a situação podia ainda prolongar-se por mais de um anno. Se assim fosse, Bismark tinha de retirar-se, porque os seus 73 annos não podiam, seguramente, esperar tanto tempo. E isso fez com que eu, na resposta que primitivamente dera á sua pergunta, insistisse na data de tres mezes então fixada. Assisti ainda, com a mais viva alegria, ao quadro que elle me traçou da sua actividade e da natureza verdadeiramente allemã das suas convicções. O chanceller disse-me, por exemplo, que si se fizessem eleições sob o regimen actual, se deviam esperar todas as desgraças, entre as quaes a da guerra seria, seguramente, a menor. Podes calcular bem quanto me convenci ouvindo tudo isso! Mas pensei commigo mesmo que era preciso conserval-o e que o conservaria, garantindo-lhe que "a coisa" não iria além da data que havia tres mezes lhe prophetizara!

Esses dois fieis servidores preparando e esperando a morte proxima do seu senhor, um por temer esgotar todas as forças de que poderia vir a precisar o filho desse senhor, e o outro por odio, proveniente de terem preferido á sua canula allemã uma maldita canula ingleza, collocada na garganta do pobre imperador moribundo, não formam um espectaculo **empolgante, cuja revelação por si só** bastaria para revestir de uma significação dramatica incomparavel essas cartas familiares e particulares do fallecido professor berlinez? — T. de W.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

O movimento da inspectoria de vehiculos foi o seguinte:

Matricularam-se 14 carroceiros, 27 cocheiros, 30 motoristas, 15 conductores de carrinhos e carrocinhas e um carreiro; expediram-se titulos de matriculas para: cocheiros, 16; motoristas, um; carroceiro, um; e um de idoneidade; inscreveram-se para o exame de cocheiro, oito individuos, e quatro para carroceiros; registraram-se oito licenças para diversos vehiculos.

Pelo 1º delegado auxiliar, superintendente do serviço de viação publica, foram impostas as multas de: 100$, aos motoristas Felippe Ospribeme, Abilio Borges, Alberto dos Santos e José Dias, por terem transitado em excessiva velocidade; 30$, ao cocheiro Antonio Rodrigues Silveira, carroceiros Antonio Luiz Pereira e Francisco Henrique Espinheira; 20$, a Oscar Moss, Domingos Gonçalves; 10$, aos motoristas Eduardo José da Motta, Mario José da Silva Pinto e Nelson de Miranda, cocheiros José Gonçalves de Araujo e Antenor Guedes.

A Bibliotheca Popular que funcciona no edificio do Lyceu de Artes e Officios, das 11 da manhã ás 4 da tarde, e das 6 ás 9 1|2 da noite, foi durante os 23 dias do mez de novembro proximo passado, frequentada por 948 leitores, que consultaram 1.092 obras, sendo sobre theologia, 13; jurisprudencia, 24; sciencias e artes, 118; bellas letras, 187; historias e etc., 30; jornaes e revistas, 720.

As obras consultadas eram escriptas em portuguez, 596; em francez, 138; em inglez, 116; em hespanhol, 120; em italiano, 121, e em latim, 1.

A bibliotheca foram offerecidas as seguintes obras: collecção completa do "Correio da Manhã", pelo Sr. Abelardo de Souza; collecção do jornal "Liberdade", pelo Sr. Toste Coelho; um mappa da cidade de França, pela commissão geographica de S. Paulo.

RIO COMPRIDO E CATUMBY

Com os Srs. general prefeito e director de obras municipaes esteve ante-hontem o Dr. Silveira Lobo, presidente da commissão de melhoramentos do Rio Comprido e Catumby, o qual, em nome da commissão, foi pedir a S. Ex. o ajardinamento do largo de Catumby, a construcção de um coreto no mesmo largo, e bem assim a instalação de um pequeno mercado na avenida Salvador de Sá, attendendo assim ás reclamações dos moradores.

O general prefeito prometteu mandar iniciar desde já os melhoramentos pedidos.

Em sessão realizada hontem pela Relação do Estado do Rio foi julgado o recurso eleitoral procedente de Nova Friburgo, em que é recorrente o vereador Leopoldo Rocha e recorrida a Camara Municipal.

Após longo debate, tendo falado o Dr. Porto Sobrinho pelo recorrente e o Dr. Fróes da Cruz pela recorrida, o tribunal tomou conhecimento do recurso, contra os votos dos desembargadores Figueiredo e Mello e Arthur Annes, julgando improcedentes as preliminares sobre a incompetencia da Camara Municipal para apurar a eleição; sobre a inconstitucionalidade da lei eleitoral, na parte que confere ao poder judiciario, o conhecimento de recursos eleitoraes e por ter o recurso sido apresentado fóra do prazo legal.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA FEDERAL

Nullidade de acto —Abilio Gonçalves da Cruz, demittido ha tempos do cargo de escrivão de policia, propoz hontem, contra a União, no juizo federal da 1ª vara, uma acção em que pretende a nullidade do acto do chefe de policia que o afastou do referido cargo.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Sessão da 2ª camara hontem realizada, sob a presidencia do desembargador Bulhões Pedreira, presentes os Srs. Souza Pitanga, Celso Guimarães, Nabuco de Abreu e Nestor Meira.

Secretario, o Dr. Evaristo Gonzaga.

JULGAMENTOS

"Habeas-corpus" — N. 1.029 —Relator, o Sr. Souza Pitanga; paciente, Antonio Ramos — Concederam a ordem afim de ser apresentado o paciente á 1ª sessão, prestando informações o juiz de direito da 1ª vara criminal, unanimemente.

Appellação civel — N. 1.616 — Relator, o Sr. Nestor Meira; appellante, o juiz de direito da 1ª vara civel; appellado, Flodoardo Barbosa dos Santos e sua mulher — Negaram provimento, unanimemente.

Acção de seguro — O juiz da 1ª vara commercial julgou procedente a acção movida por D. Alice Baptista da Silva, contra a Companhia de Seguros Minerva, para haver o pagamento de 20 contos, juros e custas, de valor segurado na companhia, supplicada e destruido por incendio.

Cobrança — M. Andrade & C., credores de Santos & C., em liquidação, da importancia de 7:490$950, moveram acção, no juizo da 1ª vara commercial, para haver tal quantia.

Processado o feito, o juiz julgou-o procedente, e condemnou Padula & C., liquidantes daquella firma, ao pagamento pedido, inclusive juros e custas.

Fallencia Mendonça & C. — O juiz da 2ª vara commercial decretou a fallencia de Mendonça & C., estabelecidos á rua Marquez de Abrantes numero 211.

A medida foi requerida por Dole & C., credores de 2:185$020, e nomeados syndicos.

Fallencia A. Santos & C. — A' requerimento de Cardoso Cerqueira & C., credores de 4:790$210, por contas verificadas, o juiz da 2ª vara commercial decretou a fallencia de A. Santos & C., estabelecidos á rua da Prainha n. 45.

Foram nomeados syndicos os requerentes da medida.

Processo archivado —O juiz da 2ª vara criminal, por falta de provas, mandou archivar o processo instaurado contra Aprigio José Vieira, motorista, accusado de ter atropelado, com o automovel que conduzia, Francisco Martins da Silva, fallecido em consequencia do desastre.

JURY

No 2º tribunal do jury, foi hontem julgado Bolivar Martins Ferreira, accusado de assassinato, a tiro, do negociante Domingos José Pereira.

O caso deu-se na estrada das Furnas, na Tijuca, onde a victima era estabelecida.

Bolivar, por ali passando, em 17 de fevereiro do anno de 1910, chamou Domingos de "batoque", appellido que o fazia encavacar.

O infeliz negociante respondeu apenas chamar-se Domingos e não "batoque", o que motivou o perverso e estupido crime.

Bolivar foi condemnado a 15 annos de prisão.

A decisão foi por 11 votos e della appellou o advogado do criminoso Dr. Edgard Limoeiro.

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

O Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, endereçou em data de hontem, ao Sr. ministro da viação e obras publicas, o seguinte aviso:

"Havendo necessidade de dar-se installação condigna á Camara de Commercio Internacional do Brazil, recentemente fundada nesta capital, sob os auspicios do governo e com o apoio geral do alto commercio, nacional e estrangeiro, desta praça, e tendo o respectivo conselho director solicitado um local para essa installação, venho pedir a V. Ex., de accordo com os intuitos do Sr. presidente da Republica, se digne conceder, para aquelle fim, o primeiro pavimento do palacio Monroe.

Esperando do seu patriotismo que attenderá a esse justo pedido, antecipadamente agradeço, em nome dos interesses do commercio desta capital."

— Datado de Herval, no Rio Grande do Sul, recebeu o Sr. ministro da agricultura o seguinte telegramma:

"A commissão de propaganda da cultura do trigo, em sua primeira reunião, sauda-vos, declarando hypothecar todo o seu esforço em prol da agricultura — *Albino Silveira*, presidente — *Rodrigo Teixeira* — *Caetano Silva* — *Americo Gonçalves* — *Lorgio Silveira*, secretario."

— O Sr. Silveira da Motta, director da Escola de Aprendizes Artifices, mantida pela União em S. Paulo, dirigiu em 30 do mez findo o seguinte telegramma ao Sr. ministro da agricultura:

"Tenho a honra de participar a V. Ex. haver hoje encerrado o anno lectivo de 1911, com toda a solemnidade, franqueando ao publico uma exposição, conforme determina o art. 41. Estiveram presentes ao acto o representante do Sr. secretario da agricultura do Estado, o representante do inspector agricola, o Dr. Sampaio Vianna, vice-prefeito da capital, representantes da imprensa paulista e mais pessoas de todas as classes sociaes. Cumpre-me agradecer a elevada honra de representar V. Ex. Respeitosas saudações."

— O secretario da agricultura do Estado de Minas, allegando não se achar organizado naquelle Estado o serviço de veterinaria, solicitou do Sr. ministro da agricultura a gentileza de fazer seguir para o municipio de Carangola um veterinario do ministerio, afim de aconselhar as medidas prophilaticas e o tratamento da febre aphtosa que está grassando no gado do mesmo municipio.

— Com o Sr. ministro da agricultura conferenciaram hontem os senadores Tavares de Lyra e Ferreira Chaves, e o Dr. Aquino e Castro, juiz federal na secção de S. Paulo.

— Esteve bastante concorrida a audiencia publica dada hontem pelo Dr. Pedro de Toledo.

O titular da pasta da agricultura attendeu pessoalmente a todas as pessoas que o procuraram.

— O Sr. ministro da agricultura teve opportunidade de examinar detidamente a planta do centro agricola Sabino Vieira, destinado á localização de trabalhadores nacionaes.

Dos varios centros que foram creados pelo ministerio da agricultura, nos Estados do norte, será esse o primeiro que se instala, achando-se já bastante adiantadas as obras de construcção de estradas, medição e demarcação de lotes.

O centro agricola Sabino Vieira está situado no municipio de Entre Rios, no Estado da Bahia, e é cortado, na extensão de nove kilometros, pela Estrada de Ferro do Timbó a Propriá.

As terras desse centro, ferteis, em boas condições de salubridade e apropriadas á agricultura, são regadas por dois cursos d'agua perenne.

Haverá 110 lotes ruraes, tendo uns 25 hectares e outros 35 hectares de terreno, á margem dos rios Inhambape e Sabauna, passiveis de irrigação economica.

A séde do centro será na esplanada da Boa Vista, a menos de um kilometro da margem da via ferrea.

O governo federal manterá no nucleo escolas primarias gratuitas, com cursos diurno e nocturno, campos de experiencia e demonstração, officinas de artifices e aprendizados agricolas, que podem ser frequentados não só pelos trabalhadores localizados, como pelos lavradores da região.

O ministerio da agricultura instalará, igualmente, machinismos aperfeiçoados para beneficiar os productos agricolas do centro e da lavoura local; fará distribuir gratuitamente sementes seleccionadas pelos agricultores e terá tambem, á disposição dos criadores, reproductores finos de raças capazes de melhorar o gado da região.

O Sr. ministro externou ao Dr. José Bezerra, director em exercicio do Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes, sua satisfação pelo trabalho feito na respectiva directoria.

— Tiveram entrada hontem, no ministerio da agricultura, remettidos pela delegacia fiscal do Thesouro, no Estado de Alagoas, e pelas collectorias federaes de Santa Maria, Santa Victoria do Palmar, D. Pedrito, S. Gabriel, S. Francisco de Assis, Cachoeira e Alegrete, e alfandegas do Livramento e Uruguayana, no Estado do Rio Grande do Sul, mais 148 requerimentos de criadores domiciliados nos dois referidos Estados, e que solicitam o registro e archivo das marcas em uso para assignalar o gado de respectiva propriedade, elevando-se a 4.017 o numero dos que, sobre o mesmo assumpto, têm sido recebidos pelo mesmo ministerio.

Os 148 requerentes de hontem são os seguintes:

Antonio de Araujo Lins, Nilo Theodosio Gonçalves, Oliveira Irmãos, Astrogildo Cesar de Azevedo, Juvenal Dias da Costa, Paulo Avelino Correia, Emygdio Rodrigues Correia, Heleodoro Avelino Correia, Otiliano Estanislão Correia, Amelio Saraiva do Amaral, João Alves Montarde, Celina Martins, Maria Padilha, José Faustino Mariz de Souza, João Rodrigues Borges, Isabel Chagas da Silveira, Victor Antunes de Lima, Julia Vieira Vargas, Brigida Antunes de Lima, Angelo Baptista de Mello, Patrocinio José Machado, Manoel Fernandes Rodrigues, Candido da Silva, Ercilia Urmiza de Oliveira, Gaudencia Barreto Pinto, Leoncio Cardona, Martiniano Gonçalves, Euclides Mello, Emilia Ermipda Cardona, Anastacio Gonçalves, Maria Antonia Cardona, Gencilio Gonçalves, Custodio Alves Fernandes, Ovidio Alves Fernandes, Messias Nunes dos Santos, Leonidia Alves Fernandes, Pascoal dos Santos, Aleides Gregorio Vieira, Isolina de Bittencourt, Angeleta Machado, Raphael Athanasio de Oliveira, João Gonçalves Vieira, Americo Machado, Gonçalves Belmiro Gonçalves Vieira, Hermogenes Gonçalves Vieira, Osorio de Rosa Garcia, Antonio Bueno da Silva, João Pedro Duarte, [illegible] Pinto Ribeiro, [illegible] Thomaz Padilha, [illegible] José Marques C. Silveira, [illegible] Theodorico Souto, José de Moraes Souto, João Bento de Moraes Souto, [illegible] de Moraes Souto, Gabriel de Moraes Souto, José Martins, Zeferino Pacheco, João Alves da Silveira, Pedro Alexandre Garcia, Boaventura Nunes de Oliveira, [illegible] Jeronymo Rodrigues, [illegible] Joaquim Rodrigues, José Caetano Vieira, João Baptista, Anastacio de Oliveira, [illegible] Gomes Ramos, Francisco Rodrigues de Barros, [illegible] Julião de Barros, [illegible] dos Santos, João Francisco Bittencourt, Orestes Lopes Oliveira Lopes, Antonio Alves Vieira, Apollonio Flores de Oliveira, Serafim Felix de Vasconcellos, José Leandro da Silva, [illegible], João Francisco P. [illegible], Adelia Luciano, Virginia José da [illegible], Octavio Baptista de Souza, Antonio Ferreira Mello, Maria Francisca Garcia, Osorio Garcia, Jordão Antonio dos Santos, Alzira Garcia, Sebastião Mancio Martins, Bento Riopardense de Oliveira, Silvestre Gaspar da Rosa, Constantino Juvencio de Loreto, Eduardo Carlos de Oliveira, Oliverio Xavier, Dr. Lauro de Sá Dornelles, Polydoro da Silva Bittencourt, Solidonio Alves Bittencourt, Sergio da Silva Bittencourt, Adelina Verissimo da Silva, Zeferino Ferreira Dias, Rosa Leal de Araujo, Euclides Araujo Leal, Mauricio Vieira de Mello, João Conrado Filho, Francisco do Couto, Hildebrando Bolivar, Augusto Pereira de Carvalho, Vicencia Rodrigues Leal, José Rodrigues da Silva, Serafim Telles Pereira, Leopoldo Telles Pereira, Pedro Pesano, Merenciano Pesano, Pedro Pesano, Joviano Jeronymo Jardim, Catharina Pereira Jardim, Julia Alves Jardim, Juvenal Jeronymo Jardim, Euripedes Pereira da Silva Coximbra, Ozorio de Mello, Manoel da Cruz Pegas, Gumercindo Jardim de Menezes, Josephina Jardim de Raggio e Dalcia Jardim de Menezes, Jovino Jeronymo Jardim, Raphael Bandeira Teixeira, Francisca de Oliveira Rillo, Gaudencio de Oliveira Rillo, Bellarmina Thomaz da Silva, José Bellarmino Thomaz, Celina Thomaz da Silva, José Thomaz da Silva, Cassiano Thomaz da Silva, Manoel Thomaz da Silva, Virginia Gomes Cypriano, Augusto Jardim de Menezes, José Pinheiro da Cunha, Vasco Simões Filho, Amador Ribeiro Bilhalos, João Francisco da Costa, Aureliano de Figueiredo Paz, João Custodio de Carvalho, Pedro Laudelino Adolpho, Eugenio Lauriano de Brum, Alipio de Siqueira Côrtes, Paulino Carvalho José de Andrade, Bernardo Fernando Sotto e Gertrudes Rodrigues Marques.

— O intendente municipal de S. Leopoldo, no Estado do Rio Grande do Sul, coronel Guilherme Gaelzer Netto, offereceu ao Sr. ministro da agricultura um exemplar da mensagem que apresentou, em 12 de outubro do corrente anno, ao Conselho Municipal daquelle municipio.

— Ao Sr. ministro da agricultura telegraphou o coronel Bueno Brandão, presidente do Estado de Minas Geraes, agradecendo os pezames por S. Ex. apresentados pelo fallecimento do senador estadoal Gonçalves Chaves.

— O encarregado da embaixada norte americana agradeceu, por telegramma de hontem, ao Dr. Pedro de Toledo, os pesames que S. Ex. lhe enviou pelo infausto passamento do embaixador Sr. Irving Dudley.

CONSELHO MUNICIPAL

A' sessão de hontem compareceram treze intendentes.

No expediente foi lido um parecer indeferindo o requerimento de Oscar Fragana, pedindo concessão para a construcção de pequenos pavilhões.

Foram approvadas as redacções finaes dos projectos que autorizam o prefeito a abrir o credito necessario para pagamento da differença de vencimentos a que tem direito a professora cathedratica D. Francisca de Souza Monteiro, e a melhorar as condições da aposentadoria ao Dr. Damaso de Albuquerque Diniz.

Na ordem do dia foram approvados:

Em 1ª discussão, o projecto n. 59, de 1906, autorizando o prefeito a entrar em accordo com o governo da União, afim de ser transferido para o serviço de policia do Districto Federal o necroterio publico, e dando outras providencias;

Em 2ª discussão, o projecto n. 68, de 1906, autorizando o prefeito a mandar contar, para os effeitos da aposentadoria, ao fiscal de theatros Heitor Lobo, o tempo de serviço prestado nas commissões de alistamento eleitoral e no exercicio interino de fiscal de inflammaveis;

Em 2ª discussão, o projecto n. 47, de 1906, determinando que a Prefeitura faça o revestimento dos passeios, sempre que os proprietarios de predios deixem de executal-o, no prazo que menciona, mediante as condições que estabelece.

Foram rejeitados:

Em 2ª discussão, o projecto n. 11, de 1905, autorizando o prefeito a crear a secretaria e gabinete do prefeito e dando outras providencias;

Em 3ª discussão, o projecto n. 66, de 1906, autorizando o prefeito a mandar contar á professora elementar dona Jesuina Carlota Tinoco da Silva, para os effeitos da jubilação, o tempo em que serviu como professora da escola da antiga fazenda imperial de Santa Cruz;

Em 4ª discussão, o projecto n. 2, de 1906, regulando o exercicio da industria da pesca no Districto Federal.

Annunciada a continuação da 4ª discussão do projecto n. 41, de 1906, dispondo sobre o acondicionamento ou desacondicionamento de mercadorias nas ruas e praças do Districto Federal, o Sr. Eduardo Raboeira requereu e obteve o adiamento da discussão por tres dias.

Levantou-se a sessão ás 2 horas e 35 minutos.

Mais um excellente exemplar do "Fon-Fon" será hoje distribuido ao publico carioca, sempre avido da leitura desse querido semanario, incontestavelmente sempre interessante e variado.

O numero de hoje compõe-se de 76 paginas repletas de magnificas photographias e espirituosas "charges", além de uma primorosa capa e espirituosissimas e finas pilherias.

A capa, desenho de Calixto e impressa a cores, é uma das suas magnificas composições e faz honra aos seus fóros de artista.

Um bravo ao Calixto e outro ao "Fon-Fon!"

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Pedem-nos que solicitemos do digno Sr. chefe de policia providencias acerca do policiamento na cidade nova, o qual parece, ao menos em alguns logares, completamente abandonado.

Ainda hontem, em pleno dia — ás 3 horas da tarde — uns gatunos, dos muitos que infestam a zona, arrebataram um cabrito das mãos de um pobre pequeno e deixaram o pequeno conductor chorando lastimosamente.

O facto passou-se á rua Visconde de Itaúna, nas proximidades da serraria S. José.

Um popular que passava pouco depois ainda acompanhou o menor, em pranto, até as proximidades da estação da Light, á procura de um guarda civil; mas, nem guarda civil nem policial algum foi encontrado.

Já ha dias passava pela rua Nery Pinheiro um individuo perseguido pelo clamor publico, e, atravessando a rua Visconde de Itaúna e uma das pontes sobre o canal do Mangue, alcançava a rua João Caetano, do lado opposto, onde afinal foi preso pelos populares, sem que a demora sequer de um policia apparecesse!

Nesse andar, não será exagero prever que dentro em pouco tenhamos de presenciar assaltos á mão armada em pleno dia, na zona abandonada, se o digno Sr. chefe de policia não acudir com as urgentes providencias que se fazem necessarias.

DESASTRE

Passava hontem, ás 2 horas da tarde, em vertiginosa carreira pela praça da Republica o automovel numero 128, governado pelo motorista Bernardo de Carvalho, quando ao chegar á esquina da rua Visconde da Gavea, atropelou o menor José Garcia, de 13 annos, contundindo-o em diversas partes do corpo.

O menor, que reside á rua Acre n. 26, foi soccorrido pela assistencia.

O motorista evadiu-se e a policia do 14º districto anda em sua perseguição.

CUIDA DA AMELIA

O Dr. Flores da Cunha, 2º delegado auxiliar, determinou aos emprezarios da companhia que trabalha no theatro S. Pedro, que nos annuncios da peça "Cuida da Amelia", ora ali em scena, haja o aviso feito ao publico de tratar-se do genero livre.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 12 de novembro.

De como a crise presidencial alastra á crise total — A corrente geral para um ministerio de concentração — A conciliação das facções perante a consolidação da Republica.

Como adiante se verá, e por uma fórma inilludivelmente documentada (creio que da sua origem e motivo aqui, opportunamente dei conta) foi, na discussão do projecto contra os conspiradores, diante do pequeno cheque que o governo recebeu no Senado e perante a attitude conflictuosa das facções politicas, que o Sr. João Chagas, se descoroçoou e convenceu da impossibilidade de levar a cabo a missão governativa de que se havia encarregado); ora, como iamos dizendo, e como adiante se verá, e por uma fórma inilludivelmente documental, uma crise ministerial estava aberta, circumscripta, porém, como fica subentendido, ao presidente do ministerio. A não sobrevir qualquer imprevisto e inesperado acontecimento, era voz publica que o Sr. João Chagas abandonaria o poder nas vesperas da abertura do parlamento, marcada como sabem, para 15 do corrente, e que, sob a presidencia do Sr. Dr. Duarte Leite ou outro qualquer, o ministerio iria á camara tal como estava, apenas com um novo entrante, claro.

Mas, o imprevisto e o inesperado são o pão quotidiano de uma simples e socegada existencia individual, muito mais o são numa complicada e agitada existencia collectiva. Foi, pois, por um acontecimento imprevisto e inesperado, provocado, embora, por um facto que estava no arcaz das paixões politicas do momento, que a crise passou do Sr. João Chagas a todo o gabinete, de solidarios com elle os seus collegas no motivo que levou o Sr. presidente do ministerio a antecipar a sua demissão e a determinar a de todo o governo.

Diz-se que Deus escreve direito por linhas tortas, assim, com effeito desta vez o parece. Um governo de concentração, um governo de união republicana, uma grande corrente de opinião o desejava e o advogava como imprescindivel para dar treguas a incompatibilidades, a rivalidades, a apprehensões, a inquietações de ordem publica, afim de não ser perturbada a progressiva consolidação da Republica, e restabelecida, por completo a normalidade da vida social para as prosperidades e felicidades da Patria. Esse governo chegou, emfim, pelas taes vias tortas, de que Deus, na sua omnisciencia, se serve. Todos os portuguezes, que são portuguezes, fazem os mais ardentes votos para que esse governo — governe. E o seu effeito immediato começa por uma acalmia material e moral, indispensavel ponto de apoio para o exercicio do poder.

O regresso, do Porto, dos Drs. Affonso Costa e Antonio José de Almeida — Manifestações pró e contra — Ameaça de aggressão ao Dr. Antonio José de Almeida — Uma nota politica deste intimando a saida do Sr. João Chagas — A manifestação hostil do Porto narrada pelo proprio hostilizado.

Temol-o aqui o acontecimento imprevisto e inesperado, a que nos referimos acima, e vão ver como elle se desenrolou e synthetizou na nota politica de intimativa ao Sr. João Chagas, como insinuado acima fica.

Os Drs. Affonso Costa e Antonio José de Almeida regressavam, segunda-feira, do Porto, no "rapido", que chega aqui perto das 3 da tarde, o primeiro a ter ido assistir á inauguração do centro, naquella cidade, do grupo parlamentar democratico; e o segundo, da sua missão de propaganda á capital do norte e outras terras do mesmo districto. Por esse motivo, e porque vinham no mesmo comboio (reparem como, por tão tortas linhas, a principio a desenhar-se a direita via da concentração, accumularam-se na "gare" do Rocio, os amigos, os correligionarios e os admiradores dos dois eminentes caudilhos, com a sempre certa massa de curiosos. E porque, pouco antes, chegaria o "rapido" de Madrid, como, de facto, chegou, e porque vinham nelle os republicanos hespanhóes para assistir aqui á fundação de um centro republicano, eram muitos os membros da colonia hespanhola que se encontravam ali, imprimindo á "gare" o animado e o cordial aspecto de uma peninsular fraternidade republicana. Chegou o "rapido" de Madrid, e os compatriotas dos recem-vindos e os nossos romperam em vivas e saudações communs aos republicanos hespanhóes, e, terminadas ellas, os da vizinha nação seguiram o seu destino, e os esperantes dos Drs. Affonso Costa e Antonio José de Almeida ficaram, naturalmente.

Pouco depois, chega o "rapido", do Porto. O Dr. Affonso Costa, com alguns amigos, entre outros o ex-ministro da guerra coronel Barreto e o actual ministro da justiça Dr. Antonio Macieira, vinha numa carruagem de 2ª classe, e o Dr. Antonio José de Almeida, igualmente com alguns amigos, vinha numa de 1ª. Apenas os dois caudilhos appareceram ás respectivas portinholas das carruagens em que viajavam, prorompeu para cada um delles, dos seus respectivos parciaes, um flammejante côro de vivas e saudações. Cada grupo cerca o seu caudilho e cada qual toma a sua carruagem. Os admiradores de um e de outro misturam-se á saida da estação e houve um momento em que só se ouviam vivas e saudações. Mas, oh! terrivel mesmos os amigos do Dr. Affonso Costa reconheceram que, sem querer, decerto, estavam reforçando os vivas e saudações ao Dr. Antonio José de Almeida, a coisa mudou de figura, e os gritos contra o ministro do interior do governo provisorio e contra o "bloco" enfervesceram-se, a ponto, que um dos hostilizantes, na occasião em que a carruagem do Dr. Antonio José de Almeida descia a rampa que communica a estação com o Rocio, passa da invectiva á ameaça de aggressão, e talvez a levasse por diante, se não fôra o ter sido forçado a sustar o feito aggressivo.

Calcule-se da confusão, da baralha, da balburdia que então houve, da indignação contra o desacatador e do movimento e reboliço envitados para, por banda dos inimigos do hostilizado, ser dada fuga ao mallogrado aggressor, que sempre foi preso.

A "Republica", orgão do Dr. Antonio José de Almeida, descreve, assim, a occurrencia:

"O Dr. Antonio José de Almeida atravessou vagarosamente a "gare", sempre no meio de vibrantes e calorosos applausos, sendo-lhe lançadas muitas flores por um grupo de senhoras que se encontravam na "gare". Ao entrar no vestibulo a manifestação recrudesceu, secundada por grande numero de pessoas que ali se encontravam, attingindo ainda maiores proporções ao entrar-se no "hangar" do edificio, que estava cheio de povo.

O Dr. Antonio José de Almeida subiu então para o trem, descoberto, tomando logar ao seu lado o seu irmão, Dr. Francisco de Almeida, e em outro logar da frente mais um amigo do director da "Republica".

A multidão abriu a custo uma clareira para que a carruagem se puzesse a caminho, e sempre no meio de um grande clamor de palmas e de vivas, o trem começou a descer a rampa em "zig-zag", que conduzia ao Rocio, correndo os populares a debruçar-se na grade que lhe fica sobranceira.

Apenas a carruagem dobrou a primeira curva e começou a descer o segundo lanço da rampa, um homem mal vestido, usando botina e camiza, moio de riscado, que vinha subindo em sentido contrario, collocou-se no lado onde ia o Dr. Antonio José de Almeida, e, esboçando um salto ao estribo, estendeu o braço direito ao busto do director da "Republica", brandindo um objecto qualquer, embrulhado num jornal. Era um revólver? Era um ferro?... E exclamou:

— Fóra malandro!

No mesmo instante, o Dr. Francisco de Almeida, que observara o movimento, ergueu-se na carruagem e apontou um revólver ao aggressor, fazendo que elle estacasse rapidamente e recuasse de encontro á grade de ferro. E a carruagem seguiu o seu caminho no mesmo passo, desapparecendo segundos depois, na outra curva da rampa.

Entretanto, num abrir e fechar de olhos, um grande grupo de populares rodeava o aggressor, soltando morras ao "bloco" e couraçando o homem contra as investidas de outros populares, que reclamavam a sua captura, procurando dar-lhe fuga. Estabeleceu-se repentinamente uma confusão ensurdecedora; ninguem se entendendo a respeito da natureza do objecto que o desconhecido levantara embrulhado no jornal.

Tão depressa se affirmava que era um ferro, como se dizia que era um revólver e se garantia que era uma garrafa.

As pessoas que mais de perto presenciaram a scena, os proprios que se debruçavam na grade não sabiam affirmar mais do que isto: era um objecto escuro embrulhado num pedaço de jornal.

E a incerteza sobre este pormenor servia para acaloradas discussões em varios grupos, das quaes por vezes estiveram a resultar conflictos pessoaes.

Neste meio tempo, um grupo de policias rodeava o preso e conduzia-o ao quartel do Carmo, seguido de um pequeno grupo de individuos que vociferavam contra a prisão. Em frente ao quartel, um conhecido libertario, que nas ultimas eleições se propoz a deputado pela Outra Banda, incitava os populares a arrancar o preso á força, pelo que a guarda do quartel foi reforçada.

Algum tempo depois, o grupo que se salientara na defesa do preso foi ao governo civil procurar o chefe do districto, para lhe pedir que puzesse em liberdade o preso, allegando que elle apenas soltara um grito de "abaixo o blóco", e que se esse grito constituia um motivo de prisão, todos elles, reclamantes, deviam ser presos, porque igualmente o haviam soltado.

O Sr. Dr. Euzebio Leão recusou-se, porém, a aceder ao pedido, dizendo não o poder fazer, emquanto não ficasse completamente averiguada a verdade dos factos.

A esse tempo, o preso era interrogado no quartel do Carmo, onde declarava chamar-se Ricardo Raymundo e ser brochante.

Consta-nos que, inquirido sobre os intuitos da aggressão, só respondia:

— Não sei bem como fiz aquillo...

Mais tarde, procedeu-se á sua remoção para o governo civil, onde foi interrogado pelo agente Murtinheira, recolhendo depois a um calabouço.

A carruagem que conduzia o Sr. Dr. Antonio José de Almeida, ao dobrar para o Rocio, foi perseguida por tres ou quatro individuos de aspecto identico ao aggressor, que atravessaram a correr a praça de D. Pedro, com o intuito de tomarem a dianteira do outro lado.

A carruagem, porem, depois de passar em frente da "Brazileira", por entre calorosos applausos do povo ali agglomerado, dobrou vagarosamente em frente ao theatro Nacional, enveredando quasi a passo pela travessa de S. Domingos."

No mesmo numero da "Republica", vinha esta nota, sob a epigraphe: "Crise politica":

"Consta que o governo está em crise. Crise completa, crise parcial? Não se sabe.

No entanto, não vemos razão para que o governo abandone o poder. Um só homem tem que sair e deve sair, porque não tem qualidades para desempenhar as funcções do seu alto cargo neste momento. E' o Sr. João Chagas. A pasta do interior tem de ser confiada a um homem de criterio, mas a quem não falleça o pulso. Ou entramos na ordem, ou estamos perdidos.

O Sr. João Chagas é um homem intelligente, mas não tem feitio para governar povos, embora elles, como o portuguez, sejam faceis de governar. As esperanças com que o paiz o recebeu, esvairam-se de todo. E' bom não insistir mais, para que ás desillusões se não junte o descoroçoamento.

O Sr. presidente da Republica, que é um alto espirito possuidor de um grande poder de visão, deve a estas horas ter medido toda a gravidade da conjunctura. Não se demore S. Ex., na resolução da crise. O Sr. João Chagas quer sair, diz-se até que está morto por voltar á sua vida despreoccupada de Paris. Pois deixal-o ir, e no logar delle ponha-se um homem de razão clara, de vontade firme e de criterio garantido.

Porque senão, tudo vai ao fundo."

Cá temos, pois, o "extrait" dos successos de Lisboa, que ahi ficam narrados, e mais os do Porto, cuja narrativa pertence a outro collaborador deste jornal. Mas, porque o Dr. Antonio José de Almeida falou delles aqui, em Lisboa, com um redactor das "Novidades", entendo que não devo prival-os desse depoimento, tanto mais que elle é um elemento para a cabal comprehensão da nota politica supra, que, por mais de um aspecto, já partidario, já pessoal, tão legitima surpresa e estranheza causou.

Vamos, porém, ao côrte das "Novidades", de terça-feira:

"— Que diz V. Ex. ás manifestações hostis que recebeu no Porto?

— Isso foi vergonhoso e infame! exclama o Sr. Antonio José de Almeida, em um assomo de revolta.

Foram manifestações truculentas só proprias de facinorosos arruaceiros. Tentaram aggredir-me varios individuos que pelo traje e pela melena se via pertencerem a uma classe de determinada degradação social. A poucos passos de mim houve sérios conflictos pessoaes e eu, por que não hei de confessal-o, teria sido miseravelmente enxovalhado se não se agrupassem em volta de mim bastantes dedicados correligionarios e briosos officiaes da guarnição do cruzador "Vasco da Gama", officiaes que já com antecedencia conheciam o que estava para tramar-se e foram, por isso, de proposito, para a "gare" de S. Bento.

— Mas a autoridade superior do districto não estava avisada do que iria succeder?

— Tenho a certeza de que o governador civil teve conhecimento do que se ia produzir! — declara o illustre republicano. E tenho a convicção plena de que não quiz impedir a contra-manifestação.

O que, cumpre-me dizer-lhe, me é indifferente porque eu não reclamo nem careço, não reclamarei nem carecerei, da protecção das autoridades contra as arruaças que me façam ou me fizerem. O que acho abominavel e estupidamente vergonhoso é que o governador civil do Porto tivesse consentido as manifestações repellentes com assaltos pessoaes e injurias de toda a ordem, que tiveram logar pela noite adiante na praça da Liberdade e nas immediações do hotel Francfort, em que me installei!

Esse facto, commentado no dia seguinte por muitos estrangeiros com a vehemencia que é de calcular, fez muito mal ao prestigio da Republica, e o Sr. Rodrigo Rodrigues, procedendo assim, mostrou ou uma inepcia quasi incomprehensivel ou uma deslealdade para com a Republica e para com o governo que, praticado por um verdadeiro funccionario daquella categoria, é verdadeiramente criminosa e merece um severo castigo.

— Os contra-manifestantes formavam a maioria da multidão?

— Consola-me o facto de que tal não se deu. Os arruaceiros estavam em baixa minoria, e os que me acclamaram, não só pertenciam á maioria como á melhoria.

— De resto — accrescenta o Sr. Antonio José de Almeida — repito o que disse no Porto:

"Desde que escapei á morte na monarchia é logico que seja assaltado pelos que se fingem republicanos... na Republica!

Note bem. A população do Porto é a mesma leal e nobre população de sempre, devotada á patria e á liberdade e hoje inteiramente integrada na Republica. Os acontecimentos, pois, que se deram á minha chegada não alteram nem a minha sympathia nem o meu respeito pela nobre cidade e pelo seu povo trabalhador. A arruaça foi feita por gentalha que não era povo nem coisa que se pareça..."

A crise politica — O antigo proposito do Sr. João Chagas em abandonar o poder — O mandado de despejo do Sr. Dr. Antonio José de Almeida — A situação do "bloco" — Diligencias para um gabinete de concentração — A carta do presidente do ministerio ao presidente da Republica — Negociações para um governo de concentração e seu feliz exito — O "pé de meia" á espreita.

Na "Capital", de segunda-feira, no arcaz das paixões politicas ainda a nota comminativa do Sr. Dr. Antonio José de Almeida, lia-se:

"Ha dias já que os centros politicos affirmam que o governo actual não irá ao parlamento, que abre, como se sabe em 15 do mez corrente.

E' facto que o Sr. João Chagas não tem occultado aos seus amigos a intenção de abandonar o cargo que desempenha e onde se tem conservado a solicitações varias, mas desde sabbado, ao que se affirma, o actual presidente do governo resolveu pedir a demissão de chefe de gabinete.

Todos os grupos politicos do parlamento, incluindo o do Sr. Dr. Affonso Costa, se têm manifestado, por intermedio de amigos communs, no sentido de conseguir a desistencia desse proposito mas, segundo dizem, os que, mais ou menos, têm intervindo nessas diligencias, o presidente do governo mostra-se irreductivel.

Fala-se já nos successores do Sr. João Chagas, apontando-se os nomes dos Srs. Bramcamp Freire, Aresta Branco e Brito Camacho, assegurando tambem que no novo governo ficarão elementos que fazem parte do gabinete actual.

O Sr. João Chagas terá esta noite varias conferencias com alguns politicos."

O "Seculo", da manhã seguinte, desmentia esta ultima parte da noticia da "Capital", mas confirmava-a na sua informação substancial:

"Quer isto dizer que a crise se não declare até ao dia 15 do corrente, que é quando as camaras devem recomeçar os seus trabalhos? De modo algum. Não é segredo para ninguem que o presidente do governo e ministro do interior não se conserva no poder senão contrariado, sendo seu desejo voltar no mais curto tempo ás suas funcções de representante de Portugal em Paris. Mas não é provavel que, apesar disso, abra uma crise politica nesta altura, a poucos dias da abertura do parlamento."

A "Capital", de terça-feira, rectificava a sua noticia quanto a diligencias dos "affonsistas" para demoverem o Sr. João Chagas do seu proposito, accrescentando, evidentemente para isso, autorização, que o grupo parlamentar democratico, não tendo intervindo na constituição do governo do Sr. João Chagas, nada havia praticado que désse pretexto á sua demissão.

Mas eis que é brandido o mandato de despejo contra o Sr. João Chagas, e acima frizei eu que elle causou surpreza e estranheza, e a começar pelos mais intimos amigos politicos da pessoa que o brandiu. Ouçam a "Lucta" de quarta-feira (tambem sobre o caso não a podiam ter ouvido antes):

"Como é de todos sabido, o Sr. João Chagas resolveu abandonar o ministerio antes de reabrir o parlamento, allegando razões que os seus collegas aceitaram; mas até hontem a crise seria apenas da presidencia do conselho. Por virtude da nota acima transcripta, a crise tornou-se total, embora o Sr. João Chagas fizesse sentir aos seus collegas que os não considerava obrigados a um acto de solidariedade que poderia complicar a situação politica.

Convém dizer que a nota da "Republica" não resultou de qualquer entendimento entre os membros do chamado "blóco", e que constituem as suas respectivas commissões executivas. O Sr. Britto Camacho só teve conhecimento della, quando a leu na "Republica", e o mesmo terá succedido ao Sr. Aresta Branco, que se acha em Beja."

O Sr. Dr. Antonio José de Almeida confirmava, no dia seguinte, no seu jornal, que, effectivamente, assim era, e declarava que não tinha mostrado a nota absolutamente a ninguem, e isto para que ella não perdesse o caracter pessoal que queria tivesse e mantivesse. A crise politica é muito aberta, tornando-se extensiva a todo o ministerio, e julga-se aberta tambem a crise do "blóco". Informava a "Capital", de quarta-feira:

"A situação, porém, modificou-se profundamente desde que o Sr. Antonio José de Almeida, por intermedio do seu jornal, publicava uma nota politica de ataque ao presidente do ministerio e que, partindo de um dos chefes do blóco, assumia caracter especial.

O Sr. João Chagas só tarde, perto da 1 hora, teve conhecimento dessa local, conferenciando depois largamente com o Sr. ministro da marinha.

A's duas horas da tarde solicitou do Sr. presidente da Republica uma conferencia, que pouco depois se realizou.

A impressão dominante nos centros politicos era de que se tornara irreductivel a situação, não já do presidente do conselho, mas do proprio ministerio, havendo mesmo quem pensasse na aproximação dos Srs. Britto Camacho e Affonso Costa, o que seria mais que sufficiente para garantir ao gabinete toda a estabilidade, saindo, é claro, o Sr. Celestino de Almeida, que é, como se sabe, amigo politico do Sr. Dr. Antonio José de Almeida.

E' facto que a local da "Republica" apenas visa o Sr. João Chagas, mas um dos seus ministros trocou comnosco, a esse respeito, interessantes impressões.

— Julgaria, então, alguem que o governo aceitava um attestado de incompetencia ao seu chefe, partisse elle de onde partisse? Os ministros acompanham o Sr. João Chagas, com quem mantêm a mais absoluta solidariedade.

E o illustre ministro, que não esconde a sua magua pelo caminho que vai tomando a nossa politica, expõe-nos as difficuldades creadas no paiz por este estado de coisas, precisamente quando o governo tinha adiantados tantos trabalhos de manifesta utilidade para a Republica, tanto sob o aspecto interno como externo.

Em relação á tentativa de accordo entre os Srs. Affonso e Camacho, falámos com um dos mais conhecidos elementos do bloco, que considera inexequivel a tentativa, embora, por sua parte, a aceitasse.

— Se a crise se tivesse manifestado antes da realização do Congresso, teria esta tentativa algumas probabilidades de exito. Agora afigura-se-nos impossivel.

No que todos ou quasi todos se mostram concordes é em extranhar a attitude do Sr. Antonio José de Almeida, que consideram injusta e impolitica, lançando a perturbação no bloco e complicando, para o governo, a situação parlamentar.

Por sua parte, os elementos do Dr. Affonso Costa não occultam a intenção de amparar o governo, o que já fizeram sentir ao Sr. João Chagas.

O Dr. Affonso Costa esteve no gabinete da presidencia, conferenciando largamente com o chefe do governo.

Na noite de terça-feira, reune o conselho de ministros, e do que se passou dá fé esta nota officiosa:

"Tendo o chefe do governo tido indicação, por parte de um dos grupos do bloco parlamentar de que lhe retirava o seu apoio, convocou o conselho de ministros, submettendo a situação ao seu exame.

Todos os membros do governo se declararam solidarios com o Sr. João Chagas, resolvendo-se assim apresentar ao presidente da Republica a demissão collectiva do gabinete.

O chefe do Estado aceitou-a, entrando immediatamente em negociações para a organização do novo ministerio."

Foi com esta carta, datada de terça-feira, que o Sr. João Chagas enviou ao presidente da Republica o pedido de demissão do ministerio de sua presidencia:

"Sr. presidente — O orgão do Dr. Antonio José de Almeida publica hoje uma nota em que me é indicado, por uma fórma inesperada, que não devo contar com o apoio do grupo que aquelle senhor representa no Parlamento. Assim, desamparado, eu não poderia, mesmo que o quizesse, contar com uma maioria parlamentar que me habilitasse a proseguir na obra do governo, o que me leva a depor desde já nas mãos de V. Ex. o honroso mandato que me confiou em agosto ultimo. Não ignora V. Ex. que era meu pensamento abandonar o poder, porque considerava e considero que a Republica não póde subsistir com governos representantes de facções em conflicto. A brusca intimação do Sr. Almeida para que eu abandone desde já precipita a minha resolução. Tendo submettido a situação ao exame do conselho de ministros, foram os meus collegas de opinião que eu deveria apresentar a V. Ex. a demissão collectiva do gabinete, o que faço. Ao deixar V. Ex. com a magua de não lhe ter dado melhor e mais duradoura cooperação, em proveito da Patria e da Republica, permitta-me, Sr. presidente, que apresente a V. Ex., com a expressão do meu reconhecimento pela prova de immerecida confiança que me dispensou, o testemunho do meu respeito e da minha mais alta consideração."

Foi singularmente sublinhada aquella passagem da carta "a Republica não póde subsistir com governos representantes de facções um conflicto".

Declarada a crise ministerial, julgou-se, de encambulhada, declarada a crise do "blóco", mas o facto é que, após as primeiras impressões de que o "blóco" estaria desfeito, perante a declaração terminante do Dr. Antonio José de Almeida, de que continuava onde estava, isto é, no "blóco", e, simultaneamente, dos boatos que corriam, com fundamento, de que o governo novo seria "blocal", onde se entrou na certeza de que o concerto politico Camacho-Almeida-Aresta, isto é, o "comité" da União Nacional Republicana se mantinha unido.

No entretanto e no entanto, as tendencias presidenciaes, ouvidos os diversos vultos politicos que o protocollo manda sejam ouvidos em conjunturas de crise, eram por um governo de concentração, de passo que os contra oppisicionistas e "bloquistas" se pronunciavam pela mesma orientação: gritadamente, os "affonsistas", que desde sempre foram por ella surdamente, pela discrecção da sua espectativa, os "bloquistas".

Foi na quarta-feira que o Sr. presidente da Republica incumbiu o Dr. Augusto de Vasconcellos de formar gabinete e, apesar das emaranhadas negociações com esses e com outros para um governo de concentração, o ministro dos negocios estrangeiros do governo demissionario e tambem do actual, não esmoreceu na sua devéras ardua tarefa, por cujo exito, afinal, já todos mais ou menos francamente desejavam.

"Post tot tantos que labores" (caso é para o latinorio com que principiava o velho e credo, que hoje desapparecido acto de imposição de grão de bacharel na Universidade de Coimbra), conseguiu o Dr. Augusto de Vasconcellos organizar este ministerio de concentração:

Presidencia e estrangeiros, Augusto de Vasconcellos; interior, Silvestre Falcão; justiça, Antonio Macieira; fomento, Estevão de Vasconcellos; finanças, Sidonio Paes; guerra, tenente-coronel Silveira; marinha, Celestino de Almeida, e colonias, José de Freitas Ribeiro.

O "Mundo", desta manhã, informa-nos sobre a representação dos grupos no gabinete e sobre as ultimas difficuldades vencidas, e que bem justifica o nosso "post tot tantosque labores":

"O ministerio considera-se como constituido por dois independentes, os Srs. Augusto de Vasconcellos e Silvestre Falcão; tres democratas, Estevão de Vasconcellos, Antonio Macieira e Freitas Ribeiro, e tres "blocards", Srs. Silveira, Sidonio e Celestino. Haverá quem julgue que os Srs. Vasconcellos e Falcão têm afinidades com o "bloco", e para esses os "blocards" são 5. Mas o Sr. Augusto de Vasconcellos affirma que não tem afinidades com com nenhum grupo, e o Sr. Falcão diz que não é partidario do Sr. Antonio José.

Como dissemos, a ultima difficuldade foi a pasta do interior, para a qual o "bloco" indicou o Sr. Aresta Branco. Mas a essa indicação foi feito o logico reparo de que o Sr. Aresta, sendo um dos tres directores actuaes do "bloco", não devia tomar conta da pasta politica. O grupo democratico sustentou que nessa pasta devia estar um republicano não filiado em grupos, ou que, pelo menos, não tivesse papel directivo. O "bloco" lembrou-se do nome do Sr. Alberto Silveira. Apesar de "blocard", o grupo democratico aceitou-o, propondo que nesse caso fosse para a pasta da guerra o Sr. Pereira Bastos. Mas o Sr. Silveira recusou.

Pensou-se tambem no Sr. Augusto de Vasconcellos, mas o novo presidente do ministerio, tendo de solucionar varias questões pendentes como ministro dos estrangeiros, declarou que só em ultimo caso aceitaria aquella pasta."

Dada a acalmia moral e material, que consequente e immediatamente dimanará de um governo... que governe, pelas condições de ordem e para que lhe propiciem essa alta funcção, e, assim, normalizada á vida social, esta retomará, plena, o seu curso, entrando no giro dos negocios o "pé de meia" de que o illustre economista e financeiro, Dr. Anselmo de Andrade, o ministro da fazenda da ultima situação monarchica, que tinha reduzido o "deficit" a 2.500 contos e elaborado propostas de augmento de receita que o cobririam, falou a um redactor do "Seculo":

"... o excedente de notas emittidas nestes ultimos tempos não está na circulação. Está guardado. A emissão tem sido feita toda, ou quasi toda para o governo, que se tem visto obrigado a despezas extraordinarias e que não tem tido outro recurso senão o Banco. Mas, como o governo não retem as notas em seu poder, o seu excedente iria logo para o giro dos negocios ou para deposito nos bancos, senão ficasse guardado, e, como as notas, não se tendo perdido nem inutilizado, não affluem, nem aos negocios nem ao banco, deve-se concluir que se guardaram. Faz-se "pé de meia" com notas como se tem feito sempre mas desta vez não é com centenas de contos, é com muitos milhares.

....

— Diz que se guardam muitos milhares de contos...

— Certamente, muitos milhares. A circulação fiduciaria normal era de 68 mil contos. Era isto o que andava, geralmente, em giro, e, nessa somma, comprehendiam-se as disponibilidades effectivas para o desconto no commercio e á industria. Actualmente, a emissão é de 80 mil contos aproximadamente.

"São mais 12 mil contos, e, como as disponibilidades para descontos são menores do que eram anteriormente deve-se concluir que tambem alguma coisa daquelles 68 mil contos de circulação estará arrecadada. Não deverá, portanto, haver menos de 14 ou 15 mil contos de notas retiradas da circulação e na mão de particulares, á espera de dias mais tranquillos.

— E que succederá com todas essas sommas quando a tranquillidade voltar?

— Os actuaes detentores de notas procurarão logo collocação para um capital, que, muito a pesar seu, tem estado nas suas mãos improductivo, porventura com sacrificio grande, e virão ao mercado empregar o seu dinheiro resuscitado em valores mobiliarios e immobiliarios — papeis de credito, casas e terras — devendo tudo isso ter logo a natural e consequente alta de preço."

Quando a tranquillidade voltar — interroga o interlocutor do Dr. Anselmo de Andrade. E' fiador desse almejado repouso o governo que se acaba de constituir.

F. C.

O Dr. Paulo de Frontin despachou hontem os seguintes requerimentos:

Alfredo Cortez — Deferido, nos termos da informação da 5ª divisão;

Alfredo Alexandre Rodrigues — Não póde ser attendido;

Arthur Pinna — Proceda-se de accordo com o art. 81 do regulamento;

Alexandre Tavares — Concedo;

Alberto da Costa Ribeiro — Deferido, de accordo com a informação da 6ª divisão;

Antonio Drummond — Aguarde opportunidade;

Bernardino Francisco de Almeida — Attenda-se, de accordo com o regulamento, durante o mez de dezembro;

Bordallo & C. — A' vista do que informa á 2ª divisão, não ha que deferir;

Celestino da Costa e Souza — Concedo, com 75 % de abatimento;

Cicero José de Azevedo — Aguarde o prazo legal;

Camillo Telles de Araujo — Não ha vaga;

Carlos Rulatini — Concedo;

Carlos Alves Penna — Deferido;

Carlos Junqueira — Indeferido;

Diogo José Leite Guimarães — Concedo, para o mez de dezembro;

Durval Tavares de Albuquerque — Concedo os tres passes requeridos sem direito á interrupção;

Francisco Martins de Azevedo — Selle o requerimento;

Joaquim de Carvalho — Proceda-se de accordo com o art. 81 do regulamento;

Luiz Ramos — Concedo, com 75 % de abatimento;

Mario Julio dos Santos — Deferido, de accordo com as informações;

Mario Conrado Niemeyer — Abrem-se oito dias, de accordo com o regulamento;

Marcellino Maria Ramos — Concedo, com 75 % de abatimento;

Mario de Faria Neves — Certifique-se o que constar;

Manoel Pedro — Concedo;

Manoel Domingos — Proceda-se de accordo com o art. 81 do regulamento;

Manoel de Carvalho Oliveira — Não ha que deferir.

— Foram mandados servir: em Deodoro, o praticante Jorge Frederico Nording; em Campo Grande, o praticante Antonio R. Amorim; em Realengo, o praticante Fernando Pontes; em D. Clara, o praticante João Martins Gomes; em Austin, o praticante Astrogildo Jovino de Oliveira; em Cotegipe, o praticante Fernando José dos Santos Junior; na cabine intermediaria, o telegraphista Pedro de Góes e Siqueira; em Lavrinhas, o praticante Diogo Ramos de Oliveira, e na Central, o praticante Raul Vieira Campos.

— Voltaram a seus logares os telegraphistas: Oscar Teixeira, em Norte; Alipio Gomes de Oliveira, em Vassouras.

— Teve permissão para faltar ao serviço o telegraphista Claudio Pestana Gavinho, de Lavrinhas.

— Foram demittidos do serviço o guarda-chaves addido Quirino Luiz e o praticante de machinista Antonio Correia Tavares.

Esses empregados deram causa ao desastre occorrido na estação de Registro, no dia 1º do mez findo.

— Estão dispensados do serviço dessa via-ferrea, por terem incorrido no art. 77 do regulamento, os empregados Joaquim Ramos, Olympio Rocha e Joaquim Pedro Maia.

— Foi suspenso por 30 dias o machinista Benigno da Silveira Rodrigues, por ter sido o causador do desastre occorrido na estação de Serraria, no dia 6 de outubro ultimo.

— Está demittido, a bem do serviço, o trabalhador Joaquim Luiz, por haver aggredido o guarda-chaves de Casal, João de Oliveira.

— O Dr. Paulo de Frontin teve hontem sciencia da seguinte estatistica do gado embarcado nas diversas estações dessa via-ferrea, hontem:

Santa Cruz — Recebidas, 689 rezes;
Matadouro — Abatidas, 502 rezes;
Cruzeiro — Embarcadas, 360 rezes;
Bemfica — "Stock", 500 rezes;
Sitio — Embarcadas, 244 rezes, "stock", 475 rezes.

— Vão ter exercicio: em S. Diogo, o conferente Antonio Monteiro Junior; na Maritima, o conferente Antonio Huet Bacellar Pinto Guedes; na Central, o conferente José Luiz do Espirito Santo; em Deodoro, o conferente Custodio Ferreira; em Anchieta, o praticante Luiz Cavalcanti; em Terra Nova, o praticante Moysés Rangel; em Piedade, o conferente Antonio Marques de Oliveira; em Villa Queimada, o praticante José Jardim; em Santa Rosa, o praticante Alberto Miranda; em Lorena, o conferente Manoel Pacheco, e em A. Vasconcellos, o conferente Manoel Souza Novaes.

— O Dr. Paulo de Frontin, no sentido de reparar uma grave injustiça feita ha longos annos, determinou que fosse collocado em primeiro logar, no quadro dos telegraphistas de 3ª classe, o capitão Mario Julio dos Santos.

— Ante-hontem, a importação da estação de S. Diogo foi de 4.534 volumes de mercadorias e encommendas, com o peso de 188.410 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas de 464.856 kilogrammas.

O rendimento do dia 28, arrecadado por essa estação, foi de 1:737$900.

— O "stock" do café da estação Maritima, ante-hontem, foi de 7.916 saccas, com o peso de 478.916 kilogrammas.

— Hontem, á tarde, o Dr. Carvalho de Souza, sub-director interino da 4ª divisão, teve longa conferencia com o Dr. Paulo de Frontin.

E' possivel que S. S., dentro em poucos dias, realize uma viagem de inspecção aos depositos de machinas situados em varios pontos do interior de S. Paulo e Minas Geraes.

Os Srs. J. Leite & C., estabelecidos á rua de S. Pedro n. 218, offereceram-nos gentilmente uma lata com amostras dos biscoitos "Cracknell", producto fabricado com esmero pela fabrica Progresso, de Bello Horizonte, e de que são proprietarios os Srs. J. Bastos & C.

A julgar pelas amostras, que foram muito apreciadas os biscoitos daquella marca e fabrico são realmente deliciosos.

CARTA DE PORTUGAL

LISBOA, 12 de novembro.

Resoluções do Sr. presidente da Republica.

Os jornaes da manhã, de terça-feira, publicaram estas communicações:

"O Sr. Dr. Manoel de Arriaga, attendendo a que a esmola, enaltece quem a dá e leprime quem a recebe, é contrario ao principio da equivalencia social de cada um, base da nova justiça: delibera, em sua substituição, destinar annualmente um conto de réis do seu subsidio ás seguintes casas de instrucção e assistencia:

A's escolas moveis, pelo metodo João de Deus, com séde na rua da Horta Secca, 120$000;

Escola materna, quando ainda exista e funccione e em caso contrario acrescentará á verba destinada ás Cantinas escolares, 30$000;

A's Cantinas escolares, para serem distribuidos na proporção da frequencia de cada uma, 300$000;

Ao grupo auxiliar da Liga da Paz, fundado por madame Flammarion, e de que é representante em Lisboa madame Lacombe, para acudir ás despezas dos cursos nocturnos, 30$000;

Aos asylos dos cegos e invalidos do trabalho, para ser melhorado o rancho no dia 5 de cada mez, em homenagem ao glorioso 5 de outubro de 1910, em que foi proclamada a Republica, 320$000;

A' instituição Refugio das Casas de Trabalho, 200$000. Total, 1:000$000.

— Homenagem á Camara Municipal de Lisboa.

Desejando significar a esta corporação do suffragio popular os seus sentimentos pessoaes de respeito, admiração e estima pelo senso pratico, solicitude e saber com que tem administrado os bens do municipio, equilibrando os seus orçamentos e honrando os seus compromissos, fóra da acção deleteria das paixões politicas, o que muito contribuiu para abreviar a quéda do funesto regimen transacto, e inspirar confiança na futura regeneração da Patria pela Republica: offerece na proxima semana, na casa da sua residencia, um jantar aos actuaes vereadores, seguindo-se á noite um sarão para as pessoas de suas familias e outras.

— Reuniões quinzenaes sem caracter politico na casa da sua residencia.

Reunirá duas vezes por mez, das tres ás cinco da tarde, as pessoas das suas relações e os representantes dos partidos e grupos politicos actualmente existentes, desejando que estas reuniões concorram para desmanchar duvidas, desvanecer equivocos, que muitas vezes separam individuos, cujas qualidades e aptidões distintas pódem, reciprocamente, concorrer para a manutenção da paz, a conciliação da Republica e o engrandecimento da Patria.

— Jantar official ao corpo diplomatico.

Findas as recepções das credenciaes dos chefes dos Estados que reconheceram a Republica, offerecerá no palacio de Belem um jantar official ao corpo diplomatico.

— Visita official ás capitaes dos districtos.

Fará na proxima primavera, sentindo que o não possa realizar já hoje, uma visita official ás capitaes dos districtos afim de levar a toda a parte a bôa nova da solidariedade da familia portugueza dentro da actual Constituição democratica, a qual reconhece afinal soberania do povo magnanimo que fez a Revolução de 5 de outubro, por cuja acção directa na administração do Estado se conseguirá, gradual e progressivamente, a reparação da eterna justiça para com os obscuros e humildes, que andam ha seculos por ella desamparados e desvalidos, e para com as virtudes da sua alma sobria, simples, valente e soffredora e o auxilio dos que amam acima de tudo a Liberdade e a Patria; resurgirmos do abatimento degradante a que nos arrastou a monarchia e reatarmos a um futuro prospero e ridente as gloriosas tradições do passado."

Palavras de paz, opportunamente de alto caidas e com o nobre cunho da sua dimanação.

— A posse do novo directorio.

Do "Mundo", de terça-feira, desmentindo os boatos de que o directorio cessante não daria posse ao novo, e a que me referi, a semana passada, e até por intermedio do mesmo "Mundo":

"Não nos enganámos. Não tinham fundamento os boatos que affirmavam que o directorio cessante não daria posse ao novo directorio. Folgamos com o desmentido, que esperavamos. No directorio cessante havia quem não tivesse educação democratica, como se provou no Congresso, porque houve discursos que só irritaram a opinião republicana. O mesmo directorio teve mentores que são republicanos com almas monarchicas. Mas, entre os membros do directorio havia homens que não se podiam prestar a um acto de tal natureza. Aqui o affirmámos, e folgamos que os factos nos dessem razão."

Em a noite dessa mesma terça-feira, tomou posse o novo directorio, sendo fornecida á imprensa a copia da acta, que é do teor seguinte:

"Em 7 de novembro de 1911, ás 9 horas da noite, no largo de S. Carlos n. 4, 3º andar, comparecendo como ultimo presidente do congresso do partido republicano ultimamente realizado, o cidadão Dr. Bernardino Machado, e estando presentes, por parte dos corpos dirigentes transactos, os cidadãos Dr. Theophilo Braga, Dr. Euzebio Leão e Dr. José Joaquim Pereira Ozorio, e por parte dos novos corpos dirigentes os cidadãos Dr. Theophilo Braga, Dr. Pereira Osorio, coronel Xavier Correia Barreto, Luiz Filippe de Matta, Dr. Sebastião Peres Rodrigues, José Nunes da Matta, José Pinheiro de Mello, membros effectivos e substitutos do novo directorio, e os cidadãos Casemiro Freire, Dr. João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes, Abel de Souza Sebrosa, Jayme de Figueiredo, membros da Junta consultiva, foi pelos primeiros dada posse aos segundos, affirmando-se entre todos, além dos sentimentos de reciproca consideração, o proposito firme de cimentar com todo o seu esforço a união partidaria, indispensavel á consolidação da Republica."

Veem quanto todos se sentiam impellidos para o necessario e ameno campo da civilização. As commissões parochiaes de Lisboa se reuniram nessa dita noite e votaram, com applauso geral, esta moção:

"As commissões parochiaes de Lisboa, reunidas depois do ultimo Congresso Republicano, manifestam o seu applauso á orientação levantada e digna desse mesmo congresso, que honrou mais uma vez as nobres tradições historicas do velho partido republicano portuguez e saúda com enthusiasmo o novo directorio, a quem offerecem a sua dedicada cooperação para que se oriente no velho programma do partido, esforçando-se por bem servir á Patria e á Republica."

E digo com applauso geral, porque quatro dos presentes só a votariam com um additamento de saudação ao directoria cessante. O directorio em sua primeira reunião, quarta-feira, resolveu:

Enviar uma saudação á imprensa e collectividades republicanas;

Cumprimentar o presidente da Republica;

Cumprimentar o presidente do governo;

Tratar da propaganda republicana pelo paiz, convidando os nucleos republicanos a indicarem os cidadãos que se prestem a fazer essa propaganda;

Convidar os deputados e senadores para fazerem propaganda nos circulos por onde foram eleitos;

Convidar os supplentes para as reuniões do directorio;

Reunir ordinariamente todas as segundas-feiras, ás 8 horas e meia da noite;

Ratificar os reconhecimentos feitos pelo directorio transacto, dos diversos nucleos republicanos que se inscreveram desde 5 de outubro de 1910.

— A manifestação ao Dr. Meirelles Leite.

Confirmando e pormenorizando a manifestação de domingo ultimo ao juiz do 1º districto de identificação criminal, Sr. Dr. Meirelles Leite, como protesto contra a multa que lhe foi imposta pelo Tribunal da Relação, em um accórdão a favor de alguns conspiradores pelo mesmo manifestado pronunciado, facto que conhecem, e manifestação essa que lhes dei de presumivel realização:

"A's 3 horas da tarde reuniram-se na praça do Commercio muitos revolucionarios, que, no meio de grande enthusiasmo, aguardavam a commissão promotora. Pouco depois chegava o representante do Centro Republicano da Pena, que foi acolhido com uma vibrante salva de palmas.

O cortejo, por caso de força maior, só saiu perto das 6 horas, seguindo em direcção ao Alto do Pina, onde reside o integerrimo juiz.

Pouco antes das 7 horas, chegou a manifestação á residencia do nosso illustre correligionario, sendo acolhida por numerosos populares, que levantavam vivas ao Sr. Dr. Affonso Costa e ao partido republicano democratico. O Sr. Dr. Meirelles Leite, assomando á janela da sua residencia, foi recebido com uma vibrante salva de palmas. Tomando a palavra, o Sr. Luiz Horta, em breves palavras, traçou o elogio do nosso correligionario, salientando a sua patriotica attitude no processo dos conspiradores. Em seguida, o Sr. Rogerio Soares Motta referiu-se tambem ao illustre homenageado, sendo muito applaudido pela multidão. Finalmente, o Sr. Dr. Meirelles Leite, carinhosamente acclamado, proferiu uma allocução, que encerrava muito prudentes e previdentes conselhos.

Esse discurso foi coroado por uma longa e vehemente salva de palmas, com vivas aos Srs. Dr. Meirelles Leite, Dr. Affonso Costa e ao partido democratico."

—Concurso de barcos enfeitados.

O outro domingo, promovido pela Camara Municipal de Lisboa, effectuou-se, na lagôa do Campo Grande, um concurso de barcos enfeitados, entre os jardineiros municipaes. Vejam, melhor dizendo, entrevejam alguns dos bateis que com mais florida e engenhosa graça se apresentaram:

Aurelio Arnaldo apresentou um barco enfeitado com flores, tendo á prôa um barrete phrygio feito de crysanthemos, dhalias, etc.; Antonio Trindade, um navio de vela; Manoel Jorge, um pato; Arthur Santos Lapa, um bergantim; Celestino Elias Ribeiro, um bote, com coberta feita de ramagem e flores; João de Almeida Rebello, um bergantim; João Carreira Mansinho, um automovel descoberto; Antonio Maria Moreira, um barco com um castello ao centro; Julio dos Santos, um pato; José de Oliveira, um "chalet"; e Abilio Moreira, um automovel.

O pato ganhou o premio de 20$; o bergantim, do Lapa, e o do Arnaldo, o primeiro dos barcos enumerados, ganharam, aquelle o de 10$, e este o de 5$000.

O presidente do municipio assistiu ao concurso, que foi muito concorrido. E é da educação esthetica isto, que é tão necessario como a outra.

—Nucleo de Educação Esthetica.

E, muito a proposito e no mesmo domingo, effectuou-se, na Escola de Bellas Artes, perante os alumnos da mesma, a sessão inaugural do Nucleo de Educação Esthetica, com mais a de uma caixa escolar annexa.

Esta caixa é para subsidiar excursões artisticas pela provincia, aos monumentos e aos museus, aos aspectos da paizagem e dos costumes propalados que afinem e depurem o senso artistico e, de caminho, o propaguem e irradiem.

Por isso, com professores da Escola de Bellas-Artes, falavam professores e um reitor de lyceu.

Foi encerrada a sessão com um voto de sentimento pela morte de Silva Pinto, que soube sentir e reproduzir a belleza da lingua.

—Republicanos hespanhóes em Lisboa, inauguração do Centro Democratico Hespanhol.

Se já leram a outra parte da correspondencia desta mala, ahi viram a chegada, na segunda-feira, de um punhado de republicanos hespanhóes, para o fim de assistirem á inauguração do Centro Democratico Hespanhol, nesta capital, e outrosim o caracter de cordial fraternidade entre os democratas dos dois paizes vizinhos que se encontraram, na "gare" do Rocio.

Os republicanos chegados foram os deputados O. Melquiades Alvarez, Dr. José Marin Esquerdo, D. Alfredo Vicenti e D. Thomaz Romero, os jornalistas D. Antonio de la Villa e D. Augusto Vivero, o advogado D. Luiz Casanueva e o "ex-concejal" de Madrid e deputado provincial Dr. Fernandes Morales.

O Sr. Esquerdo, interrogado por alguns jornalistas ácerca da sua impressão sobre a Republica Portugueza, respondeu advertidamente: "Cuidado! As monarchias da Europa, excepção feita da ingleza, colligaram-se para derrubar, a Republica Portugueza."

A sessão solemne effectuou-se na Sociedade de Geographia e foi uma fremente festa de solidariedade democratica.

Os hespanhóes foram saudados pelo Dr. Carneiro de Moura.

O regresso foi na quarta-feira, excepção do Sr. Esquerdo, que seguiu para o Porto.

Tambem esteve em Lisboa o illustre cidadão republicano d'Orense, Sr. O. Claudio Gonzalez Fernandez, a cuja vigilancia se deve a apprehensão do importante material de guerra destinado aos conspiradores da fronteira. (A proposito, quanto a taes "meninos" após um silencio sepulchal de alguns dias, diz-se agora que preparam nova incursão, deixal-os preparal-os). O Sr. Fernandez foi muito festejado.

—Reappareceu, na segunda-feira, o jornal "O Dia". Declara-se com a politica que tinha ao responder: a da independencia e prosperidade da patria, mas de resto nada presentivo nos homens do novo regimen.

—A brutalidade criminosa nos arredores de Lisboa.

Sabbado passado, na estrada de Sacavem, perto da quinta, onde, como lhes noticiei, foi esfaqueado o caseiro de uma propriedade, quando surprehendia um gatuno que tinha enchido um sacco de azeitona, foi assassinado um trabalhador rural por outro ou outros e depois pelos assassinos enterrado, para apagar o crime.

Teria ficado na treva ou só tarde conhecido, quando, por denuncias, foi avisada a policia. Foram presos uns cinco homens, mas nenhum delles ainda se desconfessou, se é que tinha que desconfessar. A victima, de appellido "Lobo", entre punhadas, apanhou um tiro de espingarda de caça, cuja carga se lhe alojou no cerebro. Parece que o movel foi o roubo; se o foi, não passou elle de uns miseros tostões!

—Bulhão Pato.

Para nos esquecermos desta extrema bruteza, uma noticia literaria ácerca de um poeta e prosador que conta 82 annos: Bulhão Pato. Está elle colligindo mais um volume das suas "Memorias", o quarto tomo, se não estou em erro, e de uma prosa tão vernacula e tersa; e mais um livro de versos, de uma, tão sentido e harmonioso lyrismo, de uma mocidade perenne, como o mostra esta oitava, primicia do volume annunciado:

Tunica de Nessus

Pódes odiar-me; inda mais,
E muito mais, desprezar-me;
Mas esquecer-me... jámais!
Que, por sinistro poder,
No coração confundiste
Meu sêr em teu proprio sêr,
E' teu, no teu peito existe,
E comtigo ha de morrer!!

Nem só se poderá dizer como Thomaz Ribeiro:

Que idade florida e bella
A dos vinte annos não é!!

Bulhão Pato protesta. E Thomaz Ribeiro, se fosse vivo, aceitaria, encantado, o protesto.

—Regimen Bancario Colonial.

Foi nomeada uma grande commissão de financeiros, economistas, negociantes e industriaes, para estudar o regimen bancario colonial e propôr as alterações que se lhe affigurem necessarias. A frente da commissão está o Dr. Anselmo de Andrade, o ultimo ministro da fazenda da monarchia. Vê-se que a Republica está, como o outro: "Je prend mon bien ou je le trouve". E não anda senão com juizo.

— O Sr. ministro da Allemanha entregou as suas credenciaes ao Sr. presidente da Republica, esta quarta-feira. Por circumscriptos á fórma protocolar, não reproduzo os discursos pronunciados.

— O "deficit" orçamental.

E' computado em dois mil e tantos contos o "deficit" orçamental.

A reducção agora feita no orçamento preparado pelo governo provisorio parece ser pouco superior a dois mil contos, para o que se adiaram despezas que não foram consideradas urgentes.

O governo provisorio augmentára a despeza do ministerio da guerra em 2.200 contos, principalmente por causa da reorganização do exercito, conforme ás exigencias da defeza nacional e assente no principio do serviço pessoal obrigatorio.

Tambem pelo ministerio do interior o governo provisorio augmentou consideravelmente a despeza por motivo da reorganização do ensino elementar e superior e da assistencia publica.

O augmento de despeza feito por aquelles dois ministerios parece ser de 4.000 contos.

De um artigo do Sr. Brito Camacho, publicado na "Lucta", de sexta-feira, e do qual são extraidas as notas supra, reproduzimos:

"Que significa a reducção agora feita no orçamento preparado pelo governo provisorio, e que nos consta ser um pouco superior a dois mil contos? Significa que o governo da presidencia do Sr. João Chagas, procurando com os vagares que não teve o seu antecessor, e trabalhando em condições bem diversas daquellas em que elle teve de trabalhar, encontrou maneira de adiar despezas, todas aquellas despezas que poderia ser vantajoso realizar immediatamente, mas que não se impunham como inadiaveis.

Estamos a poucos dias da reabertura do parlamento, e convém ir agitando no publico os problemas sobre que elle terá de resolver, no bom proposito de que todos se habilitem a seguir a discussão que delles hão de fazer os deputados e senadores."

Segundo o Sr. Barros Queiroz, secretario por algum do ministerio das finanças, numa palestra com um redactor do "Seculo", o "deficit" poderá a vir desapparecer, por completo, pela cabal execução da lei sobre a contribuição predial e pela reforma da contribuição industrial.

— Conferencias no estrangeiro sobre as nossas colonias.

O Sr. Conde de Penha Garcia vai fazer conferencias no estrangeiro sobre as nossas colonias, sendo a primeira na Universidade de Genebra, a segunda em Bordéos, a terceira em Paris e a quarta em Berlim ou Bruxellas. Estas conferencias serão acompanhadas de projecções luminosas mostrando o desenvolvimento material das mesmas colonias, juntamente com alguns dos mais interessantes typos ethnographicos.

— Ainda um alvitre para a reorganização da nossa marinha de guerra.

Este é do Sr. J. F. de Araujo e consiste: o governo contrairia um emprestimo nacional de 15 mil contos, ao juro de 3 0|0, ou acções de 50$000, que os subscriptores pagariam em prestações mensaes de 5$060. O governo amortizaria annualmente 2.250 contos, além dos respectivos juros, e mais 10 contos de réis, que seriam divididos em 41 premios das acções a amortizar pelo sorteio, annualmente, sendo um de 5:000$, cinco de 250$, dez de 200$, dez de 100$ e quinze de 50$000.

— O Sr. Dr. Theophilo Braga, ao retomar, na sexta-feira, a sua cadeira na faculdade de letras, recebeu dos seus alumnos uma mensagem escripta em pergaminho e encerrada numa linda pasta de couro verde, com as suas iniciaes a ouro, mensagem que o illustre e infatigavel professor agradeceu commovido. Este carinho lhe será de lenitivo á pungente saudade da querida e venerada companheira de quasi 50 annos!

— A seda da bananeira, invenção portugueza.

O inventor é, ainda que o appellido o não pareça, o nosso compatriota Sr. Eduardo Berenguer, que fala assim no "Seculo", de hontem:

"A minha seda, diz-nos, ao mesmo tempo que nos mostra padrões do seu producto, e que condizem com as suas affirmações, tem uma resistencia igual á seda animal, podendo ser submettida ás lavagens e recebendo, com facilidade, todas as operações da tinturaria.

Mas não está só nisto a importancia da minha descoberta; está na natureza da materia prima que emprégo, e que, pela sua abundancia e falta de outra applicação, a torna baratissima e sempre á mão. Essa materia prima é a bananeira.

Ora, sabe quanto se desperdiça só nas nossas ilhas adjacentes e possessões ultramarinas, deste vegetal, por ser "considerado inutil"? Oitocentas mil toneladas annualmente!

Agora, se eu lhe disser que é da cellulose dessa planta abandonada, e por um processo do meu invento, que obtenho seda, e tão facilmente que em meia hora lh'a posso prover, creio que lhe não dou uma noticia muito má."

E agora o redactor que recolheu o que acima fica:

"Se não vissemos, emquanto falava o nosso entrevistado, ali, ao pé de nós, um apparelho ainda rudimentar, mas sufficiente para experiencia, estar produzindo aquella maravilha, dir-nos-hiamos victimas mystificação. Mas, nada disso. O testemunho estava alli. Ali, para um recipiente, vimos nós entrar a materia prima, e, ao cabo de meia hora—necessaria á desgestão do vegetal—zás! começa o motor a funccionar e, ao lado, pelo bico finissimo de um tubo de vidro, nós vimos sair o magico filamento; vimol-o alastrar-se em curvas de serpente, numa cuba de agua de lavagem, e depois, graças á ligeireza da mão do operador, ir-se enrolar numa bobine, indefinidamente, emquanto houve "bananeira para dar seda".

Magnifico! exclama o jornalista. Mas tambem quem não ha de igualmente, exclamar: magnifico! A seda é uma coisa linda!

—Passaros que bateu as azas e um delles, que diabo, na mão é... voou...

Por o Limoeiro andar em obras, houve aqui ha tempos uma evasão, e agora, de sexta para sabbado, outra, chamando-se os fugitivos Joaquim Gonçalves da Cunha ou Joaquim Gonçalves da Cunha Bastos e Aurelio de Jesus da Silva, mais conhecido pelo "Pavão". O Cunha Bastos estava preso desde março ultimo, como implicado no roubo de joias da ourivesaria da rua de S. Vicente, á Guia, o Pharol da Guia, em que tomou parte o celebre gatuno Manoel de Souza e Silva, o "Manoelinho", que, por ter morto o seu companheiro de prisão José Maria de Oliveira Feijão, o "Larajo", se encontra na Penitenciaria, e Aurelio de Jesus Silva, o "Pavão", é aquelle não menos celebre gatuno que se evadiu do Limoeiro em 14 de março, em companhia do seu collega e amigo Luiz de S. Pedro, sendo recapturado no dia seguinte.

O Cunha e o "Pavão" estavam na sala n. 2, onde o primeiro exercia o cargo de fiscal. Saindo ambos d'ali, seguiram em direcção a uma sala proxima da enfermaria, na qual se anda procedendo a obras, trataram de fazer um buraco á altura de meio metro, arrancando, com o auxilio de ferros da cama, de que se haviam munido, algumas taboas e um pedaço de estuque e abriram assim entrada para a enfermaria, causando admiração que o Cunha pudesse passar, visto ser muito gordo. Uma vez na enfermaria, onde se vêem andaimes de um lado e outro, subiram por elles até ao telhado, que se acha a descoberto. Uma sentinela, que sempre gira na enfermaria, não deu pelo que se passava, devido talvez aos fugitivos irem descalços, afim de não fazerem barulho. A' beira do telhado, vinda da enfermaria, vê-se a ponta de uma enorme viga, que sustenta os andaimes a que nos referimos. Os fugitivos, munidos de uma grande corda feita de tiras de lenções e ligadas umas ás outras por cordeis, emarraram-na á ponta da viga e por ella desceram até ao pateo. A altura do telhado ao chão é de um terceiro andar.

O soldado n. 80 da 2ª companhia de infanteria n. 5, que estava de sentinela no pateo, viu apenas um dos fugitivos, a quem deitou a mão. Allegando elle que era trabalhador, o soldado dirigiu-se á casa do guarda que estava de serviço, e que era o n. 14, de nome Arthur, e disse-lhe que andava no pateo um homem que dizia ser trabalhador. O guarda, não querendo incommodar-se, respondeu, meio a dormir:

—Se é trabalhador, deixe-o sair.

O soldado assim fez, ignorando-se qual foi dos fugitivos o que esteve assim tão proximo a ser recapturado. Só ás 7 horas da manhã se deu pela fuga. Um trabalhador que ia pegar no trabalho, vendo a corda pendente da viga, correu a chamar o guarda n. 14, o qual immediatamente reconheceu o erro que tinha commettido, e que, por sua vez, mandou prevenir o chefe dos guardas Sr. Flores e o director interino da cadeia Sr. Prezado. Comparecendo estes, reconstituiu-se o modo como a fuga se havia dado. Junto do buraco lá estavam os ferros que tinham servido a abril-o. Prevenido o procurador da Republica, este seguiu para o Limoeiro, afim de proceder a indagações. Chamado o guarda n. 80, declarou o que se havia passado, sendo por sua vez ouvido o guarda n. 14, que confessou a verdade. O Sr. Prezado ordenou que o guarda ficasse detido, assim como o soldado.

Ora pugnem os tanses a invercemil tansice.

—Noiva que convida para o funeral do noivo.

Victima de uma febre typhoide, falleceu o Sr. José de Carvalho Nunes e Lorena, moço de 25 annos, neto do ultimo marquez de Pombal e do conde da Figueira, e noivo de D. Anna de Lencastle de Saldanha e Menores, estando o casamento para d'aqui a um mez.

Ora, caso raro e da mais rara belleza d'alma: a noiva faz, com a familia do finado, o convite para o funeral!

Ahi têm os poetas um motivo dramatico e os analystas do caracter feminino um traço do consorcio espiritual de uma nobre e corajosa alma de mulher!

—Um projecto humanitario.

O Gremio Lusitano, por intermedio de uma commissão, anda empenhado em realizar a reforma de toda a parte, toda, o que á mesma commissão se afigura facil, como se vê por esta pergunta e resposta das varias perguntas que compõem o questionario do projecto em vista:

P.—Como poderão reunir fundos para tantas reformas?

R.—E' muito facil: lançando meio por cento ao anno sobre os rendimentos de todos os operarios, funccionarios publicos, etc., incluindo os militares, e outro meio por cento aos proprietarios, industriaes, etc., sobre o rendimento das suas casas e sobre as férias dos seus empregados, o que prefará uma quantia talvez superior a 1.000 contos por anno, que será depositada em cofre municipal como capital inviolavel para fazel-o produzir. Os rendimentos deste capital é que serão distribuidos como reforma."

Uma utopia hoje, é amanhã uma realidade.

—Mercado cambial.

Não houve alterações sensiveis. E' o seguinte o feche de hontem:

Cambios	Compra	Venda
Londres, cheque....	48 15|16	48 13|16
Londres, 90 dias....	49 7|16	
Paris, cheque.....	584	586
Madrid, cheque......	850	900
Berlim, cheque......	239	240
Amsterdam	405	407
Nova York..........	1$000	1$010
Italia	578	583
Libras	4$870	4$970
Ouro portuguez......	7%	9%
Rio s|Londres......	16 16|64	
Belgica	581	584

F. C.

CLUB MILITAR

Foram aceites socios do Club Militar, na ultima sessão de directoria, os seguintes officiaes:

General Eduardo Augusto da Silva, contra-almirante Antonio Alves Camara, capitão de mar e guerra Estevão Adelino Martins, capitão de fragata José Jorges Leitão, tenentes-coroneis Ernesto Pacheco, José Custodio da Silveira e José Maria de Mesquita, capitães de corveta João Francisco das Chagas Pereira, João José Fernandes, Dr. Mario de Albuquerque Lima e Paulo Lopes de Mendonça, majores Belarmino de Souza Franco e Raymundo Nunes Pereira, capitães-tenentes Cesar do Amaral Gama, Dr. Eugenio Ernesto Barbosa, Heitor Xavier Pereira da Cunha e José Hugo da Gama e Silva, capitães Alcibiades Cesar Plaisant, Affonso de Faria Simões, Alzerino da Fonseca, Dr. José Francisco Barcellos e Simeão Pereira Reiz, 1ºs tenentes da armada Augusto Fernandes de Araujo, Alberto dos Santos, Feliciano Lamenha do Rego Barros, Joaquim José do Amaral, Manoel Francisco Filho e Oswaldo Murat Quintella, 1ºs tenentes Adalberto Martins Ferreira, Alvaro do Rego Barros Pessoa, Dr. Attila Thierry de Alvarenga, Carlos Augusto da Silva Reis, Carlos da Silveira Elras, David Luiz da Cunha, Djalma Ulrick de Oliveira, Dr. Eugenio de Alcantara e Almeida Magalhães, João Jeronymo Pereira Leite, José Antonio Coelho Netto, Dr. José Accioly Peixoto, Joaquim Cantalice de Souza, Joaquim Riacho Horacio e Silva, Manoel Augusto de Athayde, Dr. Oscar de Sampaio Vianna, Pio Pereira de Paula Dias, Raymundo José Nunes e Dr. Ubaldo da Costa Drummond, 2ºs tenentes da armada Attila Monteiro Aché, Carlos Teixeira da Motta, José Norberto de Castro Moraes, João Simeão Correia da Silva, Joaquim José Soares e Leopoldo Antonio Ribeiro, 2ºs tenentes Arthur da Fonseca Araujo, Anaurelino Nunes Pereira, Avelino Pedro Ashton, Guilherme Eumbrasio dos Santos Dias, Hermenegildo Pessoa de Mello, José Faustino dos Santos Silva, Luiz de Lima, Leopoldino Ouriques de Almeida, Mario Dias Lima, Manfredo Gomes, Manoel Alvares Correia, Manoel de Oliveira Braga, Pedro Edyllo da Silva Azevedo, Pedro Nicoláo de Mesquita Telles, Paulo Raymundo Correia e Sebastião de Azambuja Brandão, aspirantes Ayrton Plaisant, Arthur Maria da Veiga Figueiredo, João Moreira de Castro e Silva, José de Almeida Figueiredo e Milton de Almeida Cavalcanti. (73).

DEU COM UM FERRO

—Não olha muito para mim que eu te vou ver de perto.

—Quem foi que disse! Não tenho medo de caretas.

—Então, o camarada vai experimentar o peso deste ferro.

E assim falando, Francisco de tal atravessou a rua da Assembléa, e chegando á calçada opposta, metteu o ferro que trazia na mão nas costas do seu desaffecto Raphael Magdalena.

Este botou a boca no mundo:

—Soccorro!...

—Não grita animal, deixa eu fugir primeiro.

A policia do 5º districto prendeu o aggressor e o levou para a delegacia.

CASA DA MOEDA

A thesouraria desse estabelecimento pagou a um particular uma barra de ouro, no valor metallico de 1:911$697, em moedas de ouro nacionaes de 20$ e a fracção em prata, nickel e bronze.

Recebeu da officina de gravura, 15 medalhas de prata, pesando 525 grammas, pertencentes ao Gymnasio de S. Bento.

Trocou para esta praça, em moedas do antigo pelo de novo cunho, 2:400$000.

Procedeu-se, como de costume, ao balancete mensal da thesouraria, de todos os valores.

Reune-se hoje, ás 4 horas da tarde, no salão da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, o Comité Glorificador de Annita Garibaldi, para tratar de assumptos referentes á erecção de uma estatua da Heroina dos Dois Mundos.

FORÇA PUBLICA

Marinha.

Foram nomeados auxiliares de fieis os seguintes inferiores do corpo de marinheiros nacionaes: Braz Teixeira, Francisco dos Santos, José Correia de Almeida e José Firmino de Oliveira Braga.

— Foram exonerados: o capitão de corveta Silverio Coelho Pires, de chefe de machinas do "S. Paulo", e Ernesto de Baracho Gomes da Silva, de igual cargo no "Tupy"; o 1º tenente Frederico de Barros Falcão Hasselmann, ajudante do Arsenal de Marinha de Matto Grosso, e o 2º tenente Sebastião Fernandes de Souza, de auxiliar do ensino da Escola de Aprendizes desta capital.

— Está nomeado auxiliar do ensino da Escola de Aprendizes desta capital o 1º tenente Hello Sayão de Bustamante.

— Foram promovidos no corpo de marinheiros nacionaes: a cabo, o foguista de 1ª classe Francisco de Assis Correia Lima; á 2ª classe, os foguistas de 3ª classe Manoel José de Sant'Anna, Severino Leite dos Santos e Manoel Correia de Queiroz, e a 1ª classe, o foguista extranumerario de 2ª André Hygino Alves.

— Mandou-se desembarcar do "Minas Geraes" o 1º tenente engenheiro machinista Francisco da Costa Velloso.

— Devem reunir-se na auditoria geral de marinha, no dia 4 do corrente, ás 11 horas, o conselho de guerra a que responde o 2º tenente commissario Raul Nielsen, do qual é presidente o capitão de fragata Alberico Floresta de Miranda e são juizes o capitão-tenente João José Bittencourt Calazans, 1ºs tenentes Amaury Saddock de Freitas e 2ºs tenentes José Frazão Milanez, Agnello de Azevedo Mesquita e commissarios Nerxes Marques Mancebo, devendo comparecer o réo; e no dia 5, ás mesmas horas, aquelle a que responde o marinheiro nacional grumete José Aprigio Bezerra, do qual é presidente o capitão de corveta Octavio Leiz Teixeira e são juizes o capitão-tenente Julio Ramos Zany, 1ºs tenentes Leonel Romualdo da Silva Porto e Francisco Dias Ribeiro, 2ºs tenentes Hugo Grosco e Oscar de Barros Cavalcante, devendo comparecer o réo, seu curador capitão-tenente Alberto de Miranda Rodrigues e as testemunhas marinheiros nacionaes grumetes Francisco do Amaral, João Baptista de Souza e Manoel Estevam, estes embarcados no "Minas Geraes" e aquelle acham-se no respectivo quartel.

— O uniforme para hoje é o 3º.

Guerra.

Em solução á consulta do 1º tenente intendente Fausto Damião de Mello e Silva, sobre as funcções dos officiaes do quadro de intendentes nos batalhões, regimentos ou estabelecimentos autonomos e sobre a hierarchia dos mesmos officiaes, o Sr. ministro da guerra declarou ao chefe do departamento da guerra para fazer constar ao consultante que os intendentes, tendo a seu cargo todas os utensilios e materiaes das unidades onde servem, não podem, em um só tempo, accumular esse cargo em outro estabelecimento.

Declarou tambem o Sr. ministro que o official menos graduado nunca poderá commandar ou chefiar um official intendente de graduação superior, sendo que os sargentos intendentes ou artifices estão comprehendidos no art. 53, § 2º, do regulamento approvado por decreto de 15 de julho de 1909 e serão propostos pelos ajudantes dos regimentos.

— O capitão José Rodrigues Gomes da Silva solicitou dispensa das funcções que exerce na junta de alistamento e sorteio militar em Pirahy.

— Foram transferidos, na arma de engenharia, do 7º pelotão para o 5º batalhão, o 1º tenente Sebastião Pinto da Silva, e deste batalhão para aquelle pelotão, o 1º tenente Felinto Cesar Sampaio.

— Ao Supremo Tribunal Militar foram remettidos, para consulta, os papeis em que o major reformado do exercito Ludgero Pereira Luz pede, de novo, reconsideração do acto que o reformou compulsoriamente, em vista dos motivos que apresenta.

— O capitão reformado João Baptista Coelho foi nomeado encarregado do paiol de polvora da Villa Militar.

— Foi nomeado commandante do forte de S. Marcello, na 7ª região, o major reformado Tito Hermilio da Silva Machado.

— Por conveniencia do serviço, foram transferidos, do 8º regimento de cavallaria para o 3º, o 2º tenente Benedicto Felismino, e deste para aquelle, o 2º tenente Joaquim Ferreira de Mello.

— Foram dispensados: do logar de chefe de grupo da fabrica de polvora sem fumaça, o capitão Alberto Lavegnêre Wanderley, e o do de chefe da 2ª secção do quartel-general da 5ª brigada estrategica o capitão Affonso Celso de Assis Fernandes.

— Não se reuniu hontem a commissão de promoções do exercito, devendo, porém, fazel-o na proxima segunda-feira.

— Foi dispensado do logar de auxiliar da 2ª secção da 5ª divisão do departamento da guerra o capitão Manoel Meira de Vasconcellos.

— Só até o dia 31 de janeiro do anno proximo serão recebidos os requerimentos dos aspirantes a official candidatos á matricula na Escola de Artilharia e Engenharia.

— Foi dispensado do serviço, com um terço dos vencimentos, o operario do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, Leão Pereira, visto contar mais de 20 annos de serviço.

— Por conveniencia do serviço foi posto á disposição do director do Arsenal de Guerra de Porto Alegre o aspirante a official Ascanio Vianna.

— Foram concedidos 30 dias de licença, para tratar de negocios de seu interesse, onde lhe convier, ao major Cyrillo Bernardino Fernandes.

— Os 2ºs tenentes excedentes Francisco Marques de Souza, Joaquim Manoel Vieira de Mello, Mario Magalhães Cardoso Barata, Luiz Thomaz Reis e Antonio Pyrineus de Souza e aspirantes a official Eduardo de Abreu Botelho, João Telles de Menezes e Antonio Sampaio Xavier, que estão na commissão de linhas telegraphicas e estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas, foram designados para servir no 5º batalhão de engenharia.

— O Sr. ministro determinou a impressão, em folhetos, das disposições sobre o montepio militar.

— Foram transferidos, na arma de infanteria, do 57º batalhão de caçadores para o 9º regimento, o 2º tenente Pedro Cirne Ferraz; do 13º regimento para o 6º, o 2º tenente Joaquim Gaudie de Aquino Correia.

— O general Pedro Paulo, inspector permanente, está elaborando o seu relatorio dos serviços da região, detalhando e suggerindo entre varias providencias, as que se referem ás vias de communicação com as fortalezas de Nitheroy; ás juntas de alistamento em todo o Estado do Rio e de Minas.

S. Ex. corresponde-se incessantemente com os commandantes das grandes unidades da guarda nacional nesses Estados, accentuando suas solicitações de informações ácerca do alistamento.

— Grande numero de linhas de tiro da região têm dado frequentes exercicios a seus associados.

O aspirante Sebastião P. Carvalho, que, sem prejuizo de seus deveres de encarregado do serviço de estatistica, tem convidado por editaes da sociedade de Tiro n. 15, em Nitheroy, os socios para exercicios.

Ha, porém, uma ligeira desintelligencia entre diversos membros e o representante do general inspector.

O general Pedro Paulo está agindo para estabelecer a indispensavel harmonia.

— O general José Christino, chefe do departamento da guerra, communicou ao general Pedro Paulo que póde funccionar, e fica reconhecido pela Confederação do Tiro, o Tiro de Ouro Fino, em Minas Geraes.

— Apresentou-se ao general Pedro Paulo o capitão Antonio Fróes de Sá Azevedo, por ter de seguir no dia 9 do corrente, para S. Vicente do Rio Grande do Sul, a assumir a ajudancia do 11º regimento de infanteria.

— Veiu de Campos o tenente Pedreira Franco, do 7º pelotão de estafetas.

— Ouvimos dizer que trocarão de corpo os capitães Silveira e Silva e Trajano Ferraz, este do 2º regimento de infanteria e aquelle commandante da 8ª companhia de caçadores.

— Requereu ao Sr. ministro da guerra, para prestar exame, para 2º tenente da reserva da 8ª região, Themistocles de Amorim Cardoso, que está comprehendido nas disposições do art. 70 da lei n. 1.860, de 1908.

— Foram mandados servir: nesta capital, o 1º tenente medico Dr. João Pinto Rabello Pestana, e em Matto Grosso, o 1º tenente medico Dr. Francisco Rodrigues de Oliveira.

— Foram concedidos 60 dias de licença, para tratamento de saude, ao 1º tenente pharmaceutico Justiniano Moreira Pinto.

— Apresentaram-se ao departamento da guerra os seguintes officiaes: coronel Eduardo Marques de Souza, do quadro supplementar, por ter sido promovido; 1ºs tenentes Rogerio Cavalcanti Pereira da Silva, da arma de infanteria, por ter concluido a licença em cujo gozo se achava, e pharmaceutico Octavio Ferreira, por ter de seguir para a 11ª região, e 2º tenente Joaquim Furtado Sobrinho, da arma de infanteria, por ter sido exonerado do grande estado-maior do exercito, e prompto para reunir-se a seu corpo.

— Foi mandado servir na fabrica de polvora de Piquete o 2º tenente dentista Joaquim Sigmaringa da Costa.

— O general inspector da 9ª região militar vai providenciar de modo a ser mandada apresentar afim de passar a empregada no ministerio da guerra, uma praça do 55º batalhão de caçadores.

— O Sr. ministro declarou que permitte ao 2º tenente Raul Mendes de Paiva demorar-se nesta capital, até o dia 10 do corrente.

—Foi determinado pelo quartel-general da 1ª brigada estrategica que os corpos e demais unidades subordinadas aquella brigada, designassem um official para receber o detalhe diario, no referido quartel-general, ficando prohibido de fazer esse serviço inferiores e praças, com excepção das pequenas unidades.

—Pelo quartel-general da 1ª brigada estrategica foi mandado fazer alistamentos de diversos voluntarios, depois de preencherem as formalidades legaes, nos seguintes corpos: Ernesto Antonio Guimarães, no grupo provisorio de obuzeiros; José Rodrigues Collares, Benedicto Leite do Nascimento, no parque de artilheria; João Wite, no 13º regimento de cavallaria; Aristides Vianna de Alcantara, Manoel Francisco de Oliveira, no 2º regimento de infanteria; Vicente Ferreira da Costa e João Alves de Azevedo, no 3º regimento de infanteria.

—O coronel Domingos Jesuino de Albuquerque, commandante do 5º regimento de infanteria; capitão Pedro Moniz, do 7º batalhão de infanteria; capitão medico Dr. Lindolpho Costa, da 13ª região, e 2º tenente Antonio de Souza Nunes Filho apresentaram-se hontem, ao quartel-general da 9ª região de inspecção e foram despachados, afim de seguir, no primeiro vapor, a reunir-se ás suas respectivas unidades.

—Foi designado para commandar o destacamento da fabrica de polvora da Estrella o aspirante a official Alfredo Maciel da Costa.

—Foi mandado baixar ao hospital militar, afim de ser inspeccionado de saude, o 1º tenente Basilio Taborda.

—Foi mandado inspeccionar de saude, na proxima reunião da junta medica, segunda-feira, no quartel-general da 3ª região, o 1º tenente Severiano Carlos de Abreu, que concluiu a licença para tratamento de saude, em cujo gozo se achava.

—Foi organizado, no dia 23 do mez findo, o 17º pelotão de estafetas, annexo ao 56º batalhão de caçadores.

—Foi determinado, pelo quartel-general da 9ª região, que a sociedade de tiro n. 115 fica autorizada a fazer, duas vezes por semana, exercicios fóra de sua séde, conforme licença solicitada pelo respectivo instructor, devendo, porém, ser communicado áquelle quartel-general, com antecedencia, o dia para o referido exercicio.

—Foi transferido do 2º batalhão de artilheria de posição para o 2º regimento de infanteria o 2º sargento Reginaldo Silva.

—Reune-se hoje, ás 11 horas, na secção de justiça da 9ª região, o conselho de guerra a que responde o soldado do 1º regimento de artilheria Dionysio Luiz de França, do qual é presidente o major José Feliciano Lobo Vianna, e são juizes os seguintes officiaes: capitão Miguel de Oliveira Carneiro, 1ºs tenentes Plutarcho Soares Cayuby, João Carlos dos Reis Junior, 2ºs tenentes José Guimarães Jubim e Pedro Alves Monteiro, todos do 1º regimento de artilheria montada.

—Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Arthur Lauro da Matta;

O 1º regimento de artilheria dá o official para ronda;

A brigada mixta dá o official para auxiliar o superior de dia á guarnição;

1º regimento de infanteria dá o official para dia ao quartel-general da 2ª região;

Auxiliar do official de dia, amanuense Gouveia;

Dia ao quartel-general da 1ª brigada, amanuense Baptista Eyer;

O 3º regimento de infanteria dá a guarnição;

A brigada mixta dá as guardas dos palacios do Cattete, Guanabara e Arsenal de Marinha;

O 2º regimento de infanteria dá a guarda do hospital militar;

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

No detalhe de serviço para hoje, foi designado o 4º uniforme.

Guarda civil.

Despachos nos seguintes requerimentos:

Regional João Baptista da Gama e ajudante auxiliar Augusto Gonçalves da Almeida — Indeferidos;

Reserva Timotheo Eugenio de Sant'Anna — Como requer;

Oscar de Paiva Guedes — Sim.

— Foi dispensado por motivo comprovado, por dois dias, o guarda de 2ª classe Tancredo Pio de Mello.

— De conformidade com a resolução do Sr. chefe de policia, foi excluido desta corporação, como requereu, o guarda de reserva Valerio Villas Boas.

— Serviço para hoje:

Dia ao palacio, fiscal Horacidio;

Escalante, fiscal Moreira Maia;

Escalante auxiliar, fiscal J. Maria Dias;

Auxiliares de dia, ajudantes Napoleão, Siqueira e Horacidio;

Auxiliares de ronda, ajudantes F. Junior, Pacheco, Mattos, Innocencio, e Agenor;

Ronda geral, fiscaes Paulo, A. Fernandes, Moniz, Carneiro, Favilla, Nogueira, Netto, Torres, Ludgero, Machado, H. de Carvalho, Alfredo e Ayrosa.

Uniforme, 5º.

Brigada policial.

Foram concedidos oito dias de dispensa do serviço ao anspeçada do 4º batalhão, Carlos Tavares de Oliveira, e ao soldado do 1º batalhão, Antonio Avellar Torres.

— Pelo coronel commandante da brigada, foram dados os despachos abaixo, nos seguintes requerimentos:

Alfredo Candido Castello Branco, alferes — Deferido;

Manoel Servulo da Costa, alferes — Como pede;

Severiano de Souza Lima, ex-praça — Certifique-se, satisfazendo o requerente os emolumentos da lei.

— Pelo ministerio da justiça e negocios interiores, foram concedidos 60 dias de licença para tratamento de saude fóra desta capital, ao pratico de pharmacia desta brigada Simpliciano Augusto de Almeida.

— Em ordem do dia do commando da brigada, foram louvados, o cabo de esquadra Justo Fogaça, soldados João Leandro Chaves, José Augusto Ribeiro e Joaquim Juventino de Figueiredo, do 1º batalhão de infanteria; anspeçadas Joaquim Alves de Azevedo e Joaquim Gonçalves Linhares; soldados João Felix dos Santos e Claudio da Cruz, do regimento de cavallaria, pela coragem e comprehensão nitida de deveres de que deram provas ao effectuarem a prisão de alguns desordeiros, no cáes do porto, no dia 27 de outubro ultimo.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Mello.

Official de dia á brigada, o capitão Aristides.

Medicos: de dia, o Dr. Ayres de promptidão o capitão graduado Dr. Frota.

Interno de dia, o alferes honorario Heitor.

Ajudante de parada, o capitão Cardeal.

Rondam com o superior de dia, os alferes Bernardino e Pessoa.

Rondam as ruas do Nuncio e São Jorge o alferes Reis e um inferior de cavallaria.

Rondantes á disposição do superior de dia, sete inferiores de cavallaria, sendo: dois para as patrulhas do 1º, 3º e 5º districtos, e mais dois de cada um do 1º, 3º e 4º batalhões, sendo dois para as patrulhas das ruas Guanabara e Paysandú.

Guardas: da Caixa de Amortização, o alferes Quirino; do Thesouro, o alferes Gardel, ambos do 1º batalhão; da Caixa de Conversão, o tenente graduado Horacio, do 5º batalhão, da Casa da Moeda, o alferes Limoeiro, de cavallaria.

Estado-maior: no 1º batalhão, o tenente Lima; no 2º, o tenente Sá Peixoto; no 3º, o tenente Cecilio; no 4º, o alferes Coutinho; no 5º, o alferes Ferraz, no corpo auxiliar, o alferes Celestino e no de cavallaria, o capitão Arlindo.

Promptidão: no 4º batalhão, o alferes Sylvio, do 3º batalhão, e no de cavallaria, o alferes Cabral.

— Uniforme, 3º.

2 DE DEZEMBRO — SANTA BIBIANA, V. M.

Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição.

Neste santuario estão se effectuando as solemnes novenas que precedem a grande festa em honra á excelsa padroeira.

Lapa dos Mercadores.

Neste santuario será rezada amanhã ás 9 horas, missa, pelo capelão padre Lyra Pessoa.

Irmandade de Nossa Senhora do Monte Serrat, erecta no morro do Pinto.

Nesta igreja celebra-se amanhã, ás 10 horas, missa conventual, pelo capelão padre Silva.

Veneravel e Archiespiscopal Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Pelo pro-commissario interino, monsenhor Lustosa, será celebrada amanhã missa conventual, ás 9 horas.

Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte.

Pelo pro-commissario da ordem, haverá amanhã neste templo missa conventual, ás 10 horas.

Capela do Collegio do Sagrado Coração de Maria, á rua Teixeira Junior, em S. Christovão.

Na capela deste collegio, será celebrada amanhã, ás 7 ½, pelo capelão, conego Thomé Torres, missa conventual, com acompanhamento de orgão e canticos pelos alumnos, sob a direcção da superiora, madre Clara.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Gavea.

Amanhã, ás 9 horas, será rezada neste templo missa conventual.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto.

Neste templo celebram-se amanhã, ás 10 e 11 horas, missas conventuaes.

Neste templo haverá ás 9 horas missa conventual.

Convento de Nossa Senhora da Lapa do Desterro.

Neste templo, serão celebradas missas conventuaes amanhã, ás 5, 7, 8, 9 e 10 ½ horas, sendo a das 9 pelo sub-prior frei Thomaz.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto.

Amanhã, serão celebradas, ás 10 e 11 horas, missas conventuaes neste templo.

Matriz da Luz.

Amanhã, ás 9 horas, será rezada, nesta matriz, missa festiva, pelo vigario, padre Jacome Vicenzi.

Lapa dos Mercadores.

Neste santuario será rezada amanhã, ás 9 horas, missa, pelo capelão padre Lyra Pessoa.

Matriz de Sant'Anna.

Reza-se amanhã, nesta matriz, ás 9 horas, missa conventual, pelo parocho, monsenhor Lopes de Araujo.

Confraria de Nossa Senhora da Lampadosa.

Neste templo haverá amanhã as seguintes missas: ás 7 horas, a de S. Chrispim e S. Chrispiniano, pelo capelão, monsenhor Moura Guimarães; ás 9 horas, a de Nossa Senhora da Lampadosa, pelo respectivo capelão, monsenhor Felippe Nery.

Matriz do Espirito Santo.

Nesta matriz serão rezadas, amanhã, missas, ás 6 1/2, 8 e 9 1/2 horas, sendo esta ultima com explicação do Evangelho. A's 4 horas da tarde, benção do Santissimo Sacramento.

Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição.

Amanhã, ás 10 horas, será celebrada neste templo missa conventual pelo procommissario da ordem, sendo esse acto acompanhado de orgão.

Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia.

No templo dessa ordem será rezada, amanhã, ás 8 ½ horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Matriz de S. Thiago, de Inhaúma.

Pelo vigario, conego Alberto Nogueira, haverá amanhã, ás 9 horas, nessa matriz, missa conventual.

Irmandade de S. João Baptista e Nossa Senhora do Allivio em São Christovão.

Neste santuario, amanhã, ás 9 horas, haverá missa conventual pelo capelão, monsenhor Gomes Angelim, acompanhada de orgão.

Archi-cathedral metropolitana.

Neste templo celebra-se amanhã, ás 8 ½ horas, a missa do curato, e ás 10 ½ entrará a missa solemne do cabido metropolitano.

Matriz do Sagrado Coração de Jesus, da rua Benjamin Constant.

Nessa matriz, pelo respectivo vigario, celebra-se amanhã, ás 9 horas, missa conventual.

Veneravel Irmandade do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso, em S. Christovão.

Amanhã, ás 10 horas, celebra-se neste templo, pelo capelão monsenhor Pedrinha, missa conventual, acompanhada de orgão.
A mesa administrativa, incorporada e revestida de suas insignias, assistirá a esse acto.

Hospital dos Lazaros.

Na capela desse hospital será rezada, amanhã, ás 9 horas, missa conventual acompanhada de orgão.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição e Dores, da rua S. Januario, em S. Christovão.

Será celebrada amanhã, nesta igreja, ás 9 horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Matriz de Santa Rita.

Pelo parocho monsenhor Curio, haverá amanhã, ás 9 horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Matriz de Nossa Senhora da Candelaria.

Nesta matriz haverá amanhã as seguintes missas conventuaes: ás 11 horas, em louvor a Nossa Senhora da Candelaria, e ao meio dia, em honra ao Santissimo Sacramento.

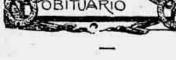
Matriz de S. José.

Neste templo serão rezadas amanhã missas conventuaes, ás 11 horas e ao meio dia, em honra a S. José e ao Santissimo Sacramento.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Engenho Novo.

Neste templo serão rezadas, amanhã, missas conventuaes, ás 7, 8 e 9 horas.

Veneravel Ordem Terceira dos Minimos de S. Francisco de Paula.

Neste santuario haverá amanhã, ás 9 horas, missa conventual.

DIA 29

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

José Rodrigues Simão, 54 annos, viuvo, rua S. Valentim n. 51; Catharina da Silva, 34 annos, Santa Casa; Armando, filho de Geraldo Fernandes, tres mezes, rua do Senado n. 67; Laurinda, filha de José Rabello, nove annos, rua S. Christovão n. 333; feto, filho do major Alfredo Vidal, praça da Republica; Lygia, filha de Rodolpho João Medeiros, cinco mezes, rua Visconde Itauna n. 97; Cosma, filha de Armando do Espirito Santo, tres annos, rua Affonso Cavalcanti n. 197; Aurea, filha de Antonio Cunha Bastos, dois mezes, rua do Ramal n. 65; Manoel, filho de Antonio Pereira Madruga, nove annos, rua Gonzaga Bastos n. 18; Gertrudes Coração de Jesus, 72 annos, rua Dr. Carmo Netto n. 215; Dr. Manoel del Castillo, 53 annos, casado, rua General Canabarro n. 49; Gloria, filha de Maria Magdalena, tres mezes, morro do Salgueiro; Agostinho, filho de Francisco Ferreira, sete e meio annos, rua Parahyba n. 26; Manoel de Souza Lage, 77 annos, viuvo, rua de S. Pedro n. 52; Simão Rodrigues Moreira, 40 annos, solteiro, necroterio policial; José Rodrigues, 21 annos, solteiro, Santa Casa; Anna Ferreira do Nascimento, 19 annos, casada, rua do Senado n. 51.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Georgina da Silva Nolasco, 25 annos, solteira, rua D. Luiza n. 79; Guilhermina Gonzalez Furner, 30 annos, casada, rua Aqueducto n. 1086; Laurentina Francisca Xavier, 40 annos, solteira, Retiro Guanabara n. 29; Adelina, filha de Claudina Helena, quatro annos, rua Barão de Guaratiba n. 37.

CEMITERIO DA PENITENCIA

Amalia Lucia Correia, 48 annos, solteira, hospital da Ordem.

DIA 30

CEMITERIO DE INHAUMA

José Fernandes de Carvalho, brazileiro, 32 annos, rua Regeneração n. 39; Victoria Maria Barbara, brazileira, 31 annos, rua Piauhy n. 135; Oscarino, brazileiro, cinco mezes, rua Luiz Teixeira n. 234; feto, rua Lopes da Cruz n. 91; Carlinda, brazileira, 18 mezes, rua Luiz de Vasconcellos n. 16; Eugenia Galdina de Almeida, brazileira, 35 annos, colonia de Alienados, no Engenho de Dentro, indigente.

CEMITERIO DE GUARATIBA

Ermelinda Rosa de Oliveira, brazileira, 30 annos, logar Pedra, indigente; feto, logar Morgado, indigente.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Julia dos Santos Andrade, brazileira, um anno, praia do Jequiá.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 1º de dezembro de 1911

Despachos pelo Sr. Prefeito:
Antonio Machado Cotta, Guilherme Pereira Barroso e outro, Helena Ramalho Ortigão, João de Moraes Macedo, José Pedreso, João Martins Borba, Lauro & Pereira, Manoel Lopes dos Santos e Maria José Salomão—Indeferidos.
Pedro José e Vicente Señorans Abal—Deferidos, de accordo com a informação.
Joaquim Nunes & C. e Rita Candida Valle—Deferidos.
Pelo Sr. director geral:
Manoel de Souza Borba—Certifique-se o que constar.
Antonio João e Paschoal Segreto—Satisfaçam as exigencias.
Victorino Paes de Souza—Junte o auto de infracção.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 5 de fevereiro de 1903:
Pelo agente do 4º districto, **S. José:**
Galho & Rodrigues, representados por Manoel Galho, estabelecidos á avenida Mem de Sá n. 15, multados em 100$, por infracção do art. 50 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estar funccionando com um assador em uma das portas de seu negocio, sem licença).
Pelo agente do 15º districto, **Andarahy:**
José Rios, estabelecido á rua Gonzaga Bastos n. 101, fundos, e Joaquim Pereira, á mesma rua n. 101, com exploração de hortas, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estarem funccionando com seus negocios, sem a licença do corrente exercicio).
Pelo agente do 17º districto, **Engenho Novo:**
Antonio José Luiz de Queiroz, multado em 400$ (sendo 100$, por cada predio); por infracção do paragrapho unico do art. 5º e § 3º do art. 6º do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter excedido do prazo concedido para as obras de construcção de quatro predios á rua Bemfica ns. 234 a 240);
Antonio Teixeira de Souza, multado em 30$, por infracção do § 1º do art. 23 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (falta de aferição no metro de seu negocio, á rua Bemfica n. 10);
Zacarias Karas, multado em 50$, por infracção dos arts. 1º e 4º do decreto n. 489, de 23 de junho de 1904 (ter collocado um painel annuncio em frente do predio n. 184 da rua Vinte e Quatro de Maio, onde é estabelecido, sem a necessaria licença).
Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma:**
Miguel José Geletet, estabelecido com o negocio de armarinho, á rua Goyaz n. 232, e Alves & Dias, representados por Antonio Dias Ferreira, estabelecidos á rua Muriquipary n. 81, com botequim, multados em 130$ (dois autos), cada um, por infracção do art. 43 e § 1º do art. 23 do decreto numero 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estarem funccionando com seus negocios, sem a licença do corrente exercicio e respectiva aferição);
José da Costa Pevide, estabelecido á rua Sá n. 83, multado em 30$, por infracção do § 1º do art. 23 do decreto supracitado (não ter feito a aferição de seu negocio).
Pelo agente do 20º districto, **Irajá:**
Manoel Leal, multado em 100$, por infracção do paragrapho unico do art. 10 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estar construindo um predio á travessa do Portella, sem numero, em desaccordo com a lei e sem a respectiva licença);
Manoel Valeriano do Nascimento, estabelecido com casa de liquidos e comestiveis, á rua Iguassú n. 38 antigo, multado em 130$ (dois autos), por infracção do art. 43 e § 1º do art. 23 do decreto supracitado (estar funccionando com seu negocio, sem a licença do corrente exercicio e respectiva aferição).

EDITAES

(Resumo)

PAGAMENTO DE LICENÇA E AFERIÇÃO

(Exercicio corrente)

Foram intimados, na conformidade do art. 23, § 3º e art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, a pagarem a licença e respectiva aferição, no prazo de cinco dias, de accordo com os editaes affixados:
Pelo agente do 20º districto, **Irajá:**
Manoel Valeriano do Nascimento, estabelecido á rua Iguassú n. 38, antigo.
Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma:**
Miguel José Giletet, estabelecido á rua Goyaz n. 384;
Alves & Dias, estabelecidos á rua Muriquipary n. 81.
Pelo agente do 15º districto, **Andarahy:**
Joaquim Pereira e José Rios, estabelecidos á rua Gonzaga Bastos ns. 101 e 101 fundos.

LAUDOS DE VISTORIAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e editaes affixados, a cumprirem o disposto no laudo das vistorias realizadas nos seus predios:
Pelo agente do 4º districto, **S. José:**
Antonio de Almeida, representante legal do proprietario do predio n. 32 da ladeira do Castello (casa IV), no prazo de tres dias.
Pelo agente do 7º districto, **Gloria:**
João Valverde de Miranda, proprietario do predio n. 52 da rua das Laranjeiras, no prazo de quinze dias.

EMBARGO E LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

Foram intimados, na conformidade das disposições legaes, e de accordo com os editaes affixados, a legalizarem as obras feitas nos seus predios, no prazo de cinco dias, as quaes ficam desde já embargadas:
Pelo agente do 17º districto, **Engenho Novo:**
Antonio José Luiz de Queiroz, proprietario dos predios ns. 236 e 240 da rua Bemfica.
Pelo agente do 20º districto, **Irajá:**
Manoel Leal, proprietario do predio em construcção á travessa Portella, sem numero.
A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, no meio dia de 6 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:
Pela agencia do 19º districto, **Inhaúma**, á rua Teixeira Pinto n. 47 (deposito municipal):
Quatro caprinos.
Pela agencia do 22º districto, **Campo Grande**, á estrada de Santa Cruz n. 161, Realengo (deposito municipal):
Dois suinos.
1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 1º de dezembro de 1911—A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Pagam-se hoje, 2º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de novembro findo:
Directoria do Patrimonio, aposentados e jubilados.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.
Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.
As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.
As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indeclinavelmente.
As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

Despachos do Sr. director:
Maria José de Oliveira Pirajá—Relacione-se para pedido de credito.
Beatriz Senhorinha de Almeida—Certifique-se.
Santa Casa da Misericordia e Aureliano Esperança de Andrade e Silva—Passem-se quitação.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 1º de dezembro de 1911

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:
Deferidos:
Geresine Bouchoux, Matheus Antonio da Silva Pureza, Antonio de Magalhães Machado, Honorina M. de Andrade Avellar e João Fonseca e Silva.
Indeferidos:
Claudio Correia da Silva e Maria Graciosa Hugo Parnol.
Sociedade de Soccorros Mutuos Luiz de Camões e Hermes S. Porfirio—Inscrevam-se, de accordo com a informação.
Rita Barros de Moraes—Annulle-se a multa.
Despachos da Sub-Directoria:
Regina de Paula e Silva—Inscreva-se por 5:880$. José Domingues Antunes—Idem por 2:952$; Innocencio Dias Lopes—Idem, dicriminadamente, por 10:200$; Cypriano de Oliveira Costa—Idem por 13:254$; Dr. Augusto Wernacki—Idem por 2:760$; Joaquina Senhorinha da Costa Ferreira—Idem por 2:400$; João Rodrigues de Gros—Idem por 1:560$000.
Lucinda de Oliveira Ribeiro—Inscreva-se, de accordo com a informação.
Antonio Francisco de Almeida—Idem.
Joaquim José da Costa—Idem.
Antonio Moreira da Costa—Idem.
Francisco Andrade, Joaquim Pinto Teixeira, coronel Joaquim Lourenço da Silva Barros e Alfredo Pereira Fernandes de Vasconcellos—Aguardem novo lançamento.
Antonio Homem—Não ha direito á exoneração.
José Romeiro do Couto—Não ha que deferir.
Dr. Firmino von Dollinger da Graça—Deferido.
Antonio Augusto de Souza Granjo, Luiz Maria Martins Correia e Gilda de Souza Guimarães—Indeferidos, por peremptas.
Francisco Martins de Azambuja—Mantenho o despacho anterior.
Francisca de Carvalho—Exonere-se, de accordo com a informação.
Januario Cordeiro de Oliveira—Rectifique-se para 3:000$000.
Luiza Osella—Rectifique-se, de accordo com a informação.
Guilherme Toltsladins, Pedro Pereira de Pinho, Quirino Gomes da Silva, Matheus Mérolo, Maria Virginia Rodrigues Dantas, Luiza Lopes Diniz e Joaquim do Couto Salino—Transfiram-se.
Pedro José de Almeida, Ottilia Ferreira dos Santos, Raymundo Soares, Maria Conceição Chaves, Manoel Albernaz da Silveira Bittencourt, Manoel Rodrigues Matheus, Manoel Gonçalves da Costa, Manoel Antonio Gomes de Campos, Manoel Pereira Quintas, Quintino José de Alencar, Therese V. Alves, João Pinto Ribeiro, José Pereira de Barros Sobrinho, José Pereira da Rocha Paranhos, Joaquim Ignacio Bittencourt, Dr. José Peixoto Fortuna, Manoel Coelho, Francisco da Rocha Garcia e Felix Alves da Costa—Satisfaçam as exigencias.

Imposto de licenças

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:
Deferidos:
Manoel Coelho, Ornellas Martins, Benjamin & Rodrigues, Rachid Ozorio & Mamen, Moreira Leão & C., Lisboa & Geraldo, J. Ferreira & C., Frias Andrade & C., João Justino Ozorio, Joaquim José Gomes, A. Manoel Coelho, Carvalho & C., José Antonio Girão, J. Oliveira, José Chaloub, J. Bozizio & Filho, Amadeu Paes Gaspar e Marques & Rodrigues.
Aristides Tavares Carollo, Edgard Candido Pereira, Lopes Gomes & C., Manoel Joaquim Ferreira, Jorge Abrahão, Joaquim José Dias de Sá, A. Castro, Vicente Fernandes Solis, Barcellos & Coelho, M. J. Dias, Godofredo Gonçalves Ribeiro, Francisco Xavier Martins Varanda, Dulchemia Falcone, Luiz Candido Marchante, Lauriano Fernandes Braziel, Manoel Bulhões & C., Manoel Joaquim Fernandes, Manoel Carrazido, Mathilde Rosa, Magalhães Carvalho & C., Magalhães & Mattos, Salvador Chamarelli, Manoel Joaquim Fernandes, Carlos Pareto & C., Santos & C., João Domingos da Cunha, Basilio Pontes de Carvalho, Antonio dos Santos, Antonio Rocha Souza Figueiredo, Carlos Pareto & C., Domingos F. Maciel, Rodrigues & Silva, Raul Moreira Fragoso, Honorio Figueira e Pinto & Lucio—Dê-se baixa.
Jacintho Alves—Deferido, pagando a licença de todo o exercicio.
Victorino Ferreira Botelho e Isidro Fernandes Gonçalves—Dê-se baixa; quanto ao mais requeira em separado.
Antonio Ribeiro—Attenda-se.
C. G. de Castro—Indeferido, á vista da informação.
Exigencias:
José Affonso Dias, Jacintho Marcilio, Ladisláo Manoel Pereira, João Alves Malhado, Antonio da Costa Lemos, Maria da Silva, Arthur Marquezine, Gonçalves Almeida & C., Gonçalves Amarante & C., Moreira Oliveira, Prazeres & Rodrigues, Eduardo Dale, Abrahão Jorge, Alfredo de Albuquerque, Antonio M. Larga, Redondo & Paredes, José Soares Patricio Junior, José da Costa Pinto, H. Niemeyer, Antonio Sá, Reis & Irmão, Antonio Ferreira Serpentino, Antonio de Almeida Pinho e José Soares Contente.

Directoria Geral de Instrucção Publica

1ª SECÇÃO — (Expediente)

Expediente do dia 1º de dezembro de 1911

Requerimentos despachados pelo Sr. Dr. director geral:
Rosa de Oliveira Cordovil, Aline Alves da Fonseca, Deolinda Fernandes, Zélia Pereira Bonifacio, Adelina Fernandes Leitão e Maria da Cunha Rocha, pedindo licença para gozarem as férias fóra deste Districto — Deferidos;
Joaquim Antonio da Rocha, Leolinda Figueiredo Daltro, Simpliciano Augusto Cardoso, Antonio José Pereira de Carvalho, Francisco Gonçalves de Mattos, Philomena Fernandes Vieira da Silva, Joaquim Estevão Coelho de Magalhães, J. A. Lopes Amador, Luiz Gonzaga de Brito e Gregorio José de Lemos — Dirijam-se á Congregação da Escola Normal, a quem cabe resolver sobre a materia destas petições, nos termos do art. 149 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911.

Actos do Dr. director geral:
Declarando sem effeito o acto de hontem, que dispensou Noemia Couto do logar de substituta de adjunta estagiaria;
Dispensando, de conformidade com o disposto no art. 152 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, a professora elementar interina Licinia Serrão de Medeiros.

CIRCULAR

Relação de material

Aos Srs. professores cathedraticos:
Determina o Sr. Dr. director geral que todos os Srs. professores remettam, com a maxima urgencia, aos respectivos inspectores escolares, uma relação do material em máo estado existente em suas escolas, discriminando o que póde ser reparado no proprio edificio escolar, o que só o poderá nas officinas da Prefeitura e o que está imprestavel.
Directoria de Instrucção, 29 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

Concurso de professor adjunto de 3ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral de instrucção, faço publico, para conhecimento dos interessados, que abrir-se-ha concurrencia, nesta directoria, para o provimento do cargo de professor adjunto de 3ª classe (artigo 95 E) do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, o qual se realizará nos primeiros dias de fevereiro, e que o seu programma e as instrucções para a sua execução são: as disposições do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, capitulo III. Do provimento dos cargos. Do concurso:

CAPITULO I

Lei n. 838, de 20 de outubro de 1911

Art. 96 — 2ª) O concurso effectuar-se-ha, impreterivelmente, dentro do prazo de 45 dias, contados da data da publicação do edital de concurrencia, sob pena de suspensão do funccionario que tiver dado causa á demora.
3ª) A inscripção para o concurso é livre e será feita mediante requerimento do candidato ou do seu procurador ao director geral.
4ª) O candidato deverá provar:
a) que teve um anno de pratica escolar;
b) que é maior de dezeseis e menor de trinta annos;
c) que foi inspeccionado por commissão medica municipal e de cujo laudo conste não soffrer de molestia ou defeito physico que o impossibilite de exercer o magisterio.
5ª) O concurso constará de quatro provas: oral, escripta, theorico-pratica e de pratica escolar.
6ª) As provas serão publicas, annunciadas pela imprensa em editaes que designarão os nomes dos concurrentes, dia, hora e logar em que ellas se effectuarão, sob pena de nullidade do concurso.
8ª) As provas oral e theorico-pratica serão feitas num só dia.
9ª) Nenhuma prova será iniciada sem ter sido julgada a anterior.
10ª) A inhabilitação, em qualquer das provas, excluirá o concurrente.
11ª) Finda cada prova, será lavrada uma acta de que conste o julgamento e qualquer incidente occorrido, a qual será assignada pelo director geral ou pelo seu representante e pelos membros da commissão julgadora.
12ª) O julgamento, sob pretexto algum, póde ser adiado.
13ª) Quando se verificarem faltas graves, que prejudiquem o julgamento ou o direito de algum candidato, o director suspenderá ou annullará o concurso, sendo punidos os responsaveis.
14ª) O concurrente que se julgar prejudicado poderá recorrer, no prazo de quarenta e oito horas, para o Prefeito.
15ª) Os resultados do concurso serão diariamente remettidos á directoria de instrucção, que os fará publicar no dia immediato.
16ª) Para a prova oral, o programma será dividido em grupos e o candidato tirará, por sorte, tres dentre elles e fará uma prelecção, que não durará menos de 15 minutos, sobre a materia nelles contida, sendo o assumpto indicado pelo director ou quem suas vezes fizer.
17ª) Nenhuma materia será parcellada ou dividida em pontos, para o exame.
18ª) A prova theorico-pratica será effectuada nos gabinetes e laboratorios, nos termos do n. 16, sendo cada prelecção acompanhada das demonstrações praticas correspondentes.
19ª) O exame de pratica escolar e o escripto serão feitos numa escola-modelo, no dia seguinte ao em que tiverem sido effectuadas as outras provas.
20ª) No exame de pratica escolar, cada candidato leccionará, durante vinte minutos, numa sub-classe, indicado o assumpto pelo director geral ou por quem o representar.
23ª) A falta de comparecimento do concurrente, até um quarto de hora depois da marcada para o começo dos exames, será considerada como desistencia.
24ª) Tambem será considerada como desistencia a retirada do candidato antes de haver iniciado ou terminado uma prova, ou a falta de preenchimento do tempo marcado para qualquer prova.
25ª) Terminado o concurso e presente o director ou o seu representante, as commissões classificarão immediatamente os candidatos approvados, aos quaes serão dadas as notas simples, plena e distincta, tendo cada uma as graduações, respectivamente, de 3 a 5, de 6 a 9 e de 10.
26ª) A classificação e as notas serão immediatamente publicadas em edital pela imprensa.
27ª) Os papeis referentes ao concurso, fechados e lacrados pela commissão, serão em seguida remettidos á directoria geral de instrucção publica, onde poderão ser examinados pelos interessados ou por quem os represente.
Art. 97. As nomeações serão feitas segundo a ordem de classificação.
Art. 100. Os exames feitos em concurso, não só aproveitarão para as vagas existentes, mas para as que se derem, no prazo de dois annos, fazendo-se as nomeações sempre pela ordem de classificação.
Art. 101. No caso de ser superior o numero de vagas ao de concurrentes approvados, no prazo de quarenta e cinco dias, depois de terminado o concurso, proceder-se-ha a novo concurso, e assim até que sejam preenchidas todas as vagas.
Art. 102. Quando houver concurrentes approvados com iguaes notas, se procederá a sorteio para classifical-os.
Art. 103. O concurso não poderá ser adiado, senão por circumstancia extraordinaria e, então, correrá novo edital, com o mesmo prazo do anterior, respeitadas as inscripções já feitas.
Art. 104. Não serão admittidos a concurso os que tenham sido condemnados por actos offensivos á moral ou ás instituições republicanas ou em processos administrativos, ou demittidos a bem do serviço publico de qualquer cargo ou funcção publica.
Art. 154. O programma de concurso para o cargo de professor adjunto de 3ª classe será durante o primeiro anno, contado da data da promulgação desta lei, o da Escola Normal, art. 2, capitulo I, segunda parte do decreto n. 844, de 19 de dezembro de 1901.
Paragrapho unico. As actuaes alumnas do quarto anno da referida escola ficarão dispensadas da exigencia da alinea a) do n. 4 do art. 96.

CAPITULO II

Programma

O art. 2º, capitulo I, da 2ª parte do decreto n. 844, dispõe: o programma da Escola Normal comprehenderá as seguintes disciplinas: portuguez e litteratura nacional, francez, mathematica, geographia e chorographia do Brazil, pedagogia, historia geral e da America, historia natural e hygiene, historia do Brazil, instrucção civica, physica, chimica, musica, desenho, calligraphia, gymnastica, trabalhos manuaes e trabalhos de agulha.
Paragrapho unico. Estas materias tem o desenvolvimento constante dos programmas que vigoraram no corrente anno.

CAPITULO III

Instrucções

Art. 1º. Para as provas oral, theorico-pratica e escripta, todo o programma será dividido em tres grupos de conhecimentos (art. 4º).
Art. 2º. O candidato tirará por sorte tres das sub-divisões, de que consta cada grupo. Cada disciplina será dividida em 14 pontos e sobre tres desses pontos, tambem tirados á sorte, dissertará o candidato durante quinze minutos, no minimo, e uma hora, no maximo.
§ 1º. Os pontos serão communs a todos os candidatos do dia, sempre que for possivel.
§ 2º. A divisão, feita em um dia, não servirá para os dias seguintes.
Art. 3º. A especificação do modo por que foi feita a divisão da materia será assignada pelo director ou seu representante e pelos examinadores e reunida aos outros documentos, que devem ser remettidos á directoria geral.
Art. 4º. O programma se desdobrará em tres grandes grupos, comprehendendo o primeiro as materias sobre as quaes versarão as provas de improviso oral, o segundo as theorico-praticas e o terceiro as escriptas.
1º grupo, prova oral de improviso:
I. Arithmetica — portuguez;
II. Algebra — portuguez;
III. Geometria e trigonometria rectilinea — portuguez;
IV. Geographia e chorographia do Brazil;
V. Francez.
Art. 5º. O candidato terá meia hora para meditar.
2º grupo, prova theorico-pratica:
VI. Physica;
VII. Chimica;
VIII. Historia natural e hygiene;
IX. Desenho linear e de ornato, calligraphia e trabalhos manuaes;
X. Musica, gymnastica e trabalhos de agulha.
Art. 6º. Sorteados os tres pontos, nos termos do art. 2º, o candidato terá duas horas para estudal-os.
3º grupo, prova escripta:
XI. Pedagogia;
XII. Historia geral;
XIII. Historia da America;
XIV. Historia do Brazil e instrucção civica;
XV. Literatura nacional.
Art. 7º. Sorteados os tres pontos, nos termos do art. 2º, o candidato terá duas horas para estudal-os.
Art. 8º. O papel que servirá ás provas escriptas será rubricado pelo director geral e por um dos examinadores, sendo excluidas de julgamento as provas escriptas em papel não assim caracterizado.
§ 1º. Não serão julgadas tambem as provas iguaes entre si, as que tratarem de assumpto diverso do escolhido, as que forem apenas iniciadas.
§ 2º. As provas serão assignadas pelos seus autores, logo após o julgamento.
§ 3º. Será de tres horas o prazo para a elaboração das provas escriptas.
Art. 9º. As notas das provas, á medida que estas se forem realizando, serão immediatamente publicadas em edital pela imprensa, se attingirem a grão de habilitação.
Art. 10. Estas notas e grãos serão validos por espaço de dois annos, ficando dispensados de repetirem tal prova ou taes provas, como dispensados de repetirem as materias que tiverem feito parte destas provas, os candidatos que apresentarem as respectivas certidões.
Art. 11. E' permittido prestar ás provas, oral de improviso, a theorico-pratica e a escripta, independentemente da alinea a), n. 4, do art. 96.
Paragrapho unico. Em caso algum será permittido ao concurrente prestar o exame da pratica escolar, sem ter cumprido o disposto na alinea a), n. 4, do art. 96.
Art. 12. O candidato poderá ser arguido livremente por um ou dois examinadores, durante 10 a 30 minutos, quando for necessario robustecer os elementos adquiridos para o seu julgamento.
Art. 13. A classificação final e as notas serão immediatamente publicadas na imprensa, excluidos então os nomes, grãos e notas dos que não completarem o concurso.
Art. 14. A prova da alinea b), 4º do art. 96, será feita mediante exhibição de certidão do registro civil de nascimento.
Art. 15. Os candidatos não dispensados da prova da alinea a) do n. 4, art. 96, poderão fazel-a exhibindo attestado de instituto de ensino regularmente constituido.
Art. 16. O exame de pratica escolar será feito da maneira prescripta nos ns. 19 e 20 do art. 96 do decreto n. 838.
Art. 17. Cabe ao director geral resolver sobre os casos omissos e dar interpretação, quando necessaria.
Directoria Geral de Instrucção Publica, 18 de novembro de 1911 — ROCHA BASTOS, secretario geral

EDITAL

Concurso de coadjuvantes de ensino

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico que, desta data ao dia 5 de janeiro futuro, em que será encerrada ás 2 horas da tarde, estará, nesta directoria, aberta a inscripção para o concurso ao provimento do cargo de coadjuvante de ensino das escolas nocturnas de letras, o qual obedecerá ás seguintes instrucções:

Art. 1º. O concurso ao cargo de coadjuvante de ensino far-se-ha de conformidade com o que estatue o decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, arts. 95 g) e 96, em tudo quanto lhe for applicavel.
Art. 2º. A prova de idade será feita mediante exhibição de certidão do registro catholico ou certidão do registro civil de nascimento, para os menores de 23 annos.
Art. 3º. A prova da alinea a), art. 96, poderá ser satisfeita, apresentando o candidato attestado de instituto de ensino, regularmente constituido.
Art. 4º. O concurso versará sobre as materias que constituem o curso primario de letras, art. 95, letra g) e que são:
Leitura, escripta e calligraphia; ensino pratico da lingua nacional, grammatica; arithmetica, até regra de tres; antigo systema de pesos e medidas (parte em uso), systema metrico decimal, precedido de noções praticas de geometria; systema monetario brazileiro e dos principaes paizes; noções de cosmographia; elementos de geographia e de historia, especialmente do Brazil; historia do Districto Federal; lições de coisas e noções concretas de sciencias physicas e de historia natural; instrucção moral e civica; cantos patrioticos e sociaes; direitos do homem, seus deveres politicos e sociaes; direitos e deveres da mulher; deveres dos funccionarios publicos; desenho a mão livre, ambidextro; gymnastica, exercicios physicos, jogos; noções de hygiene individual; trabalhos manuaes.
Art. 5º. O exame constará de prova escripta e de prova oral e o assumpto, em cada dia, será o mesmo para todos os candidatos, quer se trate da primeira, quer da segunda prova.
Art. 6º. Cada concurrente fará exame oral por sua vez e sem assistencia dos outros, que permanecerão em sala reservada.
§ 1º. O assumpto da prova oral será tirado á sorte, dentre as partes em que for dividido, em cada dia, o programma, no momento do exame.
§ 2º. Além da prova anterior, cada candidato será livremente arguido por dois examinadores sobre a lingua nacional e sobre arithmetica, durante dez a trinta minutos.
Art. 7º. A prova escripta versará sobre a lingua nacional e constará de um dictado e de redacção, tirado o assumpto á sorte, dentre os que, no momento do exame, forem escolhidos pelos examinadores.
§ 1º. O papel para as provas escriptas será rubricado pelo director geral ou por seu substituto e por um dos membros da mesa.
§ 2º. Serão consideradas nullas:
a) a prova feita em papel não rubricado do modo acima dito;
b) a que não tratar do assumpto designado;
c) aquella em que for verificado plagio.
§ 3º. Será de duas horas o prazo para a elaboração da prova escripta.
§ 4º. As provas serão assignadas pelos seus autores, logo após o julgamento.
Art. 8º. As notas das provas, á medida que estas se forem realizando, serão immediatamente publicadas em editaes pela imprensa, se attingirem a grão de habilitação.
Paragrapho unico. A classificação final e as notas serão immediatamente publicadas na imprensa, excluidos os nomes, grãos e notas dos que não concluiram o concurso.
Art. 9º. O exame de pratica escolar será feito da maneira prescripta nos ns. 19 e 20 do art. 96 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911.
Paragrapho unico. Em caso algum será permittido ao concurrente prestar o exame da pratica escolar sem ter cumprido o disposto na alinea a), n. 4, do art. 96.
Art. 10. Cabe ao director geral dar interpretação e resolver nos casos omissos.

Disposições do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, a que se refere o art. 1º destas instrucções:
Art. 96 — 9ª) Nenhuma prova será iniciada sem ter sido julgada a anterior.
10ª) A inhabilitação, em qualquer das provas, excluirá o concurrente.
11ª) Finda cada prova, será lavrada uma acta de que conste o julgamento e qualquer incidente occorrido, a qual será assignada pelo director geral ou pelo seu representante e pelos membros da commissão julgadora.
12ª) O julgamento, sob pretexto algum, póde ser adiado.
13ª) Quando se verificarem faltas graves, que prejudiquem o julgamento ou o direito de algum candidato, o director suspenderá ou annullará o concurso, sendo punidos os responsaveis.
14ª) O concurrente que se julgar prejudicado poderá recorrer, no prazo de quarenta e oito horas, para o Prefeito.
17ª) Nenhuma materia será parcellada ou dividida em pontos, para o exame.
23ª) A falta de comparecimento do concurrente, até um quarto de hora depois da marcada para o começo dos exames, será considerada como desistencia.
24ª) Tambem será considerada como desistencia a retirada do candidato antes de haver iniciado ou terminado uma prova, ou a falta de preenchimento do tempo marcado para qualquer prova.
25ª) Terminado o concurso e presente o director ou o seu representante, as commissões classificarão immediatamente os candidatos approvados, aos quaes serão dadas as notas simples, plena e distincta, tendo cada uma as graduações, respectivamente, de 3 a 5, de 6 a 9 e de 10
27ª) Os papeis referentes ao concurso, fechados e lacrados pela commissão, serão em seguida remettidos á directoria geral de instrucção publica, onde poderão ser examinados pelos interessados ou por quem os represente.
Art. 97. As nomeações serão feitas segundo a ordem de classificação.
Art. 100. Os exames feitos em concurso, não só aproveitarão para as vagas existentes, mas para as que se derem, no prazo de dois annos, fazendo-se as nomeações sempre pela ordem de classificação.
Art. 101. No caso de ser superior o numero de vagas ao de concurrentes approvados, no prazo de quarenta e cinco dias, depois de terminado o concurso, proceder-se-ha a novo concurso, e assim até que sejam preenchidas todas as vagas.
Art. 102. Quando houver concurrentes approvados com iguaes notas, se procederá a sorteio para classifical-os.
Art. 103. O concurso não poderá ser adiado, senão por circumstancia extraordinaria e, então, correrá novo edital, com o mesmo prazo do anterior, respeitadas as inscripções já feitas.
Art. 104. Não serão admittidos a concurso os que tenham sido condemnados por actos offensivos á moral ou ás instituições republicanas ou em processos administrativos, ou demittidos a bem do serviço publico de qualquer cargo ou funcção publica.
Directoria de Instrucção Publica, 21 de novembro de 1911 — ROCHA BASTOS, secretario geral

EDITAL

Diplomas da Escola Normal

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as normalistas diplomadas abaixo mencionadas a vir a esta directoria receber seus diplomas finaes da Escola Normal, que aqui foram entregues para varios fins:
Joanna Flores Ferreira.
Edelvira Monteiro Rodrigues.
Januaria de Mello Moreira.
Directoria Geral de Instrucção, em 22 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

Certificados de exames finaes

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as interessadas abaixo mencionadas a virem buscar os seus certificados de exame final de instrucção primaria, que se acham nesta Directoria Geral:

Aline Rodrigues.
Dulce Moniz de Albuquerque.
Maria Joanna Pourchet.
America Freire.
Gertrudes de Albuquerque.
Josina da Silva Rocha.
Olga Arango.
Lilia de Freitas.
Abdiel Fernandes Brazil.
Almerinda de Souza.
Luiza Marina da Cunha Cruz.
Celina Carreira.
Carolina Marques.
Angelina Alves de Freitas.
Eulina Soares Dias.
Luiza Lavoir.
Judith de Souza.
Mercedes Quinto Alves.
Delphina Duarte Pfnto.
Alcina Flora de Alcantara.
Tomyres Pereira da Costa.
Marietta de Mendonça.
Nina Silva.
Elvira da Silveira Lara Filho.
Isabel Vieira Teste.
Sophia Moreira Gomes.
Leonor Moreira Gomes.
Amelia Goulart.
Adozilda Franco.
Lavinia Barbosa Lemos.
Julieta Mendes Ribeiro.
Odette de Freitas.
Debora Mamoré Nobre.
Oscarina Lopes Cardoso.
Eurydice Mattoso.
Alice Leão.
Lily Taylor.
Amalia Augusta Correia.
Ondina Schindler.
Lauriada Pereira Vianna.
Julieta de Araujo Franco.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 28 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

Titulos de nomeação de adjuntos effectivos

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os adjuntos effectivos abaixo mencionados a apresentarem, nesta directoria, os seus titulos de nomeação, afim de ser nelles apostillada a nova categoria que lhes foi dada pelo art. 160 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, a saber:

Almerinda Mourão Pereira de Carvalho Caldas, Fernando da Silva Santos, Jorge Gomes Pereira e Venancia de Carvalho Reis.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 21 de novembro de 1911 — ROCHA BASTOS, secretario geral.

EDITAL

Titulos de nomeação de adjuntos effectivos

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido a Sra. D. Aurora Fernandes do Nascimento Carneiro a apresentar, nesta directoria geral, com a mais possivel brevidade, seu documento, com a especificação do tempo de serviço apurado até 31 de dezembro de 1908, para se dar cumprimento á lei n. 777, de 20 de outubro de 1900, e art. 1º da lei n. 1.013, de 30 de dezembro de 1904.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 18 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

Institutos profissionaes

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os responsaveis pelos alumnos internos dos Institutos Profissionaes Masculino e Feminino a apresentar a esta directoria geral, no prazo de trinta dias, a contar desta data, as allegações e documentos que tiverem, afim de justificarem a permanencia, como internos nesses institutos, dos referidos alumnos, porquanto devem ser excluidos todos aquelles que não se acharem no caso de merecer a assistencia e o amparo da Municipalidade, nos termos do § 2º do art. 150 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 29 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

Portarias de licenças

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as professoras abaixo mencionadas a vir a esta directoria receber suas portarias de licenças, que aqui ficaram para ser registradas:

Hilda Cardoso.
Albertina Quintanilha.
Amelia Jardim de Mattos.
Eulina do Nazareth.
Ercilia Bourbon Figueira.

Directoria Geral de Instrucção, em 22 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

SECÇÃO — (**Contabilidade**)

EDITAL

Concurrencia para o fornecimento de 3.000 bancos-carteiras

De ordem do Sr. director geral, faço publico, para conhecimento dos interessados, que até o dia 13 de dezembro proximo vindouro, ao meio dia, recebem-se nesta directoria propostas para o fornecimento de tres mil bancos-carteiras, para um alumno cada um.

Os proponentes exhibirão nesta directoria documentos que provem:

a) pagamento dos impostos federaes e municipaes da respectiva casa, referentes ao exercicio presente;

b) procuração bastante, quando o proponente se fizer representar por terceiros;

c) deposito de trezentos mil réis.

As propostas deverão conter a declaração expressa de depositar o proponente 5 o|o do valor do contracto para garantia da execução do mesmo.

As propostas serão abertas no referido dia, ao meio dia, á vista dos proponentes ou seus representantes, e devem ser escriptas com tinta preta, sem razuras, emendas ou entrelinhas, datadas do dia da apresentação, devidamente selladas e pago o imposto de expediente, tendo o preço por unidade.

Os proponentes apresentarão no acto da abertura das propostas um modelo de bancos carteiras que se propõem fornecer.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 29 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

INSPECTORIA ESCOLAR DO 10º DISTRICTO

Relação dos candidatos que devem comparecer á Escola Ferreira Vianna, á rua Archias Cordeiro n. 314, hoje, sabbado, 2 de dezembro, ás 10 horas da manhã, onde serão realizadas as provas escriptas de arithmetica:

1 — Aracy Amabile Passes.
2 — Cecilia Emilia de Paula.
3 — Dagmar Noronha Gitahy.
4 — Dulce Gitahy.
5 — Eurydice Andrade.
6 — Evangelina Fonseca.
7 — Francisca Serrão Rel.
8 — Haydée Freire.
9 — Heloisa Reis.
10 — Isabel Correia.
11 — Joanna de Oliveira.
12 — Leonor Faria.
13 — Marcio Reis.
14 — Maria Eugenia Sá.
15 — Maria Pillar.
16 — Olga Teixeira.
17 — Zulelka Ribeiro.
18 — Alda Lodi Batalha.
19 — Edith Surigué de Uzeda.
20 — Juracy de Paiva.
21 — Neemia Xavier de Lima.
22 — Elisa Bihel.
23 — Francisca de Paiva.
24 — Georgeta Augusta de Mede.
25 — Hercilia Motta de Azevedo.
26 — Iracema Flores.
27 — Laura Argueiles da Silva.
28 — Stella Camargo.
29 — Stella Carvalho.
30 — Angelina Silva.
31 — Alice Maria Mendes.
32 — Anna de Figueiredo.
33 — Hylda Campello.
34 — Ondina Lima.
35 — Maria Augusta da Silva.
36 — Nelson de Queiroz Pereira.
37 — Odaléa Xavier Pinheiro.
38 — Haydéa de Oliveira.

Em 1º de dezembro de 1911 — CIRNE LIMA, inspector escolar.

ESCOLA NORMAL

Expediente do dia 30 de novembro de 1911

Officiou-se á Directoria Geral de Instrucção, pedindo autorização para o fornecimento de material para o serviço de exames, constante de um pedido, que, junto, é remettido.

Expediente do dia 1º de dezembro de 1911

Requerimentos despachados:

Alcina Moreira de Souza, Adelia de Godoy, Alexandrina Côrtes, Adelaide da Silva Baptista, Amada Modesta Goulart, Alfredo Pinto Moraes, Antonio Rello de Paula Araujo, Augusto Pereira de Mattos, Anna de Oliveira Mattos, Adelina Rocha, Azinutha Lisboa de Mâra, Alzira Castro, Alzira Almada de Avila, Angelina Amazonas da Silva Couto, Argia Duncan, capitão Annibal de Oliveira Maciel, Amelia Soeiro de Souza Pereira, Antonio B. Belham, Adelaide Donatilla Ferreira França Ribeiro, Antonio da Costa, Alzira de Azevedo Vieira, pharmaceutico Augusto Cypriano de Oliveira, Aristéa Caldas, Adolpho Figueiredo, Abeuilia Brandão Ferreira, Alvaro Cesar Fernandes Dias, Antonio Gonçalves da Silva, Anna Cordeiro Amador, Antonio Garcia da Rosa, America Freire, Adalberto Pinto Martins, Arthur Candido da Silva, Beatriz de Castro Ribeiro, Bernardo Mariano de Oliveira, Branca da Conceição Mattos, Benedicta da Conceição, Camillo Olympio Paraguassú, Carlinda Gonçalves da Rocha, Corina de Siqueira Amazonas, Eduardo José de Magalhães Carvalho, Emerita de Azevedo, Edwiges Rabello, Elvira de Moura, Eurydice de Queiroz e Silva Gonçalves, Eurydice Alexandre Neves, Eulalia Francisca da Silva, Elias Mallio da Silva Costa, Felippe Nery P. de Andrade, Francisco Salvador Moreira (dois), Guilhermina Araujo, Idalina Machado Alves da Silva, Ignacia Victorina da Costa e Almeida, Iracema de Siqueira Amazonas, Isaltina das Dores, João Pimentel Fagundes, José Antonio Rodrigues, Julio Mendes Pereira, João Pereira de Souza, Dr. Joaquim José de S. Sardinha, João Baptista Mucno de Carvalho, Luis Riera, Leopoldina Barreto Chaves, Maria Luiza Ferreira, Lavinia da Silva Torres, Margarida Rachel da Conceição, Maria Edith Cavalcanti de Mello, Maria Felicia Barreto, Martim Garcia Feijó, Maria Thereza Quadros, Maria Leopoldina Teixeira, Manoel Gonçalves de Souza, Maria Julia Damasceno, Noemia Rego de Oliveira, Neréa Guterres, Prudencio José dos Santos, Olympio Nunes de Moura, Pedro Longo, Thomaz Posada, Rufina Angelica dos Reis Araujo, Serafim Soares da Silva, Thereza de Araujo Lobo, Francisco Carlos da Silva Cabrita, Elvira Mariano de Oliveira e Isaura Mariano de Oliveira Lobo — Não podem ser attendidos;

Edith Coulomb Costa — Sim, mediante recibo;

Coronel Antonio Benedicto de Araujo, Amelia Correia, Aurora Aquino Alves, Oscar Garcia da Cunha e Salvador Nogueira — Não podem ser attendidos.

CONVOCAÇÃO DE CONGREGAÇÃO

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico que sabbado, 2 de dezembro proximo futuro, a 1 hora da tarde, no edificio desta escola, se reunirá a Congregação dos Srs. Professores, para tratar das instrucções para os exames do corrente anno lectivo.

Secretaria da Escola Normal do Districto Federal, em 30 de novembro de 1911 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

ESCOLA NORMAL

Convocação da Congregação

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico que, sabbado, 2 de dezembro proximo futuro, á 1 hora da tarde, no edificio desta escola, se reunirá a Congregação dos Srs. professores, para tratar das instrucções para os exames do corrente anno lectivo.

Secretaria da Escola Normal do Districto Federal, em 30 de novembro de 1911 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 1º de dezembro de 1911

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Adelaide Torres de Carvalho, Amelia Julia Fernandes de Andrade, José da Rocha Pereira, Anna O. Barros de Castro, João Pinto Ribeiro, Manoel Freire dos Santos e Alberto Barrão—Restituam-se; Antonio Themistocles Simonetti—Deferido, nos termos da informação; Carlos Florencio Fontes Castello—Deferido; José Figueiredo—Deferido, nos termos da informação; Moriz & C.—Deferido; H. Hennard & C.—Indeferido; Oscar de Almeida Gama—Indeferido.

Despachos da directoria:

Maria da Gloria Machado Lisboa e José Alcaraz—Deferidos; José Alves—Conceda-se a licença; Antonio da Costa Torres—Diga se aceita o valor da indemnização proposta pelo Sr. director; conselheiro Narciso Fernandes da Silva Neves—Prove o que allega; Aristides Paes de Souza Brazil—Indeferido; João Nunes dos Santos Filho e outros—Aguardem opportunidade; Dr. Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro—Deferido.

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

Companhia Light and Power (conta n. 2.302)—Junte a requisição.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Despachos das circumscripções:

7ª circumscripção:

João Machado Cordoniz—Passe-se guia.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Barão de Santa Cruz (petição n. 16.056)—Satisfaça a exigencia; Alvatino Ribeiro Dias—Compareça nesta sub-directoria; André Cataldi, Luiz Frazoni & C. e João Naziano de Araujo Frazão—Deferidos; Dolzani & C.—Declarem a força do automovel; Vittadine Pietro di Escobe, Carlos da Rocha Costa, Clemiro Celestino da Silva Bueno, Manoel Pontes Camara, Carlos Theodoro Gomes Guimarães e Dr. Ernesto Babo—Sim, compareçam.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Joaquim José de Oliveira, Luiz B. Guimarães, João Guilherme Monken, Camillo Joaquim da Silva e Companhia Predial Hypothecaria—Passem-se alvarás; Saturnino Firmo Correia Tavares—Requeira nova licença; Decio de Almeida e Elisiario Pereira Pinto—Indeferidos; Laurentino C. da Cunha, Manoel da Silva e baroneza de Mattos Vieira—Passem-se alvarás; Manoel Joaquim Coelho Pereira Junior—Cumpra o art. 20 do decreto n. 391; Manoel Alves Correia Paz—Prove o pagamento da placa; Albina F. Guimarães Sobral—Indeferido; Hime & C.—Passe-se alvará; Augusto Marinho da Cunha—Passe-se alvará; Alexandre M. Noronha—Passe-se alvará; major José Pereira Carneiro—Junte planta do cadastro para a construcção no novo alinhamento.

Despachos das circumscripções

1ª circumscripção:

Associação dos Funccionarios Publicos Civis, Freitas & C. e Antonio Ferreira de Carvalho—Podem habitar; Maria E. Lerond, Celestino P. Doux, Fernando Pereira de Castro Neves e José Gonçalves Pinto—Passem-se guias; Paulo F. Peixoto da Fonseca—Satisfaça as exigencias; Benjamin E. Correia—Indeferido; Dr. Ernesto Otero—Facilite o exame do predio.

3ª circumscripção:

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco de Paula—Facilite o exame da cobertura; José Lourenço Vianna—Passe-se guia.

2ª circumscripção:

G. Lopes & C.—Juntem desenho explicativo em escala; D. Emilia Senplet Alves — Passe-se guia; Joaquim Ferreira da Cunha — Póde habitar.

4ª circumscripção:

Antonio Rodrigues Freitas—Passe-se guia; Antonio Duarte Macario—Figure o predio na planta do cadastro e selle a planta; Amelia C. Carneiro da Rocha—Projecte a camada impermeavel, de accordo com a lei; Custodio Teixeira Boa Vista—Colloque a placa de numeração; Manoel Luiz Simões—Apresente planta; o telheiro carece de licença; Maria G. de Souza—Junte prospecto da fachada e planta do cadastro; Antonio M. Velho—Rectifique as plantas.

5ª circumscripção:

José Coelho Fortes—Declare o prazo; Hermann M. Welliszk—Póde habitar as casas do interior; José Ricardo A. Leal—Colloque placa nova; Ieno E. Jermam—Satisfaça a duvida; Fabrica de Tecidos Botafogo—Póde habitar; Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia, Arthur L. Ferreira Moraes e Maria G. Vieira—Passem-se guias; José Pinto Lucena—Colloque as placas de numeração.

6ª circumscripção:

Manoel Gonçalves & Irmão e Manoel Rodrigues da Silva—Satisfaçam as duvidas; Ayres José Gonçalves—Compareça; Maria Pereira Coelho Gamboa—Passe-se guia; Alfredo do Moraes e Silva—Habite-se; João Baptista Dias—Passe-se guia.

7ª circumscripção:

Augusto Ferreira Leite—Restitua-se, mediante recibo.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Lino de Oliveira Martins, Manoel Joaquim Fernandes, Luiz Pereira da Silveira, Antonio Teixeira da Silva, José Petello, Domingos da Silva Santos, José Machado Pavão e A. Sporée—Deferidos; Joaquim Basilio da Silva—Compareça para precisar a posição do terreno; José Joaquim Martins—Compareça para explicações; Anna de Lacerda Martins Moscoso—Compareça para dizer sobre a testada.

EDITAL

Concurrencia para fornecimento e assentamento de um gradil de ferro na rua Muratori

Está em concurrencia este serviço.

Recebem-se propostas, no dia 4 de dezembro proximo, ás 2 horas da tarde, com o preço, por unidade, devendo os Srs. proponentes apresentar o talão de deposito de 200$000.

No acto da assignatura do contrato, provará o proponente preferido ter elevado o deposito a oitocentos mil réis (800$) e estar quite com a fazenda municipal e federal dos respectivos impostos.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

Todo o serviço deve ser terminado no prazo de tres mezes, contados da data da assignatura do contrato.

A concurrencia versará sobre o preço do metro corrente de gradil de ferro, conforme o typo que está neste Escriptorio á disposição dos Srs. proponentes, com a respectiva pintura a tres mãos de tinta e conservação por um anno. As columnas serão de ferro fundido, com 1m,07 de altura, 2" de diametro com base quadrada de 3" de face e equidistantes de 1m,50.

As barras parallelas serão de canos de ferro, com 1",5 de diametro interno. O gradil será chumbado no local.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes, quanto a preços ou condições de execução dos serviços, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 22 de novembro de 1911 — O chefe do Escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos sobre base de mac-adam da avenida da Liberdade, em Dr. Frontin

Está em concurrencia este calçamento.

Recebem-se propostas, no dia 11 de dezembro, ás 2 horas da tarde.

As propostas serão abertas e lidas em audiencia publica, depois de rubricadas pela commissão e pelos proponentes.

As propostas serão acompanhadas de documentos, provando que os proponentes fizeram o deposito de 1:000$000.

Os trabalhos a executar consistirão no preparo do solo, incluindo aterro e escavação, de modo a adaptal-o aos perfis approvados, de accordo com as estacas collocadas pelo engenheiro fiscal da obra; compressão do solo por compressor mecanico, fornecimento e assentamento de meios-fios novos, retoque e assentamento de meios-fios existentes aproveitados; fornecimento de pedra britada e areia, construcção da camada destinada a receber o calçamento; fornecimento de areia e assentamento de parallelipipedos, formando o calçamento e sua competente compressão. O preparo do solo consiste no levantamento dos materiaes existentes, escavação ou aterro para formação da caixa, que deverá receber o calçamento, remoção dos materiaes, que não puderem ser aproveitados na obra.

A compressão do solo consiste na passagem repetida do compressor mecanico directamente sobre o terreno ou sobre pedra britada e areia, quando por sua natureza for este pouco resistente, a juizo do engenheiro fiscal.

Sobre o solo, depois de convenientemente comprimido, serão collocadas a pedra britada e areia, formando uma camada de 0m,15 de espessura depois de comprimida, que será durante a compressão convenientemente regada, de modo a que todos os intersticios fiquem cheios de areia. Sobre esta camada será construido o calçamento com parallelipipedos de pedra, assentados sobre areia, em fiadas normaes ao eixo da rua, com as juntas longitudinaes alternadas.

Sobre a calçada será espalhada areia, de fórma a tomar inteiramente todos os intersticios, sendo depois batida a maço de 60 kilogrammas. Os meios-fios serão rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e duas de areia. A pedra britada deverá passar por um anel de 0,05 de diametro. Os parallelipipedos terão 0m,18 a 0m,22 de comprimento, 0m,10 a 0m,14 de largura e 0m,15 de altura e o apparelho das faces será tal que depois de assentadas as juntas não tenham mais de 0m,015 de largura. Os meios-fios serão de 0m,20 a 0m,22 de largura, 0m,44 de altura e nunca menos de 1m,00 de comprimento.

Toda a pedra será de boa qualidade.

Será fornecido o compressor, correndo todas as despezas, inclusive reparos, por conta do empreiteiro.

A obra será iniciada no prazo de cinco dias da data da assignatura do contrato e terminada no prazo de seis mezes. O excesso de inicio e conclusão importa na rescisão do contrato, com perda da caução e da obra feita e não paga.

O proponente preferido que não assignar o contrato no prazo de quarenta e oito horas, contadas da data do aviso para esse fim publicado, perderá a importancia do deposito. O empreiteiro conservará o calçamento feito, em perfeito estado, durante o prazo de tres annos, contados do dia em que for o calçamento de toda a rua aceito pela commissão de tres engenheiros, designada pelo director de obras para receber a obra e medil-a. Durante o prazo da conservação gratuita o empreiteiro fará a reposição de todas as áreas levantadas para obras no sub-solo, pagando-lhe a Prefeitura o preço das tabelas approvadas.

Para garantia da conservação será descontada de cada conta a quota de dez por cento (10 %). Todo o trabalho que competir ao empreiteiro e que não for por elle executado será feito por administração e por sua conta.

Por infracção de qualquer das clausulas do contrato será o empreiteiro multado de 100$ a 500$. As multas serão impostas administrativamente depois de approvadas pelo director de obras. As importancias das multas impostas e não pagas no prazo de quarenta e oito horas e das despezas feitas pelo empreiteiro, serão descontadas da caução, que será integralizada no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contrato.

Verificado que o empreiteiro não dá andamento ao serviço de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender o serviço e concluil-o por administração.

A' Prefeitura fica reservado o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

No acto da assignatura do contrato o proponente aceito exhibirá documentos provando: achar-se quite quanto aos impostos municipaes e federaes, de constructor, relativos ao corrente exercicio e ter elevado o deposito á quantia de 5:000$000.

As propostas deverão conter, unica e exclusivamente, a indicação por extenso dos preços de unidade sobre o que versa a concurrencia, conforme o seguinte modelo:

Proposta

Para o calçamento a parallelipipedos da avenida da Liberdade, de accordo com o presente edital, pelos seguintes preços:

Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos novos, incluindo preparo do solo e camada de mac-adam..............................

Por metro corrente de meios-fios novos, incluindo assentamento e rejuntamento..............................

Por metro corrente de retoque e assentamento de meios-fios existentes no local das obras, incluindo rejuntamento..............................

Rio de Janeiro, ... de dezembro de 1911.
(Assignatura)..............................
(Residencia)..............................

As propostas apresentadas, contendo outras informações, além das constantes do modelo acima, serão recusadas pela commissão incumbida da concurrencia.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 25 de novembro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Concurrencia para construcção do boeiro e vala capeados, sitos á rua Visconde de Santa Isabel

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas, no dia 5 de dezembro, ás 2 horas da tarde, com o preço por unidade, devendo os Srs. proponentes provar terem feito o deposito da quantia de 1:000$000, para garantia da proposta.

No acto da assignatura do contracto provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 3:000$000 e bem assim estar quite com a fazenda municipal e federal dos respectivos impostos.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A' Prefeitura fica livre o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto á preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda correntes ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 18 de novembro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1º. A vala e o boeiro capeados serão de secção rectangular, tendo entre os muros lateraes a largura de um metro (1m,0) e entre o capeamento e o fundo a altura de oitenta centimetros (0m,80).

2º. As fundações dos muros lateraes serão de concreto ao traço de 1:3:5 (cimento, areia e pedra britada), tendo na valla as dimensões transversaes de quarenta centimetros (0m,40) de largura por trinta centimetros de altura e no boeiro oitenta centimetros (0m,80) de largura por 50 centimetros (0m,50) de altura.

3º. O revestimento do fundo, quer da valla, quer do boeiro, será construido por uma camada de quinze centimetros (0m,15) de espessura de concreto ao traço de 1:3:5 (cimento, areia e pedra britada), emboçada na face que dá para o interior da valla, com uma capa de argamassa de cimento e areia, de um centimetro de espessura (0m,01), ao traço de 1:2.

4º. A valla e o boeiro terão uma declividade longitudinal de quatro millimetros (0m,004) por metro.

5º. Os muros lateraes da valla ou do boeiro serão de alvenaria de pedra com argamassa de cimento e areia ao traço de 1:2, emboçados, interiormente, com uma capa de centimetro e meio (0m,15) de espessura de argamassa de cimento e areia ao traço de 1:2. Na valla o muro terá trinta centimetros (0m,30) de espessura e oitenta centimetros de altura e no boeiro terá sessenta centimetros de espessura e oitenta centimetros (0m,80) de altura.

6º. O capeamento da valla será feito com lages de concreto armado de dez centimetros (0m,10) de altura e um metro e sessenta centimetros (1m,60) de largura, podendo o comprimento variar de um a dois metros ou mesmo ser feito o capeamento continuo em toda a extensão da valla, conforme, emfim, for mais conveniente á execução do serviço. O concreto do capeamento será ao traço de 1:2:3 (cimento, areia e pedra britada), que passe em um anel de dois centimetros de diametro). A parte metalica será constituida por duas armaduras, uma de resistencia, outra de distribuição de cargas. A armadura de resistencia será constituida por dez ferros redondos de cinco dezeseis avos (5|16) de pollegada de diametro, espaçados de eixo a eixo de dez centimetros (0m,10). A armadura de distribuição será constituida por vinte ferros redondos, dispostos em sentido normal aos de resistencia, de tres dezeseis avos (3|16) de pollegada de diametro, espaçados, de eixo a eixo, de oito centimetros (0m,08). As duas armaduras, acima descriptas, poderão ser substituidas por uma unica, constituida por uma unica tela de metal distendido, que tenha uma secção transversal de metal, por metro corrente de tela equivalente á exigida pela armadura de resistencia, isto é, 4,cm2 378 (quatro centimetros e tres mil setecentos e oitenta decimillimetros quadrados).

7º. O capeamento do boeiro será constituido por uma base de concreto armado, tendo vinte centimetros (0m,20) de altura e dois metros e vinte centimetros de largura, variando o comprimento, como no caso da valla. O concreto a empregar nelle será ao traço de 1:2:3 (cimento, areia e pedra britada que passe em um anel de 0m,02, dois centimetros de diametro).

As armaduras serão constituidas, a resistencia por trilhos do typo Vgnole (antigo) de dez centimetros (0m,10) de altura espaçados de vinte centimetros (0m,20) de eixo a eixo, e a de distribuição por uma tela de metal distendida que tenha de area de ferro, por metro corrente, dez centimetros quadrados (0m,2 0010).

8º. As distancias entre as armaduras resistentes e a face inferior da lage deve ser de dois centimetros (0m,02). As ligações entre as duas armaduras devem ser feitas por meio de arame.

9º. Só oito dias depois de collocado o capeamento será permittido sobre os mesmos a collocação de qualquer carga.

10º. No caso do capeamento ser feito de um modo continuo, sempre que o serviço for interrompido por tempo superior ao permittido a tal especie de trabalho, o empreiteiro deve manter constantemente humedecido o concreto até que seja dado inicio novamente ao serviço.

11º. As paredes lateraes e capeamento podem ser de cimento armado, desde que a proposta apresentada venha com as indicações necessarias quanto ao systema, dimensões e resistencia.

12º. Todos os materiaes empregados nessa obra serão de primeira qualidade. No caso de ser rejeitada qualquer porção de material o empreiteiro fica obrigado a removel-a toda no prazo de vinte e quatro horas.

13º. Os preços da presente obra serão avaliados por metro corrente, devendo os Srs. proponentes, em suas propostas, declararem o preço por metro corrente de boeiro e por metro corrente de valla a construir.

14º. O empreteiro ficará no dever de demolir, no prazo de 24 horas, sob pena de multa, e sem direito a indemnização alguma, toda e qualquer porção de obra feita em desaccordo com as especificações acima.

15º. O prazo para a construcção da obra será de 60 dias.

16º. O empreteiro conservará a obra pelo prazo de um anno.

Visto. Em 29 de novembro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

EDITAL

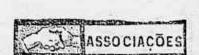
Concurrencia para a venda da draga fluctuante da Prefeitura, em serviço desta inspectoria

No dia 15 de dezembro vindouro, a 1 hora da tarde, serão recebidas propostas nesta inspectoria para a venda da draga fluctuante da Prefeitura, em serviço da mesma inspectoria.

As propostas serão entregues em carta fechada, devidamente selladas e pago o imposto de expediente, com o preço em globo, escripto por extenso e em algarismos e a residencia do proponente.

Os Srs. concurrentes, no acto da apresentação das propostas, provarão ter feito o deposito de cem mil réis (100$) na Directoria Geral de Fazenda Municipal.

Para mais amplas informações e exame da draga queiram os Srs. concurrentes dirigir-se á secção maritima desta inspectoria, no Retiro Saudoso, durante as horas do expediente.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, em 30 de novembro de 1911—O secretario, PEDRO LEOPOLDO LARÉE.

Centro Catharinense.

A directoria communica aos Srs. socios que a séde social conservar-se-ha fechada durante um mez, visto ter o predio de entrar em obras.

A correspondencia deverá ser procurada na loja (casa de malas).

Circulo dos Operarios da União.

Este circulo reune-se hoje, em sessão ordinaria do conselho, ás 7 1|2 horas da noite.

DIVERSÕES

S. D. C. Flor do Abacate.

Em assembléa realizada em 28 do mez passado, foi eleita a seguinte directoria para dirigir os destinos desta sociedade: presidente, Alvaro de Miranda; vice-presidente, Arthur Arberto; 1º thesoureiro, Octavio de Oliveira; 2º thesoureiro, Sebastião de Oliveira; 1º secretario, Guilherme da Silva Latta; 2º secretario, Claudelino Ferreira Barcellos; 1º fiscal, João da Cruz; 2º fiscal, João Romeu.

Touring Club do Rio.

Esta sympathica sociedade, com sua séde á rua Marechal Floriano numero 123, abre hoje os seus salões, lindamente ornamentados e profusamente illuminados, para realizar uma "soirée" intima, dedicada aos seus consocios e convidados.

O que será essa festa, não precisamos dizer, porquanto o capricho e a gentileza dos alegres touringueiros têm tradições inesqueciveis.

Jardim Zoologico.

Amanhã, as crianças terão novamente, no Jardim Zoologico, a sua querida "cabra-céga", com lindos brinquedos. Do meio dia ás 6 horas tocará uma excellente banda musical. A's 4 horas, ração ás féras, começando pelo grande leão Romeu. O Jardim Zoologico recebeu nesta semana, mais alguns macacos do norte, entre elles um curioso exemplar do "macaco coruja", pouco conhecido aqui.

TURF

Jockey Club.

A CORRIDA DE 8 DO CORRENTE

Para a corrida extraordinaria, que a veterana sociedade effectuará a 8 do corrente, em beneficio da Caixa Beneficente dos Profissionaes do Turf, ficou hontem completo apenas um pareo.

Hoje, ás 3 horas da tarde, serão recebidas novas inscripções, de accordo com o projecto affixado na secretaria.

—Na secção competente publicamos hoje o magnifico programma da corrida que se realizará amanhã, no prado Fluminense.

Derby Club.

A CORRIDA DE 10 DO CORRENTE

Serão encerradas hoje, ás 4 1|2 horas da tarde, as inscripções para a corrida que o Derby Club realizará a 10 do corrente, a ultima que a illustre sociedade effectuará na actual temporada.

Dessa reunião fará parte o grande premio "Encerramento", de 5:000$, que marcará a "réprise" do glorioso Soberano.

Diversas.

Desembarcaram hontem, na Alfandega, os animaes Killeavy, Rock-Ferry, George Augustus, Funnyman e Kiki, os quatro primeiros de carreiras e o ultimo "hackney", de importação do Sr. Carlos Coutinho.

Todos os animaes vieram em boas condições e são bonitos, notadamente Rock-Ferry, do stud Albano de Oliveira; esse potro é, sem contestação, um dos mais bellos "specimens" de puro sangue inglez que possuimos.

George Augustus é tambem um lindo exemplar e a Ecurie Paris não terá, de certo, a minima difficuldade em vendel-o.

George Augustus, Killeavy e Funnyman acham-se, desde já, á venda.

—Foi hontem embarcado para São Paulo o potro francez Maitre Renard, do stud Hime & Roxo.

—Consta-nos que um conhecido importador pretende montar uma coudelaria no proximo anno.

Se assim for, só temos a applaudir o reapparecimento no turf de cores que já figuraram com brilhantismo em passadas épocas.

—Deve chegar hoje de Santos, via S. Paulo, a potranca riograndense, de 7|8 de sangue, Marocas, por Timbó, que a Ecurie Paris adquiriu a um novo criador.

Marocas será apresentada amanhã, no prado Fluminense, caso não lhe aconteça nenhum accidente, o que, aliás, é pouco provavel.

— Em consequencia das resoluções da commissão de corridas do Jockey Club Argentino, suspendendo o seu pensionista Minstral, e cassando a matricula dos seus empregados, o "entraineur" M. Coll e o jockey D. Torterolo, a importante "écurie" Lagrange, um dos mais gloriosos studs de Buenos Aires, deliberou desfazer-se de todos os seus pensionistas.

Assim, os pupillos da écurie Lagrage irão brevemente a leilão.

— Foram abertas hontem, á tarde, as inscripções para os Bolos Sportsman e Ideal, da corrida de amanhã, no Jockey Club.

Estando a terminar a "season" turfista e essa circumstancia contribue poderosamente para que os "certamens" instituidos por Mario de Oliveira obtenham um brilhante exito; é de esperar que os bolos attinjam, desta vez, a dezena de contos.

— Sabemos que um importante stud carioca telegraphou para Buenos Aires, indagando o preço do cavallo Minstral, que acaba de ser suspenso por seis mezes.

Minstral, que tem 4 annos e é filho de Calepino, é animal de boa classe.

— O animal Royal Prince, 3 annos, filho de Royal, que chegou ante-hontem de Buenos Aires, pertence ao Dr. Peixoto de Castro e não ao Dr. Lima Rocha, como, por engano, noticiámos.

—Um irmão de conhecido "turfman" e competente "entraineur" fez ao Sr. Carlos Coutinho uma offerta pela potranca franceza de anno e meio Suzette, filha de Le Samaritain.

O negocio ainda não foi decidido.

— Para dirigir o potro Werther, no classico "Internacional", que será disputado a 17 do corrente, foi contratado o habil jockey P. Zabala.

— Pablo Zabala deve montar amanhã os animaes Lili, Rio Pardo, Discreto, Somnambula e Dora.

— Conforme já noticiámos, Manola não tomará parte no classico "Diana".

— Nero, que domingo ultimo deitou modestia, deve figurar muito bem amanhã, ao lado de Suprema, Limbo, etc. O filho de L'Aiglon está em excellentes condições.

— Tem melhorado bastante o carioca Sans Pareil. O filho de Tejo não fará má figura no grande "Guanabara.

—D. Ferreira deve montar amanhã, entre outros, os animaes Huguenotte, Zola, Briosa, Dewet e Firework.

CORRESPONDENCIA

Heitor Carneiro de Luna—Sentimos muito não ser possivel dar á publicidade a sua carta. Ella contém insinuações sobre factos que não estão provados.

Ali — Sim senhor. Póde ser que mais tarde isso aconteça, por emquanto não.

TORNEIO DE DEZEMBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 4

CHARADA INVERTIDA

(Por syllabas)

(Malakoff)

2 — A irmã de Lazaro amava a filha de David.

Problema n. 5

ENIGMA PITTORESCO

(Oiram.)

Problema n. 6

CHARADA BIFRONTE

(Capelão.)

3 — Creio elevado um pensamento subito.

Correspondencia

P. Sebastião — Recebidos os trabalhos.

D. Sigla.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Maroim, para Recife, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas até 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Toscana e *Indiana*, para Santos e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½, com porte duplo e para o exterior até o meio dia.

Tropeiro, para Bahia e Recife, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Itacolomy, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Itapuca, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½ e com porte duplo até as 9.

Pesteiro, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 5 horas da manhã, cartas até as 5 ½ e com porte duplo até as 6.

African Prince, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até 1 hora da tarde, impressos até as 2, cartas para o interior até as 2 ½, com porte duplo e para o exterior até as 3.

Amanhã.

Byron, para Bahia, Trindad, Barbados e Nova York, recebendo impressos até as 5 horas da manhã, cartas para o interior até as 5 ½, com porte duplo e para o exterior até as 6 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Loteria do Estado de S. Paulo

Resumo dos premios da 226ª extracção da 5ª loteria do plano n. 17, realizada no dia 30 de novembro:

PREMIOS DE 30:000$ A 100$000

39624	30:000$000	36866	200$000
18153	5:000$000	33359	200$000
14005	3:000$000	2449	100$000
8217	2:000$000	5787	100$000
32284	2:000$000	6480	100$000
4368	1:000$000	7656	100$000
31091	1:000$000	8854	100$000
36435	1:000$000	9513	100$000
10388	500$000	10238	100$000
18754	500$000	10754	100$000
21203	500$000	12446	100$000
21888	500$000	12552	100$000
22274	500$000	12766	100$000
29806	500$000	13267	100$000
935	200$000	17531	100$000
26785	200$000	24316	100$000
32492	200$000	31867	100$000
33326	200$000	32349	100$000
23933	200$000	33427	100$000
24558	200$000	37078	100$000
29617	200$000	38144	100$000
33333	200$000	38783	100$000

APROXIMAÇÕES

39623 e	25	300$000
18152 e	54	200$000
14004 e	06	100$000

DEZENAS

39621 a	30	90$000
18151 a	60	60$000
14001 a	10	30$000

CENTENAS

39601 a	700	30$000
18101 a	200	20$000
14001 a	100	20$000

Todos os numeros terminados em 24 têm 10$ e os terminados em 4 têm 5$, exceptuando-se os terminados em 24.

Dr. *Amazonas Pinto*, fiscal do governo — Dr. *Ascanio Cerqueira*, autoridade policial — *J. Azevedo & C.*, concessionarios — *Manoel Dias da Cruz*, escrivão das loterias.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 40ª loteria do plano n. 216, 220ª extracção, realizada hontem:

PREMIOS DE 20:000$ A 100$000

6823	20:000$000	13365	100$000
730	2:000$000	13462	100$000
18779	1:500$000	13501	100$000
25053	1:000$000	14392	100$000
44518	1:000$000	15179	100$000
1354	200$000	[illegible]	100$000
3634	200$000	23424	100$000
5641	200$000	23492	100$000
6744	200$000	25575	100$000
19580	200$000	25865	100$000
27816	200$000	27390	100$000
34071	200$000	29935	100$000
35835	200$000	31223	100$000
38594	200$000	33409	100$000
46101	200$000	41402	100$000
36333	200$000	45961	100$000
46841	200$000	46242	100$000
47893	200$000	47161	100$000
37852	200$000	49641	100$000
1785	100$000	49929	100$000
2540	100$000	52085	100$000
4509	100$000	52606	100$000
4558	100$000	55317	100$000
6119	100$000	55669	100$000
9947	100$000	56420	100$000
12628	100$000	58155	100$000
12135	100$000		

APROXIMAÇÕES

6822 e	6824	200$000
729 e	731	100$000
18778 e	18780	100$000
25052 e	25054	100$000
44517 e	44519	100$000

DEZENAS

6821 a	6830	50$000
721 a	730	40$000
18771 a	18780	30$000
25051 a	25060	20$000
44511 a	44520	20$000

CENTENAS

6801 a	6900	8$000
701 a	800	6$000
18701 a	18800	4$000
25001 a	25100	4$000
44501 a	44600	4$000

Todos os numeros terminados em 23 têm 4$, e em 3 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 23.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo — *Alberto Saraiva da Fonseca*, director-presidente — Pelo director-assistente, *João Carlos de Oliveira Rosario*, secretario — O escrivão, *Firmino de Cantuaria*.

Loteria do Estado do Rio Grande do Sul

Extracto por telegramma. Premio maior 20:000$000. Autorizada por contrato de 6 de novembro de 1909. Extracção de 30 de novembro de 1911.

PREMIOS DE 20:000$ A 100$000

15161	20:000$000	3791	100$000
10653	2:000$000	4949	100$000
9365	1:000$000	5015	100$000
1464	500$000	5098	100$000
6331	500$000	5450	100$000
7369	500$000	5857	100$000
10457	500$000	7976	100$000
15520	500$000	8233	100$000
1474	200$000	8843	100$000
3685	200$000	8987	100$000
3816	200$000	9458	100$000
4624	200$000	9465	100$000
4692	200$000	9372	100$000
5207	200$000	9843	100$000
6701	200$000	10207	100$000
7624	200$000	10473	100$000
8080	200$000	10981	100$000
9341	200$000	11545	100$000
9756	200$000	11883	100$000
10650	200$000	12140	100$000
10727	200$000	13690	100$000
15502	200$000	13784	100$000
15980	200$000	13948	100$000
1781	100$000	14617	100$000
1960	100$000	14670	100$000
3205	100$000	14752	100$000
3716	100$000		

30 PREMIOS DE 50$000

1024	2024	3476	5722	7572	12207
1075	3440	4044	6252	8441	13131
1188	3621	4096	6337	8571	13478
1295	3649	4898	6523	9878	13677
1643	3736	5599	6620	10379	14926

Todos os numeros terminados em 1 têm 5$000.

Tem mais 450 premios de 10$, que se encontram na lista geral.

MEDICOS

Dr. Eduardo Moscoso — Assistente de clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Cirurgia do tubo digestivo e seus annexos. Vias urinarias. Tratamento da syphilis pelo 606. Cons.: Rodrigo Silva n. 18, esquina da rua da Assembléa, das 3 ás 5.

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 3, e avenida Salvador de Sá n. 23, de meio-dia a 1 hora.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Mario Salles — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta de sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doyen, de Paris, e a syphilis pelo 606, methodo do professor Erlich de Franckfort; rua Primeiro de Março, 12, das 2 ás 5.

Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa, C. R. Treze de Maio, 27. R. praia da Lapa, 36, telephone 1.583.

Dr. C. d'Utra Vaz — Medico parteiro, operador, com pratica dos hospitaes de Berlin. Cons: rua de São Pedro n. 170, largo do Capim, das 10 ás 11. Resid. rua dos Andradas n. 71. Chamados a qualquer hora.

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 87. Cons.: Carioca, 24. Das 2 1|2 ás 4 1|2.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19, cons. Hospicio, 54, das 2

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz, 183, sobrado, das 11 ás 2. Residencia: rua Joaquim Meyer, 76, estação do Meyer.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Alfredo Azevedo, especialista da Policlinica Geral com 24 annos de pratica, tem o seu consultorio montado com todos os apparelhos electricos adequados á sua especialidade. Rua da Carioca, 33, sobrado, sala da frente, de 1 ás 5 horas.

Dr. Oswaldo Puissegur, ex-assistente do professor Sebilaeu, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS (MORPHÉA), GONORRHÉA (TRATAMENTO RAPIDO), MOLESTIAS PARASITARIAS.

Dr. Americo da Veiga — Rua da Assembléa n. 68.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouveia — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 36, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS E MOLESTIAS DAS SENHORAS, APPLICAÇÃO MODERNA DO 606

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 83, de 1 ás 3. Rs.: Riachuelo, 124. Teleph. 209.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado. Primeiro de Março, 10 (só attende a doentes dessa especialidade).

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde

Dr. F. Terra, professor da Faculdade de Medicina. 20 Assembléa, das 2 ás 4.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 28 mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vital Duthu, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (uretra, bexiga, prostata, rins), molestias das senhoras e syphilis. **Cura radicalmente os estreitamentos** sem operação cortante, e tambem a hydrocele, tumores, sem dor, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: Uruguayana, 62, de 1 ás 5.

OPERAÇÕES, CIRURGIA INFANTIL, ORTHOPEDIA, REEDUCAÇÃO DOS MOVIMENTOS.

Dr. Alvaro Guimarães — Cirurgião do Hospital das Crianças. Cons. Uruguayana n. 7, das 2 ás 4. Residencia, Campo Alegre n. 35.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLES E SYPHILIS, APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Varges — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca, 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202. Mudou para novo e bem instalado consultorio, á rua da Carioca n. 62

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torreão Roxo — Partos e operações. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res. rua do Cattete 198.

Dr. Vieira Souto — Residencia, rua do Cattete n. 240; consultorio, rua Primeiro de Março n. 17, antigo n. 9, das 2 ás 6 horas. Telephone n. 513.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Dr. Moura Brazil (pai) segundas, terças e quarta-feiras. **Dr. Moura Brazil Filho**, diariamente. Consultorio, largo da Carioca 8, das 12 ás 4 horas. Telephone, 3.245. Residencias: ruas Guanabara, 48, e Passos Manoel, 23. (Laranjeiras.)

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

LABORATORIO CLINICO

REACÇÃO DA SYPHILIS. EXAMES DE URINAS, SANGUE, ESCARRO, ETC.

Dr. Silva Araujo (Paulo) — Trat. syphilis, 606. Primeiro de Março, 11. Pharmacia Silva Araujo.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua Hospicio, 77. De 1 ás 4.

GONORRHÉAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

Dr. Augusto Brandão Filho — Vias urinarias e operações — Rua Treze de Maio n. 29, de 2 ás 4.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa 20, das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176.

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Telep. 262, villa.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 3.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua Carioca n. 31, das 4 ás 5.

CURA RADICAL

Das molestias do estomago, figado, coração e dos rins, por methodo moderno, sem o emprego de drogas. Dr. Zelic, rua da Carioca n. 42, 1º andar. Cons.: das 9 ás 10 da manhã, e do meio-dia ás 4. E por correspondencia.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, recem-chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio, 77. De 2 ás 4 horas.

DENTISTAS

Emilio Dezonne — Dentista diplomado na Belgica e no Brazil, com mais de 20 annos de pratica. Rua Haddock Lobo, 463 — Segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Dr. Dias da Cruz, 177, estação do Meyer — Terças e quintas-feiras e sabbados. Trabalho garantido — Preços razoaveis — Clinica diurna e nocturna.

Dr. Nathalio M. Duarte, cirurgião-dentista — Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rua dos Andradas, 25. A's segundas, quartas e sextas, de 1 ás 5 da tarde. Trabalho em prestações.

Corydon Euricio Alvaro, cirurgião-dentista; preços modicos; pagamentos a prestações; rua Dr. Dias da Cruz n. 183, das 7 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

João Procopio — Consultorio, rua da Carioca 24, das 12 ás 5 horas da tarde e das 7 ás 9 horas da noite.

Abilio Ribeiro — Dentista. Clareia os dentes por mais escuros que estejam, (processo seu). O cliente só pagará depois do trabalho feito. Rua Gonçalves Dias n. 78.

Theophilo Lima — Cirurgião dentista. Consultorio, rua da Carioca, 40.

MASSAGENS

Consultorio scientifico de belleza, extirpação radical de pennugens no rosto, manchas, sardas e de qualquer defeito na pelle; pinta os cabellos modernos, por meio de massagens com perfeição; trabalhos scientificos manuaes e electricos. Com o "Crême Virginal", preparado de sua invenção, se possue uma cutis bella como nenhum preparado ainda conseguiu até hoje. Suas qualidades são completamente inoffensivas. Rua Frei Caneca n. 8, sobrado.

MASSAGISTAS

Mme. Barreto — Diplomada pela Academia de Belleza, em França; discipula de Luiz Merigot, lente da Academia de Belleza de Paris. Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude. Rua do Hospicio n. 103, 2º andar, das 11 ás 3 horas da tarde.

PARTEIRAS

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino, 105. Arminda Palmyra.

ADVOGADOS

Dr. Joaquim Vianna — General Camara n. 30.

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Olympio Leite — Escriptorio, Avenida Central n. 95.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França — Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua **Sete de Setembro n. 29, moderno.**

Dr. José Morado — Advogado. Rua Primeiro de Março n. 39, das 11 da manhã ás 5 da tarde.

Francisco de Paula Monteiro de Barros e Virgilio Demátos. Alfandega, 134.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

FLORES E PLANTAS

Hortulania — Sementes, flores, plantas, etc., Ouv., 77 — Eickhoff, Carneiro Leão & C.

GALLINHAS E OVOS DE RAÇA

H. Moraes. Gallinhas e ovos de raça. Rua do Ouvidor, 63.

CALLISTAS

Extirpações de callos, durilhões, olhos de perdiz, perfurantes, etc.; tratamento especial de unhas encravadas; rua Gonçalves Dias n. 50, sobrado. Attende a chamados.

LIVRARIAS

Casa Iris — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitalo & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 44.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo — Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

Livraria — Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$ mensaes e distribue-se gratuito o catalogo; na rua dos Andradas n. 71 telephone n. 3.890.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande — Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette" Augusto Rodrigues Horta — Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Perfumaria Ninon — Lapenne & C., cabelleireiros para senhoras, perfumarias estrangeiras. Preços reduzidos. Travessa de S. Francisco n. 28.

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

Pharmacia e drogaria Azevedo — Laboratorio da Emulsão Soluvel; rua da Assembléa n. 73.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Fazem-se concertos em roupa de homens, com perfeição. Manoel Fernandes Garrido. Cattete n. 203.

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A. Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

LOTERIAS

Casa da Sorte — Procurem bilhetes para 500 contos, da loteria do Natal, Antonio João Alão & C., Avenida Central, 38.

Casa do Bolo — Bolo "Sportsman" e Ideal Bolo, e agencia de bilhetes de loteria. Mario de Oliveira & C., 146, rua do Ouvidor, 146.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias — Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda — Telephone 1.797 — José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 réis; na Casa Cavanellas, rua do Ouvidor n. 178.

LUVAS

Luvaria Franceza — Pellica e sued, systema Jouvin. Concertam-se leques e lavam-se luvas de pellica. Avenida Central, 159.

FLORES E PLANTAS

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

CAMBISTAS

Casa de cambio — Saques para Portugal e Hespanha, passagens para Lisboa, Leixões, Madeira, Vigo, Buenos Aires e demais portos da Europa e America — Beltran Vives & C. Rua Visconde de Inhauma n. 36, perto do cáes dos Mineiros.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

MODAS

Ateliers de costura de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode — Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTS

Grande Hotel — Largo da Lapa. Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos; ascensores electricos.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 56, no morro de Santa Thereza — Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Grande Hotel de France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento; cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia, Copacabana.

Pensão Tejo — Tratamento especial. Avulsos 1$, com vinho 1$500. Aceitam-se pensionistas a preços commodos. Uruguayana, 84 (entrada pelo armazem), por cima da casa Parente. Telephone n. 212.

Petisqueiras á portugueza — a qualquer hora do dia. Cozinha de 1ª ordem e especialidade em vinhos de (Bastos) verde, virgem, assim como Collares finos, etc. Recebem pescada e sardinhas frescas de Lisboa. Rua Uruguayana, 142. Telephone, 1.753.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

A' Casa Garcia — Joias de fino gosto; 20 o|o mais barato que noutras casas. Fabricam-se e concertam-se joias. Compra-se ouro, prata, brilhantes, cautelas do Monte de Soccorro e joias usadas. Paga-se bem. Praça Tiradentes, 64, antigo 52.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas, praça Tiradentes n. 53, casa que mais barato vende.

Joalheria Accacio Leite — Arte, gosto e modicidade nos preços. 168, Ouvidor, esquina da Uruguayana.

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46 e praça Tiradentes n. 12.

DA'-SE

De 10:000$ a 500:000$, sob hypotheca de predios e terrenos, a juros desde 8 % ao anno (conforme a localidade), negocios rapidos, a qualquer hora, sob a maxima discreção, sempre directamente, com **J. G. Dart**, na rua da Quitanda n. 63, leiteria "Salutar", telephone n. 339.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

TRADUCTORES JURAMENTADOS E COPISTAS A' MACHINA

L. Guaraná & Murray traduzem em todas as linguas, e encarregam-se de copias á machina; rua da Candelaria n. 28.

AOS APRECIADORES DE BONS CIGARROS

Experimentem os deliciosos cigarros, Pennafiel, Jupe-Culott, Mistura e S. Leopoldo, lavado. Unicos cigarros que não prejudicam a saude. Rua da Quitanda, 118.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

Banco Commercial do Porto — Saques sobre Portugal, Paris, Hespanha e Italia. Visconde de Inhaúma n. 38, antigo 4, Santos Moreira & C.

CAFÉS

Café Alegria — Superior café moido e bebidas finas de todas as qualidades. Grande deposito de leite. José de Souza & C. Rua S. Pedro, 168 — Entrega-se leite a domicilio.

Café Carvalho — Quem fôr apreciador do bom café e desejar saber onde poderá encontral-o a qualquer hora, assim como puro leite, e tudo quanto é concernente ao ramo de botequim de primeira ordem; dirija-se a esta casa: na rua da Quitanda.

Café Santa Rita — Catado e moido á vista do publico, á venda em todas as casas de negocio e na fabrica, á rua Marechal Floriano n. 22.

CAFÉ MOIDO

Café Amorim — Fabrica a vapor de especial café moido e torrado. Rodrigues & Filho. Rua do Hospicio, 106, antigo 114. Telephone, 2.843.

ATTENÇÃO

Alvaro Innocencio da Costa, depositario dos tijolos Céo, em pedaços de côco, queijo, amendoim, etc., do fabricante João Chaves, bem assim, depositario das pastilhas de cacáo e mel de abelha de Coritiba, tem sempre "stock", bonbons e amendoas torradas do Rio Grande do Sul. Rua Visconde de Itauna n. 4, sobrado.

QUE SERA'?

Calçado — Vantajosa liquidação de fim de anno, na casa Amazonas. Grande economia e utilidade. Attenção — Tendo de se proceder a grandes obras no principio do anno, na acreditada casa Amazonas, sita á rua Archias Cordeiro n. 198, o proprietario resolveu definitivamente fazer uma grande venda de todo o seu immenso "stock", para facilidade das mesmas, prevenindo aos seus amaveis freguezes para não perderem esta boa occasião, que tanto terá de seriedade como de economia, pois todo o seu grande "stock" de calçado e chapéos, quasi tudo importado do estrangeiro, será vendido unicamente pelo preço de custo — 198, rua Archias Cordeiro, 198, proximo á companhia de bonds do Meyer.

DIVERSAS

Quereis gozar boa saude? — Ide morar ou, pelo menos, passear em Copacabana, fóra da barra, desde o Leme até Ipanema, verdadeiro sanatorio do Rio de Janeiro.

Bonds electricos até alta noite.

Au Bijou de la Mode — Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 80.

Formicida Merino é superior a qualquer outra marca, e relativamente mais barata — Merino & C., Ouvidor.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168, A.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borildo Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

A Guitarra de Prata — Fabrica de instrumentos de corda, violões, bandolins e guitarras. Gramophones e discos. Rua da Carioca, 37.

A' Lyra Brazileira — Instrumentos para bandas, orchestra e estudantina, vendem-se e concertam-se mais barato que em outra qualquer casa; concertos garantidos; e tambem se vendem todos os accessorios e musicas para bandas, orchestra, estudantina e piano. Rua da Alfandega n. 135.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153

A. do Pinho — Sete de Setembro n. 37.

Elviro Caldas — Hospicio n. 90.

J. Dias — Rosario n. 142.

Teixeira e Souza — General Camara n. 115.

J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

Na Argentina

CALLE FLORIDA N. 230

BUENOS AIRES

Com o louvavel proposito de dar expansão ao intercambio commercial brazileiro-argentino, acabam de abrir um escriptorio para a propaganda dos nossos productos naquella Republica, os Srs. Vieira & Hemman, para o qual aceitam representações e consignações.

Satisfazem tambem, com a maior rapidez, qualquer pedido de productos argentinos. Offerecem gratuitamente os seus escriptorios a todo "touristes" brazileiro, não só para com toda a confiança enviar ali sua correspondencia, como tambem para facilitar-lhes qualquer informação que tão necessaria se torna a toda pessoa que pela primeira vez visita aquelle paiz.

Loteria da Capital Federal

Loteria do Natal — 500:000$ — Em 23 do corrente.

40:000$000 a diversos

Os Srs. Nazareth & C., agentes geraes da loteria federal, pagaram hontem, aos Srs. Nicolão Antonio, Peurine José e Arturo Brum, mercadores ambulantes de peixe e legumes, o bilhete n. 12.881, premiado com 40:000, na loteria extraida no dia 16 de novembro, proximo passado, e pelos mesmos agentes vendido no seu escriptorio, á rua Nova do Ouvidor n. 14.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

General José Maria Marinho da Silva

A viuva e filhos convidam seus parentes e amigos a assistirem á missa de 3º anniversario de seu fallecimento, que fazem celebrar, hoje, sabbado, 2 do corrente, na matriz da Candelaria, ás 10 horas, por alma de seu sempre chorado marido e pai, general **MARINHO DA SILVA**; desde já se confessam agradecidos.

Francisco Nunes Pereira

A sua familia agradece a todos os parentes e amigos que acompanharam os seus restos mortaes, e de novo os convida para assistirem á missa de 7º dia, que manda celebrar, hoje, sabbado, 2 do corrente, ás 9 horas, na igreja de São Francisco de Paula, e desde já se confessa agradecida.

Dr. Manoel Maria del Castillo

Adelina del Castillo, Armando del Castillo, Maria Scassa del Castillo, Manoel del Castillo Netto, Carmen del Castillo (ausente), Leopoldina Codas e filhos (ausentes), Magdalena del Castillo e filhas (ausentes), marechal Teixeira Junior e familia, Candida Barnewitz e filhos (ausentes), Nicolão Teixeira e familia, 2º tenente Tancredo G. Ribeiro e senhora, John Mac Niven e familia, Josephina Caparica, Joaquina Silva, commandante José F. de Araujo Costa e familia, Manoel A. da Silva, Alcides de Araujo Costa e familia, João E. Moura e senhora, Dr. Paulo de Frontin e familia, commendador Casimiro Costa e familia, Dr. Carlos Sampaio e familia, Carolina da Silva e filhas e Antonino Ramos e familia, penhorados, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu muito querido e sempre lembrado esposo, pai, sogro, avô, filho, irmão, tio, cunhado, sobrinho, genro, primo, amigo e compadre, e de novo convidam a todos para assistirem á missa de 7º dia, cujo acto religioso será celebrado no altar-mór da matriz da Candelaria, ás 9 1|2 horas, depois de amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, pelo que desde já se confessam penhorados.

José Martins Pollo

A viuva, filhos e parentes agradecem, penhorados, ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu idolatrado esposo, pai e parente, **JOSÉ MARTINS POLLO**, á ultima morada, e de novo as convidam a assistirem á missa de 7º dia do seu passamento, que será celebrada, depois de amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Candelaria, e desde já se confessam eternamente agradecidos por esse acto de religião.

José Martins Pollo

Abelardo Lobo, sua senhora e filhos, profundamente penalizados pelo fallecimento do seu compadre e dedicadissimo amigo **JOSÉ MARTINS POLLO**, mandam celebrar missa em suffragio de sua alma, na matriz da Candelaria, ás 9 1|2 horas, depois de amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, e, para assistil-a, convidam seus parentes e amigos, bem como os do finado, pelo que antecipam sinceros agradecimentos.

José Martins Pollo

Os directores, membros do conselho fiscal e empregados da Companhia Mercado Municipal do Rio de Janeiro, sinceramente penalizados pelo fallecimento do seu director e dedicado amigo **JOSÉ MARTINS POLLO**, convidam seus amigos para assistirem á missa de 7º dia que mandam celebrar na matriz da Candelaria, ás 9 horas, depois de amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, pelo que se confessam summamente agradecidos.

EDITAES

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Vinte e Um de Abril n. 22, hoje 24, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Augusto Antonio Vianna Junior.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 2 de dezembro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Augusto Antonio Vianna Junior, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1898, do imposto predial devido pelo predio á rua Vinte e Um de Abril n. 22, hoje 24, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, construido sobre pilares de tijolos, medindo de frente 4m,53 e de fundos 7m,80, com porta e janela na frente e duas janelas do lado. Dividido em pequena sala de visitas, sala de jantar, quarto, cozinha e quartos no puxado. O terreno mede 9m,25 de frente, por 89m,30 de comprimento. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto e quinhentos mil réis (1:500$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 1:200$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá o leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de 11 de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do terreno á rua Monte n. 45, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Antonio Primo da Costa.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 2 de dezembro de mil novecentos e onze, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Antonio Primo da Costa, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º semestre de 1906, do imposto predial devido pelo terreno á rua Monte n. 45, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo 3m,90 de largura por 15m,60 de fundos, plano e morro acima até as vertentes. Avaliado o respectivo terreno em 500$, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 450$. E quem o mesmo pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo, **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação de 49|200 avos do terreno á ladeira João Homem n. 3, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra D. Thereza Rosa Rita Pacheco.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 2 de dezembro de mil novecentos e onze, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, 49|200 avos do immovel penhorado a Thereza Rosa Rita Pacheco, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo terreno á ladeira João Homem n. 3, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo de frente 9m,60 por 12m,50 de fundos, tendo sómente o frontispicio do antigo predio. Avaliados os 49|200 avos do terreno em 294$, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 265$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo, **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Belmira n. 27, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Joaquim Luiz da Silva.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 2 de dezembro de mil novecentos e onze, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Joaquim Luiz da Silva, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua Belmira n. 27, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo em fórma de chalet, dividido em duas salas, um quarto e cozinha, e fóra no terreno um tanque. O terreno mede de frente 5m,17 por 59m,70 de fundos e tem a limital-o na frente um gradil de madeira. Avaliados o predio e respectivo terreno em 1:500$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em

hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo, **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á travessa Dezeseis de Maio n. 7, hoje, 25, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Antonio Machado Fialho.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro. Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 2 de dezembro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Antonio Machado Fialho, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1897, do imposto predial devido pelo predio á travessa Dezeseis de Maio n. 7, hoje 25, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: barracão, com duas janelas e uma porta ao lado, medindo 3m,90 de frente por 6m,35 de fundos. Dividido em uma sala, dois quartos e cozinha, todo assoalhado e de telha vã. O terreno mede 11m,00 de frente por 31m,50 de fundos. Avaliados o barracão e respectivo terreno em 500$000, importancia esta que feito o abatimento da lei, isto é de dez por cento, fica reduzida a 450$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados,advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito e duzentos e oitenta e tres do decreto n. oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital que será afixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de novembro de 1911. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação de 4|40 avos do predio e respectivo terreno á rua do Livramento n. 108, hoje 152, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Affonso Pallas.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal nesta cidade do Rio de Janeiro. Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 2 de dezembro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Affonso Pallas, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua do Livramento n. 108, hoje 152, cuja descripção e avalição constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, existindo sómente a fachada, com uma porta e janela de frente. Está em completo estado de ruinas e fechado. Avaliados os 4|40 avos do predio e respectivo terreno em 50[illegible] importancia esta que, feito o abatimento da lei,isto é, de dez por cento, fica reduzida a 45$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados,advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito e duzentos e oitenta e tres do decreto n. oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital que será afixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação de 1|5 parte do predio e respectivo terreno á rua Livramento n. 108, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Ananias P. Guimarães.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 2 de dezembro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica 1|5 parte do immovel penhorado a Ananias P. Guimarães, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua Livramento n. 108, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, existindo sómente a fachada principal, com uma porta e janela de frente, medindo de frente 3 m,60. Está fechado e em completo estado de ruinas. Avaliados a 1|5 parte do predio e respectivo terreno em dois contos de réis (2:000$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 1:800$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados,advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito e o abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso,se não apparecerem ainda licitantes,será então vendido em leilão,pelo maior preço que fôr offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro,aos 18 de novembro de 1911.Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Padre Miguelino, antiga da Floresta (Catumby), n. 77, hoje 101, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Jacintho Luiz de Souza.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem noticia, que no dia 2 de dezembro de 1911, ao meio-dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum,á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação em hasta publica, o immovel penhorado a Jacintho Luiz de Souza, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Padre Miguelino (Catumby) numero 77, hoje 101, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com uma porta e duas janelas de frente, portadas de madeira, medindo de frente 9 m,10 por 11 m,50 de fundos. Contém sómente um armazem, transformado em estabulo. O terreno mede de frente 11 m. e fundos com quem de direito. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto e quinhentos mil réis (1:500$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 1:350$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e o abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados,faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro,aos 18 de novembro de 1911.Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Padre Miguelino n. 57, antiga da Floresta (Catumby), no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Minervina de Miranda.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 2 de dezembro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 2 de dezembro de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Em assembléa geral extraordinaria, reunem-se hoje, ás 4 horas da tarde, os accionistas da Companhia Brazileira de Immoveis e Construcções.

Assembléas geraes:

Estão convocadas as seguintes:

Banco Hypothecario do Brazil, para contas e eleições, a 1 hora de 11.

—Agricola e Commercial do Brazil, para uma emissão de debentures, a 1 hora de 15.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Mercado Municipal, desde já, o 8º coupon de juros do 2º semestre.

—Tecidos S. Pedro, os juros das debentures, desde já.

—Companhia Brasilia, os juros vencidos, desde já.

—Transportes e Carruagens, desde já.

—S. Bernardo Fabril, os juros das debentures, desde já, no Banco do Commercio.

—E. F. Therezopolis, o 4º coupon das debentures, desde já.

—Companhia Luz Stearica, o 1º coupon de juros, desde já.

—Madeiras Nacionaes, os juros do 1º semestre, desde já.

—Fabril Paulistana, desde já, os juros do segundo semestre.

—Empreza Força e Luz do Jahú, os juros de suas debentures, no Banco Nacional.

Dividendos:

Emp. de Mineração e Tintas Ancora, o 2º dividendo, á razão de 28 o|o por acção.

—A Sul America, desde já, o 28º dividendo do 1º semestre.

—Empreza Commercio de Sal, o 1º dividendo desde já.

—Casa Colombo, um dividendo de 60$ por acção de 1:000$, relativo ao semestre findo.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Esse mercado continuou hontem bem collocado e firme, diante da falta de procura para remessas.

Effectivamente o Banco do Brazil suppria o mercado a 16 7|32, a esse preço, porém, outros bancos tambem forneciam letras afim de attrair tomadores.

Continuavam, entretanto, tensas as letras de cobertura, o que impedia o impulsionamento do bancario. Esses papeis, conforme as condições, encontravam dinheiro de 16 1|4 a 16 9|32, tendo os bancos reproduzido a tabela anterior de 16 3|16, que regulou officialmente sobre Londres.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTERNAS

Praças:	a 90 d. v.	á vista
Londres (por pence)	—	16 3|16
Paris (por franco)	$589 a	$590
Hamburgo (por marco)	$727 a	$729

Praças:	a 3 d. v.
Londres (por pence)	16 1|32 a 16
Paris (por franco)	$595 a $596
Hamburgo (por marco)	$735 a $737
Italia (por lira)	$592 a $596
Portugal (réis forte)	$305 a $317
Hespanha (por peseta)	$550 a $553
Nova York (por dollar)	3$080 a 3$100
Turquia (por pence)	16 a 15 31|32
Austria (por pence)	16 1|32 a 16

Rio da Prata:	
Argentina (por peso)	3$000 a 3$015
Uruguay (por peso)	3$220 a 3$240

Sobre-taxa:	
Café (por franco)	$593 a $595

Operações:	
Bancario	16 3|16 a 16 7|32
Particular	16 1|4 a 16 17|64

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTERNAS

Praças:	a 90 d. v.	a 3 d. v.
Londres (por pence)	16 3|16 a	15 15|16
Paris (por franco)	$589 a	$599
Hamburgo (por marco)	$728 a	$739

Sobre-taxa:		
Café (por franco)	—	$593
Alfandega:		
Vales, em ouro (por 1$)	—	1$687
Operações:		
Bancario	—	16 7|32
Particular	—	16 9|32

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence)	—	16 7|8
Paris (por franco)	—	$601
Hamburgo (por marco)	—	$742

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)	—	15$000
Por 1$ (ouro nacional)	—	1$687
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco	—	$734
Por dollar	—	3$082
Por peso argentino	—	2$973
Por corôa austriaca	—	$624
Por 1$000 fortes	—	3$330

Movimento do dia 1 do corrente:

Entradas—718 libras, 290 francos, 80 marcos, 20 liras italianas, e 10 pesetas hespanholas.

Saidas—10.285 libras, 250 dollars e 400$ em ouro nacional.

Lastro—Ouro em deposito, 360.131:263$592; responsabilidade do Thesouro, 19.339:776$016.

Emissão—Notas em circulação, 379.469:950$; moeda subsidiaria, 1:089$548.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d. v.
Londres (por libra)	16 13|64 a 16 3|64
Paris (por franco)	$588 a $596
Hamburgo (por marco)	$727 a $733
Italia (por lira)	— $594
Portugal (réis forte)	— $315
Nova York (por dollar)	— 3$084

Operações:	
Bancario	16 3|16 a 16 7|32
Caixa matriz	16 3|16 a 16 7|32

Libra esterlina (soberanos), a 15$050.

—— nacional, em vales, por 1$000—1$687.

FUNDOS PUBLICOS

O movimento hontem de Bolsa foi, como era de prever, insignificante.

De todas as operações effectuadas havia digno de nota apenas uma operação de 600 acções da Victoria a Minas a 92$, cujos papeis fecharam com comprador a 93$ e vendedores a 95$000.

Estiveram em condições fracas os papeis da Docas da Bahia e da Loterias Nacionaes, não se tendo registrado operações nesses papeis, bem como em todos os outros de jogo, que estiveram retirados.

As apolices municipaes tiveram movimento relativamente desenvolvido e por isso assumiram uma posição melhor, fechando todas ellas firmes.

Tudo o mais carecia de importancia, como se encontra adiante nas vendas e offertas do dia.

Vendas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

Emprestimo de 1903: a 3 1:029$, e 1 a 1:030$000.

APOLICES ESTADOAES:

Espirito Santo (6 o|o): 6 a 993$000.

APOLICES MUNICIPAES:

Emprestimo de 1906 (ao portador): 5, 10, 15, 50, 50, 62 e 100 a 204$; (nominaes): 10 a 204$500, e 50 a 205$000.

Nitheroy, de 1910 (c|juros): 40 a 210$000.

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco Commercial: a 5, 25 e 40 a 230$000.

Comp. Docas de Santos (ao portador): 50 a 415$000.

Comp. Victoria a Minas: 600 a 92$000.

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. de Tecidos Carioca (nominaes): 50 a 211$000, e 150 m|m. a 212$000.

Comp. Mercado Municipal: 50 a 206$000.

Offertas da Bolsa:

APOLICES GERAES:	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)	—	—
Empr. de 1897 (6 o|o)	—	1:010$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:030$000	1:028$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	—	—
Empr. de 1910 (3 o|o)	850$000	750$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	—	510$000
Rio, 100$ (4 o|o)	—	95$500
Minas 1:000$ (5 o|o)	1:000$000	995$000
Espirito Santo (6 o|o)	995$000	990$000
Rio Grande, de 1:000$ 7 o|o	1:045$000	1:040$000
APOL. MUNICIPAES:		
Antigas (ao portador)	205$000	204$000
Idem (nominaes)	205$000	204$500
Empr. de 1906 (nom.)	205$000	204$500
Idem (ao portador)	204$500	204$000
Empr. de 1909 (port.)	200$000	193$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	300$000	295$000
Idem (ao portador)	298$000	290$000
Nitheroy (2ª serie)	212$000	208$000
Idem (ao portador)	210$500	209$500
Idem (nominaes)	212$000	208$000
Empr. do Petropolis	202$000	198$000
DEBENTURES:		
America Fabril	212$000	205$000
Brazil Industrial	200$000	201$000
Carioca (tec., nom.)	213$000	210$000
Idem (ao portador)	215$000	210$000
Esperança (tecidos)	—	207$000
Petropolitana (tecido)	—	[illegible]
S. Bernardo Fabril	210$000	206$500
Fabril Paulistana	208$000	208$000
Industrial Mineira	—	207$000
Tecidos Esperança	208$000	205$000
Tecidos Confiança	215$000	214$000
Tecidos Santa Rosalia	—	205$000
Magéense (1ª serie)	—	205$000
Idem (2ª serie)	—	203$000
Manufactora (tecidos)	210$000	204$000
Cantareira e Viação	207$500	205$000
Carris Urbanos	—	202$000
Mercado Municipal	207$000	206$000
Indust. de Electricidade	202$000	195$000
Luz Stearica	—	204$000
Industrial do Brazil	190$000	[illegible]
Docas de Santos	215$000	210$000
Industria e Commercio	—	96$000
O Paiz	800$000	—
Jornal do Brazil	204$000	203$000
Manufactora Progresso	202$000	200$000
LETRAS:		
Banco de Credito Real de Minas (7 o|o)	—	102$000
Banco de Credito Real de Minas (4 o|o)	104$000	[illegible]
Banco Credito Rural e Internacional	—	100$000
Estado do Rio	—	65$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil	204$000	—
Commercial	230$000	229$000
Do Commercio	205$000	204$000
Da Lavoura	—	176$000
Nacional	190$000	169$000
Mercantil	270$000	260$000
Evolucionista	40$000	30$000
Fundos Publicos	—	50$000
Hypothecario	115$000	100$000
Tecidos:		
Companhia Alliança	330$000	315$000
Companhia Cometa	440$000	340$000
Companhia Corcovado	298$000	280$000
Comp. Brazil Industrial	330$000	324$000
Companhia Confiança	260$000	255$000
Comp. Petropolitana	290$000	280$000
Companhia Magéense	140$000	135$000
Companhia S. Felix	81$000	79$000
Companhia Carioca	—	295$000
Companhia Progresso	365$000	356$000
Comp. Manufactora	235$000	220$000
Companhia Esperança	210$000	205$000
Industrial Mineira	—	240$000
Nacional de Juta	180$000	150$000
Seguros:		
Comp. Argos Fluminense	725$000	700$000
Companhia Garantia	385$000	375$000
Companhia Confiança	—	58$000
Companhia Previdente	500$000	405$000
Companhia Varegistas	—	110$000
Comp. Indemnizadora	28$000	—
Companhia Integridade	—	53$000
União dos Proprietarios	—	80$000
Comp. diversas:		
Docas da Bahia	48$500	47$500
Loterias Nacionaes	44$000	43$500
Saneamento do Rio	112$000	110$000
Minas de São Jeronymo	24$000	22$000
Terras e Colonização	10$250	9$500
Rede Sul-Mineira	101$000	97$000
Victoria a Minas	95$250	93$000
Docas de Santos (nom.)	—	418$000
Idem (ao portador)	415$000	414$000
Centros Pastoris	28$000	26$500
Construcções Civis	—	120$000
Cantareira e Viação	207$500	206$000
Mercado Municipal	80$000	59$000
Transporte e Carruagens	100$000	82$000
E. F. do Norte	38$000	36$500
E. F. de Goyaz	59$500	—
Com. e Navegação	120$000	—
Paulista de Madeiras	95$000	92$000
Editora	300$000	—

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO

Arrecadação do dia 1	**8:327$515**
Em igual periodo de 1910	**18:970$865**

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

BALANCETE EM 30 DE NOVEMBRO DE 1911

Activo

Accionistas:		
Entradas a realizar		853:540$000
Acções em caução		80:000$000
Carteira:		
Titulos descontados	10.966:252$393	
Effeitos a receber	996:234$845	11.962:487$238
Contas correntes garantidas		2.488:113$775
Valores caucionados		6.373:250$341
Valores depositados		2.883:180$820
Diversas contas		881:116$853
Caixa, em moeda corrente		6.229:345$324
Total		31.691:034$328

Passivo

Capital		5.000:000$000
Fundo de reserva		22:956$916
Deposito da directoria		80:000$000
Depositantes:		
Por c|c. de movimento	9.050:464$280	
Idem de aviso	1.050:464$280	
Idem a prazo fixo	260:324$800	
Idem p|letras a premio	4.962:079$588	15.307:179$274
Depositos judiciaes		28:199$000
Depositantes de titulos e valores		9.236:431$141
Diversas contas		1.819:2[illegible]$597
Total		31.691:034$328

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1911—*João Ribeiro de Oliveira e Souza*, presidente—*G. Gonçalves*, contador.

JUNTA DOS CORRETORES

Informações dadas hontem por esta junta:

Café.

O mercado abriu firme e pouco sortido, tendo-se realizado vendas de 3.545 saccas, aos preços de 12$500 a 12$600 sobre o typo 7, por arroba.

Durante o dia realizaram-se vendas de 929 saccas, aos mesmos preços, fechando o mercado sustentado.

Entradas	*Saccas*
Cabotagem	9.477
E. F. Leopoldina	2.635
E. F. Central	1.531
Total	13.643

Algodão.

Em 30 do passado não houve entradas. Sairam 1.093 fardos e ficaram em deposito 10.244.

Mercado estavel.

Assucar.

Em 30 do pasado entraram 1.750 saccos e sairam 2.004, sendo o *stock* hontem de 424.713.

Mercado frouxo.

MERCADOS DIVERSOS

Café.

As evoluções accusadas pelos centros de consumo variaram um pouco, de sorte que, tendo elles fornecido algumas alternativas favoraveis, as condições do nosso mercado tornaram-se melhores.

De vespera, foi feriado em Nova York, tendo as Bolsas da Europa accusado baixa no encerramento; hontem, porém, abriram ellas em alta, que animou o curso do nosso mercado.

Com effeito, desenvolveu-se um pouco mais a procura, o que deu margem a que pudessem os commissarios elevar alguma coisa as cotações, mas, diante disso, não se desenvolveram os negocios, como, aliás, era de esperar.

Comtudo, abriu o mercado com os possuidores firmes e com quantidade pequena de café á venda, mas apenas collocaram 3.545 saccas nos preços de 12$500 e 12$600 sobre o typo 7, por arroba.

No correr do dia, o mercado esteve sem maior actividade, mas sustentado regularmente, aos preços de 12$500 e 12$600, pelas evoluções dos centros, que continuaram em alta.

De tarde, foram divulgados alguns negocios, que elevaram as vendas do dia a 5.000 saccas, contra 2.500 da vespera.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 30.800 saccas, contra 35.400 da vespera.

TRABALHOS DO DIA

Verificou-se no mercado o seguinte movimento que foi officialmente confirmado:

	Saccas
Barra dentro	—
Cabotagem	9.477
Estrada de Ferro Central do Brazil	1.531
Estrada de Ferro Leopoldina	2.[illegible]
Total	13.611
Desde o dia 1 de julho	1.5[illegible].843

Vendas conhecidas:	
No dia de hontem	5.000
No dia de ante-hontem	2.500
Desde o dia 1 do corrente	143.000
Desde o dia 1 de julho	621.000
Passaram por Jundiahy	30.800

Pauta da semana, 800 réis.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior	277.725
Ultimas entradas	7.276
Total	285.001
Ultimos embarques	17.988
Stock actual	267.013
Consumo local	5.000
Stock em 1	262.013

ENTRADAS

Do dia 1 a 30:

	Saccas	Kilos
Estr. de F. Leopoldina	109.493	6.569.580
Estrada de F. Central	79.893	4.793.580
Por via maritima	25.542	1.532.520
Total	214.928	12.895.680

Dia 1:

	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	2.636	158.160
Estrada de F. Central	1.531	421.860
Por via maritima	9.477	568.620
Total	**13.644**	**818.640**

EMBARQUES

Dia 30:

	Saccas	Kilos
Estados Unidos	3.337	200.220
Europa	4.925	295.500
Rio da Prata	—	—
Pacifico	—	—
Cabo	—	—
Cabotagem	9.726	583.560
Total	17.988	1.079.280

Do dia 1 a 30:

	Saccas	Kilos
Estados Unidos	89.898	5.393.880
Europa	51.137	3.248.220
Rio da Prata	9.432	565.920
Pacifico	853	51.180
Cabo	20	1.200
Cabotagem	21.702	1.302.180
Total	176.043	10.562.580
Desde o dia 1 de julho	1.309.799	78.587.940

COTAÇÃO POR ARROBA

(*Europeu*)

Typo n. 3	12$950	a	13$050
» n. 4	12$850	a	12$950
» n. 5	12$450	a	12$850
» n. 6	12$650	a	12$750
» n. 7	12$500	a	12$600
» n. 8	12$300	a	12$400
» n. 9	12$000	a	12$100

Em Santos, ante-hontem, os preços cairam á base de 7$700 sobre o n. 7, sendo pequenas as entradas e reduzidas as saidas.

Foram de 38.776 saccas as ultimas entradas e de 10.311 as saidas.

Desde o dia 1º do passado entraram 1.239.279 saccas, na média de 41.303, sendo recebidas desde 1º de julho 7.465.584 ditas.

As saidas desde o dia 1º do passado foram de 638.852 saccas e desde 1º de julho de 5.182.489, sendo o *stock* de 3.033.701 ditas.

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações do ultimo fechamento das Bolsas:

Dia 30—Nova York, feriado.

Havre, baixa de 1|2 franco.

Opção de dezembro, 84 francos por 50 kilos.

Hamburgo, baixa de 1|4 a 1|2 pfening.

Opção de dezembro, 67 1|2 pfening por meio kilo.

Londres, baixa e alta parcial de 3 d.

Opção de dezembro, 61 sh. e 6 d. por 112 libras.

Ultimas vendas:

Mercados	*Saccas*
Nova York	60.000
Havre	50.000
Hamburgo	80.000
Londres	10.000
Total	200.000

Abertura:

Dia 1—Nova York, alta de 2 a 3 pontos nas opções.

Havre, alta de 1|4 a 1|2 franco.

Opções: março 83, maio 82 3|4, julho 82 1|2 e setembro 82 1|2 francos por 50 kilos.

Hamburgo, alta parcial de 1|4 de pfening.

Opções: março 68, maio 67 3|4, julho 68 e setembro 68 pfenings por meio kilo.

Londres, inalterado.

Opções: março 61|0, maio 61|9, julho 61|6 e setembro 61 sh. e 6 d. por 112 libras.

Segunda chamada:

Nova York, alta de 1 a 2 pontos nas opções.

Havre, inalterado.

Hamburgo, alta de 1|4 de pfening.

Algodão.

O mercado de Liverpool hontem accusou baixa de 4 pontos.

O mercado em nossa praça não apresentou alteração de importancia, funccionando apenas estavel.

Não houve entradas ante-hontem. Sairam dos trapiches 1.093 fardos e ficaram em deposito 10.244 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Por dez kilos
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	10$400 a 12$000
Idem, 1ª sorte	10$000 a 10$500
Idem, mediano	Nominal
Assú, 1ª sorte	10$200 a 11$000
Natal, 1ª sorte	9$800 a 10$500
Idem regular	Nominal
Mossoró, 1ª sorte	9$800 a 10$400
Idem regular	Nominal
Ceará, 1ª sorte	10$000 a 10$500
Idem regular	Nominal
Parahyba, 1ª sorte	9$800 a 10$500
Idem regular	Nominal
Maceió, 1ª sorte	9$800 a 10$500
Idem regular	Nominal

Assucar.

Esse mercado, embora tivesse funccionado mal collocado, accusou algum movimento, ainda que de pequena importancia.

Entraram ante-hontem 1.750 saccos de Campos, sendo 1.250 á ordem, 250 a Zenha Ramos & C. e 250 a Fry Youle & C.

Sairam dos trapiches 2.004 saccos e ficaram em deposito 424.713 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas
Branco, usina	$340 a $350
Idem cristal	$350 a $370
Idem, 3ª sorte	$320 a $330
3º jacto	$320 a $340
Somenos	$290 a $300
Amarello cristal	$290 a $300
Mascavinho	$270 a $300
Mascavo bom	$220 a $230
Idem regular	$220 a $210
Idem baixo	Nominal

—Esse mercado durante a segunda quinzena do mez findo teve o seguinte movimento:

Entradas	*Saccos*
Pernambuco	22.90
Sergipe	9.504
Bahia	3.501
Maceió	8.700
Campos	21.552
Parahyba	5.402
Santa Catharina	80
Total	71.640
1ª quinzena	77.986
Total do mez	149.626
Saidas:	
1ª quinzena	40.456
2ª quinzena	41.577
Total do mez	82.033

Stock actual:

Trapiches	*Saccos*
Lloyd Norte	3.070
Ypiranga	1.953
Medeiros	3.417
Rio de Janeiro	68.696
Armazem n. 14	66.735
Commercio e Navegação	47.237
Armazem n. 13	35.449
Armazem n. 12	52.258
S. João da Barra	22.038
Empr. Brazileira de Navegação	10.150
Caravellas	784
Cantareira	112.926
Total	404.713

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Aguardente:	
Paraty (pipa)	150$000 a 160$000
Angra (pipa)	150$000 a 160$000
Campos (pipa)	155$000 a 165$000
Maceió (pipa)	155$000 a 165$000
Pernambuco (pipa)	155$000 a 165$000
Alcool:	
Fino, de 38 a 40 gráos	240$000 a 290$000
De 38 gráos	230$000 a 235$000
Alfafa:	
Nacional (por kilo)	$180 a $190
Estrangeira (por kilo)	$175 a $180
Amendoim:	
Em casca (por 100 kilos)	19$000 a 20$000
Arroz:	
Superior (por 100 kilos)	44$000 a 47$000
Regular (idem)	33$000 a 40$000
Do norte (idem)	38$000 a 40$000
Do norte, rajado (idem)	28$500 a 29$000
Agulha (idem)	53$000 a 58$500
Inglez (idem)	40$000 a 41$000
Azeite:	
Prista (litro)	— 2$600
Hespanhol (lata grande)	22$000 a 23$000
Portuguez (idem)	27$000 a 28$000
Banha nacional:	
Porto Alegre (por 60 ks.)	61$800 a 71$800
Em lata de 20 kilos, idem	66$800 a 70$200
Laguna, idem, idem	64$800 a 66$000
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)	68$400 a 72$000
De Minas:	
Lata de dois kilos	Não ha
Lata grande	Não ha
Banha americana:	
Em barris, por libra	$780 a $800
Bacalháo:	
Gaspe, tina	44$000 a 45$000
Noruega, caixa	39$000 a 40$000
Peixeling, tina	36$000 a 37$000
Halifax, tina	40$000 a 41$000
Batatas estrangeiras:	
De Lisboa, por ½ caixa	7$800 a 8$000
Francezas, por ½ caixa	8$000 a 8$500
Breu:	
Escuro, barril	— 34$600
Claro, 280 libras	— 35$000
Borracha:	
Mangabeira (por 15 kilos)	42$500 a 45$000
Cebolas:	
Rio Grande, cento	Não ha
Chá da India:	
Verde, kilo	6$200 a 9$500
Preto, idem	6$000 a 9$000
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	$780 a $800
Nacional (por cem kilos)	Não ha
Rio da Prata:	
Patos e mantas	$780 a $880
Puras mantas	$800 a $940
Novas	$960 a 1$000
Cimento:	
Cruz Vermelha (barrica)	— 11$500
Monroe (por barrica)	— 13$000
Albatroz (por barrica)	— 14$000
Minerva (por barrica)	— 15$000
Outras marcas (idem)	10$000 a 11$000
Ervilhas:	
Estrangeira, por 100 kilos	64$000 a 66$000
Nacional	Não ha
Farinha de mandioca:	
De Porto Alegre:	
Especial (por 100 kilos)	18$000 a 18$500
Fina (por 100 kilos)	16$500 a 17$000
Peneirada (por 100 kilos)	16$000 a 16$200
Grossa (por 100 kilos)	14$000 a 14$500
De Laguna:	
Fina (por cem kilos)	Não ha
Grossa (por 100 kilos)	14$000 a 14$500
Farinha de trigo:	
Moinho Inglez:	
Buda (por 88 kilos)	24$200 a 24$700
Nacional (por 88 kilos)	23$000 a 23$500
Brazileira (por 88 kilos)	22$200 a 22$700
Moinho Fluminense:	
S. Leopoldo (por 88 kilos)	24$200 a 24$500
O O (por 88 kilos)	23$200 a 23$500
Moinho da Santa Cruz:	
Perola (por 2|2 saccos)	— 24$500
Santa Cruz (idem)	— 23$500
Avenida (idem)	— 22$500
Mimosa (idem)	— 21$500
Farelo:	
Minho Inglez (38 kilos)	3$500 a 3$600
Minho de Santa Cruz, idem	3$500 a 3$600
Minho Fluminense, idem	3$500 a 3$600
Feijão de côr:	
Amendoim nacional	Não ha
Enxofre	22$000 a 23$000
Mulatinho	19$000 a 20$000
Branco, nacional	Nominal
Vermelho	Não ha
Diversos	Não ha
Branco	43$000 a 44$000
Amendoim	40$000 a [illegible]
Fradinho	45$500 a 46$500
Manteiga nacional	46$000 a 47$000
Preto, de P. Alegre, sup.	21$000 a 21$500
Idem da terra	17$000 a 20$000
Idem, Sta. Catharina, sup.	Nominal
Fumo de corda:	
De Rio Novo:	
Conforme a qualidade, kilo	1$000 a 1$800
De Minas:	
Conforme a qualidade, kilo	$800 a 1$300
De Goyaz:	
Conforme a qualidade, kilo	1$200 a 2$000
Fumo em folha:	
De Porto Alegre:	
Conforme a qualidade, kilo	$800 a 1$100
Da Bahia:	
Conforme a marca, kilo	$500 a 2$000
Zombo:	
Especial, kilo	1$000 a 1$200
Baixo, idem	$800 a $900
Manteiga:	
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a 1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$380 a 2$400
Idem pequenas	2$380 a 2$400
Brétel Frères, latas sortid.	2$200 a 2$220
Lepelletier	2$300 a 2$320
Thaussen	Não ha
Mesciet	Não ha
Brum	2$380 a 2$400
Baeck Junior	Não ha
Outras marcas	1$750 a 2$500
De Minas	2$000 a 2$300
De sul	1$800 a 2$000
Milho:	
Da terra, idem	14$300 a 14$600
Idem branco	11$500 a 12$000
Oleo de algodão:	
Nacional (kilo)	$640 a $850
Oleo de linhaça:	
Em barril (kilo)	1$150 a 1$200
Em lata (kilo)	— $900
Outros generos:	
Agua-raz (kilo)	— $800
Alpiste (kilo)	44$000 a 46$000
Batatas, por kilo	$120 a $180
Carne de porco, kilo	$600 a $700
Canella, kilo	1$500 a 1$600
Canjica (por 100 kilos)	22$000 a 24$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	7$000 a 8$?00
Favas, por 100 kilos	Não ha
Fubá de milho, idem	14$000 a 22$000
Kerosene (caixa)	— 7$200
Ladrilhos (milheiro)	— 120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$300
Matte, kilo	$440 a $580
Pimenta da India, kilo	1$150 a 1$200
Phosphoros, lata	38$000 a 45$000
Phosphoros de cera, lata	60$000 a 62$000
Polvilho, por 100 kilos	24$000 a 25$000
Tapioca, por 100 kilos	18$000 a 28$000
Toucinho, por kilo	$800 a $860
Tremoços, por 100 kilos	Não ha
Presuntos:	
Superiores	1$850 a [illegible]
Inferiores	1$700 a 1$750
Pinho:	
Americano, pé	— $220
Resina, duzia	— [illegible]
Spruce, idem	— [illegible]
Sueco, branco, idem	— 82$000
Sueco vermelho, idem	— 84$600
Do Paraná:	
Superior, duzia	— 70$000
Inferior, duzia	— 60$000
Sal do norte:	
Marca Touro (alqueire)	— 2$450
Outras procedencias (idem)	— 2$050
Sebo:	
Rio Grande (kilo)	$640 a $660
Matadouro (kilo)	$580 a $600
Telhas:	
Francezas, milheiro	$230 a $240
Vinhos:	
Rio Grande (pipa)	120$000 a 130$000
Virgem, do Porto (pipa)	300$000 a 340$000
Verde, do Porto (pipa)	290$000 a 320$000
Collares, superior (pipa)	340$000 a 360$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Paraty e escalas, pelo paquete nacional *Garcia*: varios generos, a Dantas & C.;

De Aracajú e escalas, pelo paquete nacional *Santa Cruz*: varios generos, a Fry Youle & C.;

Do Pará e escalas, pelo paquete nacional *Tijuca*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete italiano *Italie*: varios generos, a Antunes dos Santos & C.;

De Genova e escalas, pelo paquete italiano *Principe Umberto*: varios generos, a Fratelli Martinelli & C.;

De Cabo Frio, pelo hiate nacional *Esperança*: cal, á ordem;

De Santos, pelo paquete francez *Amiral Duperre*: café, a Chargeurs Reunis;

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Itanema*: varios generos, a Lage Irmãos;

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Maroim*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Rosario, pelo vapor inglez *Sabiá*: trigo, ao Moinho Inglez.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Paraty e escalas, nacional *Garcia*; Aracajú e escalas, nacional *Santa Cruz*; Pará e escalas, nacional *Tijuca*; Buenos Aires e escalas, italiano *Italie*; Genova e escalas, italiano *Principe Umberto*; Santos, francez *Amiral Duperre*; Porto Alegre e escalas, nacionaes *Itanema* e *Maroim*; Rosario, inglez *Sabiá*.

Cabo Frio, hiate nacional *Esperança*.

Vapores saidos:

Philadelphia e escalas, inglez *Stagpool*; Porto Alegre e escalas, nacional *Pirynêus*; Buenos Aires e escalas, inglez *John Hardie* e italiano *Principe Umberto*; Pernambuco e escalas, nacional *Tropeiro*; S. João da Barra, nacional *Carangola*; S. Matheus e escalas, nacional *Teixeirinha*; Hamburgo e escalas, allemão *Sigilinde*; Santos, inglez *Agnes*.

Varias embarcações:

Cabo Frio, hiates nacionaes *Amelia* e *Clara*, *Almirante Saldanha* e *Dois Amigos*; Nova Orleans, barca portugueza *Clara*; Itajahy, lúgar nacional *D. Guilherme*.

Vapores esperados:

2 Portos do sul, *Itaperuna*.
2 Portos do norte, *Itauna*.
2 Genova, *Indiana*.
2 Portos do sul, *Itajubá*.
2 Genova e escalas, *Toscana*.
3 Portos do norte, *Itaituba*.
3 Santos, *Byron*.
4 Hamburgo e escalas, *Tijuca*.
4 Southampton e escalas, *Clyde*.
4 Portos do norte, *Gupyz*.
5 Portos do sul, *Florianopolis*.
5 Rio da Prata, *Cordillère*.
5 Hamburgo e escalas, *Asuncion*.
5 Liverpool e escalas, *Oravia*.
5 Portos do sul, *Itauba*.
6 Rio da Prata, *Savoia*.
6 Rio da Prata, *Konig Wilhelm II*.
6 Rio da Prata, *Danube*.
6 Portos do norte, *Brazil*.
6 Portos do norte, *Rio de Janeiro*.
6 Bordéos e escalas, *Amazone*.
7 Portos do norte, *Iris*.
7 Portos do norte, *Brazil*.
7 Nova York, *Vasari*.
7 Portos do Pacifico, *Orissa*.
7 Santos, *Aachen*.
7 Genova e escalas, *Brasile*.
7 Bremen e escalas, *Erlangen*.
7 Portos do sul, *Mayrink*.
8 Rio da Prata, *Amazonas*.
9 Liverpool e escalas, *Tremont*.
9 Rio da Prata, *Amazon*.
10 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
10 Gothenburgo, *Oscar Fredrik*.
12 Genova, *Siena*.
13 Santos, *Eugenia*.
13 Rio da Prata, *Asturias*.
14 Genova, *Umbria*.
15 Trieste, *Sofia Hohenberg*.
15 Santos, *Tijuca*.
15 Portos do norte, *Maranhão*.
16 Portos do norte, *Pará*.
17 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
17 Rio da Prata, *Indiana*.
17 Genova e escalas, *Italia*.

Vapores a sair:

2 Portos do sul, *Itacolomy*.
2 Portos do sul, *Itapuca*.
2 Pernambuco, *Maroim*.
2 Rio Grande do Sul, *Posteiro*.
2 Rio da Prata, *Indiana*.
2 Bahia e Recife, *Tropeiro*.
2 Rio da Prata, *Toscana*.
3 Victoria e escalas, *Garcia*.
3 Nova York, *Byron*.
3 Caravellas e escalas, *Philadelphia*.
3 Victoria e escalas, *Gloria*.
4 Hamburgo e escalas, *Bahia*.
4 Bahia e Maceió, *Itanema*.
4 Rio da Prata, *Clyde*.
5 Rio da Prata, *Fagundes Varella*.
5 Portos do Pacifico, *Oravia*.
5 Pernambuco e escalas, *Tibagy*.
6 Bordéos e escalas, *Cordillère*.
6 Southampton e escalas, *Danube*.
6 Hamburgo e escalas, *Konig Wilhelm II*.
6 Portos do norte, *Bahia*.
6 Genova e escalas, *Savoia*.
6 Rio da Prata, *Amazone*.
6 Portos do sul, *Itaperuna*.
7 Montevidéo, *Canabá*.
7 Liverpool e escalas, *Orissa*.
7 Genova e escalas, *Carour*.
7 Nova Orleans, *Orange Prince*.
7 Rio da Prata, *Brasile*.
7 Rio da Prata, *Saturno*.
8 Aracajú, *Santa Cruz*.
8 Rio da Prata, *Vasari*.
8 Bremen e escalas, *Aachen*.
9 Hamburgo e escalas, *Pernambuco*.
9 Southampton e escalas, *Amazon*.
10 Nova York, *Asiatic Prince*.
10 Recife e escalas, *Amazonas*.
10 Rio da Prata, *Fagundes Varella*.
11 Rio da Prata, *Oscar Fredrik*.
11 Portos do norte, *Tijuca*.
12 Portos do norte, *Brazil*.
12 Rio da Prata, *Siena*.
13 Southampton, *Asturias*.
13 Trieste, *Eugenia*.
15 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
15 Laguna e escalas, *Laguna*.
16 Nova York, *Verdi*.
16 Hamburgo e escalas, *Tijuca*.
17 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
17 Genova e escalas, *Indiana*.
17 Rio da Prata, *Italia*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas em 30 do passado, de longo curso:

Vapor inglez *John Hardie*, de Bordéos:

Legumes—36 caixas a G. Amarante, 25 a Teixeira Borges, cinco a Coelho Martins, 43 a Carrapatoso Costa & C., 24 a Correia Ribeiro, 20 a Ayres de Souza e 40 e Delfim Coelho.

Conservas—23 caixas a Coelho Martins e 10 a Teixeira Borges.

Champagne—100 cestos a Lebrão & C., 100 a Teixeira Borges, 25 a Delfim Coelho, 10 caixas a Dubois & C., quatro a Carraresi & C. e 63 a A. Azevedo.

Bitter—50 caixas a Delfim Coelho.

Frutas—25 caixas a Machado Carvalho, 28 a Carrapatoso Costa, 80 a Teixeira Borges e 86 a Ferreira Irmão.

Cognac—12 caixas a J. Weitteau, 32 a Crashley & C. e duas a Carraresi & C.

Licores—92 caixas a Delfim Coelho.

Mostarda—20 caixas a C. L. Ebert.

Conservas—11 barricas ao mesmo.

Rhum—30 caixas a H. Marti & C.

Licores—17 caixas aos mesmos.

Vinho—20 quartolas a J. C. Etcheberne, 10 a Vieira Gomes, 30 caixas a Dubois & C., seis a M. Carvalho, duas a Crashley & C., quatro quartolas e sete caixas a Carraresi & C., tres quartolas a J. C. G. Blatt, seis a P. Janser, quatro a Antonio S. Pinto, oito a A. Vayssiere, seis caixas á ordem, quatro quartolas a L. Dupont, duas caixas e sete quartolas a P. L. Sanson, 55 barris a Rensen & C., quatro quartolas a E. E. Sherard e seis caixas e duas quartolas a Isnard & C.

Farinhas—Quatro caixas á ordem.

Papel de cigarros—Tres caixas a P. Salgado & C., oito a J. F. Correia e quatro á ordem.

Batatas—85 caixas a E. L. Sanson.

Pelles—Tres caixas a Guimarães Pinto & C., duas a H. Ferreira & C., uma a Benttemuller, duas a M. de Faria, uma a L. Guimarães, uma a Faria Placido, uma a Antonio Bordallo, uma a Formozinho Filho, uma a Andrade & C., uma a J. S. Coelho e uma a Santos Novaes.

Couros—Duas caixas a Breissan & C., uma a Guimarães Pinto, uma a Augusto Reis e uma caixa e um fardo a José Silva.

Rolhas—Uma caixa a P. L. Sanson.

Capsulas—Uma caixa ao mesmo.

Nota—No vapor *Pernambuco*, de Hamburgo, vieram mais 100 caixas de bacalhão a Alvaro de Barros.

—O vapor *Cap Blanco*, de Buenos Aires, não trouxe carga, e os vapores inglezes *Rollsby* e *Baron Inverdale*, de Cardiff, trouxeram carvão.

Por cabotagem:

Vapor nacional *Arassuahy*, de Ponta da Areia:

Azeite—215 barris a Davdson Pullen & C.

Da Victoria:

Vermouth—17 caixas a J. Dantas.

—Vapor nacional *Itacolomy*, do norte:

Carga de Pernambuco:

Doces—Duas caixas a Lage Irmãos.

Oleo—20 barris á ordem.

Alcool—100 toneis a Ferreira Braga e 25 a A. Cardoso Gouveia.

Vaquetas—Uma caixa a A. Reis, uma a H. Ferreira, uma a F. J. Oliveira, uma a C. Rocha Lima, duas a Esteves & C. e uma a Faria Placido.

Couros—Tres fardos a H. Ferreira, dois a C. Rocha Lima, cinco a R. Lima e dois a F. Placido.

Da Bahia:

Assucar—500 saccos á ordem.

Cacáo—100 saccos a Müller & C.

—Vapor nacional *Cuyabá*, do Rio da Prata:

Carga de Montevidéo:

Xarque—2.294 fardos á ordem.

Sebo—100 pipas á ordem.

—A barca nacional *Emilia*, de Itajahy, trouxe madeira.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 376:857$506, sendo em ouro 159:042$818 e em papel 217:814$688.

Em igual data do anno findo a renda foi de 416:640$775, sendo a differença a maior para o anno findo de 39:783$269.

—A renda do Laboratorio Nacional de Analyses durante o mez findo foi de 17:272$000.

—O inspector, por portaria de hontem, determinou que tivessem exercicio no armazem das amostras o conferente Angelo Xavier da Veiga, e no armazem n. 15 o conferente Antonio da Silva Pessoa.

—Requerimentos despachados:

Matheis & C., pedindo vistoria nas caixas de ns. 7.075 e 7.076, em vista de estarem as mesmas completamente avariadas e conteúdo estragado—Dê-se em consumo a mercadoria contidas nos volumes ns. 7.075 e parte da que se acha no de 7.076, avariada, de accordo com o parecer da commissão, lavrando-se o competente termo. Desembarace-se a parte restante da caixa n. 7.076, que se acha em perfeito estado. Passe-se depois a petição á 2ª secção para os devidos fins;

Companhia de Mineração The Lopa Diamond Mine Limited, pedindo para despachar livre de direitos diversos volumes com material para os seus trabalhos, vindos a bordo do vapor inglez *Sallust*—Concedo a senção de direitos, de conformidade com a informação do Sr. Medina Coeli e laudo profissional;

Correia Ribeiro & C., pedindo relevação da armazenagem das mercadorias despachadas sobre agua, pela nota n. 10.838, do mez de novembro findo—Deferido, de accordo com a informação do Sr. Pinto da Fonseca.

—Teve entrada hontem na 1ª secção o manifesto de longo curso, n. 1.405, do vapor italiano *Principe Umberto*, procedente de Genova, consignado á Sociedade Anonyma Martinelli, distribuido ao escripturario Capistrano Nunes.

hasta publica o immovel penhorado a Minervina Miranda, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Padre Miguelino (Catumby) n. 57, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, existindo sómente a fachada principal com uma porta e uma janela, com portadas de cantaria, medindo de frente 4 m,45. Está completamente fechado. Avaliados o predio e respectivo terreno em dois contos de réis (2:000$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 1:800$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e o abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do terreno á ladeira Ascurra n. 7, ao lado do predio n. 9, hoje 97, freguezia da Gloria, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Anselmo Faustino de Almeida.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 2 de dezembro de mil novecentos e onze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Anselmo Faustino de Almeida, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial, devido pelo terreno á ladeira Ascurra n. 7, junto ao n. 97, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, medindo de frente 9 m,10 por 17 m,60 de fundos. Avaliado o terreno em um conto de réis, (1:000$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 900$000. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e o abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de novembro de 1911. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Muriquipary n. 87 B, hoje 285, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Domingos Lourenço Lopes.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 2 de dezembro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Domingos Lourenço Lopes, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1904, do imposto predial devido pelo predio á rua Muriquipary n. 87 B, hoje 285, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com duas janelas e porta ao centro, jardim com cercado na frente, de madeira; dividido em tres quartos, duas salas, puxado com cozinha cimentada, etc., etc. Medindo o terreno, de frente, 6 m,40 por 39 m,70 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em dois contos de réis (2:000$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 800$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e o abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Senador Jaguaribe n. 10, hoje 38, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Maria Carolina Bittencourt Ribeiro.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 2 de dezembro de mil novecentos e onze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Maria Carolina Bittencourt Ribeiro no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1904, do imposto predial devido pelo predio á rua Senador Jaguaribe n. 10, hoje 38, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com porta e janela, medindo 7m,22 de frente por 5m,15 de fundos, tendo um puxado ao lado esquerdo. Dividido em sala, dois quartos e cozinha. O terreno mede de frente 14,m40 por 33m,40 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em 2:000$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de novembro de 1911. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para a venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Senador Jaguaribe n. 12, hoje 38, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Maria Carolina Bittencourt Ribeiro.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 2 de dezembro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Maria Bittencourt Ribeiro, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de mil novecentos e quatro, do imposto predial devido, pelo predio á rua Senador Jaguaribe n. 12, hoje 38, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo medindo de frente 7m,20 por 5m,08 de fundos, e um puxado, medindo 2m,95 por 3m,87 de largo, com duas portas e uma janela de frente. Dividido em duas salas, um quarto e puxado, com cozinha. O terreno mede de frente 14m,35 por 28m,40 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em (2:000$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de novembro de mil novecentos e onze. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para a venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua de S. Jorge n. 39, no executivo fiscal que move a fazenda municipal move contra Mathildes Simonard Paranaguá, hoje Joaquim José Rodrigues.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 2 de dezembro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica do immovel penhorado a Joaquim José Rodrigues, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua de S. Jorge n. 39, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio de sobrado de dois andares, com tres portas no pavimento terreo e duas janelas em cada andar superior. Mede de frente 5m,60 por 29m,70 de fundos. O 1º andar é dividido em duas salas, dois quartos, alcovas e cozinha; o 2º andar, em duas salas, dois quartos e duas alcovas. Avaliados o predio e respectivo terreno em oito contos de réis (8:000$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel a segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá a terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para a venda e arrematação de 19|120 avos do predio e respectivo terreno á rua Cachamby n. 28, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Adelaide de Freitas Macedo, hoje D. Henriqueta Tiberia Loureida.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 2 de dezembro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, 19|120 avos do immovel penhorado a Henriqueta Tiberia Loureida, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1898, do imposto predial devido pelo predio á rua de Cachamby n. 28, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, medindo de frente 6m,70, por 12m,65 de comprimento, com tres janelas e uma porta do lado direito. Dividido em tres quartos, duas salas, despensa e cozinha. Tem uma cozinha, medindo 5m,30, por 6m,35 de fundos. O terreno mede de frente 22m., por 230m. de fundos. Avaliados os 19|120 avos do predio e respectivo terreno em quatrocentos e setenta e cinco mil réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DECLARAÇÕES

AO COMMERCIO

Associação Geral de Auxilios Mutuos da E. de F. Central do Brazil

A directoria desta associação participa ao commercio em geral, e a quem possa interessar, que, nesta data, resolveu cassar a autorização que tinham os Srs. Alexandre Parenzi e Leopoldo de Andrade para agenciar annuncios para as paredes e carros da E. de F. Central do Brazil, á vista das irregularidades que verificou terem sido por aquelle ultimamente praticadas. Assim, não tendo a associação actualmente agentes para o fim acima referido, declara que considera nullas e não se responsabiliza por quaesquer transacções que, em seu nome, sejam feitas, desta data em diante. Todos os negocios referentes a taes annuncios passam a ser tratados e resolvidos directamente pelo procurador da associação, Sr. Oscar Augusto Renato Lopes.

Rio, 28 de novembro de 1911 — CARLOS FREDERICO DE OLIVEIRA, 1º secretario.

Aviso

Gracinda Bastos, viuva, residente em Portugal, declara para todos os effeitos que é possuidora do predio á rua Voluntarios da Patria n. 112, antigo, e que não passou procuração a quem quer que seja para a venda ou qualquer alienação do referido predio, sendo, portanto, nulla qualquer transacção com elle realizada. O seu unico procurador no Brazil é o Banco Aliança do Porto, com séde á rua do Rosario n. 146, nesta capital. Aos interessados chama a attenção para o edital publicado no "Jornal do Commercio" do dia 26 do corrente, expedido pelo juizo da 1ª vara civel.

LOTERIA DE S. PAULO

EXTRACÇÕES BI-SEMANAES

Depois de amanhã

20:000$000

Quinta-feira, 7 do corrente

50:000$000

☞ Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

COMPANHIA NACIONAL DE ARMAZENS GERAES

2ª chamada de capital

São convidados os Srs. accionistas a fazer uma entrada de 10 o|o sobre o capital social, no escriptorio da companhia, á rua General Camara n. 33, 1º andar, até o dia 30 do corrente.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1911—O presidente, JOSE' FERREIRA SAMPAIO.

A' PRAÇA

JEQUERY — E. DE MINAS

Os abaixo assignados declaram a todos os seus amigos e freguezes que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade, que, nesta praça girava sob a razão social de Pinto & Baião, retirando-se o socio Olympio Lopes Baião, com todo seu capital e lucros, ficando o activo e passivo a cargo do socio Telyrio Pinto.

Jequery, 27 de novembro de 1911 — TELYRIO PINTO — OLYMPIO LOPES BAIÃO.

Confirmo a declaração supra — Jequery, 27 de novembro de 1911 — OLYMPIO LOPES BAIÃO.

ANNUNCIOS

30$000

ALUGA-SE um magnifico quarto, com janela, só a moços solteiros, em casa respeitavel, tendo bonds de 100 réis á porta; na rua Itapirú n. 167, Catumby.

ALUGA-SE um commodo com janela e muito independente; na rua de S. Francisco Xavier n. 487, Maracanã.

ALUGAM-SE optimos quartos de frente, com gaz, jardim e muita largueza, a 30$, e 40$; na estrada Nova da Tijuca n. 3, ponto dos bonds da Tijuca. Esplendido clima para verão.

30$ e 40$000

ALUGAM-SE magnificos quartos de frente, com gaz e limpeza, a pessoas sem crianças; na estrada nova da Tijuca n. 3, ponto dos bonds da Tijuca. Esplendido clima para verão.

35$000

ALUGA-SE optimo aposento de frente, fresco e agradavel, só a uma ou duas pessoas; na rua Monte Alegre n. 121, proximo da rua Riachuelo.

40$000

ALUGA-SE um quarto com duas janelas e mais commodidades, a um casal sem filhos, ou duas senhoras que trabalhem fóra; na rua Alice n. 70, Laranjeiras.

ALUGAM-SE commodos, para moços solteiros; na rua de S. Pedro n. 145.

ALUGA-SE um bom quarto, a casal, tendo cozinha independente; na rua Pedro Americo n. 129, casa n. 2.

ALUGA-SE um bom quarto; á rua da Gloria n. 86.

ALUGAM-SE, por preços modicos, a cavalheiros sérios, um quarto e uma sala, separados ou em commum, ambos de frente; na rua Benjamin Constant n. 127, III. Trata-se no dito local até 9 horas da manhã, ou bem perto, na rua Santa Christina n. 12, a qualquer hora.

ALUGA-SE, em casa de um casal de todo o respeito a uma senhora, um commodo grande, com janela; na rua Thereza Guimarães n. 20, (Botafogo).

ALUGA-SE um quarto com luz; na boa e limpa casa da rua do Senado n. 196.

45$000

ALUGA-SE um optimo quarto, com luz, limpeza, etc.; na bonita e socegada casa da rua do Senado n. 196.

ALUGAM-SE, em casa de familia, uma sala e um quarto de frente, completamente independentes, a casal sem filhos ou senhora só; na rua Dr. Leal n. 57, Engenho de Dentro.

ALUGA-SE um bom commodo, a casal ou moços solteiros, com banheiro e grande quintal; na rua do Cotovello n. 61; trata-se na rua da Misericordia n. 66.

ALUGAM-SE um bom quarto de frente, por 45$, e outros por 60$, a pessoas sem crianças; na rua do Riachuelo n. 211.

50$000

ALUGA-SE um quarto arejado, com gaz e limpeza e porta independente, a rapazes sérios do commercio, em casa de familia; na rua Taylor n. 45, Lapa.

ALUGA-SE independente salinha de frente, forrada de novo, em casa de familia, perto dos banhos de mar; na rua Correia Dutra n. 76.

ALUGA-SE um bom commodo, com ar e luz directos; na rua Frei Caneca n. 126.

ALUGA-SE uma boa loja para morada ou pequeno negocio, por ser independente; na rua Luiz de Camões n. 112. Trata-se com o encarregado da mesma casa.

70$000

ALUGA-SE a magnifica casa da rua Silva n. 19, Encantado; as chaves estão, por favor, com o Sr. Fernandes, na rua Sá, e trata-se á rua Pereira Nunes n. 59, Aldeia Campista.

ALUGA-SE, em casa de familia, um esplendido quarto; na ladeira da Conceição n. 60, sobrado.

ALUGAM-SE um bom commodo e mais um compartimento; na rua Frei Caneca n. 126.

ALUGA-SE uma grande sala de frente, em casa de familia; na rua Benjamin Constant n. 139.

80$000

ALUGA-SE um espaçoso quarto; na rua da Gloria n. 86.

ALUGAM-SE, na rua José Mauricio n. 48, sobrado, bons commodos, proprios para um casal sem filhos ou moços solteiros do commercio; trata-se das 11 horas até ás 3 da tarde.

ALUGAM-SE uma boa sala e um quarto, para um ou dois moços; na rua Correia Dutra n. 55, Catteté.

ALUGA-SE uma sala de frente, 2º andar; na rua Frei Caneca n. 126.

90$000

ALUGAM-SE uma sala de frente e uma alcova; na rua da Saude n. 149, 2º andar.

ALUGA-SE, por 90$ mensaes, uma casa, com tres tres salas, tres quartos, cozinha e quintal fechado; na travessa Barros Leite n. 54, estação Dr. Frontin; trens expressos. Exige-se carta de fiança; trata-se na venda do Sr. Firmino.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

APORES A SAIR

Linha do norte: BAHIA sairá no dia 6 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manaos.

BRAZIL sairá no dia 12 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manaos.

Linha do sul: SATURNO sairá no dia 7 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

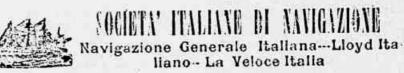
JUPITER sairá no dia 14 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo para os portos de Matto Grosso sómente cargas.

Linha de Sergipe: IRIS saira no dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo, Villa Nova e Recife, com escalas.

Linha de Iguape-Laguna: Laguna saira no dia 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, para Laguna, com escalas.

Linha americana: Rio de Janeiro sairá no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Nova York, com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 6

SAIDAS PARA A EUROPA		
SAVOIA	6	do corrente
INDIANA	17	» »
BR SIL	24	» »
RE VITTORIO	27	» »

SAIDAS PARA O RIO DA PRATA		
TOSCANA	2	do corrente
INDIANA	2	» »
BRASILE	7	» »
SIENA	12	» »
UMBRIA	14	» »
RE VITTORIO	14	» »
ITALIA	17	» »
ARGENTINA	27	» »

Saidas para a Europa

O ESPLENDIDO PAQUETE

SAVOIA

esperado do Rio da Prata no dia 6 do corrente, sairá no mesmo dia para **LAS PALMAS, BARCELONA e GENOVA.**

Embarque dos Srs. passageiros ás **10** horas da manhã, no caes Pharoux, e suas bagagens até ás 9 horas, no mesmo caes.

SAIDAS PARA O RIO DA PRATA

O RAPIDISSIMO PAQUETE

INDIANA

esperado da Europa hoje, 2 de dezembro, sae hoje mesmo para

Santos e Buenos Aires

O ESPLENDIDO PAQUETE

TOSCANA

esperado da Europa hoje, 2 de dezembro, sae hoje mesmo para

Santos e Buenos Aires

Os mais rapidos e luxuosos paquetes que navegam entre a Europa e o Brazil

Aposentos e camarotes de luxo de 1ª e 2ª classes, esplendidas accommodações para a 3ª classe, telegrapho Marconi, ascensores electricos, jardins de inverno etc., etc.

Para cargas, com o corretor Sr. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84. Para passagens e outras informações, dirigir-se á

Société Anonyme Martinelli

29 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 29

SAQUES E CAMBIO

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPERUNA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para **S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre**

quarta-feira, 6 do corrente, **ao meio-dia**

Valores pelo escriptorio, no dia 6, até ás 10 horas da manhã.

Cargas e encommendas no armazem n. 13, no cáes do Porto.

☞ **AVISO — A companhia recebe cargas e encommendas até a vespera da saida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do cáes do porto (em frente á praça da Harmonia).**

A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas para os frigorificos serão recebidas no armazem n. 13, na vespera da saida dos paquetes, até ás 7 horas da noite, sem despeza alguma para os Srs. embarcadores.

Cargas, quer pelo armazem, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações, no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

E' calvo quem quer.
Perde os cabellos quem quer.
Sem barba fica quem quer.
Tem caspa quem quer.

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda e extingue completamente a caspa.—**Bom e barato.**

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias e no deposito **Drogaria Giffoni**—17 RUA 1º DE MARÇO 17—antigo 9

100$000

ALUGAM-SE duas casas de rotula; na rua Tobias Barreto n. 65.

ALUGA-SE uma grande sala, independente, em centro de lindo jardim; na rua Itapirú n. 42, Catumby.

ALUGAM-SE uma grande sala e saleta de frente, a moços respeitaveis ou a casal que não cozinhe, em casa de familia; na rua da Lapa n. 26, sobrado, com José.

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, duas salas, etc.; na rua Aurelia n. 51, Meyer; a chave está no n. 121, da rua Cachamby. Trata-se na rua Luiz Barbosa n. 19.

ALUGA-SE uma espaçosa sala; na rua da Uruguayana n. 25, 2º andar.

ALUGA-SE uma sala de frente com tres janelas para a rua da Assembléa; a entrada é pela rua da Misericordia n. 6, 1º andar.

116$000

ALUGA-SE a parte da frente do sobrado da rua do Senado n. 165, tendo magnifica sala e arejados quartos, com todas as commodidades, para casal, moços do commercio, decentes; entrada independente, casa de familia.

120$000

ALUGAM-SE sala e quarto de frente, bastante arejados; na rua das Marrecas n. 36.

125$000

ALUGAM-SE uma sala e compartimento que serve para escriptorio, costura, deposito, etc.; na rua Frei Caneca n. 126.

130$000

ALUGA-SE uma boa casa, com tres quartos, duas salas, gaz, bom quintal e grande terreno annexo, á rua Cornelio n. 61; para ver e tratar na mesma, das 10 ás 4 horas.

ALUGA-SE a casa da rua Maria Ewerton n. 24, Meyer; as chaves estão na rua Senador José de Alencar n. 142, S. Christovão.

150$000

ALUGA-SE a casa da rua S. Francisco Xavier n. 562, com tres quartos, duas salas, bom quintal, etc.; está aberta de 1 ás 3 horas.

ALUGAM-SE magnificos commodos; na rua Voluntarios da Patria n. 34.

ALUGA-SE a casa da rua Visconde de Santa Cruz n. 39, Engenho Novo; as chaves na rua de S. Francisco Xavier n. 784, onde se trata.

ALUGA-SE a espaçosa sala do predio á rua Uruguayana n. 35, 2º andar, propria para escriptorio de advogado ou consultorio medico.

152$000

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Bom Retiro n. 121, com bons commodos, quintal, illuminação electrica, completamente novo; as chaves estão no n. 132, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

170$000

ALUGA-SE o predio da rua Sorocaba n. 65; as chaves estão no armazem da esquina, e trata-se com o Sr. Barbosa de Oliveira, á rua do Rosario n. 82.

200$000

ALUGA-SE, em Juiz de Fóra, uma residencia com todo o conforto, tendo installações electrica e sanitaria, abundancia d'agua nascente e encanada, 13 commodos, grande quintal com jardim ao lado e dois portões de entrada; só com contrato de um ou mais annos. Está no centro da cidade, á rua Sampaio n. 3.

ALUGA-SE uma boa sala; na rua da Gloria n. 86.

ALUGA-SE o predio assobradado da rua D. Maria Romana n. 58; tem duas salas, tres dormitorios e mais dependencias e grande quintal; as chaves estão na rua S. Francisco Xavier n. 366, armazem.

285$000

ALUGA-SE o magnifico sobrado da rua Marquez de Abrantes n. 201, tendo grande quintal ajardinado.

300$000

ALUGA-SE, na travessa Marquez de Paraná n. 7, um bom quarto de frente, com uma dependencia; serve para casal.

320$000

ALUGA-SE um 2º andar com muitos compartimentos, arejados; na rua das Marrecas n. 36.

400$000

ALUGA-SE, com ou sem contrato, o predio n. 92 da rua Theophilo Ottoni; com pavimento terreo, vasto armazem e 1º andar, para familia; está tudo pintado e forrado de novo.

500$000

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Flamengo n. 18; trata-se á rua do Hospicio n. 153.

ALUGA-SE o magnifico predio da rua Goyaz n. 268, estação do Encantado, com todas as commodidades para familia de tratamento; as chaves estão no n. 266; trata-se na rua Coronel Figueira de Mello n. 383.

ALUGAM-SE commodos bem arejados, a moços solteiros e empregados no commercio, com e sem mobilia. Rua D. Luiza n. 31, antigo 5, Gloria.

ALUGA-SE uma boa casa, nova, na rua Barroso, perto do tunnel velho, n. 248, com tres quartos, duas salas, encima e dois quartos e uma sala embaixo, quintal e dois "water-closet", illuminação electrica, etc.; as chaves estão na chacara de flores, em frente, e trata-se na rua Gonçalves Dias numero 9, loja, com Barbosa. Aluga-se sem contrato.

Alugam-se na Pensão Alpha, á rua Marquez de Abrantes n. 18, bons aposentos com pensão, a familias e cavalheiros, tem bonds á porta.

ALUGAM-SE esplendidos commodos de frente, com ou sem mobilia, com boa pensão, para casaes ou senhores de tratamento, diaria, de 5$ a 7$, conforme o commodo, com asseio, conforto e hygiene, em casa de familia de respeito; na travessa Marquez do Paraná n. 31 esquina da rua Marquez de Abrantes.

ALUGA-SE o sobrado n. 140, da rua Camerino; trata-se com o Sr. Elpidio, na Fundição Indigena.

ALUGA-SE uma boa casa, meio assobradada, acabada de construir, illuminada a luz electrica, na rua Ernesto de Souza n. 68, bonds do Andarahy e Uruguay; a chave está na rua Barão de Mesquita n. 769; trata-se na rua Francisco Eugenio numero 380.

ALUGA-SE um bom quarto com sacada para o mar, a um ou dois moços respeitaveis, com pensão, casa nova e de familia, preço modico; na rua Augusto Severo n. 74, praia da Lapa.

PRECISA-SE de duas moças para trabalhos de costuras em machinas de industrias, movidas a electricidade; na rua Primeiro de Março n. 119.

PRECISA-SE de um moço afiançado, com pratica de pharmacia; na rua Carmo Netto n. 58.

VENDE-SE uma bonita bicycleta, toda nickelada, com tres velocidades e todos os pertences; na rua da Constituição n. 6.

TRASPASSA-SE o varejo de cigarros da avenida Passos n. 53, esquina do becco do Thesouro, por 300$; trata-se no dito local ou na rua Santa Christina n. 12.

COMPRAM-SE ouro e prata e brilhantes, em joias usadas, concertam-se joias e relogios e fabricam-se joias novas; na casa Alfredo d'Avila, 16, praça Tiradentes n. 16.

COMMODO — Aluga-se um, mobiliado, com pensão, a casal de tratamento, em casa de familia respeitavel; informa-se na rua Santo Henrique n. 148, Fabrica das Chitas.

TILBURY — Vende-se um, com o animal, trata-se com o Alberto Nogueira; á rua Ypiranga n. 121.

MANJAR DAS BARATAS, preparado infallivel para extincção das baratas; Ouvidor, 77, Hortulania.

BANDOLIM — Vende-se um, magnifico, por qualquer preço; na avenida Mem de Sá n. 88.

AULAS DE CONVERSAÇÃO — Francez pratico em seis mezes, por projecção luminosa; tres vezes por semana, de data a data 10$ mensaes. 30 annos de ensino no Brazil. Professor Alphonse Levy — 56, rua Senador Dantas, 56— primeiro andar.

FOLHETIM 167

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

TERCEIRA PARTE

O juramento dos quatro valetes

I

— As questões religiosas apressaram a obra da destruição; os huguenotes voltam os olhos para obter Palatino, os catholicos chamam em seu auxilio os lorenos e a Hespanha... Nem uns nem outros possuem a confiança da nação.

Estas ultimas palavras provocaram uma explosão entre os tres jovens.

— Pela minha vida! — exclamou Hogier de Lévis — como primo da Virgem, sou bom catholico, mas faço-me huguenote, se os hespanhóes passarem os Pyrineus.

— E eu tambem—disse Lahire.

— Com os diabos! — exclamou o castellão — sou huguenote, no que tenho minha honra, mas mais depressa irei á missa do que hei de ver esse teutonio eleitor Palatino metter-se nos nossos negocios.

— Viva Deus, meus senhores! — disse Noé — já os conhecia ha muito, e vejo que são os homens que eu procurava.

— Para que?

—Ouçam: somos gascões e bearnezes, somos de uma terra cavalheiresca e leal, onde embalou a espada de Rolland: não temos minas de ouro nas nossas montanhas, mas o ar que ahi se respira fortifica o coração e torna-o invulneravel ao medo; somos um punhado de homens, mas os velhos reis de França costumavam disseminar-se nos seus exercitos, porque diziam que a espada de um bearnez valia por cem lanças e a de um gascão por cem arcabuzes!

— Onde queres chegar? — perguntaram os tres jovens.

— Ouçam ainda... ouçam!

Noé levantou-se, o gesto tornou-se-lhe mais solemne e proseguiu:

— Uma noite, ha um mez apenas, estavam dois homens encostados a uma janela do Louvre, contemplando aquella cidade immensa que se chama Paris. Esses dois homens eram jovens e tinham esperança no futuro. Vestidos com gibões de panno, sonhavam com brocados de ouro, e, com as mãos encostadas aos punhos das espadas, pensavam em commandar exercitos.

De repente, um delles levantou os olhos para o céo coberto de nuvens, onde brilhava uma estrella fulgurante. Esse homem olhou para a estrella durante muito tempo e, quando volveu a olhar para a cidade, os seus labios murmuraram estas palavras em voz baixa:

— Quem sabe? talvez um dia venha a ser rei de França!...

— Esse homem — proseguiu elle — era a criança das nossas montanhas, era o principe que dormiu muitas vezes tendo o céo por cobertura, uma pedra por travesseiro; era o rei do nosso pobre paiz onde sopra poderoso e sonoro o vento da liberdade. Esse homem, descubram-se, senhores, era o principe Henrique de Navarra, tornado rei depois que a rainha Catharina de Médicis mandou envenenar Joana d'Albret, vossa soberana...

— Viva o rei de Navarra! — exclamaram os tres jovens.

—Viva o rei de França! — respondeu Noé.

— O outro — proseguiu elle— o que ouviu estas palavras do principe, era eu.

Então, lembrei-me dos senhores e disse commigo que se quatro fidalgos, quatro bearnezes, quatro gascões bravos como Rolland, nobres como o rei, levantassem um dia as mãos e jurassem dar, não a Navarra á França, mas a França á Navarra, seria loucura que o proprio Deus os quizesse impedir.

Os tres fidalgos levantaram-se espontaneamente e estenderam as mãos. Naquelle momento a porta abriu-se e o escudeiro Pandrille appareceu.

—Ah! meu senhor, disse elle, que desgraça! rompi o odre com uma esporada e o vinho entornou-se no caminho!

—Meus senhores, disse Heitor, rindo, Deus é por nós, porque acaba de dar espirito ao meu criado.

II

No mesmo dia em que os quatro fidalgos gascões faziam entre si um pacto mysterioso e quasi á mesma hora, a trinta e cinco leguas, um cavalleiro fazia ressoar as esporas sobre as ruas de Nancy, cidade ducal dos principes lorenos.

Embuçava-se num capote de cor escura, cujas voltas cuidadosamente puxadas umas para as outras, cobriam-lhe a parte inferior do rosto, enquanto um chapéo de abas largas e sem pluma, cahia-lhe para os olhos.

O cavalleiro, depois de ter atravessado rapidamente algumas ruas frequentadas, porque ainda não soara o toque de recolher, metteu-se por uma viella deserta que descia com grande declive até ás margens do Meurthe.

Quando chegou á extremidade da villa, pareceu hesitar um momento, pensando talvez, se devia tomar á direita ou á esquerda, isto é, se subiria contra a corrente do rio, ou se lhe seguiria o curso.

—Vão para o diabo as indicações confusas! murmurou elle, emfim.

Um lampião illuminava o meio da rua.

O cavalleiro dirigiu-se para aquella claridade duvidosa, parou verticalmente por baixo, tirou do seio um pequeno rolo de pergaminho amarrado com uma fita azul e leu a meia voz as seguintes linhas:

"Se o conde Eric de Crévecoeur *ainda ama*, vá esta noite ás nove horas á margem do Meurthe, descendo pela rua que tem o nome de São Paulo."

—Desci até á margem do rio e não vi ninguem, disse comsigo o cavalleiro. Que hei de fazer? Ora! vou postar-me no fim da rua e verei a agua correr. E' o melhor. A pessoa que me escreve e que eu não conheço, demora-se, talvez.

Depois de ter tomado esta resolução, o cavalleiro foi collocar-se na entrada da rua de S. Paulo e ficou immovel.

Comtudo, proseguiu ainda em voz baixa:

—Quem póde descobrir o meu segredo? Sim, *ainda amo*, tenho no fundo do coração um amor eterno, mas, o objecto desse amor está muito longe de mim para que eu possa ter esperança... Que me querem? quem me mandaria este bilhete mysterioso?

O conde Eric de Crévecoeur olhou para a direita e para a esquerda e procurou sondar as trevas de uma noite brumosa.

De repente, ouviu um ligeiro ruido, um ruido de passos que se approximam, e, ao voltar-se, viu uma sombra, que descia a rua de S. Paulo e avançava para elle.

Era uma mulher.

Uma mulher vestida de preto e com o rosto coberto por um véo.

—Conde, disse ella em voz baixa.

Aquella voz era desconhecida do fidalgo.

—Que quer? perguntou elle.

—O senhor é o conde Eric de Crévecoeur?

—Sou

—Recebeu um bilhete?

—Recebi.

—E' por mim que espera.

—Ah!

E o conde procurou ver se a mulher era joven ou velha, mas, o véo era espesso e a noite estava escura.

—Conde, proseguiu a desconhecida, só as palavras trocadas num logar deserto, não são ouvidas por pessoa alguma.

—Sou da mesma opinião.

—Vamos já para baixo, para a margem do rio.

A mulher desconhecida encaminhou-se para a extremidade da margem.

Depois, olhou novamente em torno de si e disse:

—Estamos completamente sós.

O conde seguira-a.

A mulher proseguiu:

—O senhor é o conde Eric de Crévecouer, o descendente directo do valente Crévecoeur, que foi o braço direito do duque de Borgonha, Carlos, o Terrivel.

—Era meu bisavô.

—O senhor é joven, formoso e valente.

— Joven, sim; formoso não o sei dizer; valente, com certeza.

— E' um dos mais opulentos senhores da Lorena.

— Assim dizem.

— E, comtudo, as damas de Nancy e os fidalgos da côrte do duque, nosso amo, são unanimes em dizer que não ha cavalheiro mais triste e melancolico do que o conde.

— O meu caracter é assim.

— A sua fronte é pallida e, em roda dos olhos, vê-se um circulo roxeado. Os seus labios estão descorados e dizem que o devora um mal desconhecido.

— Talvez esteja doente.

— Não, está ferido no coração

O cavalheiro estremeceu.

A desconhecida proseguiu:

— Conde Eric de Crévecoeur, o senhor está dominado por um amor immenso e fatal.

— Que sabe a esse respeito? — atalhou bruscamente Eric de Crévecoeur.

— Sei...

O conde soltou uma gargalhada estridente e disse:

— Desafio-a a que me designe a mulher que assim me faz seu escravo.

— Quer?

E a desconhecida, aproximando os labios do ouvido do conde, murmurou um nome.

Eric abafou um grito, exclamando:

— Cale-se!

— Não, ha de ouvir-me — proseguiu a desconhecida.

— Que mais quer?

— Contar-lhe a sua propria historia.

— Para que?

— Verá.

Aquelles que possuem o nosso segredo têm sempre um grande ascendente sobre nós; o conde sentiu-se dominado pelo accento da desconhecida e, curvando a cabeça, disse:

— Pois seja, fale.

(*Continúa*).

AO COMMERCIO

COMPANHIA NACIONAL DE ARMAZENS GERAES

RUA GENERAL CAMARA, 33, 1º ANDAR

TELEPHONE N. 1.430

Capital...... Rs. 1.000:000$000

Adiantamentos de dinheiros para despachos na Alfandega e mesas de rendas, a juro commercial; armazenamento de mercadorias a preços modicos. com tarifa approvada pela Junta Commercial.

Informações e explicações com o director gerente, no escriptorio central

33, RUA GENERAL CAMARA, 33

1º ANDAR

RIO DE JANEIRO

Contra PRISÃO DE VENTRE

FALTA DE APPETITE, OBSTRUCÇÃO, ENXAQUECA, CONGESTÕES.

Exijam os **VERDADEIROS**

GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

PURGATIVOS - DEPURATIVOS - ANTISEPTICOS

Approvados pela Inspectoria geral de Hygiene do Rio de Janeiro

Em Paris, Phie LEROY, 96, Rue d'Amsterdam, e todas as Pharmacias.

JOCKEY CLUB

Programma official da 19ª corrida, em 3 de dezembro de 1911

Grande Premio GUANABARA
Classico DIANA

O 1º pareo será realizado ás 12,50

1º pareo — VELOCIDADE — (Animaes nacionaes de qualquer idade —Pesos especiaes) — 1.250 metros —Premios: 1:300$ e 195$000.

1º— 1 Sapucaya....... 55 kilos
2º— 2 Yayá........... 51 "
3º— 3 Rostand........ 52 " / 4 Tuyuty......... 54 "
4º— 5 Guerreiro....... 55 " / 6 Zola........... 52 "

2º pareo — DR. COSTA FERRAZ — (Animaes estrangeiros de qualquer idade — Pesos especiaes) — 1.250 metros — Premios: 1$300$000 e 195$000.

1º— 1 Lili........... 51 kilos
2º— 2 Huguenotte..... 53 "
3º— 3 Houblon........ 53 " / 4 Recreio........ 53 "
4º— 5 Sodome......... 51 " / 6 Franzi......... 51 "

3º pareo — YPIRANGA — (Animaes nacionaes de qualquer idade — Handicap) — 1.609 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

1º— 1 Indiana......... 53 kilos
2º— 2 Tuyo Cué....... 50 "
3º— 3 Rio Pardo...... 50 " / 4 Martha......... 50 "
4º— 5 Vou Ver........ 53 " / 6 Imperial Prince, ex-Alibabá..... 53 "

4º pareo — DR. PAULO CESAR — (Animaes estrangeiros de qualquer paiz e idade — Pesos especiaes) — 1.609 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

1 Almirante Tamandaré.. 52 kilos
2 Discreto.............. 54 "
3 Briosa................ 51 "
4 Bonaparte............. 52 "
" Pachá................. 52 "

5º pareo — PRADO FLUMINENSE —(Animaes estrangeiros de qualquer idade — Pesos especiaes) — 1.700 metros — Premios: 1:500$ e 225$000.

1 Nero.................. 51 kilos
2 Suprema............... 51 "
3 Limbo................. 50 "
4 Lamartine, ex-Perrier... 52 "
5 Dewet................. 51 "

6º pareo — CLASSICO DIANA — (Eguas européas de dois annos — Peso especial) — 1.650 metros — Premios: 2:500$ e 375$000.

1º— 1 Guajará........ 52 kilos / 2 Breva.......... 52 "
2º— 3 Somnambula.... 52 " / 4 Amy........... 52 "
3º— 5 Firework....... 52 " / 6 Roma.......... 52 "
4º— 7 Veneza........ 52 " / 8 Manola........ 52 " / 9 Beauty........ 52 "

7º pareo — JOCKEY CLUB — (Animaes estrangeiros de qualquer idade — Handicap) — 1.800 metros —Premios: 3:000$ e 450$000.

1 Opala................. 54 kilos
2 Honor................. 51 "
3 Nobel................. 51 "
4 De Reszke............. 52 "

8º pareo— GRANDE PREMIO GUANABARA — (Animaes nacionaes de qualquer idade — Pesos especiaes) — 2.000 metros — Premios: 5:000$, 1:500$ e 750$000.

1 Roxana................ 55 kilos
2 Dora.................. 56 "
" Ugly.................. 57 "
3 Sans Pareil........... 54 "

• Numeração para as poules duplas.

Rio de Janeiro, 29 de novembro de 1911.

A directoria de corridas.

FABRICA BRAZIL

PRIMEIRA E UNICA NO GENERO

Grande liquidação fim de anno

Camisas brancas peito fantasia 2$400	3$000
» de zephir grande sortimento a	2$500
» de baptiste Viuva Alegre a	3$000
» beja peito de fantasia, tres por	10$000
» de meias cruas a 1$200 e	1$500
» de meias francezas a 1$800 e	2$500
Ceroulas de zephir e cretone a 1$200 e	1$500
» de cretone superior, tres por	6$500
» cós de cordão, portuguezas, tres por	9$500
Grande variedade collarinhos e protectores de celluloide..	1$000
1/2 duzia de meias sem costuras	2$500
1/2 » » » fio de Escocia, hollandeza	6$800
Collarinhos de linho cinco folhas, tres por	2$000
Punhos de linho superior, par	1$000
Lenços com letra, 1/2 duzia	1$800
Grande novidade em gravatas, desde	$200
Gravata malha Ideal, tres por	$500
Gravatas lorck de $700 e	$800
Paletós imitação de palha de seda a	3$500
Atoalhado de cor, metro	1$800
» adamascado, metro	2$000
Morim Araujo, peça	4$000
» superior, 20 metros, peça	8$500
» sem preparo, peça	10$000
» presidente, peça	12$700
Ternos de brim para meninos a 2$500 e	3$000
» de brim branco de 2 annos a 8	5$000
Dolman e calça de brim branco terno	8$500

AVENIDA PASSOS

119

Junto ao calçado Campanha

RIO DE JANEIRO

LEITERIA PALMYRA

Preços actuaes dos seguintes generos:

Manteiga de 1ª qualidade, virgem, kilo, a	3$500
Idem, de 1ª qualidade, fresca, sem sal, kilo a	4$400
Idem, de 1ª qualidade, em latas (exportação) a	1$400
Idem, de 1ª qualidade em manteigueiras, (reclame) a.	1$200
Créme puro de leite, pote a..	$400
Idem, em latas a	1$000
Idem, em litros a	2$000

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:

Um litro, diariamente	15$000
Uma garrafa diariamente	10$000
Meio litro, diariamente	8$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual fôr o pretexto dos entregadores.

UNICO DEPOSITO -- OUVIDOR, 149

ASTHMA E CATARRHO

Curados pelos CIGARROS ESPIC ou PÓS

Oppressões, Tosse, Defluxos, Nevralgias

Todas Pharmacias, 2 fr. a Caixa.

Venda em grosso: 20, R. St-Lazare, Paris.

Exigir a Assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

PASSEIO MARITIMO

BARCAS DA CANTAREIRA

PARTIDA DO CAES PHAROUX

A's 3 horas da tarde

AMANHÃ

Domingo, 3 de dezembro

ITINERARIO

A barca passará pelas ilhas de Santa Cruz, Vianna, Mocanguê grande, Mocanguê pequeno (onde se acham installados os importantissimos estabelecimentos navaes de Lage Irmãos, Lloyd Brazileiro e commando geral das torpedeiras), Toque-Toque, Ponta da Armação, Nictheroy, Gragoatá, Praia Vermelha, Boa Viagem, Icarahy, Canto do Rio, Praia da Horta, Sacco de S. Francisco, Jurujuba, Fortalezas de Santa Cruz, Lage, São João, Exposição Nacional, praia da Saudade, bahia de Botafogo, praias do Flamengo e Russell, regressando ao ponto de partida.

HAVERÁ BUFFET A BORDO

PREÇO DA PASSAGEM 1$500

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal

Boulevard S. Christovão — Director proprietario AFFONSO SPINELLI

HOJE -- Sabbado, 2 -- HOJE

UNICO SUCCESSO DO DIA!!!

IMPONENTE ESPECTACULO

no qual se fará representar na 2ª parte do programma, mais uma vez, a applaudida revista de grande successo em prologo, dois actos, quatro quadros e uma APOTHEOSE

TUDO PÉGA!...

de BENJAMIN DE OLIVEIRA, versos de HENRIQUE DE CARVALHO, musica de PAULINO DO SACRAMENTO, na qual estreará o applaudido cançonetista

ARTHUR

Na 1ª parte do programma serão executados os seguintes excellentes actos EQUESTRES, GYMNASTICOS, ACROBACIA, CONTORCIONISMO - excellentes entradas comicas, pelos applaudidos excentricos JUAN CARDONA, WILLIAM CARLOS, EGORHAGA e o applaudido tony **Sanabuja**.

Amanhã — Grande funcção.

PALACE THEATRE

Empreza LUIS ALONSO

COMPANHIA LYRICA ITALIANA INFANTIL, dirigida pelo commendador GUERRA ERNESTO

HOJE -- Sabbado, 2 de dezembro -- HOJE

A'S 8 3/4 HORAS DA NOITE

• 2ª representação da opera em tres actos de **PUCCINI**

TOSCA

PREÇOS — Frizas com quatro entradas, 30$; camarotes, idem, 25$; poltronas, 5$; balcões, 4$; ingresso, 2$000.

Os bilhetes á venda das 10 da manhã ás 5 da tarde no *Jornal do Brazil*, e das 6 horas em diante no theatro.

NOTA—De passagem para a Europa, esta companhia dará sómente dez a doze espectaculos nesta capital.

Amanhã — MATINE'E, ás 2 horas da tarde com a opera

TOSCA

CINEMA IDEAL

60 RUA DA CARIOCA 62

Empreza — M. PINTO

Telephone 1.937 — Endereço teleg. IDEAL

HOJE HOJE

Artistico programma novo

Constituido com seis interessantes films de originaes assumptos

6 NOVIDADES 6 6 NOVIDADES 6

As quédas do Niagara—Grandioso film colorido, do natural, em que se aprecia esta grande cachoeira, que por muito tempo foi reputada a primeira do mundo.

Mocidade, quantas saudades nos deixas—Sentimental film de mimoso entrecho, de grande alcance physiologico.

O Moysés da Azenha— Bello film colorido— Delicada concepção fantastico dramatica de inexcedivel emoção.

O Jardim Zoologico de Londres— A melhor fita neste genero que tem vindo ao Brazil.

O velho pastor—Drama romantico de emocionantes scenas.

André e Nedia—Scenas da vida dos mercadores russos. Film produzido por actores russos, admiravelmente colorido.

HOJE — CINEMA PARIS — HOJE

50 PRAÇA TIRADENTES 50

EMPREZA COUTO PEREIRA & C.

SURPREHENDENTE PROGRAMMA

Mais um legitimo successo!

O vigoroso drama policial, com **1.000** metros de extensão, dividido em 70 quadros, repleto de lances dramaticos bem urdidos, da triumphante fabrica dinamarqueza **Nordisk-Film**.

O DR. GAR EL HAMA
(O ORIENTAL)

Desempenhado por artistas do Theatro Real, de Copenhague

Moysés no moinho — Sentimental e original composição (colorida) de **Gaumont**.

Robinet no grande mundo — Desopilante scena comica de **Ambrosio**.

Na matinée, como extra

O VELHO PASTOR — **Interessante creação de Gaumont.**

Terça-feira --- PHALENA --- desempenhada por Asta Nielsen

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

53 E 55 RUA VISCONDE DO RIO BRANCO

Empreza Julio, Pragana & C.

Companhia de operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto ensaiador A. DE FARIA, regente da orchestra, maestro COSTA JUNIOR

HOJE HOJE

3 ESPECTACULOS 3

A's 6 1/2, 8 1/2 e 10 1/4

A interessante revista

NO MOLLE...

Em um prologo, dois actos, cinco quadros e uma deslumbrante apotheose, com 35 numeros de musica do popular maestro Costa Junior.

Amanhã, EM MATINÉE e SOIRÉE ultimas representações da revista **NO MOLLE...**

TERÇA-FEIRA — **A MASCOTTE**

Empreza Paschoal Segreto | **CINEMA THEATRO S. JOSE'** | 3 Praça Tiradentes 3

Companhia de operetas, vaudevilles, comedias, burletas, magicas e revistas, da qual faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO — Direcção scenica do actor DOMINGOS BRAGA; director da orchestra maestro JOSE' NUNES.

A mais completa victoria do theatro popular!

HOJE --- SABBADO, 2 de dezembro --- HOJE

Espectaculos familiares, por sessões

A'S 7, A'S 8 3/4 E A'S 10 1/2 HORAS DA NOITE

57ª, 58ª e 59ª representações do hilariante vaudeville, em quatro actos, traducção e adaptação de JOSE' CAETANO, musica do inspirado maestro brazileiro LUIZ MOREIRA

MIMI BILONTRA

O papel de protagonista é desempenhado por **Cinira Polonio** e o de Choufleury por **Alfredo Silva**. Tomam parte toda a companhia e o disciplinado corpo de ensemblistas.

GRANDE CAKE WALK E ENSEMBLE FINAL!

Scenarios absolutamente novos —— Luxuosissimo guarda-roupa

Enchentes todas as noites —— Novas piadas no quadro da platéa!

ESPECTACULOS DA MAIS RIGOROSA MORALIDADE

começando sempre por sessões cinematographicas, com programma novo e variado

—— PREÇOS DE CINEMA ——

Bilhetes á venda do meio dia em diante.

Amanhã—Em matinée e á noite MIMI BILONTRA.

THEATRO RECREIO

Companhia do theatro Apollo, de Lisboa

HOJE HOJE

A SUMPTUOSA REVISTA

AGULHA EM PALHEIRO

--- RIR ---

ENORME SUCCESSO!

MUSICA DELICIOSA

Optimo desempenho de toda a companhia

MAGNIFICA MONTAGEM

-- Espirito sem pornographia --

NOITE DE ALEGRIA

AMANHÃ—Em matinée e á noite **Agulha em palheiro.**

Os bilhetes acham-se desde já á venda.

THEATRO CARLOS GOMES

Empreza PASCHOAL SEGRETO

Rua Luiz Gama, esquina da praça Tiradentes

COMPANHIA DO THEATRO APOLLO, DE LISBOA (2º turno)

Espectaculos por sessões:

ás 8 1/2 e ás 10 1/4 horas da noite.

SUCCESSO EM TODA LINHA

HOJE — Sabbado, 2 de dezembro — HOJE

20ª e 21ª representações da revista de costumes portuguezes, em dois actos e seis quadros, original de ALVARO CABRAL e JOÃO BASTOS, musica do maestro DEL NEGRO

PEÇO A PALAVRA!

Tomam parte toda a companhia e o disciplinado corpo de ensemblistas

Deslumbrantes scenarios — sumptuoso guarda-roupa.

Prodigiosos effeitos de luz electrica! Orchestra de 18 professores.

Preços—Camarotes de 1ª ordem, 10$; ditos de 2ª ordem, 6$000; logares distinctos, 3$; cadeiras de 1ª, 2$; ditas de 2ª, 1$000.

ENTRADA GERAL, 500 réis.

GRANDE SUCCESSO DE GARGALHADAS!!

Bilhetes á venda do meio-dia em diante.

Amanhã e todas as noites — **PEÇO A PALAVRA!**

A seguir — **Pó de Pirlimpimpim** — Revista de grande successo.

THEATRO S. PEDRO

EMPREZA MORAES & C.

Companhia CHRISTIANO DE SOUZA, da qual fazem parte os artistas MARIA FALCÃO e FERREIRA DE SOUZA

HOJE SABBADO, 2 de dezembro **HOJE**

Espectaculos por sessões

A's 7 hs., 8.50 e 10.20

CUIDA DA AMELIA

Opinião da "Noticia":

A companhia Christiano de Souza entrou para o S. Pedro com o pé direito. Hontem foi mais um successo com a peça de Feydeau, "Occupe-toi d'Amelie", traduzida com o titulo de "Cuida da Amelia".

A peça agradou em cheio. Montada com o capricho a que o actor Christiano já habituou o publico, scenarios novos e decentes, mobiliario apropriado e de gosto, uma mise-en-scéne de quem conhece o seu officio, a nova peça do S. Pedro tinha de obter o successo que obteve.

O desempenho foi magnifico. Guilhermina Rocha sempre encantadora; Maria Falcão, Alice Pereira, Christiano, Ferreira de Souza e outros, encarregaram-se de bem fazer rir o publico. E o publico riu com vontade durante tres horas seguidas.

Amanhã, domingo, ás 2 1/2, matinée, e á noite **CUIDA DA AMELIA.**

A seguir—**AMOR ENGARRAFADO.**

CINEMA PATHE'

— Empreza Arnaldo & Comp.— Avenida Central —

Hoje --- Sumptuoso programma novo --- **Hoje**

AS ULTIMAS EDIÇÕES DE PATHÉ FRÉRES

7 novidades de Pathé Fréres —— 7 films de successo

André e Nadia

Scenas da vida dos mercadores russos

FILM RUSSO

AS CATARATAS DO NIAGARA

AMERICAN KINEMA

Cinematographia em côres PATHÉ

OS DESASOS DE RIGADIN

Scena comica de Mr. Berr de Turique, interpretada por PRINCE

Tres gatinhos

A CRIADA

Scena dramatica de Mr. Le FAURE

Interpretado por Mlle. MISTINGUET

O CAÇADOR

BELLISSIMO DRAMA

Extra -- **O Pathé Jornal.** Ultimo numero

BREVEMENTE?? BREVEMENTE??

CINEMA-THEATRO RIO BRANCO

Empreza William & C.—Companhia ANTONIO SERRA — **Regente da orchestra, maestro FRANCISCO NUNES**

HOJE)(**ULTIMOS ESPECTACULOS DESTA COMPANHIA**)(**HOJE**

1ª, 2ª e 3ª representações da engraçadissima burleta em tres actos, original de França Junior, arreglo de GLAUCCUS, musica do maestro CAVALLIER D. ROQUE e FRANCISCO NUNES

COMO SE FAZIA UM DEPUTADO

Mise-en-scéne do actor **BRANDÃO**, (popularissimo). Scenarios dos reputados artistas **ALEXANDRE POGGIO** e **JOAQUIM DOS SANTOS**. Adereços da casa **JOAQUIM COSTA**.

DISTRIBUIÇÃO — D. Perpetua, **Celeste Mattos**; Rosinha, **Julieta Pinto**; major Limoeiro, **Brandão** (popularissimo); Gregorio, professor publico, **Machado** (careca); tenente-coronel Chico Bento (do Pão Grande), **Franklin Rocha**; Henrique, **Angelo Vettori**; Domingos (moleque), **Luiz Rocha**; Custodio Neptuno (do Mar de Hespanha), **F. de Souza**; Flavio Marinho (do Rio das Mortes), **Eduardo Arouca**; Pé de Ferro (capanga), **Cesar**; Paschoal Basilicata, **A. de Souza** — Capangas, escravos, votantes, musicos, etc., etc.

TITULO DOS ACTOS — 1º, A chegada do doutor; 2º, Deputado a muque; 3º, Casamento politico! No final do 1º acto, grande JONGO DOS PRETOS (dansa typica). No final do 3º acto, grande CORTA-JACA por toda a companhia.

SESSÕES A'S 7.30, 8.50 e 10.20. **Attenção—As crianças occupando logar pagam entrada.**

AMANHÃ -- Grande MATINÉE ás 3 horas da tarde. A' NOITE--4 sessões e despedida da companhia.